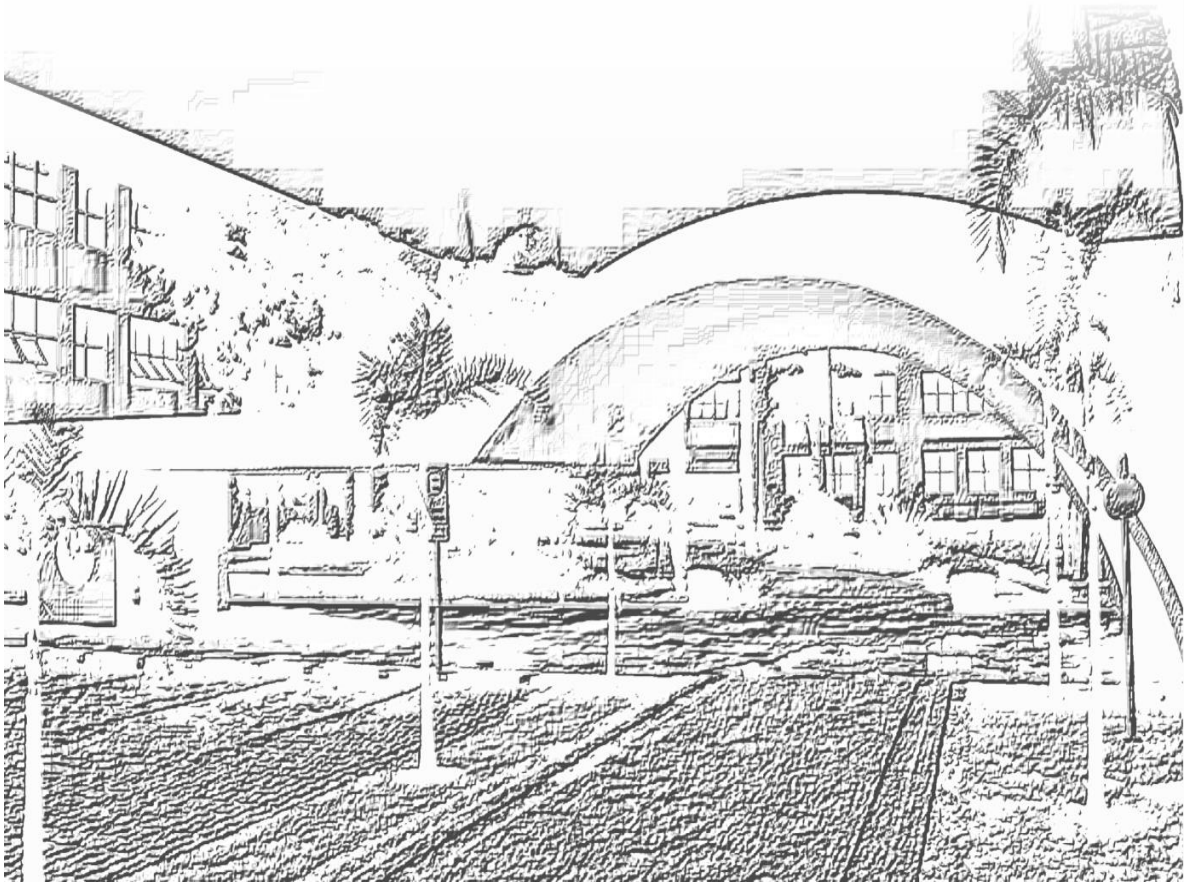
Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

2025 – 2029



FORMOSA - GO

2025

Diretora Geral Acadêmica

Juliana Cordeiro Lucena

Gestores de Operações

Ana Cordeiro Lucena

João Paulo Cordeiro Lucena

Gestor Administrativo-Financeiro

Ademi Pereira de Sousa Filho

Gestora Acadêmica

Marilza Luzia Saraiva de Souza

Conselho Superior

Juliana Cordeiro Lucena– Presidente

Consup Gestão - 2025 /2026

Revisão Técnica:

Andreza Lopes de Lima

Revisão Técnica Pedagógica:

Marilza Luzia Saraiva de Souza

© 2025. Iesgo – Faculdades Integradas Iesgo

Todos os Direitos Reservados à Sociedade de Ensino Superior Fênix LTDA

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Paulo Freire

F143p

Faculdades Integradas Iesgo. Conselho Superior.

Plano de Desenvolvimento Institucional: 2025-2029 / Faculdades Integradas Iesgo ; Conselho Superior– Consup. - 6. Ed. - Formosa- GO: Iesgo, 2025.

Documento Institucional.

445 p.: il.

1.Planejamento Estratégico. 2.Plano Institucional . 3.PDI . I. Faculdades Integradas Iesgo. Conselho Superior. II. Título.

CDU – 658.1

Sumário

LISTA DE FIGURAS **9**

LISTA DE GRÁFICOS **9**

LISTA DE TABELAS **9**

LISTA DE QUADROS **10**

LISTA DAS ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS **11**

APRESENTAÇÃO À 6ª EDIÇÃO **15**

1. PERFIL INSTITUCIONAL **17**

1.1. BREVE HISTÓRICO DAS FACULDADES INTEGRADAS IESGO 19

1.2 O PÓRTICO DAS FACULDADES INTEGRADAS IESGO 26

1.3 AS FÊNIX DA SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FÊNIX LTDA 27

1.4 INSERÇÃO REGIONAL 29

1.4.1.POPULAÇÃO 30

1.4.2 ESTRUTURA ETÁRIA 32

1.4.3 LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE 33

1.4.4 ECONOMIA 34

1.4.5 CLIMA 34

1.4.6 TURISMO 35

1.4.7 EDUCAÇÃO 35

1.4.8 CONTEXTO DE SAÚDE NO PAÍS E EM FORMOSA – GO 43

1.4.9 CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO PAÍS E EM FORMOSA 48

1.4.10 CONTEXTO DAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO NO PAÍS E EM FORMOSA 50

1.4.11 PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE FORMOSA - GO 51

1.5 ATOS LEGAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IESGO 52

1.6 CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO 55

1.7 MISSÃO, VISÃO E VALORES 56

1.8 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO 56

1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 85

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL **92**

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA DA INSTITUIÇÃO 94

2.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 96
2.2.1 Quanto a Organização e Integralização dos Currículos 99
2.2.2 Tempo de Integralização dos Cursos de Graduação em Semestres Letivos 100
2.2.3 Princípios dos Currículos 101
2.2.4 Articulações entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão 103
2.2.5 Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos 103
2.2.6 Bases Tecnológicas 106
2.2.7 Perfil dos Estudantes das Faculdades Integradas Iesgo 108
2.3 PERFIL DO EGRESSO 110
2.4 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS 112
2.5 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS A SEREM ADOTADOS 115
2.6 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA GRADUAÇÃO: GESTÃO DE SALA DE AULA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 120
2.7 METODOLOGIA E TECNOLOGIAS ADOTADAS E SUAS CORRELAÇÕES COM OS PPCS 122
2.8 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS 124
2.10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 126
2.10 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES, ÀS OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS. 127
2.11 ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES 129
2.12 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS 139
2.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 143
2.13.1 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu 143
2.13.2 Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural 147
2.13.3 Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão 149
2.13.4 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção acadêmica Docente e Discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) 151
2.14.5 Políticas institucionais voltadas à valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e de Patrimônio Cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial 154
2.14.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL 162
2.14.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 166

2.14.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA) 168
2.14.10 POLÍTICAS DE ESTÁGIO 182
2.14.11 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL 184
2.14.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL 190
2.14.13 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA 192
2.14.14 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS. 200
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS 208
3.1 CURSOS A SEREM SOLICITADOS 208
4 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 214
4.1 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS 214
4.1.1 BANCO DE DADOS (PAGAMENTOS, ABSENTEÍSMO, FREQUÊNCIA) 214
4.1.2 POLÍTICA PARA DESENVOLVER PESSOAS 215
4.1.3 CONTROLE DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 216
4.1.4 TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL 217
4.1.5 POLÍTICAS DE PROMOÇÃO 218
4.1.6 POLÍTICA PARA APLICAR PESSOAS 219
4.1.7 PROCESSO DE INTEGRAÇÃO 220
4.1.8 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 220
4.1.9 POLÍTICA PARA RECOMPENSAR PESSOAS 221
4.2. CORPO DOCENTE 221
4.2.1 COMPOSIÇÃO 221
4.2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 223
4.2.3 PLANO DE CARREIRA DOCENTE 225
4.2.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 225
4.2.5 FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE 227
4.2.6 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 230
4.2.7 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA 231
4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 232
4.3.1 COMPOSIÇÃO 232
4.3.2 PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 232

4.3.3 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo 233
4.3.4 Critérios de Seleção e Contratação 234
4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo para o Período de Vigência do PDI 234
5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 235
5.1 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL 235
5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO 236
5.2.1 Órgãos Superiores 238
5.2.1.1 Conselho Administrativo 238
5.2.1.2 Conselho Superior 238
5.2.2 Órgãos Executivos de Administração Geral 240
5.2.2.1 Diretoria Geral Acadêmica 240
5.2.2.2 Diretoria de Operações 242
5.2.2.3 Gestão Administrativo-Financeira 243
5.2.2.4 Gestão Acadêmica 245
5.2.2.5 Coordenação do Instituto Superior de Educação – ISE 246
5.2.2.6 Coordenações dos Cursos de Graduação 247
5.2.2.7 Coordenação de Educação Profissional Técnica 249
5.2.2.8 Divisão de Extensão, Pós-Graduação e Iniciação Científica – DEPIC 259
5.2.2.9 Divisão de Estágios – DEST 259
5.2.2.10 Divisão de Ambiente Virtual de Aprendizagem - DAVA 260
5.2.3 Órgãos de Assessoramento: 260
5.2.3.1 Jurídico 260
5.2.3.2 Ouvidoria 260
5.2.3.3 Divisão de Comunicação Marketing e Eventos – DEPEC 262
5.2.3.4 Comissões Permanentes e Comissão de Ética 263
5.2.3.5 Gestão da Biblioteca 263
5.2.3.6 Secretaria Acadêmica 264
5.2.3.7 Colegiado de Curso 266
5.2.3.8 Comissão Própria de Avaliação 267
5.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO 267
5.4 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS 269
5.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS 270
5.6 AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA 273
5.7 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS 274
6. INFRAESTRUTURA 276

6.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS 276
6.2 ESPAÇO FÍSICO 286
6.2.1 INSTALAÇÕES FAZENDA ESCOLA 298
6.3 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 300
6.4 PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA 315
6.5 PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL 326
6.6 EQUIPAMENTOS 334
6.6.1 PLANO DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS. 335
6.7 LABORATÓRIOS, INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: 341

7. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 397

8. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 401

9. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 402

10. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE 405

11. PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE 407

12. PLANO DE EMERGÊNCIA (PLANO DE FUGA) 409

13. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 410

14. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 411

15. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 414

16. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 433

16.1 RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 433
16.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA 434
16.3 RECEBIMENTOS DE MENSALIDADE E CONTROLE DE INADIMPLÊNCIA 435
16.4 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 435
16.7 PLANOS DE INVESTIMENTOS/RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 439
16.8 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 441

CONSIDERAÇÕES FINAIS 443

REFERÊNCIAS 444

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faculdades Integradas Iesgo – Visão Lateral 19
Figura 2- Faculdades Integradas Iesgo – Visão Frontal 20
Figura 3 - Pórtico das Faculdades Integradas Iesgo 27
Figura 4 - A Fênix 28
Figura 5 - Formosa-GO vista de cima 29
Figura 6 - Cidade de Formosa-GO 30
Figura 7 - Mapa ambiental de Formosa GO 32
Figura 8 - Organograma Geral 268
Figura 9 - Organograma Acadêmico 269
Figura 10 - Estantes em bibliotecas – visão frontal 317
Figura 11 - Terminais de consulta – visão lateral 317

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de escolaridade da população 36
Gráfico 2- Pirâmide etária de Formosa-GO (1991) 37
Gráfico 3 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2000) 37
Gráfico 4 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2010) 38
Gráfico 5 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2022) 38
Gráfico 6- IDHM de Formosa 42
Gráfico 7 - Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas Iesgo (2020) 110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Oferta de cursos superiores em Formosa-GO 39
Tabela 2 - Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de Formosa 42
Tabela 3- Atos legais dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo 52
Tabela 4 - Conceitos de avaliações externas 55
Tabela 5 – Programas sociais 110
Tabela 6- Cronograma de extensão do corpo docente 231
Tabela 7- Cronograma de expansão do corpo Técnico-Administrativo 234
Tabela 8 - Instalações físicas e áreas 276
Tabela 9 - Fazenda Escola 298
Tabela 10 - Cronograma de aquisição dos equipamentos de informática 338
Tabela 11- Cronograma de aquisição dos recursos tecnológicos e audiovisuais 339
Tabela 12 - Relação de equipamentos dos laboratórios 347
Tabela 13 - Laboratórios de informática 392
Tabela 14 – Receita 442
Tabela 15 – Despesas 442
Tabela 16 - Total estimado de receitas/despesas 442

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População Total de Formosa-GO, por Gênero, Rural/Urbano. 31
Quadro 2 - Estrutura etária da população de Formosa 33
Quadro 3 - Trabalho e rendimento 43
Quadro 4 - Taxa de mortalidade infantil 48
Quadro 5- Perfil socioeconômico de Formosa-GO 51
Quadro 6 - Metas e objetivos da organização administrativa 58
Quadro 7 - Metas e objetivos do financeiro 63
Quadro 8 - Metas e objetivos da Gestão de Pessoal Técnico Administrativo 68
Quadro 9 - Metas e objetivos da Gestão de Pessoal Docente 72
Quadro 10 - Metas e objetivos para o Corpo Discente 75
Quadro 11- Metas e objetivos para os Projetos Pedagógicos dos cursos 78
Quadro 12 - Metas e objetivos para a Avaliação do Ensino-Aprendizagem 80
Quadro 13- Metas e objetivos para a Infraestrutura física e acadêmica 81
Quadro 14 - Metas e objetivos para a Biblioteca 84
Quadro 15- Cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo 86
Quadro 16 - Curso de pós-graduação das Faculdades Integradas Iesgo 87
Quadro 17 - Tempo de integralização dos cursos 100
Quadro 18 - Cursos de graduação 208
Quadro 19 - Cursos de graduação 208
Quadro 20 - Cursos de pós-graduação 209
Quadro 21- Pós-graduação Stricto sensu 210
Quadro 22 - Centro Universitário 210
Quadro 23- Extensão 211
Quadro 24 - Iniciação Científica 211
Quadro 25 - Componentes da edificação 328
Quadro 26 - Previsão das datas de pagamentos 433

LISTA DAS ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

B1	Primeira Avaliação
B2	Segunda Avaliação
AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Atividades Complementares
AD	Atendimento ao Discente
CDU	Classificação Decimal Universal
APA	Áreas de Proteção Ambiental
ARIE	Áreas de Relevante Interesse Ecológico
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BASIS	Banco de Avaliadores
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCT	Convenção Coletiva de Trabalho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIAP	Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente
CIE	Comitê Institucional de Ética
CIP	Comitê Institucional de Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CME	Centro de Materiais e Esterelização
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUP	Conselho Superior
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CONFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CSC	Central de Serviços Compartilhados
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
GDF	Governo do Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISE	Instituto Superior de Educação
ISS	Imposto sobre Serviço de qualquer natureza
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

LDB-EN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, Gays. Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MBA	Master Business Administration
MC	Matriz Curricular
MEC	Ministério da Educação
NAPA	Núcleo de Apoio Pedagógico
NEAD	Núcleo de Educação à Distância
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NVS	Nascidos Vivos
ONU	Organização das Nações Unidas
PCSD	Plano de Cargos e Salários Docentes
PED	Pesquisa de Emprego e Desemprego
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Programa de Iniciação Científica
PIS	Programa de Integração Social
PIT	Plano Individual de Trabalho
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universal para Todos

RA	Região Administrativa
RFID	Radiofrequência
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
RG	Regimento Geral
SAA	Setor de Atendimento ao Aluno
SES-DF	Secretaria de Saúde do Distrito Federal
SEDUH	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
SINAES	Sistema Nacional de Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
TMI	Taxa de Mortalidade Infantil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e à Cultura
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

APRESENTAÇÃO À 6ª EDIÇÃO

Elaborar um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é colocar-se diante de rupturas do presente e com promessas para o futuro. É sair de um estado confortável para arriscar-se a atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade com fatores reais e presentes, com avanços e recuos, superando contradições inerentes ao processo historicamente produzido, materializando o seu projeto político/pedagógico institucional, percebendo a realidade em movimento, em permanente transformação.

O Plano Desenvolvimento Institucional – PDI – quinquenal é o documento que identifica as Faculdades Integradas Iesgo no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que pretende desenvolver.

O PDI tem as seguintes edições:

1ª edição - 2000 a 2004

2ª edição - 2005 a 2009

3ª edição - 2010 a 2014

4ª edição – 2015 a 2019

5ª edição – 2020 a 2024

6° edição – 2025 a 2029

A aquisição da cota societária em 17 de fevereiro de 2020 pelos sócios: Ana Cordeiro Lucena, Juliana Cordeiro Lucena e João Paulo Cordeiro Lucena, foi fator determinante da revisão/alteração do Plano de Desenvolvimento Institucional, visto que a Missão, Visão e o planejamento estratégico foram repensadas pelos sócios atuais.

A versão de 2025 a 2029 é repensado com uma gestão mais experiente e com investimentos em mais cursos da ciência da saúde e das ciências agrárias

A concretização das metas propostas e a vitalidade do processo, por certo, dependerão do compromisso coletivo com o que se propõe e com as transformações da sociedade.

Com esse olhar, as Faculdades Integradas Iesgo revisou os seus objetivos e formulou o seu projeto institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, consciente do seu compromisso social com a coletividade.

Contudo, este PDI faz com que assumamos o compromisso com o futuro, para alinhá-lo à nova era baseada num ambiente que busca autonomia uma instituição inovadora e de expressão regional e nacional, com dimensão compatível com o atual estágio de desenvolvimento e com as necessidades futuras que a realidade local impõe.

Isto evidencia um novo desafio para a Mantenedora, fazer acontecer este plano para que até o ano 2029, as Faculdades Integradas Iesgo sejam reconhecidas pela relevância de sua contribuição na solução dos problemas regionais que se apresentam e pela integração, crescimento e consolidação institucional do mesmo. Para tanto, o apoio e a participação da comunidade acadêmica serão fundamentais.

BASES LEGAIS

Como dispositivos legais de orientação à elaboração deste PDI, destacam-se: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Decreto 9.235/2007, Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 2.494/1998, Decreto nº 5.224/2004, Portaria MEC nº 1.466/2001, Portaria MEC nº 2.253/2001, Portaria MEC nº 3.284/2003, Portaria MEC nº 7/2004, Portaria MEC nº 2.051/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Portarias Normativas nº1/2007, Portaria Normativa nº 2/2007, Resolução CES/CNE nº 2/1998, Resolução CNE/CP nº 1/1999, Resolução CES/CNE nº 1/2001, Resolução CP/CNE nº 1/2002 (art.7º), Parecer CES/CNE nº 1.070/1999.

Na atualização em 2025 foram consultadas as seguintes legislações: Portaria Normativa nº 11 de 20 de junho de 2017, Portaria nº 315/2018 de 04 de abril de 2018,

Portaria n° 21 de 22 de dezembro de 2017, Portaria n° 20 de 22 de dezembro de 2017 e Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Bem como a Portaria nº 62, de 24 de janeiro de 2020 que dispõe sobre os procedimentos associados à oferta de cursos técnicos de nível médio por instituições privadas de ensino superior – IPES de que trata a Portaria MEC nº 1.718 de 2019, e as Portaria nº 1.718 de 8 de outubro de 2019,Portaria nº 62 de 24 de janeiro de 2020 que tratam da Educação Profissional Técnica de Ensino Médio.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

As Faculdades Integradas Iesgo são mantidas pela Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda., CNPJ: 03.497.669/0001-29 Sociedade Empresária com fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, de caráter educacional tendo como atividade principal o ensino superior – graduação, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial com sede e foro na cidade de Formosa – GO.

Em termos pedagógicos, didáticos, científicos, administrativos, disciplinares e comunitários rege-se Regimento Geral, pela legislação de ensino superior, pela última alteração consolidada do Contrato Social da Entidade Mantenedora, no que couber, e pelas normas complementares estabelecidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

Foi fundada em 08 de novembro de 1999 por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação. Esta sociedade teve seu estatuto registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Formosa, estado de Goiás e rege-se pela legislação federal da Educação Superior do respectivo sistema de ensino e também pelo seu Regimento Geral e Normas Complementares aprovadas pelo Conselho Superior – CONSUP – e/ou emitidas pela Diretoria Geral.

As Faculdades Integradas Iesgo consolidam o seu compromisso institucional e social através de uma política de graduação rigorosa e concernente com o projeto de sociedade e de educação, ofertando um ensino superior de qualidade, no intuito de contribuir para a formação de cidadãos orientados ao crescimento e realização pessoal e profissional.

Com um corpo docente composto pela sua maioria de mestres e doutores, desfrutando de uma organização acadêmica e curricular organizada e sintonizada com o mercado e com os altos preceitos de formação acadêmica aliados a uma moderna infraestrutura que demonstra uma séria política de investimento, oferta um ensino atualizado, inovador e compatível com a formação exigida pelo mercado atual e em desenvolvimento.

DA MANTENEDORA

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FÊNIX LTDA

CNPJ: 03.497.669/0001-29

Endereço: Avenida Brasília Nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73813-010

Representante Legal: ANA CORDEIRO LUCENA

DA MANTIDA

FACULDADES INTEGRADAS Iesgo

Endereço: Avenida Brasília Nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73813-010

Site:iesgo.edu.br

Telefone: (61) 3642-1900

Credenciamento Portaria MEC nº 2160 de 22/12/2000 publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2000

Credenciamento por transformação Portaria MEC nº 2551 de 15/09/2003 publicada no Diário Oficial da União de 16/09/2003

Recredenciamento Portaria MEC nº 1324 de 17/11/2016 publicada no Diário Oficial da União de 18/11/2016

Diretora Geral Acadêmica

Juliana Cordeiro Lucena

Gestores de Operações

Ana Cordeiro Lucena

João Paulo Cordeiro Lucena

Gestor Administrativo-Financeiro

Ademi Pereira de Sousa Filho

Gestora Acadêmica

Marilza Luzia Saraiva de Souza

1.1. Breve histórico das faculdades integradas iesgo

Figura 1 - Faculdades Integradas Iesgo – Visão Lateral

Fonte: O Autor (2025)

Figura 2- Faculdades Integradas Iesgo – Visão Frontal

Fonte: O Autor (2025)

As Faculdades Integradas Iesgo têm sua origem no Instituto de Ensino Superior do Goiás – Iesgo – mantido pela Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda., Sociedade Empresária com fins lucrativos, de caráter educacional. Foi fundada em 08 de novembro de 1999 por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação. Esta sociedade teve seu estatuto registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Formosa, estado de Goiás e rege-se pela legislação federal da Educação Superior do respectivo sistema de ensino e também pelo seu Regimento Geral e Normas Complementares aprovadas pelo Conselho Superior – CONSUP – e/ou emitidas pela Diretoria Geral.

Considerando os princípios e fins da Educação Nacional, as Faculdades Integradas Iesgo têm por finalidades:

I – Ministrar ensino de grau superior, norteando-se por padrões de qualidade e objetivos de excelência, para formação de profissionais e especialistas nas áreas das Ciências Tecnológicas, Exatas e Humanas;

II – Oferecer formação educacional e serviços nas áreas de competências dos cursos ofertados pela Instituição;

III – Promover e incentivar o estudo, a consciência ética, a investigação científica, a criação intelectual, a responsabilidade social e ambiental, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em todos os campos da Ciência;

IV – Fomentar o intercâmbio e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais e disseminar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

V – Promover atividades de extensão universitária, almejando contemplar as necessidades da comunidade.

Em 2000, ocorreu o credenciamento da Instituição autorizando o início das atividades acadêmicas com a autorização do primeiro curso da IES, sendo, pois, efetuada a realização do primeiro processo seletivo. O funcionamento se deu, inicialmente, nas instalações locadas do Colégio do Planalto, da Diocese de Formosa-GO, localizado na Praça Nossa Senhora da Conceição. Foi o início de uma nova era na história cultural da cidade de Formosa, advinda do surgimento de uma Instituição de

Educação Superior consciente de sua missão e comprometida com a qualidade, cujo objetivo é oferecer novas oportunidades para a sociedade local e área de influência.

As Faculdades Integradas Iesgo veio preencher uma lacuna outrora existente, considerando que a economia da região encontra no agronegócio o seu mais elevado ponto de sustentação, carecendo assim de maior qualificação da mão de obra para ocupação das diferentes frentes de trabalho. A implantação das Faculdades Integradas Iesgo trouxe grande contribuição para a Mesorregião do Leste Goiano, em especial para a Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Hoje, as Faculdades Integradas Iesgo contam com uma das melhores estruturas da Mesorregião do Leste Goiano, alta qualidade de ensino e constante inovação.

As Faculdades Integradas Iesgo busca atender à demanda de ensino que se estabelece na sua região de influência, primando, nesse processo, pela busca incessante da qualidade, mediante a elaboração de currículos que têm como premissa

maior o resgate da cidadania e a formação de pessoas críticas e conscientes da sua função na sociedade. Atualmente, oferece à comunidade de Formosa e região os cursos de Graduação em Administração, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Sistemas de Informação, Biomedicina, Farmácia, Ciências Contábeis, Pedagogia, Agronomia e Medicina Veterinária.

O credenciamento da Instituição se deu em 2000, e a autorização do primeiro curso da IES.

No primeiro semestre do ano seguinte – 2001 – iniciaram-se as aulas do curso de Letras – autorizado pela Portaria Ministerial nº. 2.160, de 22 de dezembro de 2000.

Já no segundo semestre do mesmo ano, foi autorizada a abertura do curso de Licenciatura em Matemática – Portaria Ministerial nº. 1.695, de 01 de agosto de 2001 – e de Bacharelado em Sistemas de Informação – autorizado pela Portaria Ministerial nº. 1.560, de 18 de julho de 2001. O primeiro processo seletivo dos referidos cursos foi realizado no segundo semestre daquele ano.

Em 2001, os cursos de Letras, Matemática e Sistemas de Informação, no final do segundo semestre, contavam com um número significativo de acadêmicos residentes nas cidades vizinhas, tanto do estado de Goiás como do Distrito Federal.

Já em 2002, iniciou-se oficialmente a construção da sede definitiva da Instituição com amplas instalações e espaços apropriados para laboratórios, biblioteca, auditório, salas de aula, entre outros. Foram construídos 14.400 m², numa arquitetura arrojada e moderna, capaz de atender à demanda de três mil alunos por turno.

Em 2003, durante o mês de março, ocorreu a transferência da Instituição para a sua sede definitiva; sendo que, com isso, ganhou-se mais espaço e liberdade para a execução das atividades docentes, de iniciação científica e de extensão. Esse foi um marco divisor de águas na história das Faculdades Integradas Iesgo. Posteriormente, foram implantados dois novos cursos: o curso de bacharelado em Administração – autorizado pela Portaria Ministerial nº 3.772, de 12 de dezembro de 2003; e o curso de Pedagogia – autorizado pela Portaria Ministerial nº 3.973, de 18 de dezembro de 2003.

Durante o ano de 2004, o Ministério da Educação autorizou o curso de Direito – autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.060, de 09 de julho de 2004. E, durante o primeiro semestre, a Instituição vivenciou a formalização dos estágios curriculares supervisionados de todos os cursos, com o objetivo de aperfeiçoar as disciplinas práticas e os procedimentos de inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho.

Comprometida com a formação continuada e dando prosseguimento à sua política de expansão, as Faculdades Integradas Iesgo decidiram ampliar sua atuação oferecendo cursos de pós-graduação Lato-Sensu. Nesse sentido, o curso de Especialização em Docência e Metodologia do Ensino Superior foi o pioneiro nesse campo, direcionando-se a profissionais graduados e interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre a estrutura, funcionamento e processos de ensino / aprendizagem do Ensino Superior. As diferentes frentes de atuação das Faculdades Integradas Iesgo motivaram a ampliação do seu espaço físico.

No início de 2005, após quatro anos de funcionamento, as Faculdades Integradas Iesgo passaram pelo seu primeiro processo de reconhecimento de curso, sendo que, por meio da Portaria Ministerial nº. 3.490, de 05 de outubro de 2005, o curso de Licenciatura em Letras obteve seu reconhecimento. Ademais, em razão de uma determinação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), as Faculdades Integradas Iesgo sistematizam a Comissão Própria de Avaliação, CPA/Iesgo. Esta comissão foi criada com o objetivo de averiguar as dificuldades presentes no espaço escolar e elaborar caminhos possíveis de superação, dentro da perspectiva inaugurada pelo projeto. De modo que, o trabalho conjunto dos membros da CPA/Iesgo sempre foi direcionado no sentido de realização de um processo avaliativo interno capaz de revelar coerência e concordância entre todos os envolvidos e interessados.

Em 2006, após solicitação junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), ocorreu o processo de Registro de Diplomas, quando as Faculdades Integradas Iesgo conseguiram o despacho favorável para que o registro de seus diplomas fosse feito pela Universidade de Brasília (Parecer nº 50/06). Na mesma ocasião, deu-se o reconhecimento dos cursos de Matemática e de Sistemas de Informação – Portaria Ministerial n. 993, de 08 de maio de 2006.

Durante esse ano, a biblioteca Paulo Freire passou por uma reestruturação em seu acervo para comportar a ampliação do número de títulos e volumes. A Instituição vivenciou mais um marco para sua história: a autorização do curso de Enfermagem pela Portaria Ministerial nº. 30, de 22 de maio de 2006, primeiro curso na área de Saúde das Faculdades Integradas Iesgo.

No ano de 2007, mais um curso foi autorizado pelo MEC: o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores – Portaria Ministerial nº. 186, de 15 de fevereiro de 2007.

O ano de 2007 também foi marcado pela criação do Núcleo de Pesquisa e Estudos Jurídicos no âmbito das Faculdades Integradas Iesgo com o objetivo de estimular a pesquisa entre os acadêmicos do curso de Direito através da consecução de programas de iniciação científica, estruturados a partir da criação e desenvolvimento de grupos de pesquisa, inicialmente, na área de Direitos Humanos, Direito Constitucional e Antropologia Jurídica. Isso porque a pesquisa constitui um dos principais alicerces do desenvolvimento do ensino atual, permitindo a ampliação do horizonte acadêmico através da análise crítica e argumentativa dos principais temas da atualidade, bem como a especialização do conhecimento cada vez mais exigida no mercado de trabalho.

Ademais, a Iniciação Científica, em conjunto com o Ensino Regular e a Extensão, figura como instrumento institucional de aperfeiçoamento intelectual dos acadêmicos, permitindo a promoção e desenvolvimento de valores educacionais, culturais, morais e cívicos, bem como o respeito ao multiculturalismo, expresso através das diferentes orientações filosóficas, políticas, religiosas e educacionais hoje existentes, no intuito de promover a formação integral humana em seu pleno convívio social respeitando os princípios éticos em sua totalidade.

Em 2008, as Faculdades Integradas Iesgo promoveram a sua primeira Ação Social voltada ao atendimento gratuito da população em termos de saúde, educação, cultura, lazer, desporto, assessoria jurídica e emissão de documentos, no intuito de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade envolvente e de estimular a integração do ensino teórico e prático, numa concretização da responsabilidade social.

Como efeito, as Faculdades Integradas Iesgo devem-se manter atentas ao seu contexto socioeconômico e aos anseios da comunidade onde se inserem, pautando sua atuação tanto na competência técnico-acadêmica quanto na empregabilidade e nos traços de empreendedorismo necessários à prospecção de novas oportunidades numa cidade em pleno desenvolvimento.

No referido ano, também foi promovida a primeira Feira do Livro, com o envolvimento de toda a comunidade educacional local, a fim de estimular a leitura e a iniciação científica, bem como demonstrar a importância da educação para o desenvolvimento social, político, econômico e cultural do Brasil.

No ano de 2009, as Faculdades Integradas Iesgo, vivenciaram uma nova conquista, materializada pela autorização do curso de Psicologia, através da Portaria Ministerial nº. 1585, de 29 de outubro de 2009.

Em 2018, foram autorizados os cursos de Fisioterapia e Educação Física, através das Portarias Ministeriais nº 864 de 06 de dezembro de 2018 e nº 441 de 21 de junho de 2018 respectivamente.

Em 17 de fevereiro de 2020, a mantenedora, Ana Cordeiro Lucena, adquire a 100% da mantença e passa a administrar juntamente com seus filhos, Juliana Cordeiro Lucena e João Paulo Cordeiro Lucena, assumindo assim a Gestão Administrativa da mantenedora e a Direção Geral do Grupo Iesgo e a Direção Geral da mantida.

Em 2020, foram autorizadas os cursos de Farmácia, Ciências Contábeis e Biomedicina sem visita in loco, através da Portaria Ministerial nº Portaria 334 de 22/10/2020.

Nesses termos, numa perspectiva ousada e buscando atender à demanda crescente da comunidade, criou novos cursos para o quinquênio 2020-2024: Agronomia, em 2021, foi autorizado o curso com visita in loco, através da Portaria Ministerial nº Portaria 1.735 de 08/12/2021, publicado no DOU 10/12/2021. E Medicina Veterinária publicado pela portaria 590 de 01/11/2024 e publicado no DOU de 04/11/2024.

Atualmente, as Faculdades Integradas Iesgo encontram-se em pleno processo de expansão de sua infraestrutura, através da construção de uma extensa área esportiva e cultural, voltada à melhoria da qualidade de vida de seus discentes e docentes e ao estímulo da integração acadêmica. A Instituição também desenvolve suas ações no sentido de maximizar a produção científica dos seus docentes e discentes e a consecução de projetos de integração do ensino teórico e prático que atendam, ao mesmo tempo, às necessidades sociais locais.

Salienta-se que as Faculdades Integradas Iesgo consolidam o seu compromisso institucional e social através de uma política de graduação rigorosa e concernente com o projeto de sociedade e de educação, implantando um Ensino Superior de qualidade, no intuito de contribuir para a formação de cidadãos orientados ao crescimento e à realização pessoal e profissional.

Com um corpo docente composto pela sua maioria de mestres e doutores, desfrutando de uma organização acadêmica e curricular organizada e sintonizada com o mercado e com os altos preceitos de formação acadêmica, aliados a uma moderna infraestrutura que demonstra uma séria política de investimento, as Faculdades Integradas Iesgo vêm implantando um Ensino realmente Superior, atualizado e compatível com a formação exigida pelo mercado atual e em desenvolvimento.

Todos os cursos ofertados pelas Faculdades Integradas Iesgo possuem conceitos altamente recomendados, variando de 3 a 5, justificando a grande afluência dos formosenses e ainda a convergência do aluno de diferentes cidades da região, atingindo assim os estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais.

1.2 O Pórtico das Faculdades Integradas Iesgo

Figura 3 - Pórtico das Faculdades Integradas Iesgo

Fonte: O Autor (2020)

O pórtico Faculdades Integradas Iesgo foi projetado para representar a máxima da construção do conhecimento.

Erguido na entrada da Instituição, de cor vermelha, aéreo e de forma livre, o pórtico simboliza todo processo de construção do conhecimento. Cada indivíduo constrói o conhecimento de maneira única, associando a informação de forma diferente, única individual, mas que só será conhecimento quando o indivíduo sistematizá-lo para si próprio e para os outros.

Nesse sentido, o pórtico tem uma parte estreita que amplia conforme o indivíduo vai construindo e compartilhando conhecimentos com os outros em um verdadeiro crescimento e autonomia do conhecimento.

Simbolizar o conhecimento, através de um pórtico, foi a maneira que os idealizadores das Faculdades Integradas Iesgo encontraram para homenagear a maior competência da raça humana: O Conhecimento.

1.3 As Fênix da Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda

Figura 4 - A Fênix

Fonte: O Autor (2025)

Usar a palavra Fênix para designar a mantenedora está ligado ao seu significado na mitologia que demonstra a resiliência da ave, e vai ao encontro do que Carl Gustav Jung nos explica no seu livro “Símbolos de transformação” que o ser humano e a ave Fênix têm muitas coisas em comum.

A emblemática criatura de fogo capaz de ressurgir majestosamente das cinzas da sua própria destruição, também simboliza o poder da resiliência, essa capacidade inigualável de nos transformarmos em seres mais fortes, corajosos e iluminados.

A menção à ave que renasce das cinzas e que bate asas em busca de novos horizontes é a visão da mantenedora de que as Faculdades Integradas Iesgo possam contribuir com a melhoria da Educação Brasileira e do estado de Goiás.

Para eternizar a homenagem, nas Faculdades Integradas Iesgo, foi plantada uma palmeira Fênix para cada curso autorizado na Instituição.

A palmeira Fênix é uma planta resistente que se adapta aos mais variados tipos de solo; é uma árvore de tronco simples e tem um crescimento lento. A sua altura pode variar de 2 a 4 metros e o tronco chega a ter de 15 a 20 cm de diâmetro; tem a vantagem de poder ser facilmente cultivada, além de jardins, dentro de casas e apartamentos. Planta popular e de fácil cultivo.

Dessa forma, as Faculdades Integradas Iesgo demonstram seu cuidado com todo o processo de preservação da cultura e do meio ambiente.

1.4 Inserção regional

Conforme o sítio da Prefeitura de Formosa (GO). Arraial de Couros foi o primeiro nome de Formosa, criada na segunda metade do Século XVII como desdobramento do município de Luziânia, nessa época também Arraial. Sabe-se que as primeiras casas foram erguidas por negros fugindo da febre amarela que estaria dizimando os moradores de outro arraial, o de Santo Antônio do Itiquira, na barra do rio Itiquira com o rio Paranã.

Figura 5 - Formosa-GO vista de cima

Fonte: Câmara Municipal de Formosa (2019)

Em 1767, o padre Antônio Francisco de Melo celebrou a primeira missa na Casa de Oração de Couros.

Um marco histórico foi a instalação da Estação Fiscal de Registro da Lagoa Feia, em fevereiro de 1736, por ordem do rei de Portugal, que temia a evasão do ouro

e o não pagamento dos tributos. Somente em 1843, o arraial foi elevado à categoria de vila e, pela primeira vez, apareceu o nome Formosa: Vila Formosa da Imperatriz.

O município de Formosa foi instalado em 1844 e seu primeiro prefeito foi o Sr. Lázaro de Melo Álvares.

Figura 6 - Cidade de Formosa-GO

Fonte: Diocese de Formosa-GO (2017)

Por certo as Faculdades Integradas Iesgo vêm preencher uma lacuna ainda existente, considerando que a economia da região encontra no agronegócio o seu mais elevado ponto de sustentação, carecendo assim de maior qualificação da mão de obra para ocupação das diferentes frentes de trabalho.

O Distrito Federal exerce uma grande influência na região e, sobretudo em relação à cidade de Formosa/GO, fundada em 01 de agosto de 1843, que caminha para o seu bicentenário, a qual se encontra a uma distância de 75 km, enquanto a cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, a distância é de 282 km.

1.4.1.População

Sua população estimada em 2022 é de 115.901 mil habitantes que representa um aumento de 15,57% em relação a 2010. A população estimada para 2024 é de 120.478 mil habitantes, segundo o IBGE, densidade demográfica de 2022 é de 19,97, habitante por quilômetro quadrado, enquanto o Brasil teve um aumento de 4,68%, no

mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 88,09% para 91,94%. Em 2010 viviam, no município, 100.085 pessoas.

Quadro 1 - População Total de Formosa-GO, por Gênero, Rural/Urbano.

População	Ano 2000	% do total de 2000	Ano 2010	% do total de 2010	Ano 2022	% do total de 2022
População total	76.651	100%	100.085	100%	115.901	100%
População masculina	39.338	50,02%	49.959	49,92%	57.259	49,39%
População feminina	39.313	49,96%	50.126	50,08%	58.642	50,66%
População urbana	69.285	88,09%	92.023	91,91%	104.647	90,29%
População rural	9.366	11,91%	8.062	8,06%	11.253	9,71%

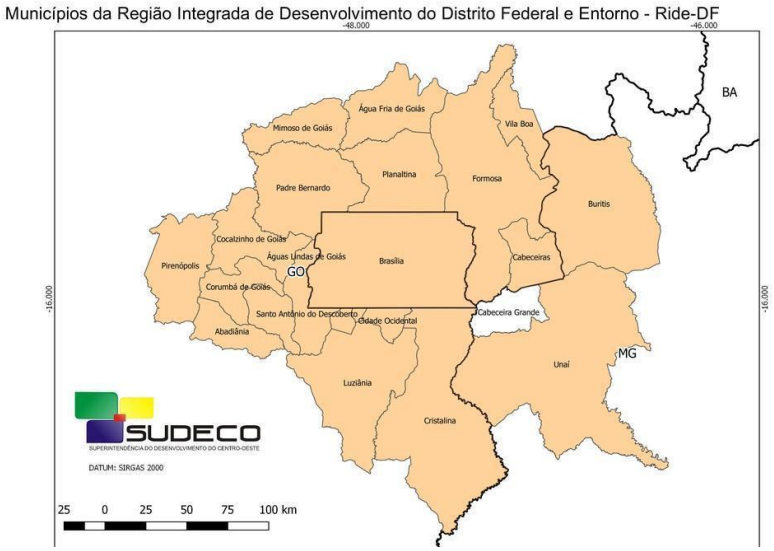
(Fonte IBGE 2022).

O município de Formosa/GO faz parte da Mesorregião do Leste Goiano, compondo a Microrregião do Entorno do Distrito Federal e tendo por área de influência as cidades de Planaltina/GO – 105.031 habitantes; Água Fria de Goiás/GO – 4.954 habitantes; Cabeceiras/GO – 7.560 habitantes; São João d'Aliança/GO – 14.456 habitantes; Flores de Goiás/GO – 13.744 habitantes; Vila Boa/GO – 4.215 habitantes; Alvorada do Norte/GO – 8.446; Posse/GO – 36.375 habitantes; Iaciara/GO – 10.584 habitantes; Alto Paraíso de Goiás/GO – 10.298 habitantes; Colinas do Sul/GO – 4.030 habitantes; Cavalcante/GO – 9.583 habitantes; Teresina de Goiás/GO – 2.701 habitantes e Campos Belos/GO – 18.108 habitantes (IBGE 2022).

Pela boa localização geográfica, uma grande convergência se verifica do Alto Noroeste Mineiro para a cidade de Formosa/GO, destacando-se entre os municípios: Formoso/MG – 7.949 habitantes; Unaí/MG – 86.619 habitantes; Cabeceira Grande/MG – 6.627 habitantes; Arinos/MG – 17.888 habitantes; Buritis/MG – 25.179

habitantes; Uruana de Minas/MG – 3.282 habitantes; e Urucuia/MG – 17.479 habitantes (IBGE 2022).

Figura 7 - Mapa ambiental de Formosa GO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Malha Municipal (IBGE, 2022).

Idêntica postura é adotada pela região Oeste da Bahia, destacando-se entre os municípios: Santa Maria da Vitória/BA – 38.604 habitantes; Correntina/BA – 32.459 habitantes; Luís Eduardo Magalhães/BA – 107.909 habitantes; e Barreiras/BA – 159.734 habitantes (IBGE 2022).

Finalmente, vale por oportuno destacar que a região Sudeste do Estado de Tocantins dispõe também de municípios com população convergente para a cidade de Formosa/GO, a saber: Arraias/TO – 10.287 habitantes e Taguatinga/TO 14.011 (IBGE 2022).

Os vinte e sete municípios conjugados apresentam uma população ativa de 778.112 habitantes, para os quais a cidade de Formosa/GO representa um polo de singular importância, seja em relação à predominância do agronegócio, seja como alternativa para a busca da formação no Ensino Superior; seja para o tratamento de saúde em face das especialidades médicas existentes; ou seja, pelo aparato hospitalar satisfatório, com grande profusão fica consignado a importância do município pela confluência das oportunidades.

1.4.2 Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 58,56% para 46,99% e a taxa de envelhecimento, de 3,94% para 5,16%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 74,20% e 3,05%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente. Na última atualização do IEGE (2022), a taxa de envelhecimento passou de 5,16% para 13,35%.

Quadro 2 - Estrutura etária da população de Formosa

Estrutura Etária	Ano 2000	% do total de 2000	Ano 2010	% do total de 2010	Ano 2022	% do total de 2022
Menos de 15 anos	25.950	32,99%	26.829	26,84%	24.874	21,47%
15 a 64 anos	49.603	63,07%	68.091	68,03%	82.339	71,04%
População de 62 anos ou mais	3.098	3,94%	5.165	5,16%	13.355	11,52%
Razão de dependência	58,56	-	46,99	-	50,00	-
Taxa de envelhecimento	3,94	-	5,16	-	13,35	-

(IBGE 2022)

1.4.3 Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 23,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 26,0. Já na UF, a taxa era de 14,0, em 2010, de 24,4, em 2000 e 29,5, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. De acordo com o IBGE, pesquisa feita no ano de 2022, a taxa de mortalidade infantil

no município de Formosa é de 11,79 para cada 1.000 nascidos vivos, dando uma observância de queda em relação a 2010.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), as taxas de mortalidade infantil no Brasil, de 2000 a 2023, recuou de 28,01, para 12,5 óbitos por mil nascidos vivos. Esse indicador cairá para 5,8 em 2070. A esperança de vida ao nascer subiu de 71,1 anos em 2000 para 76,4 anos em 2023, e deve chegar aos 83,9 anos em 2070.

1.4.4 Economia

A economia do município de Formosa/GO é bem diversificada, com boa sustentabilidade na agropecuária, com boa desenvoltura na indústria e com boa aplicação na prestação de serviços. Dispõe de um forte comércio, que serve de atração para as cidades circunvizinhas que convergem para Formosa/GO em busca da satisfação nas práticas das relações de consumo.

A implantação das Faculdades Integradas Iesgo trouxe grande contribuição para a Mesorregião do Leste Goiano, em especial para a Microrregião do Entorno do Distrito Federal.

1.4.5 Clima

Dispondo de um clima semiárido, a cidade de Formosa está plantada em uma área de 5.806,891 km², densidade demográfica de 16,86 hab./km². Três distritos compõem o município: Distrito Bezerra, Distrito JK e Distrito de Santa Rosa, além do Povoado do Barreiro.

Vale destacar a importância da riqueza natural presente na vida do município; grande número de cachoeiras, dentre as quais a Cachoeira do Itiquira, localizada a 34 km do centro da cidade, com 168 metros de altura, e conta registro de uma das mais altas da América Latina. Merece também ser pontuada a Lagoa Feia, com 6 km de comprimento e meio de largura, porém com profundidade que transita entre 4 e 10 m. Para completar, destacam-se o Lajeado, local onde são formadas grandes piscinas naturais, a Gruta das Andorinhas com aproximadamente 250 m de

profundidade, o Buraco das Araras com profundidade em torno de 100 m e o Rio Bandeirinha que forma várias cachoeiras.

1.4.6 Turismo

Conhecida como o “Berço das Águas” com suas 16 cachoeiras em rios que correm para as bacias do Amazonas, Formosa influência na formação de três importantes bacias hidrográficas do Brasil – Amazonas, Prata e São Francisco. Possui forte potencial turístico e é privilegiada por conter em seus limites grandes maravilhas da natureza. Dentre seus atrativos está o Salto do Itiquira, que com 168 metros de queda livre é o maior salto do Planalto Central e um dos maiores da América Latina, e está em uma reserva formada por corredeiras, mirantes, canyons e mais de 35 nascentes puríssimas de águas cristalinas. Outro ponto turístico de destaque é a Lagoa Feia, com 400 metros de largura e 7 km de extensão, está próxima ao centro da cidade e possui várias trilhas para passeios. No Vale do Paranã é realizado, todo ano, o campeonato mundial de voo livre. Outro destaque é o Buraco das Araras, com trilhas que levam a diversas cavernas, estes atrativos são um dos roteiros mais procurados pelos brasilienses, para grupos de caminhada e turismo de aventura.

1.4.7 Educação

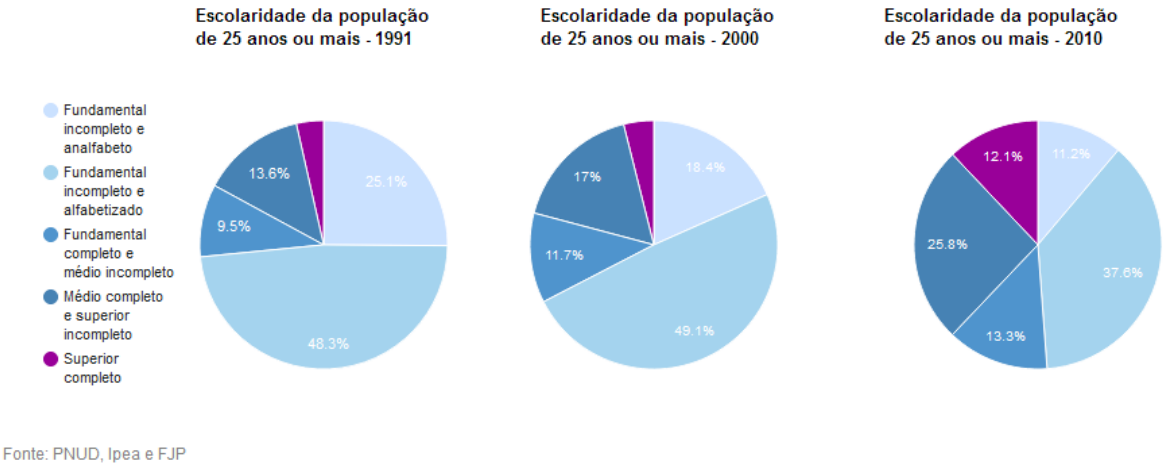
Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 86,09%, em 2022. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,57%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 67,21%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 47,94%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 56,21 pontos percentuais, 54,47 pontos percentuais, 46,17 pontos percentuais e 35,59 pontos percentuais.

Em 2022, 86,20% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 72,00% e, em 1991, 70,67%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,52% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,44% e, em 1991, 2,88%.

No Brasil, 9,8 milhões de jovens, de 19 a 29 anos – ou 19,9% da população desta faixa etária – não concluíram a educação básica (formada pela educação infantil, ensino fundamental e o ensino média) e não frequentam escolas, segundo dados da pesquisa Juventude Fora da Escola, do Itaú Educação e Trabalho e da Fundação Roberto marinho, baseada em dados do IBGE 2022.

Gráfico 1 - Nível de escolaridade da população



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

a) Pirâmide Populacional

Com população estimada [2020] em 123.684 pessoas e população no último censo [2010] de 100.085 habitantes, a pirâmide etária da população mostra que o município de Formosa possui uma população essencialmente jovem.

A seguir, é apresentada a pirâmide populacional do Município de Formosa, com a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (IBGE, 2010), e a pirâmide populacional etária de 2022(IBGE 2022).

Gráfico 2- Pirâmide etária de Formosa-GO (1991)

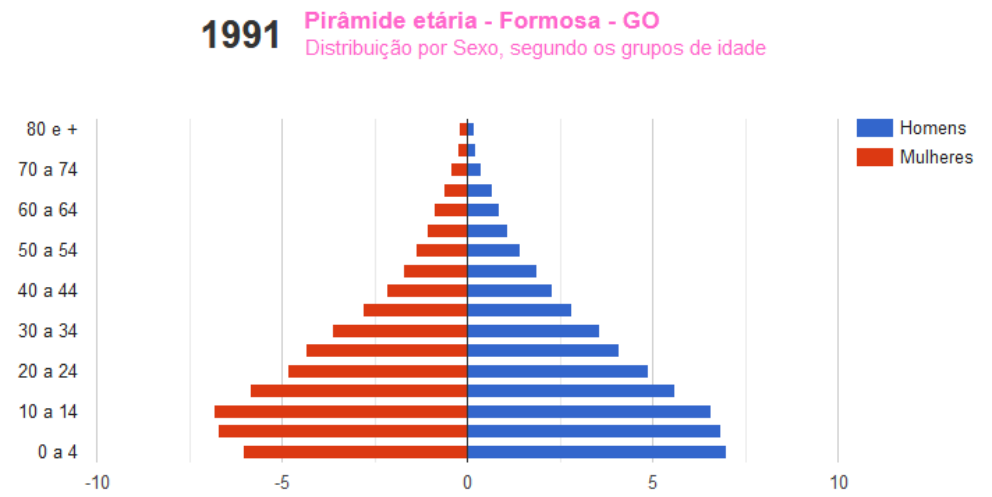


Gráfico 3 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2000)

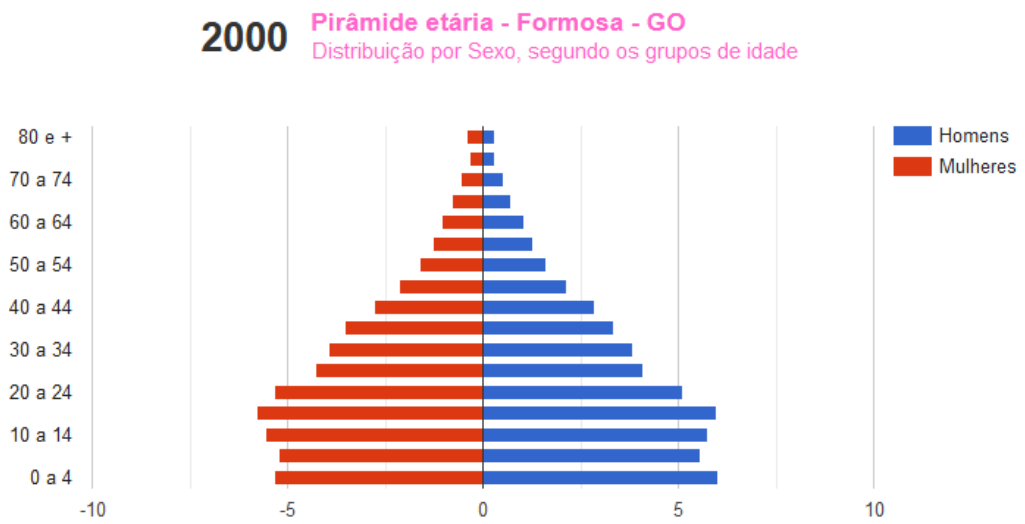


Gráfico 4 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2010)

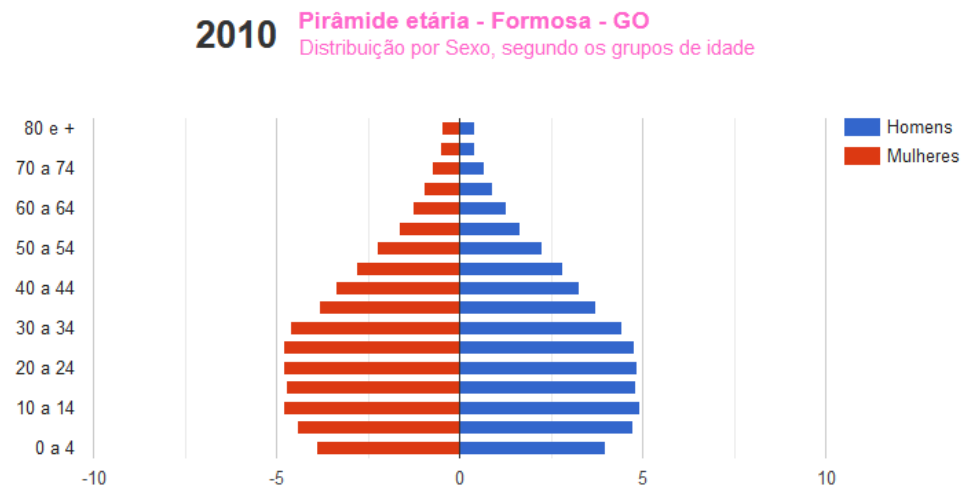
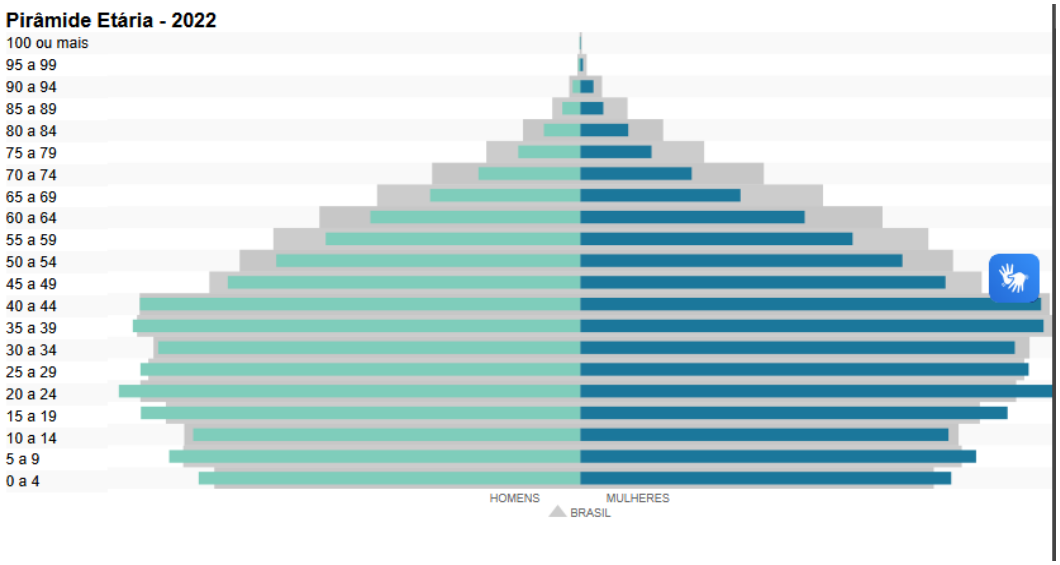


Gráfico 5 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2022)



b) População no Ensino Médio Regional

No campo da educação, o município de Formosa dispõe de infraestrutura educacional composta por uma rede escolar em todos os níveis de educação. Segundo dados finais do Censo Escolar (INEP), em 2023 foram realizadas 5.471 matrículas iniciais no ensino médio (ensino médio regular, educação profissional / nível técnico, educação de jovens e adultos - EJA / médio e educação especial / médio) em Formosa.

Entretanto, Formosa exerce influência sobre a sua região de inserção. Assim sendo, existe, em Formosa e na região, uma demanda potencial por formação superior.

c) Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Atualmente além da Iesgo, existem 3 (três) IES sediadas em Formosa/GO (e-MEC, 2025) que ofertam cursos superiores presenciais, a saber: Universidades Estadual de Goiás - UEG; Instituto Federal de Goiás – IFG e Universidade de Rio Verde - UniRV.

Disponibilizam 460 vagas em 11 cursos de graduação presenciais, detalhados no quadro a seguir.

Tabela 1- Oferta de cursos superiores em Formosa-GO

INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	VAGAS ANUAIS	DATA INÍCIO FUNCIONAMENTO
Universidade Estadual de Goiás- UEG	GEOGRAFIA	LICENCIATURA	40	28/05/1987
	HISTÓRIA	LICENCIATURA	40	28/05/1987
	LETRAS	LICENCIATURA	40	28/05/1987
	MATEMÁTICA	LICENCIATURA	40	16/03/2000
	PEDAGOGIA	LICENCIATURA	40	03/12/1999
	QUÍMICA	LICENCIATURA	40	16/03/2000
	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA	TECNÓLOGO	40	13/12/2013
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA	40	29/09/2010
	CIÊNCIAS SOCIAIS	LICENCIATURA	40	16/09/2013

INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	VAGAS ANUAIS	DATA INÍCIO FUNCIONAMENTO
	ENGENHARIA CIVIL	BACHARELADO	40	13/11/2012
Universidade de Rio Verde - UniRV	MEDICINA	BACHARELADO	100	06/07/2018

Fonte: Cadastro e-MEC, 2025.

d) Taxas Líquidas de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida calculada para a região demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

A Região de Formosa teve, no ano de 2017, uma taxa de escolarização líquida estimada de 27,4%.

Taxa líquida de matrícula na graduação para pessoas de 18 a 24 anos – Goiás em 2022 é de 57,6%.Taxa de matrículas no estado de Goiás

e) Metas do PNE

Ao considerar o Plano Nacional de Educação (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para as políticas educacionais, sempre em decênios, e para a atual 2014/2024 possui na meta 12 o seguinte compromisso, que vem ao encontro da expansão da educação superior: Meta 12: elevar a taxa bruta matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão (...) (BRASIL, 2014). Reforçando que em consonância com a lei LEI Nº 14.934, DE 25 DE JULHO DE 2024, o PNE foi prorrogado, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Atualmente a IES oferta os cursos de Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Redes de Computadores, Sistemas de Informação, Biomedicina, Farmácia, Ciências Contábeis, Letras, Matemática e Pedagogia, Medicina Veterinária e Agronomia.

Assim sendo, a Iesgo alinha-se, também, com metas e objetivos do PNE/2014, no que tange aos seguintes aspectos:

Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, especificamente na área dos cursos que serão ofertados;

Diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo cursos de grande importância, que visam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

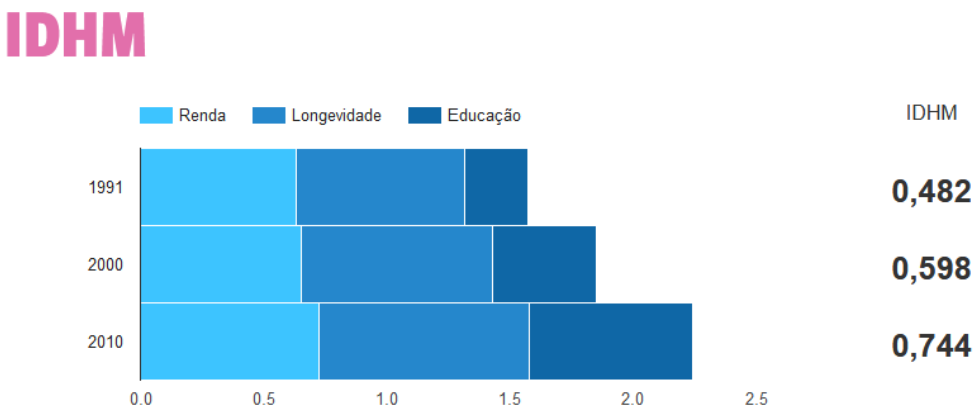
Facilitar a inclusão na educação superior, por meio de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

f) Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa - GO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa é 0,744, em 2022, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Gráfico 6- IDHM de Formosa



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Tabela 2 - Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de Formosa

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede Pública) 2023	5,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede Pública) 2023	5,4
Matrículas no ensino fundamental (2023)	15.410 matrículas
Matrículas no ensino médio (2023)	4.170 matrículas
Docentes no ensino fundamental (2023)	668 docentes
Docentes no ensino médio (2023)	303 docentes
Números de estabelecimentos de ensino fundamental (2023)	66 escolas
Números de estabelecimentos de ensino médio (2023)	20 escolas

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,482, em 1991, para 0,744, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,487 para 0,735. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,36% para o município e 50% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,42% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,407), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

g) Trabalho e Rendimento

Em 2022, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22,21%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 160 de 246 e 106 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2521 de 5570 e 4496 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 141 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3748 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Quadro 3 - Trabalho e rendimento

Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2022	2,0 salários mínimos
Pessoal ocupado	2022	25.740 pessoas
População ocupada	2022	22,21%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo	2010	34,1 %

Fonte: O autor (2025).

1.4.8 Contexto de saúde no País e em Formosa – GO

Segundo dados da pesquisa “Saúde Brasil 2014: análise da situação de saúde e causas externas”, organizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a

tendência de queda do número de nascimentos e das taxas de fecundidade entre 2000 e 2013 é observada em todo o País, sendo mais acentuada entre 2000 e 2005. Mais recentemente, de 2010 a 2013, verifica-se estabilização das taxas de fecundidade em níveis muito baixos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e contínua queda no Norte e Nordeste.

Com a estabilização do número de nascimentos, em torno de 3 milhões, é possível ampliar e aprimorar os cuidados à saúde da mulher, do feto e do recém-nascido, principalmente para a parcela da população que se mostra mais vulnerável, como adolescentes, indígenas e com menor grau de instrução. Faz-se necessário também ampliar a discussão sobre o aumento constante da proporção de partos cesáreos, com maior frequência em estabelecimentos não públicos, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, em mães entre 25 e 39 anos, com maior escolaridade e de cor da pele branca e suas implicações, conforme conclusão da pesquisa.

Outro estudo vinculado a essa pesquisa evidenciou um aumento significativo na proporção de óbitos de mulheres em idade fértil, maternos, infantis e fetais investigados, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, devido às estratégias desenvolvidas pelas três instâncias de direção do Sistema Único de Saúde (SUS) e destacou avanços importantes na estruturação e no desenvolvimento da vigilância de óbito no Brasil, marcadamente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que refletem um grande trabalho de coordenação e execução das equipes de vigilância estaduais e municipais.

Observa-se ainda expressiva queda da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) em todas as regiões brasileiras entre 1990 e 2010, passando de 47,1 a 16/1.000 nascidos vivos (NVs). A partir de 2010, a queda tem sido mais lenta, alcançando, em 2013, 14,5/1.000 NVs. O componente pós-neonatal apresentou maior queda (82%), com destaque para a região Nordeste. O perfil por componentes da mortalidade infantil varia segundo escolaridade da mãe e cor da pele/raça, com maior peso do componente pós-neonatal entre mães com menor escolaridade, indígenas e de cor preta. Mais de 60% dos óbitos neonatais são de recém-nascidos prematuros ou com baixo peso, e têm como principal causa de morte os fatores perinatais e maternos. Em 2013, 73,6% dos óbitos notificados ao SIM foram investigados, sendo que os menores percentuais de óbitos investigados se encontram nas unidades da Federação com

mais elevadas TMI. Desse modo, é necessário que maiores esforços sejam destinados, especialmente, à redução da mortalidade neonatal, para que o Brasil possa ultrapassar a barreira de 10 óbitos infantis/1.000 NVs, como em países com semelhantes graus de desenvolvimento.

Em relação ao perfil da mortalidade brasileira, a pesquisa realizada em 2013 aponta para a manutenção da política de controle das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares, e também os homicídios e acidentes por transporte terrestre em grupos populacionais estratégicos (BRASIL,2013) 2015). Homens continuam tendo maior risco de morrer do que as mulheres, predominantemente na faixa de 15 a 59 anos, com grande participação das causas externas. Doenças cerebrovasculares e infarto agudo de miocárdio foram as causas mais frequentes de morte no País em 2013. No sexo feminino seguiram pneumonias, diabetes mellitus e doenças hipertensivas; no masculino, homicídios, pneumonias e acidentes de transporte terrestre. Os homicídios foram importantes nos pardos, pretos e indígenas e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Quanto à situação epidemiológica de algumas doenças transmissíveis no Brasil, no ano de 2014, a pesquisa observou que, mais uma vez, a dengue foi alvo de atenções, mantendo-se como doença de maior importância entre aquelas com potencial epidêmico (BRASIL, 2015). Houve um grande número de casos, mas permanecendo baixa a letalidade.

Entre as doenças preveníveis por vacinação, o sarampo apresenta também potencial epidêmico, com um amplo surto da doença, havendo encerramento do surto em Pernambuco, no início do ano, e continuidade da transmissão da doença ao longo de todo o ano de 2014, no estado do Ceará. A coqueluche tem se caracterizado com uma redução da letalidade, com aumento da sensibilidade nos processos de vigilância. Destarte, o Brasil segue em sua tendência de aprimoramento das ações de vigilância e controle das doenças infecciosas, o que exige promover cuidado integrado e centrado no paciente.

Vale destacar ainda que a pesquisa analisou diversas ações governamentais alinhadas com os compromissos internacionais para a prevenção e a redução dos casos de AIDS, da mortalidade pela doença e da transmissão vertical do HIV e

também em relação à eliminação da sífilis congênita, concluindo que o Brasil tem implementado avanços importantes. Todavia, ainda é necessário qualificar o conhecimento sobre a situação epidemiológica no país, em especial em relação às hepatites, bem como melhoria das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce visando à redução dos casos das doenças.

Outras conclusões importantes em relação à saúde no Brasil são:

A melhoria dos serviços de saúde como indispensável para uma resposta efetiva à dupla carga de adoecimento de países de média e baixa renda, o que requer a melhoria dos serviços de saúde, em especial a qualificação da atenção básica;

A presença de resíduos de agrotóxicos em água de consumo humano e o registro de casos de intoxicação são alertas a serem considerados para ações e medidas voltadas para a promoção da saúde. Desse modo, conhecer, evitar e reduzir seus impactos à saúde é um desafio para a saúde coletiva no Brasil, em especial na definição de estratégias e práticas de vigilância em saúde para a promoção da qualidade de vida da população;

O álcool é uma das principais causa de mortes prematuras no Brasil, especialmente entre homens e na raça/cor negra, tornando-se importante o envolvimento de diversos atores, governo, legislativo, profissionais de saúde e educação, sociedade, famílias e jovens, visando ao avanço das políticas públicas e do marco regulatório das bebidas alcoólicas;

Investir na capacitação dos profissionais para adesão às notificações de violência e na melhoria da qualidade dessas notificações é um importante passo para a elaboração de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência doméstica no Brasil;

A saúde pública brasileira precisa mover esforços no sentido de delinear e fortalecer estratégias eficazes de promoção de saúde e de prevenção de riscos do suicídio e das tentativas, levando em consideração as especificidades de gênero e idade, reforçando o papel da atenção primária e ampliando o acesso aos serviços especializados.

Todos esses indicadores contribuem para a orientação de programas e políticas públicas de atenção à saúde e são importantes objetos de análise e discussão para se pensar a formação dos profissionais da saúde e da educação na atualidade.

No ano de 2020, ocorreu o início da pandemia COVID-19 que demonstrou os elevados custos humanos, sociais e econômicos quando os sistemas de saúde são vulneráveis a choques, a repercussão imediata que essas vulnerabilidades trazem sobre suas capacidades de respostas. Em 2023, especialmente considerando todos os desafios vividos durante e pós-pandemia, ficou ainda mais evidenciada a importância de garantir investimentos para que sistemas de saúde, como Sistema único de Saúde do Brasil (SUS) se tornem mais resilientes frente aos riscos estruturais e emergenciais de saúde, incluindo a ameaça contínua da mudança climática. No Brasil houve impactos gigantescos, com 38.991.809 milhões de casos confirmados, sendo que 714.078 mil vieram a óbito. Em Goiás, houve 2.060.518 milhões de casos, e 28.669 mil óbitos.

Formosa em Saúde

Nos últimos anos, o sistema público de saúde do Município de Formosa tem enfrentado problemas decorrentes de mudanças estruturais, epidemiológicas e sociodemográficas no País, no município de Formosa - GO e Regiões Integradas do Entorno. O aumento da mortalidade por causas externas como a pandemia COVID-19, a violência e acidentes de trânsito, as doenças crônicas não transmissíveis como as cardiovasculares e oncológicas, bem como o recrudescimento de epidemias tais como a Dengue, Febre Chikungunya, Gastroenterites e a Zika vírus constituem os principais desafios da política de saúde. Cabe destacar que todos estes agravos têm um caráter social muito expressivo e envolvem diferentes setores governamentais e não governamentais.

A ampliação dos recursos públicos para financiamento das políticas de saúde, aquém do necessário nos últimos anos, em função da situação econômica do país, também se configura em um importante desafio a ser manejado pelos gestores, pelos profissionais e pelo controle social.

Ademais, com a demanda crescente de novos núcleos populacionais no município de Formosa - GO consolidou-se um processo de segregação social, onde as periferias tornaram-se um espaço de precária força de trabalho, baixa educação, falta de habitação, caracterizado pelas carências de bens e serviços públicos.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 5.45 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do Estado, fica nas posições 152 de 246 e 115 de 246, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3939 de 5570 e 2710 de 5570, respectivamente.

Quadro 4 - Taxa de mortalidade infantil

Mortalidade Infantil	2022	11,79 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia	2022	5,2 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS	2009	30 estabelecimentos

Fonte: IBGE 2022

1.4.9 Contexto das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas no País e em Formosa

A vida em sociedade requer gerenciamento de necessidades e suas consequências, o Brasil é um país emergente e estamos em constante crescimento social, a vida em sociedade, a priori, gera necessidades a busca de qualidade de vida, de bem-estar, bem como o gerenciamento de conflitos, e a criação e imposição de regras para o convívio harmonioso devem ser constantes.

A área de Ciências Sociais Aplicadas reúne campos de conhecimento interdisciplinares voltados para os aspectos sociais das diversas realidades humanas. Ou seja, estão reunidos nessa área cursos que, embora tenham conteúdos diferentes, têm o mesmo objetivo: entender quais são as necessidades da sociedade e, também, quais são as consequências de viver em sociedade.

Em 23 de janeiro de 2008, por meio da Portaria nº 9, o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estabeleceram que este grupo comporta os cursos nas áreas de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Comunicação, Desenho Industrial, Demografia, Direito, Museologia, Planejamento Rural e Urbano, Serviço Social, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Jornalismo e Editoração, Rádio e Televisão, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo.

As Ciências Sociais Aplicadas estudam o homem, o espaço e infinitas possibilidades. Uma simples palavra, um gesto isolado ou um amontoado de números só ganham sentido se, por trás deles, estiver o desejo humano de modificar e interagir com o meio social. Cinini (2017) traz as ações que para alguns são realizadas de forma natural, como um simples hábito cotidiano, tornam-se, para outros, preciosas matérias-primas de trabalho e pesquisa. E com mais de 200 milhões de brasileiros se relacionando a todo o momento para transformar e (re) criar o espaço, campo para estudos é o que não falta na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas.

Formosa tem diversas opções nessa área na Cidade e nas grandes empresas rurais que demandam novas sugestões e soluções para seus habitantes, assim, as Faculdades Integradas Iesgo estão atentas para oferecer cursos para atender as necessidades da sociedade.

Seja no ramo da economia, habitação, informação ou cultura, o interesse do homem é a base presente nos cursos dessa área.

Administrar pessoas, empresas e inevitavelmente problemas. É nesse trinômio que navegam os profissionais das chamadas Ciências Sociais Aplicadas tão presentes na vida urbana dos grandes centros.

Tradicionalmente incluídos na área de Humanas, cursos como Direito, Jornalismo, Administração e Economia ganharam uma área própria na última reformulação promovida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). No perfil, a forte marca dos que agem para transformar a sociedade.

Embora não integrem diretamente a mesma área, os cursos de Humanas e Sociais Aplicadas têm diversas características em comum. Na verdade, as duas ciências trabalham de maneira complementar. As Humanas trabalham mais com o próprio ser humano. Nas sociais, o ser humano é usado para a sua organização. Nessa área, é busca-se a vida em sociedade e nas organizações. Sempre visando ao bem da coletividade. Em Humanas, a busca é pela formação da pessoa e atrelar a pessoa com sua inserção social, esse é o foco das Faculdades Integradas Iesgo.

Procura-se formar pessoas que tenham capacidade para assumir riscos e propor alternativas. É preciso que o estudante não fique limitado a reproduzir conceitos, mas que possa pensar e enfrentar problemas e propor soluções. A formação é voltada para pessoas que querem ter conhecimento porque a sociedade está em mutação a cada momento. É preciso que o estudante absorva isso e volte para a comunidade em condições de tentar atender à coletividade.

Formosa tem espaço para a atuação de profissionais das Áreas de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas com os cursos de perfis distintos tanto na parte acadêmica, como para o mercado de trabalho.

1.4.10 Contexto das Ciências da Informação e Computação no País e em Formosa

As ciências da informação é um campo interdisciplinar principalmente preocupado com análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação registrada, assim como ciências da computação é o estudo teórico e prático da computação, que engloba uma variedade de áreas, incluindo algoritmos, estruturas de dados, programação, arquitetura de computadores, sistemas operacionais, inteligência artificial, redes de computadores, segurança de informação, entre outros.

No Século XXI, com o crescimento da tecnologia da informação, a formação acadêmica necessita responder a demandas sociais. É uma área em crescente expansão e que busca profissionais qualificados, é um mercado de trabalho amplo no

País. As empresas de todo o porte necessitam desse profissional para desenvolver suas atividades.

Em Formosa não é diferente, pois é uma região voltada para a tecnologia agrícola, que demanda esse profissional. Para acompanhar as mudanças no mercado, são necessários profissionais cada vez mais qualificados nas empresas.

1.4.11 Perfil socioeconômico do município de Formosa - GO

Puxado pela força do agronegócio no nordeste goiano e pelo estímulo à industrialização na região, o potencial da saída norte do Distrito Federal finalmente começa a ser percebido. Na tentativa de equilibrar a expansão econômica nos arredores da capital do País, ainda muito concentrada do lado Sul, governo e iniciativa privada ajudam a criar um novo polo de desenvolvimento, capitaneados pelo município de Formosa (GO), a 75 km de Brasília.

Quadro 5- Perfil socioeconômico de Formosa-GO

PIB per capita	2021	25.836,62 R$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas	2023	72,68 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	2010	0,744
Total de receitas realizadas	2023	430.385.811,37R$ (×1000)
Total de despesas empenhadas	2017	469.584.925 (×1000)

Fonte: IBGE 2023

A principal aposta está no projeto de construção de um parque industrial às margens da BR-020, em uma área pertencente ao Exército Brasileiro. Em março deste ano, o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, pediu ao Ministério da Defesa a doação de aproximadamente 1,9 mil hectares, o equivalente a menos de 1%

do total da área militar — uma das maiores do País — usada para treinamento da tropa e lançamento de foguetes.

A cidade apresenta 42.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 59.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparada com os outros municípios do Estado, fica na posição 59 de 246, 200 de 246 e 61 de 246, respectivamente. Já quando comparada a outras cidades do Brasil, sua posição é 2527 de 5570, 3714 de 5570 e 2885 de 5570, respectivamente.

1.5 ATOS LEGAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IESGO

Tabela 3- Atos legais dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo

CURSO	Atos Legais			Vagas anuais	Início do curso	Carga Horária total do curso	Integralização
	Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento				
Administração	Portaria 3.772 de 12/12/2003 DOU de 15/12/2003	Portaria 101 de 28/01/2010 DOU de 29/01/2010	Portaria 948 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	50	09/03/2004	3200 horas	8º semestres
Agronomia	Portaria 1.735 de 08/12/2021 DOU de 10/12/2021			100	31/01/2022	4000 horas	10º semestres

Biomedicina	Portaria 334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50	01/02/2021	3200 horas	8° semestres
Ciências Contábeis	Portaria 334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50	01/02/2021	3200 horas	8° semestres
Direito	Portaria 2.060 de 09/07/2004 DOU de 12/07/2004	Portaria 1099 de 13/05/2011 DOU de 17/05/2011	Portaria 386 de 13/08/2024 DOU de 14/08/2024	160	09/08/2004	4000 horas	10° semestres
Educação Física Em Extinção	Portaria 441 de 21/06/2018 DOU de 22/06/2018			50	29/01/2019 Prevista	3200 horas	8° semestres
Enfermagem	Portaria 30 de 22/05/2006 DOU de 24/05/2006	Portaria 370 de 30/08/2011 DOU de 31/08/2011	Portaria 110 de 04/02/2021 DOU de 05/02/2021	100	02/08/2006	4000 horas	10° semestres
Farmácia	Portaria 334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50	01/02/2021	4000 horas	10° semestres

Fisioterapia	Portaria 864 de 06/12/2018 DOU de 10/12/2018	Portaria 171 de 14/03/2025 DOU de 17/03/2025		50	08/08/2019	4000 horas	10° semestres
Letras – Inglês Em Extinção	Portaria 2160 de 22/12/2000 DOU de 28/12/2000	Portaria 3.490 de 05/10/2005 DOU de 10/10/2005	Portaria 151 de 21/06/2023 DOU de 23/06/2023	30	05/03/2001	3200 horas	8° semestres
Matemática Em Extinção	Portaria 1695 de 01/08/2001 DOU de 06/08/2001	Portaria 993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	Portaria 917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	30	01/08/2001	3200 horas	8° semestres
Medicina Veterinária	Portaria 590 de 01/11/2021 DOU de 04/11/2024			100	03/02/2025	4000 horas	10° semestres
Pedagogia	Portaria 3.973 de 18/12/2003 DOU de 23/12/2003	Portaria 487 de 20/12/2011 DOU de 22/12/2011	Portaria 917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	50	12/02/2007	3200 horas	8° semestres
Psicologia	Portaria 1585 de 29/10/2009 DOU de 30/10/2009	Portaria 295 de 07/07/2016 DOU de 11/07/2016	Portaria 949 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	100	02/02/2010	4000 horas	10° semestres

Sistemas de Informação	Portaria 1560 de 18/07/2001 DOU de 20/07/2001	Portaria 993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	Portaria 917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	50	10/09/2001	3200 horas	8° semestres

Fonte: O Autor (2025)

1.6 CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

Tabela 4 - Conceitos de avaliações externas

FACULDADES INTEGRADAS IESGO	Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC)	Conceito Institucional (CI)
	3 (2022)	4 (2023)

CURSOS	Conceito de Curso (CC)	Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Conceito ENADE
Administração		4 (2022)	3 (2022)
Agronomia	4 (2021)		
Biomedicina	4 (2024)		
Ciências Contábeis	4 (2024)		
Direito	4 (2016)	3 (2022)	2 (2022)
Educação Física	4 (2024)		
Enfermagem	5 (2011)	4 (2019)	3 (2019)
Farmácia	3 (2024)		
Fisioterapia	4 (2023)		
Letras-Inglês	3 (2010)	3 (2021)	2 (2021)
Matemática	4 (2010)	2 (2021)	1 (2021)
Medicina Veterinária	4 (2024)		

Pedagogia	4 (2024)	2 (2021)	2 (2021)
Psicologia	3 (2014)	3 (2022)	2 (2022)
Sistemas de Informação	5 (2024)	4 (2017)	3 (2017)

1.7 Missão, Visão e Valores

Missão

Melhorar o país e a vida das pessoas através da educação.

Visão

Ser a melhor Instituição de Ensino do Estado de Goiás.

Valores

Tem alvo a conjugação dos seguintes valores:

Senso de dono e de justiça;

Ética, respeito e honestidade;

Valorizar quem faz a nossa empresa, com foco no cliente;

Entrega de resultados.

1.8 Objetivos e metas da instituição

As Faculdades Integradas Iesgo têm como objetivos:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;

Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

Incentivar e apoiar a iniciação e investigações científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação e tecnológica;

Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade na busca do equilíbrio e bem estar do homem;

Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e

Ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Em vistas dos seus objetivos, as Faculdades Integradas Iesgo assumem os seguintes propósitos:

I Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III. Incentivar a iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e ao entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

Metas Institucionais

Organização Administrativa

Quadro 6 - Metas e objetivos da organização administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Implantar a gestão democrática e	Adotar uma estrutura organizacional que	Estabelecimento dessa	X	X	X	X	X

participativa.	garanta a representatividade aos membros da comunidade acadêmica e social; Implantar e fortalecer todos os órgãos colegiados previstos no estatuto;	estrutura no Regimento Geral; Articulação das ações entre os órgãos colegiados.					
Melhorar a política de comunicação interna e externa.	Integrar 100% das ações na área da comunicação.	Adequação de mecanismos para que os processos de comunicação estejam adaptados às necessidades dos diversos setores.	X	X	X	X	X
Estruturar as coordenações de curso.	Ter todos os coordenadores fazendo de sua função um dos suportes para a garantia de qualidade dos cursos; Ter, em todos os	Contratação de Coordenadores que já atendam aos parâmetros de qualidade para os novos	X	X	X		

	cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional; Elaborar plano de ações para o triênio	cursos; Divulgação das atribuições da função do coordenador; Avaliação da atuação do coordenador no que diz respeito ao atendimento a alunos e docentes; Avaliação da forma de condução do curso;					
Unificar os cursos por área	Para garantir maior unicidade das ações	Agrupando os cursos por áreas de conhecimento;	X				
Implementar a organização do controle administrativo.	Aperfeiçoar o controle acadêmico em sua totalidade;	Melhoria na Informatização do controle acadêmico	X	X	X	X	X

	Implementar todo apoio didático-pedagógico necessário; Dispor de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades; Capacitar e dar treinamento em informática; Qualificar técnicos administrativos através de descontos nas graduações.	utilizando sempre programa que permita confiabilidade para: fluxo curricular, matrículas, trancamento, frequência, notas, aprovação/ reprovação; Melhoria da consulta on line do aluno sobre sua vida acadêmica; Contratação de funcionários para atender aos parâmetros de qualidade; Oferta de cursos voltados à					

		atuação específica, bem como de relações interpessoais para o bom desempenho profissional; Remanejamentos de cargos através de concursos internos; Qualificação dos servidores já contratados. Contratar um programa de gestão acadêmica que atenda às necessidades;					

Ampliar os horizontes institucionais, adentrando na modalidade de Ensino a Distância.	Utilizar 20% das disciplinas na modalidade de Ensino a Distância.	Estudar a melhor tecnologia a ser implantada para a Educação a Distância em cursos superiores e para dar suporte às metodologias de ensino.	X	X	X	X	X

Fonte: O Autor (2025).

Aspectos Financeiros e Orçamentários

Quadro 7 - Metas e objetivos do financeiro

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Garantir e manter as Faculdades Integradas Iesgo autossustentável no aspecto econômico-financeiro	Garantir a execução e atingir metas do Planejamento Orçamentário; Manter a expansão e	Monitorar mensalmente o cumprimento das metas do Planejamento Orçamento e realizar ajustes se necessário;	X	X	X	X	X

	manutenção sem endividamento; Monitorar e melhorar continuamente os processos de gestão; Melhorar e ampliar o processo de comunicação interna e externa; Assegurar o ambiente (clima, organização e segurança) necessário ao desenvolvimento das atividades institucionais; Diversificar as formas de ingresso de estudantes na IES; Implementar a oferta de outros	Monitorar mensalmente os indicadores de faturamento e despesas com o objetivo de garantir o orçamento para expansão e manutenção; Implantar indicadores de satisfação em todas as áreas com o objetivo de monitorar a satisfação e eficiência; Implantar ferramenta para garantir uma comunicação eficaz com docentes, discentes e comunidade; Aplicar pesquisa clima para o ambiente					

	níveis e modalidades educacionais; Diversificar os procedimentos para preenchimento de vagas ociosas nos cursos; Pesquisar e viabilizar o atendimento de demandas regionais onde está inserida a IES, considerando os aspectos socioambientais, socioeconômicos e culturais; Modernizar, aperfeiçoar e racionalizar o processo de planejamento e gestão institucional;	interno e pesquisa NPS para avaliação dos docentes pelos discentes; Manter as formas de ingresso atuais e acompanhar novas formas; Criar projeto de expansão de novos cursos e modalidades; Criar comitê para promover ações para preenchimento de vagas ociosas; Realizar pesquisa e viabilidade; Acompanhar metas conforme					

	Garantir a sustentabilidade financeira da IES, garantindo recursos necessários para honrar com os compromissos trabalhistas e as despesas gerais do funcionamento da IES; Manter investimentos na expansão, melhoria e/ou modernização da infraestrutura física, de apoio e dos laboratórios da IES atendendo aos estudantes que necessitam de atendimento especial;	objetivos estratégicos do Planejamento Estratégico vigente; Monitorar processo de acolhimento e acompanhamento aos estudantes que necessitam de atendimento especial; Garantir os investimentos necessários conforme orçamento de expansão e melhoria da infraestrutura					
Otimizar os recursos financeiros.	Prestar contas, mensalmente em reunião de análise de DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), DFC (Demonstração de Fluxo de	Análise mensal e ajustes das metas orçamentárias aos objetivos estratégicos	X	X	X	X	X

	Caixa) e monitoramento dos indicadores dos objetivos estratégicos que constam no Planejamento Estratégico e Orçamentário.	fins da Instituição; Monitorar mensalmente as metas de otimização de custos, aumento da receita X redução dos custos e despesas sem interferir na qualidade; Garantir o processo de giro e abastecimento dos insumos; Elaborar o planejamento e de reinvestimento da Instituição.					

Fonte: O Autor (2025).

Quadro 8 - Metas e objetivos da Gestão de Pessoal Técnico Administrativo

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Propiciar condições adequadas ao desempenho de suas atividades.	Oferecer acompanhamento e desenvolvimento profissional através de mentoria com o gestor direto;	Oferecer acompanhamento mensal através dos gestores, deverá utilizar a ferramenta IDP - Informações de Desenvolvimento Profissional que promove pelo menos um feedback mensal;					X
	Aplicar semestralmente uma avaliação de desempenho estruturada para cada área;	Aplicar semestralmente a avaliação de desempenho a todos os servidores, mensurar os resultados e desenvolver os "gaps" apresentados;	X	X	X	X	
	Promover qualificação profissional aos servidores técnicos-administrativos, integrando-os aos interesses da instituição;	Promover treinamentos bimestrais a todos os técnicos-administrativos, alinhar com o					
	Manter o corpo administrativo composto por, pelo menos, 70% de auxiliares de administração escolar graduados.						

		direcionamento e objetivos da instituição; Incentivo à formação continuada do corpo técnico; Estimular à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades; Promover e atualizar conhecimentos na área de atuação;					
Cumprir o Plano de Cargos e Salários	Aplicar semestralmente uma avaliação de desempenho estruturada para cada área. Aplicar movimentação vertical de cargos de acordo com a	Promover a movimentação horizontal de salários através de meritocracia de acordo com a disponibilidade financeira da instituição;	X	X	X	X	X

	disponibilidade de vagas e novos cargos. Atuar nos fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da gestão por intermédio da verificação do clima organizacional, gestão e responsabilidade com o meio ambiente.	Promover processo seletivo interno e ou externo, inserindo as pessoas certas no lugar certo com a formação e remuneração adequadas;					

Propiciar condições adequadas ao desempenho de suas atividades.	Atuar nos fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da gestão por intermédio da verificação do clima organizacional, gestão e responsabilidade com o meio ambiente.	Implantar projetos de responsabilidade social, ambiental e ESG; Aplicar pesquisa de clima organizacional e atuar nas oportunidades de melhoria; Treinar e capacitar líderes, através das consultorias externas.	X	X	X	X	X

Fonte: O Autor (2025).

Quadro 9 - Metas e objetivos da Gestão de Pessoal Docente

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Estimular o aperfeiçoamento da qualificação docente	Manter um quadro de docentes com percentuais favoráveis de mestres e doutores, com experiência docente e de exercício profissional, conforme padrões de excelência definidos pela política nacional para a Educação Superior.	Contratação, em cada um dos cursos a serem implantados, de professores com Mestrado, Doutorado e experiência profissional relevante, de maneira que atenda aos padrões de qualidade e à Avaliação das Condições de Ensino.	X	X	X	X	X
Oportunizar aos professores participarem em eventos nacionais.	Atingir o mínimo de dois professores participantes, por curso, de eventos nacionais.	Melhoria da política para ajuda de custo voltada à participação de professores em eventos nacionais.	X	X	X	X	X
Adequar o corpo docente às exigências do MEC, em	Atingir 100% de "Regime de Trabalho" do corpo docente.	Adequação do corpo docente dos cursos a serem	X	X	X	X	X

termos de regime integral e parcial de trabalho.		implantados, especialmente ao item Regime de Trabalho; Adequação do quadro docente às exigências estabelecidas pelo MEC.					
Possibilitar a participação efetiva dos colegiados dos cursos na elaboração de projetos pedagógicos.	Garantir a participação dos docentes pertencentes ao quadro na elaboração do projeto pedagógico dos cursos.	Reunião de todos os docentes do curso 2 vezes por semestre	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a política de capacitação por meio de um efetivo Plano de Carreira Docente.	Estimular e motivar o Corpo Docente.	Remodelação do Plano de Capacitação e de Carreira Docente; Atendimento ao que estabelece o Plano de Carreira Docente, adequando conforme as necessidades.	X	X	X	X	X
Acompanhar o desempenho acadêmico e	Avaliar semestralmente o desempenho docente	Estabelecimento de estratégias para melhoria	X	X	X	X	X

profissional do docente.		do desempenho profissional dos docentes a partir dos resultados da avaliação institucional; Realização de eventos e programas de capacitação didático-pedagógicos					
Melhorar o desempenho docente.	Promover semestralmente a capacitação de docentes.	Estabelecimento de estratégias para manutenção e melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos docentes; Promoção de melhorias nas condições ambientais de trabalho do professor.	X	X	X	X	X
Estimular as publicações	Manter no mínimo uma publicação anual por área.	Constituição de Comissões Editoriais, específica para cada publicação.	X	X	X	X	X

Manter o Núcleo Docente Estruturante em regime de tempo parcial e/ou integral ou em sua totalidade.	Promover a valorização do NDE	Realizando as reuniões	X	X	X	X	

Fonte: O Autor (2025).

Corpo Discente

Quadro 10 - Metas e objetivos para o Corpo Discente

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Dar apoio integral ao corpo discente no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.	Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas; Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante; Apoiar a iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica; Manter o	Aperfeiçoamento do grupo de líderes apoio ao discente; Apoio ao estudante que passa por intercorrências que possam fragilizar e diminuir o seu aproveitamento; Reestruturação dos programas de bolsas de estudos, monitoria, bolsa trabalho e bolsas	X	X	X	X	X

	acompanhamento psicopedagógico; Adequar os mecanismos de nivelamento aos alunos ingressantes que se encontram em nível didático inferior aos demais; Aperfeiçoar o programa de acompanhamento ao egresso.	acadêmicas; Orientação aos estudantes sobre métodos de estudo; Incentivo à participação discente em grupos de iniciação científica e programas de extensão; Informações constantes sobre tendências, requisitos e dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho; Apoio à participação na Iniciação Científica; Apoio à participação em eventos realizados em outras IES; Promoção de eventos na própria Instituição, de acordo com os cursos a serem implantados;					

		Otimização dos recursos de divulgação, tais como: revistas, murais, página na internet, entre outros; Identificação das principais defasagens dos ingressantes por meio do processo seletivo; Formação de turmas para nivelamento, compatíveis com as prioridades dos cursos a serem implantados; Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem; Promoção de encontros de ex-alunos; Participação do egresso no processo de avaliação institucional;					

		Convite aos egressos para dar palestras para os novos alunos.					

Fonte: O Autor (2025).

Projetos Pedagógicos dos Cursos

Quadro 11- Metas e objetivos para os Projetos Pedagógicos dos cursos

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Adequar o Currículo dos cursos.	Ter Currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais.	Identificação de possíveis deficiências na matriz curricular dos cursos e promover alteração curricular. Observância às normas exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.		X	X		
Aperfeiçoar o sistema de Avaliação do ensino-Aprendizagem, adotando práticas inovadoras.	Redefinir a política institucional de avaliação, pensando sempre na qualidade do ensino.	Aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação; Implementação e adoção crítica de novas metodologias	X	X			

		educacionais Implantação de práticas metodológicas do ensino, compatíveis com os desafios e exigências do desenvolvimento regional e nacional; Análise crítica dos resultados através do programa de avaliação permanente.					
Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.	Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais; Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	Sustentação da qualidade dos cursos oferecidos, valorizando o ensino prático e a formação humanística.	X	X	X	X	X

Fonte: O Autor (2020)

Avaliação do Ensino-Aprendizagem

Quadro 12 - Metas e objetivos para a Avaliação do Ensino-Aprendizagem

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Aperfeiçoar o processo de avaliação e as políticas pedagógicas.	Envolver todos os docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.	Apresentação aos coordenadores e à Administração Superior, da metodologia de avaliação e os resultados do desempenho; Reflexão sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino-aprendizagem, considerando a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais; Integração dialética entre o instrutivo e o educativo.		X	X	X	X

Avaliar de forma inovadora.	Implementar o processo de avaliação qualitativa em todas atividades de ensino-aprendizagem.	Construção da avaliação como processo de aprendizagem de ação contínua, analisando as diferentes etapas do processo.	X	X	X	X	X

Fonte: O Autor (2025).

Infraestruturas Física e Acadêmica

Quadro 13- Metas e objetivos para a Infraestrutura física e acadêmica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			2025	2026	2027	2028	2029
Promover a ampliação das instalações físicas.	Melhorar e expandir o espaço físico em geral (campus fazenda escola, laboratórios e salas de aula).	Ampliar as obras para o curso de agronomia na fazenda escola; Ampliar os laboratórios da área da saúde e demais cursos; Ampliar as salas de aulas para comportar todos os cursos com turmas formadas;		X	X	X	XX

		Construir obra da clínica para medicina veterinária					
Manutenção dos espaços físicos e acessibilidade.	Manter 100% do conceito Avaliação das Condições de Ensino, na dimensão infraestrutura física.	Manter as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais; Implementar o processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.		X	X	X	XX
Promover a atualização e a ampliação dos equipamentos.	Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da Instituição possuam os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.	Requisitar processo de compra e aquisição sempre que necessário. Manutenção sempre que necessário conforme especificações técnicas de cada equipamento. Financiado através de recursos do Planejamento Econômico de percentual de investimento para aquisição e atualização de equipamentos	X	X	X	X	XX
Manter a política efetiva de atualização do acervo bibliográfico físico e digital,	Manter o conceito máximo na Avaliação das Condições de	Manter a política de atualização bibliográfica efetiva;	X	X	X	X	XX

garantir a biblioteca atualizada e em condições de atender aos cursos da Instituição.	Ensino no item Biblioteca.	Garantir a manutenção da disponibilidade de obras necessárias para atendimento às necessidades de cada curso ativo e a ser implantado; Garantir aquisição de títulos nacionais e internacionais em cada ano de acordo com a implantação dos cursos; Disponibilizar o serviço de acesso ao acervo, garantindo a qualidade do serviço de consulta e empréstimo; Organizar o horário de forma a prestar atendimento ininterrupto durante, no mínimo, 09 horas diárias, durante a semana.					
Manter a garantia de acesso à internet, em conformidade com as normas adotadas na Faculdade.	Manter a qualidade e disponibilidade da consulta bibliográfica online;	Manter computadores disponíveis com acesso à internet com finalidade acadêmica; Manter os equipamentos	X	X	X	X	XX

	Manter o acesso à internet disponível em todos os setores da Instituição	necessários (computadores e wifi) para o atendimento de todos os departamentos, salas de aula e biblioteca com finalidade acadêmica					
Manter a atualização tecnológica na Instituição.	Manter atualizada a base tecnológica e laboratorial da instituição	Criar um plano para manter e monitorar a atualização e modernização anual dos laboratórios; Manter a política para a aquisição e atualização de equipamentos; Atualizar os programas específicos que subsidiam as atividades de ensino, iniciação científica e extensão.	X	X	X	X	XX

Fonte: O Autor (2025).

Biblioteca

Quadro 14 - Metas e objetivos para a Biblioteca

METAS	2025	2026	2027	2028	2029

Adquirir escâneres de mesa para autoatendimento de digitalização de trechos de obras disponíveis no acervo da biblioteca.			X		
Manutenção e aquisição de mobiliário necessário ao acondicionamento, conservação e disponibilização do acervo.		X		X	X
Elaborar orçamento para aquisição do acervo de livros para cada curso.	X	X	X	X	X
Ampliar o espaço físico do saguão de estudo em grupo da biblioteca para proporcionar maior conforto aos seus usuários e colaboradores.			X		
Planejar e executar campanhas de preservação e conservação do acervo.	X		X		
Adquirir novas mesas e cadeiras para o estudo em grupo e individual.		X	X	X	X
Atualizar os equipamentos de informática da biblioteca.		X	X	X	X
Projeto de biblioteca virtual		X	X	X	X

Fonte: O Autor (2025).

1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

As Faculdades Integradas Iesgo, para o cumprimento de sua missão institucional, promove ensino, iniciação científica e extensão em nível superior. Suas atividades são desenvolvidas nas áreas das: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Agrarias, Ciências Biológicas e da Saúde, mediante o oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Os cursos e programas que oferecem à comunidade atendem à demanda local e regional, ao tempo em que formam recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos de Formosa/GO e região.

Na extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos durante a vigência deste PDI tomarão por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação, haja vista a indissociabilidade entre as atividades de ensino e extensão.

A partir de 2025, até a conclusão deste PDI, a Faculdades Integradas Iesgo continuarão atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do País e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

As Faculdades Integradas Iesgo, no decorrer dos anos, pretendem ampliar sua área de atuação na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade formosense. Neste quinquênio, fortalecerão as áreas em que já atuam, ampliando a sua oferta de cursos.

Cursos de Graduação e suas áreas de conhecimento

Quadro 15- Cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo

Ord.	Curso	Grau	Área	Modalidade
1	Administração	Bacharelado	Ciências Sociais Aplicadas	Presencial
2	Agronomia	Bacharelado	Ciências Agrárias	Presencial
3	Biomedicina	Bacharelado	Ciências da Saúde	Presencial
4	Ciências Contábeis	Bacharelado	Ciências Sociais	Presencial

			Aplicadas	
5	Direito	Bacharelado	Ciências Sociais Aplicadas	Presencial
6	Educação Física	Bacharelado	Ciências da Saúde	Presencial
7	Enfermagem	Bacharelado	Ciências da Saúde	Presencial
8	Farmácia	Bacharelado	Ciências da Saúde	Presencial
9	Fisioterapia	Bacharelado	Ciências da Saúde	Presencial
10	Letras - Inglês	Licenciatura	Ciências Humanas	Presencial
11	Matemática	Licenciatura	Ciências Exatas	Presencial
12	Pedagogia	Licenciatura	Ciências Humanas	Presencial
13	Psicologia	Bacharelado	Ciências Humanas	Presencial
14	Sistema de Informação	Bacharelado	Ciências Sociais Aplicadas	Presencial
15	Medicina Veterinária	Bacharelado	Ciências Agrárias	Presencial

Fonte: O Autor (2025).

Cursos de Pós-graduação

Quadro 16 - Curso de pós-graduação das Faculdades Integradas Iesgo

Ordem	Curso	Modalidade
1	Direito Público	Presencial
2	Docência e Metodologia do Ensino Superior	Presencial
3	Especialização em Análise Comportamental Clínica -	Presencial

	EACC	
4	Gestão de Pessoas	Presencial
5	Gestão Social e Políticas Públicas	Presencial
6	Libras - Língua Brasileira de Sinais	Presencial
7	Neuroaprendizagem e Prática Pedagógica na Educação Infantil	Presencial
8	Neuropsicopedagogia	Presencial
9	Neuropsicopedagogia Clínica	Presencial
10	Orientação Educacional	Presencial
11	Psicologia da Saúde e Hospitalar	Presencial
12	Psicologia Organizacional e do Trabalho-EPOT	Presencial
13	Psicopedagogia Institucional e Clínica	Presencial
14	Urgência e Emergência	Presencial

Fonte: O Autor (2020).

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A Escola Técnica Iesgo, Instituição de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, desenvolverá o trabalho pedagógico tendo por objetivo a formação de profissionais competentes, éticos e solidários que contemplem os seguintes eixos; Ambiente e Saúde / Desenvolvimento Educacional, Gestão e Negócios / Informação e Comunicação, levando-se em conta as transformações e os avanços da ciência e da tecnologia e a necessidade de preparar, para o mercado de trabalho, pessoas possuidoras de um saber próprio, científico e investigativo.

Em conformidade com as portarias que concedeu as Faculdades Integradas Iesgo a possibilidade de oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelas instituições privadas de ensino superior Portaria nº 1.718 de 8 de outubro de 2019 e a Portaria nº 62 de 24 de janeiro de 2020 que dispõem sobre a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio por Instituições Privadas de Ensino Superior - IPES.

As Faculdades Integradas Iesgo ofereceram cursos técnicos na forma subsequente nos termos do art. 36-B, inciso II, da Lei nº 9.394/1996, com saídas intermediárias com certificações.

A Escola Técnica Iesgo rege-se pela legislação pertinente e por este documento que contempla as concepções pedagógicas e normas administrativas.

A Instituição de Educação Profissional Técnica de Nível Médio seguirá o PPI das Faculdades Integradas Iesgo, terá Proposta Pedagógica e será regimentada de acordo com a especificidade da modalidade.

Inicialmente, a Escola Técnica oferecerá cursos nos eixos pertencentes às áreas dos cursos de graduação, a saber: Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Programa de Pós-Graduação

A oferta de cursos de Pós-Graduação emerge das áreas de atuação das Faculdades Integradas Iesgo, tomando como referências as previsões de ofertas de cursos de Graduação que constam deste PDI, em atendimento às disposições da Resolução CNE nº 01, de 6 de abril de 2018. A evolução e oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para o quinquênio 2020-2024 dar-se-á na modalidade presencial.

Nesse sentido, são apontados como objetivos gerais, de acordo com as políticas de ensino para os cursos de Pós-Graduação das Faculdades Integradas Iesgo.

a) Complementar a formação acadêmica, aprofundar conhecimentos específicos e refletir sobre a realidade local, regional, nacional e global;

b) Socializar conhecimentos existentes e trabalhar pela emancipação própria e dos outros, na melhoria da qualidade de vida;

d) Propiciar a inserção das Faculdades Integradas Iesgo na comunidade, a partir de uma educação problematizadora e projetos de curso socialmente responsáveis;

e) Propiciar agilidade às demandas formativas identificadas na sociedade, elaborando e aprovando novos cursos;

f) Complementar a formação acadêmica.

Os cursos de Pós-Graduação são ofertados após aprovação pelos colegiados dos cursos das respectivas áreas de atuação dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo. Todo o acompanhamento dar-se-á por este Colegiado com intuito de avaliar todo o processo e a qualidade da oferta dos cursos.

Os programas de cursos de Pós-Graduação das Faculdades Integradas Iesgo têm como objetivos a curto, médio e longo prazo capacitar pessoas em nível de especialização para atuar na iniciação científica e na docência no Ensino Superior; estimulando e desenvolvendo atividades de iniciação científica com finalidade didática, científica e tecnológica, tendo em vista a produção de conhecimentos, bem como sua ampliação e difusão. A proposta pedagógica de cada curso deve manter articulação com a Graduação, especialmente por meio de programas de Iniciação Científica e de Extensão. A Instituição enfrenta desafios importantes para manter a qualidade obtida na graduação, bem como para firmar bases sólidas em áreas de iniciação científica nas quais ainda está incipiente. As Faculdades Integradas Iesgo, mantendo sua tradição na oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, tem por finalidade promover o desenvolvimento no campo de conhecimento científico ou artístico, técnico ou tecnológico, vinculados aos cursos de Graduação ofertados, a candidatos graduados no Ensino Superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional. Nessa dimensão, as Faculdades Integradas Iesgo buscam responder com dinamismo e criatividade às demandas da sociedade por ampliação,

aprofundamento e atualização nas diversas áreas profissionais tendo em vista ampliar a presença de profissionais egressos de suas formações e buscando atingir a um público cada vez mais amplo e diversificado.

O corpo docente é constituído de professores portadores de título de Mestre ou de Doutor, obtido em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu conforme preconiza a legislação.

Os cursos têm a duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, podendo esta ser ampliada de acordo com o projeto pedagógico do curso e o seu objeto específico.

Os critérios de avaliação serão definidos nos projetos dos cursos e, para os cursos presenciais, o aluno deverá garantir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

Nos certificados de conclusão é mencionada a área de conhecimento do curso e são acompanhados do respectivo Histórico Escolar, no qual deve constar: I - Relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; II - Período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; III - Título da Monografia ou do Trabalho de Conclusão do Curso e nota ou conceito obtido; IV - Declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução; e V - Indicação do ato legal de credenciamento da instituição, tanto no caso de cursos ministrados a distância como nos presenciais.

A Faculdade tem autonomia para registrar os certificados de Conclusão de Cursos de Especialização em nível de Pós-Graduação.

De modo estratégico, alinhado à Missão, Princípios e ao desenvolvimento institucional proposto, o quadro a seguir traz as projeções para os cursos de Pós-Graduação.

Programa de Iniciação Científica

A Iniciação Científica será estimulada nos cursos de Graduação e Pós-Graduação por meio de atividades inseridas nas disciplinas obrigatórias, optativas e complementares de acordo com o PPCs de cada curso.

A dimensão da Iniciação Científica que deve estar presente em toda a atividade didática, e não só na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade; deve aliar-se de forma indivisível à extensão na sedimentação de uma mentalidade e de um comportamento científico junto à comunidade acadêmica.

A Iniciação Científica das Faculdades Integradas Iesgo é um programa de formação e qualificação que apresenta os estudantes de Graduação e Pós-Graduação à iniciação científica. Contempla um complexo sistema de aprendizado por meio de metodologias específicas para a elaboração de soluções para determinada questão.

O objetivo dessa iniciativa é despertar nos estudantes a vocação científica, incentivando-os a participar de projetos, congressos e eventos que possibilitem a reflexão e a discussão sobre princípios relacionados a seu campo de conhecimento e futura área de trabalho.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Este Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional, como um dos itens a fundamentar o saber e o fazer da IES.

Alinhado ao PDI, tem por base a constante atualização por meio dos documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação que orientam e regulamentam a oferta de Ensino Superior, bem como o Regimento Geral das Faculdades Integradas Iesgo. Está, também, baseado nas seguintes legislações:

Constituição Federal de 1988;

LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Lei da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE;

Lei 13.146, de 06 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação

superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

Portaria nº 23 de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;

Regimento Geral da Iesgo.

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA DA INSTITUIÇÃO

As Faculdades Integradas Iesgo definem os seguintes princípios gerais, que devem conduzir à teoria e à prática acadêmico-pedagógica dos cursos e programas de Educação Superior que ofertar:

Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

Planos de ensino que propiciem a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;

Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica ao lado da oferta de ensino de qualidade;

Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica em todos os níveis e categorias;

Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem em Formosa/GO e na região;

Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica das Faculdades Integradas Iesgo, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras, especialmente, as representações diplomáticas e dos organismos internacionais.

Além desses, destacam-se também os seguintes princípios e valores:

Comunicação

Corresponde à ampla divulgação e transparência das ações, dos projetos e das decisões praticadas na Faculdade, sempre de forma clara e acessível e permitindo a interação com o público docente, discente, técnico, usuários e sociedade.

Diversidade

Respeito às diversas visões de mundo e de avaliação, desde que estejam referenciadas em princípios epistemológicos e científicos, conciliando aspectos teóricos e empíricos sobre avaliação educacional, aproximando os avanços metodológicos do campo de aplicação prática e técnica.

Ética

Conjunto de normas comportamentais, aceitas livre e conscientemente pelos membros da Faculdade, focado na transparência, honra, justiça e imparcialidade, aplicado em qualquer situação, tempo ou lugar.

Excelência

Comprometimento com a excelência do ensino e iniciação científica em avaliação educacional, bem como com os projetos e serviços ofertados à sociedade e comunidade acadêmica, buscando agregar a satisfação dos usuários da avaliação e a realização plena da visão de futuro e da missão das Faculdades Integradas Iesgo.

Flexibilidade

Capacidade para encarar situações e mudanças sem atitudes preconcebidas ou rígidas, demonstrando disposição, interesse e abertura para entender as situações e adotar ou não novas posições.

Gestão Colegiada e participativa

Modelo de gestão colegiado com postura apoiada no diálogo, estímulo à participação dos docentes, discentes e técnicos de forma a contribuir nas decisões da Faculdade, visando ao comprometimento com a sua visão e a sua missão.

Indissociabilidade do ensino, iniciação científica e extensão

O ensino, a iniciação científica e a extensão em avaliação educacional são indissociáveis na Faculdade, principalmente dentro do programa de pós-graduação.

Integração

Atitude congregadora, articuladora e harmonizadora em torno das ideias, projetos e ações dentro na Faculdade, buscando uma visão ampla e consecução de objetivos e interesses comuns e a parceria constante entre docentes, discentes, técnicos e os diferentes núcleos temáticos.

Reflexibilidade e proposição

Conceito de avaliação como processo contínuo em que os sujeitos emitem reflexão e proposição sobre os objetos visando melhor conhecê-lo e/ou transformá-lo, facilitando outros processos: tomada de decisão, planejamento, gestão, organização e retroalimentação (feedback).

Responsabilidade social e contextual

Condução do ensino, da iniciação científica e da extensão nas Faculdades Integradas Iesgo de maneira responsável com o desenvolvimento social, científico, político, legal e ético, ouvindo e incorporando os interesses dos docentes, discentes, técnicos, usuários e sociedade.

2.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Cada curso de Graduação tem o seu projeto pedagógico elaborado pelo Núcleo de Docente Estruturante - NDE - aprovado pelo Conselho Superior - CONSUP - e atende às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo MEC.

Os projetos pedagógicos dos cursos abrangem, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

Perfil profissional desejado e competências e habilidades específicas esperadas;

Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

Organização curricular, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, abrangendo o regime de oferta, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, quando houver, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso;

Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

Formas de realização da interdisciplinaridade;

Modos de integração entre teoria e prática;

Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

Modos da integração entre Graduação e Pós-Graduação, quando houver.

Os cursos de Graduação contemplam, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos/disciplinas que atenderão aos seguintes eixos interligados de formação:

Formação fundamental, geral ou humanística;

Formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, quando obrigatórios;

Formação complementar ao campo principal de estudo;

Formação especializada ou aprofundamento de estudos; e

Atividades acadêmicas, complementares ou de Iniciação Científica.

O currículo de cada curso de Graduação abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma.

A organização curricular de cada curso contempla Atividades Complementares a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promover a interdisciplinaridade, a resgatarem experiências do educando, anteriores à Graduação, podendo abrigar atividades de Iniciação Científica, Extensão e eventos culturais, científicos e educacionais. As Atividades Complementares não podem ultrapassar dez por cento da carga horária total do curso.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado semestral, com a possibilidade de oferta de disciplinas, em módulos de vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais.

A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total dos cursos e, para todos os efeitos, ficam incorporados aos currículos dos cursos que ministra.

Os projetos pedagógicos dos cursos de Graduação são elaborados e implementados de acordo com os seguintes princípios básicos, fixados pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de Graduação, em decorrência da Lei n° 9.394, de 20/12/96 (LDB):

Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de Graduação;

Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

Estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os Estágios e a participação em atividades de Extensão;

Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Contudo, asseguram nos projetos pedagógicos dos cursos:

Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;

Currículo dos cursos que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais (conteúdo e duração) fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais,

Princípios metodológicos inovadores e criativos, priorizando a integração teoria-prática, e

Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

2.2.1 Quanto a Organização e Integralização dos Currículos

O tempo de integralização dos cursos é pautado no Parecer CNE/CES nº8/2007. A carga horária mínima estabelecida para um curso de Graduação constitui-se em uma referência para a definição da carga horária total ao respectivo projeto pedagógico, elaborado em consonância com as diretrizes curriculares pertinentes. Ao estabelecer a carga horária total de um curso, as instituições devem adequar o currículo às suas realidades específicas, aos aspectos da região em que estão inseridas, ao perfil do profissional a ser formado, dentre outros. O tempo de integralização, por sua vez, deve remeter-se à Resolução pertinente ao curso.

Os cursos de Graduação deverão respeitar a carga horária mínima estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e prever metade desse período para integralização máxima.

Os currículos são organizados em semestres letivos e o estudante tem a opção de cursar todas as disciplinas previstas ou excluir e incluir disciplinas, desde que respeite o tempo mínimo e máximo de integralização previsto e os pré-requisitos da Matriz Curricular, quando for o caso.

2.2.2 Tempo de Integralização dos Cursos de Graduação em Semestres Letivos

Quadro 17 - Tempo de integralização dos cursos

Curso	Tempo mínimo de integralização	Tempo máximo de integralização
Administração	08 semestres	12 semestres
Agronomia	10 semestres	15 semestres
Biomedicina	08 semestres	12 semestres
Ciências Contábeis	08 semestres	12 semestres
Direito	10 semestres	15 semestres
Educação Física	08 semestres	12 semestres
Enfermagem	10 semestres	15 semestres
Farmácia	10 semestres	15 semestres
Fisioterapia	10 semestres	15 semestres
Letras-Inglês	08 semestres	12 semestres

Matemática	08 semestres	12 semestres
Pedagogia	08 semestres	12 semestres
Psicologia	10 semestres	15 semestres
Sistemas de Informação	08 semestres	12 semestres
Medicina Veterinária	10 semestres	15 semestres

Fonte: O Autor (2025).

Importante destacar que o estudante integraliza o currículo quando cursa a carga horária total, conforme definido na matriz curricular. Para tanto, deverá se matricular e ser aprovado em todas as disciplinas, tanto as obrigatórias quanto as eletivas. Ademais, deve ser destinado de 5% a 10% da carga horária dos cursos para realização de atividades complementares, a fim de enriquecer o currículo e favorecer práticas integradas, conforme regulamento interno e normas especificadas.

2.2.3 Princípios dos Currículos

Os princípios curriculares são centrais com enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente. É a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro dessa perspectiva, os cursos têm como princípios orientadores a unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, flexibilização e articulação ensino, iniciação científica e extensão.

Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática

A unidade entre teoria e prática, conforme enfatiza Vázquez (1977), devem ser considerada a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, não dissolvendo a teoria na prática nem a prática na teoria, pois “é a sua capacidade de

modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

As estratégias privilegiam a integração que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio.

Para garantir a unicidade da teoria/prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, a equipe pedagógica e o corpo docente devem se articular para a realização do planejamento e da avaliação.

Princípio da Interdisciplinaridade

O diálogo constante da comunidade acadêmica é que permitirá a efetivação em sala de aula; mediação e o aprender a aprender devem ser o alvo do corpo docente. Santomé (1998) afirma que "[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade" (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares durante o desenvolvimento curricular.

Princípio da Flexibilização

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos, para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes e para atender a novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

Em relação à seleção e à organização dos conteúdos, a matriz curricular define as disciplinas obrigatórias, mas garante certa flexibilidade para que os estudantes possam optar por outras que possam enriquecer seus conhecimentos em uma determinada área de interesse.

2.2.4 Articulações entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão

A Constituição de 1998, art. 207 preconiza a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão. Busca-se, desse modo, a integração entre essas atividades, considerando-as como tempos, espaços e processos de aprendizagem, e não como somatório de atividades isoladas.

Assim, o ensino passa a ser movimentado pela revisão crítica dos conhecimentos ensinados, oportunizando outras construções e aprendizagens a ele relacionadas. Além disso, há a possibilidade de reflexão, questionamentos e indagações, provenientes tanto das atividades de extensão como daquelas associadas à iniciação científica. Dessa maneira, os assuntos tratados em aula e o material didático utilizado não perdem a referência com o contexto histórico, social e cultural onde foram produzidos, articulando-se, ainda, às questões éticas com os quais estão relacionados.

Desde as primeiras disciplinas os estudantes têm oportunidade de realizar leitura crítica de textos científicos, atividades externas, como saídas de campo e visitas técnicas, realizarem experimentos em que fazem observações, levantam suas perguntas e também produzem seus relatórios. Há, nessa direção, a perspectiva de inserção na realidade, o que implica em atividades de diagnóstico, ensino e proposição de ações de intervenção na comunidade e no meio ambiente.

Isso é possível porque a contextualização do conhecimento é princípio para todas as disciplinas. Nas saídas de campo, o estudante tem oportunidade de deparar-se e coletar dados sobre a realidade dos ecossistemas da região onde está inserido. A devolução desse conhecimento à sociedade realiza-se por meio de apresentações em eventos científicos ou encaminhamento de relatórios às instituições responsáveis pela área onde o estudo foi realizado.

2.2.5 Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos

A organização dos cursos em conformidade com os padrões definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais preconizadas pelo Ministério da Educação estão em constante revisão.

Os primeiros semestres do currículo acadêmico contarão com um programa mais amplo de disciplinas, voltado ao aprimoramento das capacidades de compreensão e de expressão escrita e oral, bem como ao pleno desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade necessária à formação de cidadãos e profissionais, futura elite da nação.

A flexibilidade curricular é fator primordial para que o estudante possa seguir sua formação em rumos que aperfeiçoem o seu aprendizado dentro dos limites de seu interesse, com integração disciplinar que promova no futuro a possibilidade de mobilidade global entre os programas de graduação e pós-graduação.

As atividades extensionistas serão implantadas ao longo do currículo com a média de 10% da carga horária total dos cursos, em módulos de 100h.

As competências elencadas na Matriz Curricular decorrem do perfil profissional estabelecido no projeto pedagógico do curso.

No PPI elas foram didaticamente definidas em três dimensões: Atitudinal, Cognitiva e Procedimental-Operacionais ou Habilidades.

Competência Atitudinal (comportamental)

É do âmbito do SER. Diz respeito à atitude do sujeito diante da realidade vivenciada. Essa competência implica valores e atitudes verificáveis pela sua aceitação e internalização no momento das escolhas realizadas. A elaboração dessas competências comportamentais atitudinais responde às seguintes questões: o encaminhamento é ético? Leva em conta o impacto socioeconômico e ambiental que o resultado da ação poderá causar? As atitudes do profissional revelam solidariedade, valorização, cooperação, comprometimento com um processo de sustentabilidade? Por quais soluções opta para a resolução de um determinado problema? Essas competências nem sempre se expressam em um rol de conteúdos, mas no modo como são conduzidos os processos de ensino-aprendizagem oferecidos ao estudante. Lê-se transversalmente em uma Matriz Curricular.

Competência Cognitiva

É do âmbito do SABER, do PENSAR. Diz respeito à capacidade de o sujeito interpretar, rearticular, reelaborar, associar, relacionar e/ou aplicar conhecimentos específicos, seja um determinado conhecimento técnico e/ou cultural, a uma dada realidade, no sentido de equacioná-la satisfatoriamente. Responde às seguintes questões: que conhecimentos fundamentais deve o cidadão dominar? Que princípios e/ou conceitos deve possuir para que seja possível exercer a profissão de forma eficaz e eficiente? Que condições o sujeito precisa ter para operar com esses conhecimentos?

Competências Procedimental-Operacionais (Habilidades)

Nas referências curriculares, são aqui entendidas como habilidades. Essas são do âmbito do "fazer". É a capacidade de o sujeito interagir com seu objeto profissional e em seu contexto. Diz respeito à habilidade, à destreza e ao método, ao manuseio dos instrumentos necessários a um determinado fazer. Implica também aplicação de regras, técnicas, métodos, destreza, habilidade, estratégia, que são verificáveis nas atividades práticas, na ação objetivada.

Essas competências estão assim apresentadas (separadas) meramente por uma questão didática, pois na dimensão da objetividade humana, o princípio da ação às objetiva em um mesmo ato. Ou seja, em um movimento implicativo, dinâmico e singular (FERNÁNDEZ, 2006).

O saber-fazer implica e decorre, portanto, do saber o quê, do saber o porquê, de um saber para quê e do saber ser. Em uma revisão sistêmica rápida, encontram-se diversas concepções de competência, cada uma com um enfoque diferenciado, umas mais cientificamente fundadas, outras mais ideologicamente defendidas, mas o que reúne a maioria dos autores é um esforço comum em ressaltar que competência é um modo de ação humana para a qual convergem as dimensões de valores, conhecimento e atitudes mobilizadas em resolver um determinado problema, em desempenhar uma ação eficaz, eficiente e relevante. (BRANDÃO; CALLEGARI, 2010; GUIMARÃES, 2001; DESAULNIERS, 2010; DURAND, 1990; KUENZER; GRABOWSKI, 2006; COELHO; FUERTH, 2009; MACHADO, 2003; PERRENOUD, 2010; RIVILLA, 2010; SCHWARTZMAN, 2005; STROOBANTS, 1991).

2.2.6 Bases Tecnológicas

Indicam claramente o campo de conhecimento do qual emanam os valores, os comportamentos e os conteúdos que o sujeito precisa elaborar, entender e aplicar em suas ações. Compreendem as bases conceituais, os saberes, as informações, os recursos técnicos, os procedimentos e as normas específicas da área de atuação.

Dessa forma, as grades curriculares das Faculdades Integradas Iesgo, deverão estar organizadas de modo que:

Identifiquem-se com os objetivos do curso, a visão e a missão Institucional;

Obedeçam aos princípios da identidade, diversidade e autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;

Permitam integrar o conhecimento do aluno em pontos estratégicos das matrizes, de forma horizontal e vertical;

Busquem desenvolver as habilidades e competências indicadas pelas Diretrizes Curriculares;

Permitam maior facilidade de coordenação didática e controle das ações emanadas do PPC a que pertencem;

Possuam disciplinas optativas que permitam ao aluno ampliar seus conhecimentos a respeito de assuntos específicos;

Reflitam o equilíbrio entre os conteúdos programáticos e as práticas de aprendizagem, contemplando ciência, tecnologia e gestão com o objetivo de solucionar problemas práticos do mundo e do trabalho;

Permitam uma prática pedagógica e o desenvolvimento de metodologias que estimulem a iniciativa, a criatividade, o trabalho em equipe dos alunos, que deverão estudar e trabalhar em torno de situações-problema e de projetos que reflitam o contexto do trabalho real.

Valorize a extensão como a devolução para a sociedade do aprendizado construído no âmbito das Faculdades Integradas Iesgo.

Tendo em vista esses princípios, tem-se buscado diversificar as metodologias e as modalidades de ensino que compõem o processo de formação dos estudantes. De forma experimental, desde 2018, estão sendo ofertadas disciplinas baseadas na Educação a Distância conforme a Portaria 2.117/2019, que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) ampliar para até 40% a carga horária de Educação a Distância (EAD) em cursos presenciais de graduação, especificamente a proposta do ensino híbrido.

Os Currículos dos cursos de graduação deverão contemplar as narrativas historicamente negligenciadas, focando de forma permanente estudos vinculados aos seguintes eixos: Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade. Como as temáticas permearão todos os cursos, entende-se que esses eixos são transversais ao Currículo.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam no curso.

Ademais, possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

A disciplina Libras está inserida nas estruturas curriculares dos Cursos como disciplina optativa nos Bacharelados, e disciplina obrigatória nas Licenciaturas com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

Os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e à responsabilidade social, bem como o respeito às diversidades e à preservação ambiental, cultural e os direitos humanos são constantemente estimulados. Há uma

preocupação em conscientizar o formando de que sua carreira exigirá uma formação para a cidadania.

A educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A orientação para os valores, visões de mundo, conhecimentos Afro-Indígenas brasileiros, bem como educação com vistas às Relações Étnico-Raciais, direitos humanos para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o fortalecimento da compreensão da formação do povo brasileiro estão inseridos nas ementas das disciplinas nos termos da Lei 10639/2003. Além dos conteúdos das disciplinas, serão implementados projetos, cursos de extensão, atividades complementares, visitas técnicas, projetos de Iniciação Científica entre outros.

Os Cursos trazem em suas ementas conteúdos relativos a Direitos Humanos e Direitos Ambientais, contemplando as políticas ambientais e a promoção dos direitos humanos, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Há, também, a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Ética e Cidadania, Educação e Saúde e Orientação sexual sinalizam ao graduando que sua formação deve ser numa visão multiculturalista, diferenciada de questões de cunho político, social, ético, racial, sexual e saúde, mas serão integradas, possibilitando uma análise multidisciplinar educacional.

O trabalho concomitante com as questões de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais e educação patrimonial é oportuno e necessário, pois na vida cotidiana e na história das sociedades ocidentais essas questões estão imbricadas, necessitando de uma abordagem conjunta. Nesse sentido, ao se sobreporem às diferentes desigualdades, acabam por serem reforçadas, formando um universo de subcidadãos.

2.2.7 Perfil dos Estudantes das Faculdades Integradas Iesgo

Considerando os 20 anos de atuação, o aluno das Faculdades Integradas Iesgo é provindo da Zona Urbana e Rural de Formosa e de toda a região:

O corpo discente é composto em sua maioria de alunos oriundos de Formosa, 78% do total, e das seguintes cidades: Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Brasília, Buritinópolis, Buritis, Cabeceiras, Flores de Goiás, Francisco Sá, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Brasilinha, Posse, Santa Rosa, São Gabriel/Ba, São Gabriel de Goiás/Go.

Os alunos têm de 17 anos a 39 anos, sendo que a maioria é jovem entre 20 a 30 anos.

É possível concluir que o público-alvo das Faculdades Integradas Iesgo é pertencente à classe social D e E (de acordo com a classificação do IBGE 2022), sendo o ingresso no Ensino Superior uma oportunidade de inclusão e promoção de maiores possibilidades de conhecimento e ascensão no mercado de trabalho e, consequentemente, de ascensão social.

As Faculdades Integradas Iesgo têm investido de forma constante, ampliando as políticas de ensino e apoio ao estudante a fim de favorecer o seu acesso e a permanência.

Para tanto oferece aos alunos os seguintes descontos:

Moradores de Buritis/MG - 40%; Desc. Funcionário (acima de 2 anos) - 60%; Desc. Funcionário (acima de um ano) - 45%; Desc. Funcionário (até um ano) - 35%; Desc. Funcionário Professor - 60%; Funcionários da Prefeitura Alvorada do Norte/GO - Até 66%; Polícia Militar DF e GO - 10%; Fórum da Comarca de Formosa/GO - 10%; Servidor da Polícia DF e GO - 10%; Servidor da Justiça Federal de Formosa/GO - 10%; Secretaria Municipal de Saúde de Formosa/GO -10%, Monitores - 10%; Guarda Municipal de Formosa/GO - 10%; Ex - aluno Formado pela Iesgo - 5%; AABB - 5%; Representante de turma - 2,50%, Parentesco(1°Grau)2,50%; Bombeiros DF e GO - 10%; e funcionários da Academia MN - 5%.

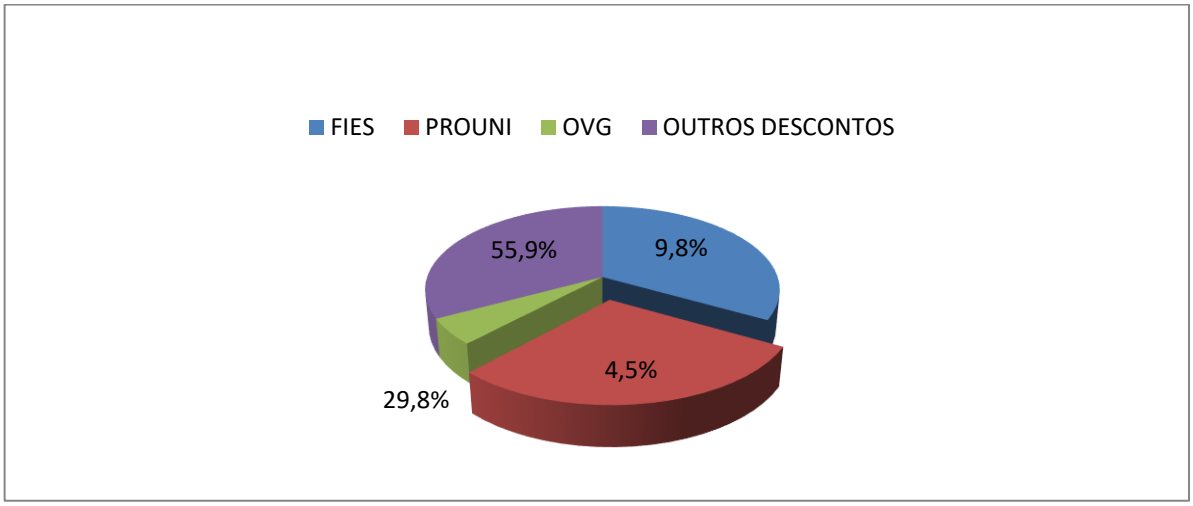
Ao longo dos anos, a Instituição vem ampliando o número de bolsas vinculadas aos Programas Sociais de modo significativo, com destaque para o Prouni, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Tabela 5 – Programas sociais

CONVÊNIOS	ALUNOS BOLSISTAS	PORCENTAGEM
FIES	163	9,8%
PROUNI	75	4,5%
OVG	496	29,8%
OUTROS DESCONTOS	932	55,9%
TOTAL DE ALUNOS DA FACULDADE	1.666	100%

Fonte: O Autor (2025).

Gráfico 7 - Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas Iesgo (2020)



Fonte: O Autor (2020).

2.3 PERFIL DO EGRESSO

A Iesgo desenvolverá suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade atual. A educação superior ministrada formará profissionais éticos e competentes para contribuírem com o desenvolvimento econômico, social e ambiental regional.

Baseado na prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, o egresso da Iesgo também pode ser apresentado como um profissional capaz de atuar em tempos em mudanças, e responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesta perspectiva, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais da área dos cursos ofertados pela Iesgo, a mesma proporcionará condições para a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao egresso, para o seu futuro exercício profissional.

Os profissionais egressos da Iesgo serão dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo.

Para a elaboração do Perfil do Egresso, a Iesgo definiu eixos orientadores para que os cursos presenciais os considerem em seus projetos pedagógicos. Tais eixos propõem, além do atendimento às diretrizes curriculares e à legislação pertinente, pontos básicos que compõem a política pedagógica da Instituição de acordo com sua missão, valores e objetivos.

Desse modo, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso, os planos pedagógicos dos cursos devem propor na definição dos seus objetivos, um perfil de egressos que contemple:

Visão integral do homem - uma formação humanística;

Sólida formação básica e profissional fundamentada em competências teórico práticas;

Amplo domínio do conhecimento técnico relativo à sua formação;

Pensamento crítico reflexivo;

Visão global empreendedora e inovadora da sociedade;

Capacidade de compreender a si mesmo e a relacionar-se com o mundo;

Capacidade de conviver em grupo;

Capacidade de estabelecer relacionamento interpessoal, por meio da comunicação, trabalho em equipe, diálogo e negociação;

Valorização as diferentes manifestações da cultura presentes na sociedade, considerando as características regionais com o campo de atuação profissional;

Capacidade de análise, síntese e de relacionar conhecimentos relativos à vida profissional e pessoal;

Capacidade de agir com ética e responsabilidade;

Capacidade de assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Para a realização desses propósitos os cursos devem buscar mecanismos de estreitamento da relação do egresso com a Instituição com vistas à atualização permanente dos seus egressos.

Os projetos pedagógicos de curso, tendo como orientação as definições deste PDI devem, portanto, a partir dos eixos acima definidos, priorizar uma formação de profissional de qualidade para seus egressos.

2.4 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS

As ações acadêmico-administrativas a serem implantadas nos cursos da Iesgo estarão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando os aspectos da sistemática de atualização curricular, o programa de monitoria, o programa de nivelamento, e a promoção de ações inovadoras.

Os conteúdos serão selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas, as especificidades de cada área e as Diretrizes

Curriculares Nacionais de cada curso. Nessa tarefa serão priorizados os conteúdos que atendam aos critérios de:

Relevância social, ou seja, pertinência para o atendimento das necessidades sociais (locais, regionais e nacionais) e das expectativas dos diferentes segmentos sociais;

Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos conhecimentos disponíveis;

Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, que os habilite a lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, a buscar, avaliar e selecionar novas informações em diversificadas fontes e de forma crítica;

Interdisciplinaridade, que possibilitará a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, como a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;

Abrangência dos diferentes campos de conhecimento, o que possibilitará a integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical e, consequentemente, a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;

Integralidade que busca caminhos para aproximar a formação do profissional das necessidades básicas; os alunos são conduzidos e estimulados à busca e construção de seu próprio conhecimento, aprendendo a ser um profissional integrado à realidade social em que vivem.

Concepção do currículo centrada no aluno como sujeito da aprendizagem, apoiada no professor como facilitador do processo.

Acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal.

Habilidade de aprender a aprender, de trabalhar e conviver em equipe e promover a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais.

A cultura, os interesses e as características dos alunos também serão critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Iesgo.

Na elaboração das matrizes curriculares dos cursos de graduação serão observadas as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e os seguintes princípios:

I - Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso do curso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento;

II - Estabelecer integralização curricular, evitando prolongamentos desnecessários da duração do curso;

III - Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

IV - Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;

V - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

VI - Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a professores e a alunos acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

A organização das disciplinas e dos conteúdos selecionados em cada um dos cursos que serão oferecidos pelas Faculdades Integradas Iesgo deve, também, permitir o trabalho inter e transdisciplinar, sem perder de vista as suas especificidades. O diálogo constante e a troca de experiência entre os professores, a extensão, os seminários ou projetos interdisciplinares / integradores, os projetos de integração dirigida e interdisciplinar, as visitas técnicas, as experiências e o contato do aluno com a realidade social, permitem que ambos (docentes e discentes) adquiram uma visão

da totalidade que pode ser percebida em relação aos conhecimentos, ao ser humano, ao ambiente e ao mundo.

Para isso, privilegiar-se-á a integração da teoria com a prática que acontece tanto em sala de aula quanto na efetivação dos trabalhos desenvolvidos, tais como projetos integradores / interdisciplinares, práticas simuladas, estágios supervisionados, atividades complementares, uso de tecnologias virtuais como recurso da aprendizagem.

Além disso, na elaboração do currículo dos cursos superiores serão incorporados conteúdos de modo a observar o disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Para cada curso de graduação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) atuará sugerindo atualização curricular. E competirá ao Colegiado de Curso, como órgão deliberativo responsável pela coordenação didática do curso, fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas; elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares.

2.5 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS A SEREM ADOTADOS

A Iesgo utilizará, no desenvolvimento dos seus cursos, observadas as especificidades dos PPCs, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e para a ênfase no desenvolvimento das capacidades de “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão à reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando na construção do seu próprio conhecimento.

Assim, merecem destaque os seguintes princípios metodológicos adotados no desenvolvimento de seus cursos:

Formação profissional para a cidadania: a Instituição tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais;

Interdisciplinaridade: como estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. A integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento;

Formação profissional para a cidadania: as Faculdades Integradas Iesgo tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais. As Faculdades Integradas Iesgo promoverá ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida. Para tanto, estabelecerá parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria da qualidade de vida da população e PROJETOS/AÇÕES DE INOVAÇÃO;

Estímulo à autonomia intelectual: autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional;

Responsabilidade, compromisso e solidariedade social; a compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem constituir o ponto integrador das ações de extensão vinculadas aos cursos;

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno na prestação de serviços desde os primeiros anos dos cursos devem contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis, e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos serão também, estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, consideradas as particularidades da área do conhecimento e observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos.

Os cursos deverão buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. As estratégias de ensino serão cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

Viabilizem posicionamentos críticos;

Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

Evidenciem a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;

Provoquem a necessidade de busca de informação;

Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;

Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;

Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

Desmistificam o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No desenvolvimento dos cursos da Iesgo serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual. Entre as estratégias de ensino que são utilizadas, destacam-se:

a) Aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, conferências e palestras;

b) Projetos de iniciação científica, numa perspectiva interdisciplinar;

c) Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios etc.;

d) Consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;

e) Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;

f) Visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito público e privado;

g) Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;

h) Seminários e/ou projetos integradores / interdisciplinares;

i) Elaboração e avaliação de projetos para organizações;

j) Realização de atividades extracurriculares;

k) Estudo de casos;

l) Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Assim sendo, serão desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica. Será também estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos da Iesgo, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Por outro lado, a Instituição atuará permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do curso, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS e utilização de novos recursos das TIC´s na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; SISTEMÁTICA AVALIAÇÃO E

CONTÍNUA atualização e aprimoramento curricular pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, a partir de uma concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento (INTERDISCIPLINARIDADE); desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio.

O aluno contará com o suporte de um serviço de apoio psicopedagógico e em acessibilidade e será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica e extensão, ações e projetos de responsabilidade social junto à comunidade. A estas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

2.6 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA GRADUAÇÃO: GESTÃO DE SALA DE AULA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O foco na gestão da sala de aula será permanente na Iesgo. A prática de gestão de sala de aula pauta-se pela busca da qualidade da aprendizagem, orientada por meio de estratégias de ensino criativas e individualizadas criadas pelos professores, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências indicadas nos PPC (e nas DCNs) e requeridas pelo mundo do trabalho (criatividade, colaboração, autonomia e protagonismo do nosso aluno), numa dinâmica que propicie a aprendizagem ativa.

Na Iesgo, a sala de aula será um dos momentos do ambiente de ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, ao longo da vida escolar, a sala de aula foi [ainda o é] o local mais importante que com o passar do tempo se estende para ambientes online e para os diferentes espaços sociais. A importância e eficiência da sala de aula dependem não apenas do que acontece no momento da aula, como também do trabalho prévio, conduzido pelo docente e realizado pelos alunos, assim como, no tempo e espaço posterior à sala de aula.

Por isso os docentes serão orientados a trabalhar com metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida como princípio ao dividirem o tempo de ensino e aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Assim, o tempo educativo é ampliado, não se limitando mais ao tempo de duração das aulas.

Futuramente, com a ajuda da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) o contato entre professor e aluno se estende para o ambiente extraclasse. No momento “antes da aula”, o docente prepara suas aulas, que são disponibilizadas no ambiente online, acessível a todos os alunos.

Para cada aula, o docente elaborará um conjunto de orientações, que permitem aos alunos o estudo antecipado: define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades a serem realizadas, pesquisa e reflexão, exercícios, filmes sobre o tema, sugere sites e imagens. Enfim, indicará alguns recursos didáticos que possam ajudar o aluno a tomar contato, resolver desafios, pesquisar sobre o tema, deixando o momento de aula para interação e resolução das dúvidas. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de auto aprendizagem, fundamental para a formação profissional de amanhã.

Se o momento antes da aula for bem aproveitado pelos alunos, o tempo durante a aula será mais significativo. O docente não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro, seu limitado tempo de aula será usado para a explicação dos pontos fundamentais do tema, para o diálogo, a discussão e esclarecimentos de dúvidas. As perguntas formuladas pelos alunos, certamente, serão mais pertinentes, enriquecendo os comentários do docente e as discussões na turma.

Se durante a aula surgirem novas ideias, que exijam novos textos e materiais didáticos, o docente poderá fazê-lo após a aula, via TDIC. Com isso, o momento após a aula será ainda mais rico. Essa nova configuração da sala de aula apresentada exige do docente mais planejamento, flexibilidade e consistência em sua preparação.

O material das aulas, contendo o que foi realizado nos três momentos, fica disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, o aluno pode revisar o material estudado e, a cada semestre, tem à sua disposição não apenas o conteúdo das aulas daquele semestre, mas o conteúdo de todos os semestres já cursados.

Nesse contexto, os três momentos da aula - “o antes”, “o durante” e “o depois” - são coerentes com a perspectiva de aprendizagem ativa. Ou seja, na abordagem que torna o aluno protagonista da construção do seu próprio conhecimento, durante a

qual desenvolve a responsabilidade e autonomia para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2.7 METODOLOGIA E TECNOLOGIAS ADOTADAS E SUAS CORRELAÇÕES COM OS PPCS

Estão fundamentadas na associação da teoria à prática. O enfoque do método deve ser não só transmitir conhecimentos, mas, principalmente, levar o aluno a construir a sua capacidade de reconstruir o conhecimento, propiciando uma ruptura em relação a sua experiência anterior e levando-o a re-elaborá-la. Os princípios metodológicos vêm expressos no projeto pedagógico de cada curso e estão refletidos nos planos de ensino das suas disciplinas.

O foco central da metodologia do "aprender a aprender" aponta para a autonomia produtiva de professores e alunos. Aqui, as proposições metodológicas precisam de ferramentas, como as instrumentações eletrônicas, de modo que estes aparatos modernos devem estar ao alcance dos estudantes.

A posição metodológica precisa ser revolucionária, marcada pela mudança no sistema educacional como um todo. Nesse sentido, torna-se necessário criar espaços para solidificar alternativas inovadoras. A proposição desta metodologia não apresenta receituários próprios para o docente agir e seguir, mas aponta caminhos para inovar no processo pedagógico.

De modo que as Faculdades Integradas Iesgo acreditam que esta proposta metodológica implica em alguns pressupostos significativos, tais como:

Envolvimento do aluno em trabalhos coletivos bem sistematizados, com responsabilidades definidas e produção individual e de grupo;

Organização atividades diferenciadas e de eventos, que demandem criação, bem como projetos desafiadores que provoquem enfrentamento, diálogo com autores e construção própria;

Busca de resultados consensuais, nos seminários, nas discussões coletivas, nas proposições de grupo, como exercício efetivo de cidadania. Isso porque a

instrumentalização da vivência do voto e do consenso são ferramentas para a vida em comunidade;

Promoção da interdisciplinaridade, superando a visão fragmentada de produção do conhecimento;

Provocação da utilização dos meios eletrônicos, de informática, de multimídia e de telecomunicações, aproveitando os recursos disponíveis no complexo acadêmico;

Criação dos espaços compartilhados entre empresas e escolas para que os empresários possam ajudar a enriquecer o espaço acadêmico, seja com recursos humanos, seja com recursos instrumentais;

Manutenção do diálogo e a aproximação com as empresas;

Valorização da elaboração própria, a construção coletiva, a apresentação de textos, as propostas criativas, dando um peso muito menor a provas e questionários;

Dinamização do espaço escolar aproveitando os recursos de comunidade, a experiência vivenciada dos alunos, dos pais e dos professores;

Estimulação do uso da biblioteca, dos laboratórios, para que os alunos pesquisem, estudem, discutam e critiquem, "aprendendo a ler de modo questionador", construindo argumentos e textos e discutindo com seus pares os caminhos conquistados;

Preocupação em demonstrar e valorizar o lado prático dos conhecimentos propostos;

Discussão enfática dos espaços onde os conteúdos serão utilizados;

Encorajamento para a formação profissional básica e a formação profissional contínua dos formadores;

Trabalhos de investigação relativos às necessidades suscitadas pela evolução tecnológica em matéria de qualificação;

Desenvolvimento de programas de formação contínua com modalidades diversificadas, nomeadamente, cursos de pós-graduação e projetos de investigação-ação com os docentes;

Experimentação de metodologias inovadoras do ensino da didática curricular consoantes com uma abordagem construtivista do saber-ensinar;

Produção de materiais de apoio ao ensino e avaliar os efeitos da sua utilização.

As Faculdades Integradas Iesgo implementam em todos os cursos as Metodologias Ativas enquanto processos de aprendizagem em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento. A execução de aprendizado ativo pode ser efetivada por qualquer disciplina, engajando os alunos em atividades pequenas ou grandes onde devem escrever, ler, falar, resolver problemas e desenvolver o pensamento reflexivo.

A Metodologia Ativa tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de Metodologia Ativa existe o método a partir da construção de uma situação problema, a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento a fim de solucionar a situação; ajuda na reflexão e na proposição de soluções mais adequadas e corretas. As concepções teóricas e metodológicas convergem com a Metodologia da Problematização.

Para tanto as Faculdades Integradas Iesgo disponibilizam salas para atividades de simulações realísticas, laboratórios e auditório que dispõem de 04 datashow os quais podem ser utilizados simultaneamente proporcionando aulas ativas em que o aluno é a agente do processo.

2.8 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Com a preocupação de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras visando um melhor desenvolvimento da aprendizagem, as Faculdades Integradas Iesgo adota como metodologia de ensino, além das preleções em sala de aula, as atividades de natureza prática associada à teoria: realização de seminários em que os discentes discutem a literatura indicada para a disciplina e apresentam o resultado dos estudos

que realizam; discussão de cases, organização de dinâmica de grupo buscando intensificar a comunicação entre os alunos, elaboração de relatórios, solução de problemas, simulações, aulas práticas em laboratório, visitas técnicas e projetos integradores/interdisciplinares que visam articular a aprendizagem das disciplinas de cada semestre/módulo.

As Faculdades Integradas Iesgo compreende o conceito de inovação social como ponto de partida para a construção de um novo modelo para atendimento às demandas sociais com respeito à diversidade e à unidade humana, e que contribua para a promoção da igualdade na sociedade pós-moderna. Esse conceito está ancorado no pressuposto apontado por Santos (2005, p.32), [...] “a profissionalização do conhecimento é indispensável, mas apenas na medida em que torna possível, eficaz e acessível a aplicação partilhada e desprofissionalizada do conhecimento. Esta co-responsabilização contém na sua base um compromisso ético”. Nesse compromisso ético de co-responsabilização encontra-se respaldada a experiência de inovação social. (FARFUS, ROCHA, 2006, p. 19)

A concepção de inovação social das Faculdades Integradas Iesgo, centrada na tendência de cada vez mais aguçar o lado profissional empreendedor, permanentemente questionador e pesquisador do discente, por possibilitar o desenvolvimento de uma visão holística do homem e da sociedade, favorece a formação de um profissional com habilidades e competências inovadoras, com capacidade adaptação, comunicativo, flexível, que saiba solucionar problemas através de análises rápidas, decisões eficazes e, assim agindo, se torne comprometido com a comunidade em que está inserido.

Nessa perspectiva, as Faculdades Integradas Iesgo, ao considerar que o conhecimento e a inovação são relevantes para o sucesso competitivo, se organizam para oferecer uma educação superior centrada tanto na função produtiva e nas capacidades laborais, quanto no desenvolvimento de uma postura ética e no exercício da cidadania.

Assim, a formação profissional as Faculdades Integradas Iesgo, pautada por modelos funcionais e comprometida com o desenvolvimento integral do discente, desde sua formação sólida, geral e humanística até a sua capacidade de análise e

interpretação, articulação de conceitos e argumentos, valorização dos fenômenos sociais e tecnológicos incorpora a postura crítica e reflexiva dos interesses da sociedade e do confronto estabelecido entre os que prestam serviços profissionais e os que deles se utilizam.

Para as Faculdades Integradas Iesgo, a tendência é cada vez mais aguçar o lado profissional empreendedor, questionador e pesquisador dos discentes possibilitando que atuem de forma competitiva, especializada e comprometida com a comunidade em que estão inseridos.

Assim, incentivar-se-á a implementação de estratégias pedagógicas de inovação metodológicas bem delineadas e fundamentadas em concepções teóricas interacionistas e interdisciplinares que dão sustentação à proposta didático-metodológica inovadora dos cursos oferecidos por meio de uma prática produtiva e significativa, utilizando TICs no processo de ensino aprendizagem, sempre que possível, articulada em atividades integradoras contextualizadas sobre as quais os discentes são desafiados a solucioná-las e ao mesmo tempo desenvolvem as competências e habilidades necessárias para agir com rigor científico.

Nesse contexto, os cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Iesgo apresentam currículo integrado à realidade do mundo do trabalho, contextualizado ao mundo real e suas interconexões, possibilitando um aprendizado significativo que possibilite ao aluno lidar com as contradições e possíveis intervenções na realidade, configurando-se como uma articulação possível entre os três eixos: ensino/iniciação científica/extensão. As Faculdades Integradas Iesgo incentivará seus docentes e corpo técnico a buscarem novas formas de ensinar e atuar utilizando recursos didáticos que conformem inovações disruptivas para fazer/atuar com qualidade.

2.10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nas Faculdades Integradas Iesgo o processo avaliativo deve possuir caráter contínuo e acumulativo, não tendo como objetivo único apenas classificar ou selecionar. Possui objetivos formativos e somativos fundamentais nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. Fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

A avaliação dos componentes curriculares abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento acadêmico, sendo:

A assiduidade é a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular.

O aproveitamento é o resultado da avaliação do discente nas atividades desenvolvidas no componente curricular.

Para ser aprovado, o discente precisa ter 75% no aspecto da assiduidade e alcançar, no mínimo, 6,0 pontos - Média Semestral.

O aluno que não alcançar a Média 6,0 poderá realizar a prova Substitutiva, que será escrita (individual) com valor de 10 pontos para todos os períodos e cursos das Faculdades Integradas Iesgo. A prova Substitutiva é organizada em 10 questões (6 a 8 questões objetivas e 2 a 4 questões dissertativas, considerando o conteúdo ministrado no 1º e 2º bimestre).

No caso de disciplinas práticas e teóricas, as notas referentes às atividades práticas não poderão ser substituídas por meio da prova Substitutiva, a teórica.

2.10 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES, ÀS OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS.

Para dar conta do seu compromisso com o desenvolvimento social e com a formação ética dos seus alunos, a Iesgo buscará constantemente redimensionar as ações do seu trabalho acadêmico, evidenciados a partir da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos e dos currículos, tornando-os mais flexíveis e contemplando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, a flexibilização dos conteúdos, a integração teoria/prática como suporte para a aprendizagem integrada e inovadora.

A flexibilização é um dos grandes desafios da educação. Para os professores, e particularmente para os gestores, flexibilizar implica criar e implementar estratégias de orientar o trabalho para o envolvimento e participação dos discentes, de forma que

estes não sejam tratados e não atuem meramente como objetos da ação educacional. A partir dessa concepção, buscar-se-á:

Implementar currículos capazes de garantir ao aluno:

Ênfase na aprendizagem com vista a sua autonomia como sujeito crítico e participativo;

A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais a partir de uma visão inovadora;

O desenvolvimento de uma visão empreendedora;

A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;

A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções bem como saber lidar com as diversidades;

Articular a teoria com a prática, com a previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos, e fortalecendo os estágios e seminários ou projetos integradores / interdisciplinares;

Atualizar permanentemente os projetos pedagógicos dos cursos, sendo que os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho; gestão do currículo, onde o Colegiado do Curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização.

Dessa forma, nos cursos da Iesgo a flexibilidade curricular se refletirá em diferentes perspectivas; incluindo a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, e a oferta de componentes curriculares optativos.

No que diz respeito aos pré-requisitos é preciso considerar até que ponto eles de fato se constituem em elementos indispensáveis ao desenvolvimento dos estudos

e em que casos isso ocorre, de forma a não impedir o movimento dinâmico necessário para o cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Os componentes curriculares optativos, também previstos nas matrizes, visam fornecer subsídios complementares à formação superior do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir margem mais ampla para a escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação da Coordenadoria de Curso.

Outro importante instrumento utilizado para alcançar a flexibilidade curricular é a previsão de carga horária destinada às “Atividades Complementares”. Previstas para integrarem os cursos de graduação, as denominadas Atividades Complementares permitem aos discentes a participação em ações variadas vinculadas à formação em nível superior, que enriquecem e complementam a formação do profissional e se constituem em mecanismos para flexibilizar o currículo.

A Iesgo considera que ao utilizar metodologias e ações que proporcionem a flexibilidade curricular possibilitará, também, a satisfação das demandas do mercado e da sociedade, pois os planos de curso estarão vinculados à realidade do mundo do trabalho, o que contribuirá para adequar o perfil profissional.

2.11 ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Práticas Profissionais

As atividades práticas profissionais estão garantidas em todos os cursos das Faculdades Integradas Iesgo, seja por meio do Estágio Curricular obrigatório, visitas técnicas, Atividades Complementares ou através de convênios firmados com diversas instituições, visando assegurar a qualidade dos cursos e a formação sólida dos futuros egressos

A instituição designará professores do quadro docente para acompanhar e orientar as ações desenvolvidas durante as atividades de prática profissional. Além disso, será disponibilizado espaço físico adequado, conforme as especificidades de cada curso, para proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento dessas atividades.

Os estudantes contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica devidamente planejada para atender às demandas, tanto no aspecto pedagógico quanto conforto ambiental, aspectos determinantes para a execução adequada das propostas pedagógicas.

Nos cursos de Licenciatura, será obrigatória a inclusão de práticas de formação, estágio curricular e atividades acadêmico-científico-culturais, conforme estabelece a legislação vigente. Essas atividades serão distribuídas ao longo do curso, sendo vedada sua oferta exclusiva ao final da graduação.

As atividades práticas profissionais são regidas por regulamento próprio, que define as diretrizes e procedimentos para sua execução, garantindo a qualidade e a integração com a formação acadêmica.

As atividades práticas profissionais possuem regulamento próprio: Resolução nº114/2020.

Estágio Curricular Supervisionado

Os cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo incluem, como componente obrigatório de suas matrizes curriculares, o Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária definida conforme a organização específica de cada curso.

O estágio supervisionado é uma atividade essencial para a formação do egresso, proporcionando a oportunidade de desenvolvimento crítico dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de favorecer o amadurecimento do aluno ao conectar teoria e prática de forma estruturada.

Essa atividade consiste em um conjunto sistemático de ações que integram o currículo dos cursos de graduação, sendo desenvolvidas em colaboração com empresas, instituições de pesquisa, ensino e extensão, tanto públicas quanto privadas, além de cooperativas, propriedades agroindustriais e laboratórios internos da faculdade. A realização do estágio está condicionada à formalização de convênios específicos com as instituições parceiras.

Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado tem como principais objetivos:

Promover a interdisciplinaridade: integrando diferentes áreas do conhecimento e proporcionando experiências acadêmico-profissionais que conectem o conteúdo teórico com a prática no mercado de trabalho.

Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem: atuando como um instrumento de integração entre a faculdade e o setor produtivo, por meio de treinamento prático e aperfeiçoamento técnico-científico e sociocultural.

Subsidiar a revisão e atualização dos currículos acadêmicos: ajustando-os às necessidades e demandas do contexto regional e nacional, alinhando o ensino às realidades do mercado de trabalho.

Oferecer uma visão prática do ambiente organizacional: familiarizar o aluno com o funcionamento de empresas e instituições de pesquisa, desenvolvendo sua capacidade de adaptação ao ambiente profissional.

Facilitar o recrutamento e seleção de profissionais qualificados: proporcionando às empresas parceiras acesso a futuros profissionais alinhados às suas necessidades, e estimulando a cooperação com a faculdade para a resolução de desafios comuns.

Capacitar o aluno para a tomada de decisões: ampliando sua visão global da área de atuação por meio do contato direto com profissionais experientes, o que contribui para a formação de um perfil profissional crítico e analítico.

O Estágio Curricular Supervisionado, ao promover uma conexão direta entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho, constitui-se

como um elemento fundamental para o desenvolvimento técnico, científico e social dos estudantes, preparando-os para atuar com competência e responsabilidade em suas respectivas áreas profissionais.

Concepção e Requisitos do Estágio Curricular Supervisionado

Com base na legislação vigente, o estágio é definido como uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, oferecida ao aluno por meio da participação em situações reais de vida e trabalho. Essas atividades podem ser realizadas na comunidade em geral ou em organizações de direito público ou privado, sempre sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A experiência prática do estágio abrange:

Atividades de extensão;

Participação em empreendimentos ou projetos de interesse social;

Ação comunitária;

Treinamento profissional.

Contudo, a legislação estabelece limites e orientações para a execução dessas atividades, conforme indicado nos seguintes pontos:

Objetivo específico do estágio: Deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, conforme definido no Art. 1º, § 3º da Lei nº 6.494/77.

Caráter didático ou disciplinar: O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado de acordo com os currículos, programas e calendários escolares (continuação do mesmo § 3º).

Responsabilidade direta: O estágio, enquanto procedimento didático-pedagógico, é uma atividade sob competência da instituição de ensino, conforme o Art. 3º do Decreto nº 87.487/82.

Normas e Regulamentação

Tanto os objetivos quanto os procedimentos para a realização dos estágios são determinados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especificamente no Art. 82, que atribui aos sistemas de ensino a regulamentação dessa atividade.

No contexto das Faculdades Integradas IESGO, a regulamentação do estágio está vinculada ao sistema federal de ensino, que orienta e supervisiona a sua execução principalmente por meio das Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação.

Essas diretrizes ressaltam que o estágio não apenas complementa, mas integra o curso, sendo considerado parte essencial da formação acadêmica. As horas dedicadas ao estágio são contabilizadas como carga horária obrigatória, caracterizando-o como uma disciplina e, portanto, sujeito ao mesmo rigor acadêmico das demais componentes curriculares.

Assim, o estágio em sentido estrito deve ser tratado como uma disciplina formal, com objetivos claros, planejamento detalhado e avaliação contínua, contribuindo diretamente para a formação profissional e cidadã do aluno.

Além da visão tradicional que compreende o estágio como uma disciplina curricular, há uma concepção mais ampla, fundamentada não apenas nas normas educacionais, mas também na legislação de proteção ao trabalhador. Nesse contexto, o estágio é entendido como atividades práticas alinhadas ao aprendizado profissional do aluno, mesmo que não estejam formalmente integradas como uma disciplina do curso. Contudo, essas atividades devem sempre conter uma dimensão de aprendizagem profissional, que é essencial para sua validação.

Requisitos para Reconhecimento como Estágio Curricular

Para que as atividades práticas sejam reconhecidas como estágio curricular, é necessário que cumpram os seguintes critérios:

Realização em campo de trabalho aprovado pelas Faculdades Integradas Iesgo ou em instituição conveniada para fins de estágio.

Vinculação direta à formação profissional do aluno, garantindo que as atividades contribuam para o desenvolvimento das competências previstas no curso.

Além disso, para a validade do estágio curricular, é obrigatório:

Inscrição do aluno na disciplina Estágio, conforme as normas de matrícula vigentes.

Planejamento prévio das atividades e tarefas a serem executadas durante o estágio, com acompanhamento e avaliação contínua do desempenho do estagiário.

Supervisão por um profissional credenciado da área de conhecimento correspondente ao estágio, garantindo a orientação adequada.

Integração das atividades ao componente curricular Estágio previsto na grade curricular do curso, observando a ementa e os demais elementos descritos no plano de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é regido por regulamento próprio, que detalha as condições, direitos e deveres das partes envolvidas, assegurando a qualidade da formação prática e sua consonância com as diretrizes acadêmicas e profissionais.

O Estágio Curricular Supervisionado possui regulamento próprio.

Trabalho de Conclusão de Curso

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na as Faculdades Integradas Iesgo tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

Considerando:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), artigo 43, inciso III: incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura;

O que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores quanto ao Trabalho de Curso;

O que dispõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos mantidos pelas Faculdades Integradas Iesgo.

A necessidade de se regulamentar os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento do Trabalho de Curso.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa ao estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC possui regulamento próprio.

Atividades Complementares

Conforme regulamento consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes de sua grade curricular e pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica e relacionadas com o ensino, Iniciação Científica, Extensão e atividades Culturais, Artísticas, Sociais e de Gestão.

As Atividades Complementares têm o objetivo geral de flexibilizar o currículo, ampliar conhecimento, possibilitar a discussão interdisciplinar e o aprofundamento temático e técnico instrumental relevante à área em questão, constituindo componentes curriculares que enriqueçam e implementem o perfil próprio do formando, estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade. São objetivos fundamentais:

I - Estimular à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;

II - Promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

III – Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento do estudante para além da sala de aula;

IV – Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do estudante em atividades de ensino, Iniciação Científica e Extensão;

V – Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade em que se insere esta Instituição de Ensino Superior.

Conforme parecer CNE/CES Nº 0146/2002, as atividades complementares obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

I - Flexibilidade curricular dos cursos de Graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

II - Estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, ao pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

III - Promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

De acordo com regulamento das Faculdades Integradas Iesgo, as Atividades Complementares poderão ser cumpridas pelo estudante a partir de seu ingresso no curso, inclusive durante os períodos de férias, observada a carga horária mínima exigida no Projeto Pedagógico para a conclusão de seu curso de Graduação. Sendo

que, para fins de cumprimento dessa exigência curricular, compreendem a realização de atividades vinculadas às seguintes modalidades:

Ensino: monitoria entendida como iniciação docente, acompanhada do professor responsável e realização de estágios extracurriculares não obrigatórios.

Extensão: participação dos estudantes em projetos, cursos de Extensão e em eventos técnico-científicos.

c) Iniciação Científica: participação em projetos de Iniciação Científica que estejam em desenvolvimento na Instituição, ligados à área de estudo do curso, sob a responsabilidade de um professor pesquisador, que tenha o projeto aprovado pelo órgão competente da Faculdade.

d) Atividades culturais, artísticas, sociais de gestão: participação em eventos culturais relevantes, na área do curso, ou em atividades de cunho social; realização de cursos de língua estrangeira; participação em bancas (assistência a bancas: Graduação e Pós-Graduação); visitas técnicas / saídas de campo.

Os aproveitamentos de cargas horárias relativas a essas atividades estão estabelecidos em resolução interna. Ademais, a organização, supervisão, acompanhamento e convalidação dessas atividades ficarão sob a responsabilidade do Coordenador de Curso, o qual deverá:

Observar as normas estabelecidas na Resolução;

Informar aos estudantes de seu curso a necessidade de realizarem Atividades Complementares, a fim de que possam cumprir essa exigência curricular;

Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

Analisar as documentações das Atividades Complementares apresentadas pelo estudante;

Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo estudante de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, considerando a documentação apresentada;

Orientar o estudante quanto à pontuação das Atividades Complementares;

Fixar e divulgar data, hora e local para atendimento do estudante e análise dos documentos comprobatórios;

Remeter à Direção de Ensino relatório semestral das atividades que foram desenvolvidas em seu curso;

Cooperar com a Secretaria Acadêmica no que concerne às informações adicionais sobre as Atividades Complementares e competentes registros;

Opinar sobre eventuais revisões no Regulamento, a fim de serem adotadas medidas que propiciem melhor desenvolvimento dessas atividades.

Caberá aos estudantes tomar conhecimento das normas que regem a realização dessas atividades e que se encontram disponibilizadas no sítio desta Instituição de Ensino Superior, sendo a integralização das Atividades Complementares condição necessária para a Colação de Grau, devendo ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado no curso, excetuando-se eventuais períodos de Trancamento de Matrícula.

Cada estudante deverá desenvolver as Atividades Complementares de acordo com sua oportunidade e compatibilidade de horários com as disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização dessas atividades.

Os comprovantes de Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes fora do recinto acadêmico deverão ser registrados, via sistema eletrônico, as Faculdades Integradas Iesgo, para análise.

Ademais, em conformidade com os princípios curriculares assumidos no Projeto Pedagógico da Instituição, a articulação entre teoria e prática é fundamental para o alcance do objetivo geral definido pelas Faculdades Integradas Iesgo, sendo necessário evidenciar a organização das atividades práticas e dos estágios curriculares.

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

O desenvolvimento de materiais pedagógicos e a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas visa garantir o acesso permanente às atividades-fim de ensino, da iniciação científica e da extensão, além de dar o suporte às ações acadêmicas.

O material pedagógico a ser utilizado na Iesgo poderá ser desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza das disciplinas que ministram e a necessária acessibilidade pedagógica, dentro de especificações e padrões a serem definidos pelos Conselhos de Curso e aprovados pelo Conselho Superior.

As Faculdades Integradas Iesgo fomentará o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que serão implantados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino de graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico poderá também ser adquirido conforme indicação das Coordenadorias de Curso, de acordo com a natureza das disciplinas e do nível tecnológico exigido.

2.12 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Com a chegada das tecnologias incluindo IA (Inteligência Artificial), alterações significativas ocorreram nas relações sociais. Atualmente, vivemos no que muitos denominam de Sociedade da Informação e, neste cenário, percebe-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam de maneira benéfica no processo de ensino/aprendizagem e possibilitam significativas alterações no que se refere às formas pela qual as pessoas se comunicam.

As TIC’s podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, que asseguram os processos comunicativos, de ensino, aprendizagem e outros.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente mobilizam e mobilizaram o que aprenderam na escola. (PERRENOUD, 2000, p. 138-139)

A utilização da tecnologia nas Faculdades Integradas Iesgo e nas práticas de ensino e aprendizagem é inerente à dinâmica do século XXI.

As Faculdades Integradas Iesgo não conseguirá responder às demandas dos estudantes se não utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação.

A Iesgo buscará assegurar recursos materiais para que o quadro docente e o corpo técnico implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas às mesmas para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva.

Assim sendo, a Iesgo estimulará o uso entre os docentes de ferramentas informatizadas com apoio da IA (Inteligência Artificial) que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos.

As tecnologias de informação e comunicação que serão implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

As aulas com multimídia possibilitam aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, etc. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, incluindo IA. A integração de dados, imagens e

sons, a universalização, o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica, reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criaram um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Iesgo serão utilizados (as):

a) Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca e sites que oferecem uma experiência com IA (como periódicos CAPES, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
b) Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, nas Faculdades Integradas Iesgo, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática, CYBER e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;
c) Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

d) Ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam a interação dos discentes com os docentes, além da realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da vontade de cada indivíduo, sendo possibilitado pelos recursos tecnológicos disponibilizados;

e) Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

As Faculdades Integradas Iesgo incentivará, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral, nos termos dos dispositivos legais vigentes.

Entre os programas utilizados para atender alunos com deficiência visual ou auditiva, destacam-se:

DOSVOX: Um sistema que permite que pessoas com deficiência visual utilizem microcomputadores através de síntese de voz, promovendo maior independência nos estudos e facilitando a interação com o conteúdo digital.

HAND TALK: Um aplicativo gratuito que traduz textos para Libras (Língua Brasileira de Sinais), utilizando um avatar digital para facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com dificuldades auditivas, contribuindo para uma comunicação mais eficaz e inclusiva.

VLibras: Uma ferramenta que realiza a tradução automática de textos em português para Libras, contribuindo para a inclusão de alunos surdos no ambiente acadêmico, permitindo que eles acessem e compreendam melhor o conteúdo das aulas.

NVDA: NonVisual Desktop Access é um leitor de tela gratuito e de código aberto para o sistema operacional Windows. Ele foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar

pessoas com deficiência visual a utilizarem o computador, proporcionando uma maneira de interagir com a interface do sistema e com os aplicativos através de saída de áudio (fala) e braille.

2.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.13.1 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu

Ensino de Graduação

A Educação Superior compreende os cursos de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão. Compreende-se como ensino o conjunto de atividades acadêmicas, através das quais os alunos adquirem os conhecimentos necessários para sua formação intelectual e profissional. Constitui-se como prática educativa planejada sistematicamente e sintonizada com as formas contemporâneas de viver e conviver. O ensino juntamente com a iniciação científica e a extensão possibilitam o conjunto de aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades. Busca, também, a construção contínua de novos conhecimentos voltados para a formação e o aprimoramento de atitudes necessárias ao trabalho profissional.

Na realização da função acadêmica de ensino nos cursos de Graduação, as Faculdades Integradas Iesgo consideram que o aluno é o sujeito da aprendizagem, que é essencial que o processo educativo esteja voltado para o sentido do “aprender a aprender” e que o professor é o mediador, o orientador, aquele que vai ajudar o aluno a construir uma imagem acadêmica positiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências, para o domínio do conhecimento científico-cultural e do saber usar este conhecimento no seu fazer pedagógico e profissional.

Para atender à sua missão e objetivos e em consonância com as demandas sociais, as Faculdades Integradas Iesgo pretendem ministrar, além dos cursos de Graduação, outros cursos que se vinculem aos seguintes programas:

Programa de Educação Continuada – compreendendo cursos de aperfeiçoamento, atualização ou complementação de estudos;

Programa de Pós-Graduação – compreendendo cursos de especialização, de mestrado e doutorado;

Programa de Cursos Sequenciais – destinados ao atendimento de necessidades sociais específicas e aumento das oportunidades de trabalho; e

Programa de Cursos de Extensão – integrados no planejamento geral das Atividades de Extensão.

As linhas expressas neste Projeto Institucional devem embasar o estabelecimento de uma política de Ensino Superior Sequencial e de Graduação, pautada pelas seguintes diretrizes:

A Educação Superior, ministrada através de cursos de Graduação e cursos Sequenciais, deve pautar-se pela otimização dos currículos; pela ação integrada entre a teoria e a prática; pela titulação e qualificação dos docente e pela adequação da Biblioteca e dos Laboratórios como meios permanentes de aprendizagem;

O ensino de Graduação deve ser generalista e pluralista, admitindo, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais dos diversos campos do saber, relacionados com cada profissão;

Os cursos de Graduação, orientados pelos seus Projetos Pedagógicos construídos em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, deverão favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade;

Todos os cursos de Graduação deverão adotar atividades complementares em suas matrizes curriculares, visando ao aproveitamento das experiências científicas e culturais extraclasse dos alunos, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora das Faculdades Integradas Iesgo;

Os cursos Sequenciais, destinados ao atendimento de necessidades sociais específicas e aumento das oportunidades de trabalho, deverão permitir aos ingressantes adquirir competências profissionais e o preparo para que possam acompanhar as evoluções da área de formação, e devem ainda possibilitar aos concluintes o aproveitamento dos créditos obtidos nos cursos de Graduação que vierem a realizar;

A iniciação científica e as atividades de extensão, fundamentais à vida acadêmica, deverão estar articuladas ao ensino, produzindo novos conhecimentos, difundindo valores e promovendo, no ensino, a iniciação e a formação científica e a planificação curricular;

O processo de Ensino a Distância, quando adotado, no todo ou em parte dos cursos, deve ser instrumento de qualificação e de expansão educacional;

Na realização dos cursos de Graduação e Sequenciais devem ser adotados mecanismos especiais voltados para a recuperação das deficiências de formação do ingressante, e ainda mecanismos que evitem a repetência e a evasão;

O acompanhamento do egresso dos cursos de Graduação e Sequencial deve ser considerado como forma de avaliar a qualidade dos cursos ministrados;

Deve manter um programa de monitoria destinado exclusivamente a seus alunos, visando à complementação e ao aprimoramento da aprendizagem do aluno, através da cooperação e do auxílio aos professores, nas suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

O Estágio deve ser organizado de acordo com o currículo de cada curso e as normas específicas elaboradas pela Coordenação de curso; e

A avaliação da aprendizagem deve ter como objetivo fornecer informações sobre o desempenho do aluno e o progresso de suas atividades de estudo, nas Faculdades Integradas Iesgo, considerando-se as metas constantes dos programas de disciplina, explicitadas nos Planos de Ensino.

Ensino de Pós-Graduação Lato Sensu

O programa de Pós-Graduação deve integrar cursos voltados para titular e capacitar docentes e profissionais; cursos de especialização de interesse da sociedade; sendo a política de Pós-Graduação orientada pelas seguintes diretrizes básicas:

Os programas de Pós-Graduação, desenvolvidos pelas Faculdades Integradas Iesgo, devem merecer avaliações sistemáticas de sua efetividade; e

Para a implantação da Pós-Graduação devem ser buscadas ações articuladas e parcerias com outras instituições de ensino e iniciação científica.

As Faculdades Integradas Iesgo, reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõem uma política de Pós-Graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Essa política de Pós-Graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na Iniciação Científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para as Faculdades Integradas Iesgo na área dos cursos que oferecem.

O estabelecimento da política de Pós-Graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da Pós-Graduação na região. A partir dessa análise realizada, definiu-se o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneceram as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;

Definir áreas prioritárias e desenvolver Investigação Científica nessas áreas, inclusive com os parceiros;

Consolidar a concepção de programa de Pós-Graduação integrado à Graduação;

Formar grupos em Investigação Científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a Pós-Graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a contínua melhoria de sua qualidade.

2.13.2 Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural

A pesquisa será desenvolvida, prioritariamente, na Iniciação Científica, ao incentivar a Iniciação Científica, entende-se que está baseada no princípio de que aprender a pensar é uma atitude metodológica a qual se aplica a qualquer disciplina. Uma de suas funções é conduzir ao aprendizado de métodos e técnicas para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, direcionar o olhar e exercitar a habilidade para lidar com problemas e buscar soluções.

No que se refere à intensificação do programa de Iniciação Científica desenvolvido institucionalmente, as Faculdades Integradas Iesgo têm como estratégias:

Ampliar as atividades de Iniciação Científica e as práticas investigativas no âmbito de todos os cursos institucionais;

Apoiar a produção bibliográfica dos docentes;

Avaliar a qualidade e relevância da Iniciação Científica e das práticas investigativas desenvolvidas;

Definir linhas de pesquisa para o direcionamento da capacitação de docentes e para o desenvolvimento dos discentes em programas de Iniciação Científica, no nível dos cursos de Graduação;

Definir critérios de seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação da Iniciação Científica e das práticas investigativas institucionais;

Estabelecer critérios para a alocação de bolsas de estudo para Iniciação Científica e práticas investigativas;

Fomentar a participação de docentes e discentes em eventos científicos para apresentação de trabalhos;

Fortalecer as linhas da Iniciação Científica e das práticas investigativas institucionais;

Incentivar a criação de núcleos da Iniciação Científica, e das práticas investigativas interdisciplinares;

Incentivar a participação de docentes e discentes no Programa de Iniciação Científica das Faculdades Integradas Iesgo

Incentivar e apoiar publicações resultantes da Iniciação Científica e das práticas investigativas em revistas científicas, em especial na Revista Acadêmica;

Maximizar a promoção do intercâmbio acadêmico e, por conseguinte, a ampliação do horizonte intelectual dos docentes e discentes.

A Iesgo pretende, para concretizar de forma mais sólida seus projetos, buscar parcerias com outros órgãos e instituições na região que também se dediquem a esse tipo de atividade.

Para a viabilização desse programa, foi constituído o DEPIC - Divisão de Extensão, Pós-Graduação e Iniciação Científica que congrega atividades de todos os cursos transformando-as em projetos de caráter Institucional.

Apesar da natureza institucional de “Faculdade”, as Faculdades Integradas Iesgo desenvolverá atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um

modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

As Faculdades Integradas Iesgo incentivará a iniciação científica investigação científica através:

I - Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica;

II - Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III - Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV - Do intercâmbio com instituições científicas; e

V - Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A busca pelo desenvolvimento da iniciação científica deverá ser desenvolvida por todos os cursos da Faculdade.

A Faculdade, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

2.13.3 Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão

As atividades desenvolvidas na extensão como processo educativo, cultural e científico inter-relacionamento ao ensino e à iniciação científica de forma indissociável, por meio de projetos e outras ações de extensão que viabilizam a relação transformadora entre estudantes e sociedade, na forma estabelecida pelas

Faculdades Integradas Iesgo, através de regulamentação de suas atividades em consonância com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabeleceu e regulamentou a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. As Faculdades Integradas Iesgo adaptou todas as matrizes e curricularizou as atividades desenvolvidas na extensão como processo educativo, cultural e científico inter-relacionado ao ensino e à iniciação científica de forma indissociável, por meio de projetos e outras ações de extensão que viabilizam a relação transformadora entre estudantes e sociedade; integrarão à matriz curricular e à organização da iniciação científica; constituirão processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promovem a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica. Conforme definido no caput do art. 4º, as atividades de extensão comporão, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular das grades dos cursos ofertados por esta Instituição. E serão anexadas a este PDI e ao PPI de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

As atividades de extensão ocorrerão sem prejuízos às atividades acadêmicas de ensino e iniciação científica, mas como extensão dessas funções junto à comunidade local, visando, sobretudo, contribuir para elevar as condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento da região.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de Ensino Superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução supracitada e conforme normas institucionais próprias.

As atividades de extensão serão realizadas através de cursos, assessoramentos ou serviços a pessoas ou a instituições.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, inserem-se nas seguintes modalidades:

I - Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços.

A política de extensão, a partir dessa concepção, define-se através das seguintes diretrizes:

As atividades de extensão devem ser divulgadas, inclusive sob a forma de cronograma de ações, para que efetivamente delas participem, internamente, a comunidade acadêmica e, externamente, a comunidade em geral;

As atividades de extensão, sempre que possível, serão planejadas para se constituir em campo de estágio ou ocasião de prática e aplicação para os alunos;

As atividades de extensão devem confluir para que laboratórios, incubadoras, clínicas, agências prestadoras de serviço, como órgãos complementares sejam catalisadores de recursos alternativos, devendo favorecer o aprendizado prático dos alunos e envolvê-los em projetos específicos.

2.13.4 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção acadêmica Docente e Discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

As Faculdades Integradas Iesgo por meio da Divisão de Extensão, Pós graduação e Iniciação Científica - DEPIC publicará os resultados de pesquisas realizadas por docentes e alunos da graduação e da pós-graduação em sua Revista Científica Online: Fênix Science. Tratar-se-á de uma revista de natureza multidisciplinar, com publicação semestral de artigos, ensaios, debates, entrevistas, resenhas inéditas, das diversas áreas de conhecimento, produzidos por membros da

comunidade acadêmica ou outros pesquisadores. A publicação será pautada pelos seguintes princípios:

Democratização do pensamento e do espaço científico;

Rigor metodológico;

Veracidade dos fatos;

Exercício do senso crítico;

Obediência aos preceitos éticos prevalentes na sociedade;

Relevância social dos temas, das questões e dos conteúdos.

Tem como objetivos:

Estimular e desenvolver o intercâmbio entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais das diversas áreas do conhecimento;

Estabelecer-se como canal de divulgação de estudos e progressos recentes nos campos das Ciências, atendendo o seu caráter multidisciplinar;

Divulgar a produção de conhecimento científico de docentes e discentes da Instituição e de instituições congêneres.

Tem-se, ainda, como foco no período de vigência deste PDI, não só elevar a estratificação da referida área da saúde, mas, também, a classificação das outras áreas de conhecimento, a partir do enquadramento nos critérios Qualis Capes. Para tanto, os critérios para a aceitação de artigos serão ainda mais rígidos. Ademais, a instituição desenvolverá parcerias com estudantes e pesquisadores de cursos pós-graduação stricto sensu, aprovados pela Capes, bem como estimulará a produção intelectual, decorrentes de pesquisa científica, dos docentes e discentes da Instituição. Dessa forma, a Iesgo incentivará a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.

As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica viabilizarão as publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Além dos mecanismos supracitados, a divulgação do periódico será ainda mais contundente entre os coordenadores de área, da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e comunidade científica. Outrossim, a Faculdades Integradas Iesgo implantará políticas institucionais e ações de estímulo que possibilitem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na Iesgo e em outras Instituições, de âmbito local, nacional ou internacional.

As Faculdades Integradas Iesgo promoverá a remoção de barreira nas comunicações, subtraindo qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação.

Dessa forma, as ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

Para o Corpo Discente, as ações de estímulo relatadas possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na Iesgo e em outras Instituições, de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

As Faculdades Integradas Iesgo incentivará a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Instituição divulgará agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferecerá auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organizará, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

As Faculdades Integradas Iesgo realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Serão organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, será um investimento que visa contribuir para a formação de futuros investigadores. Consistirá, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos.

Destarte, as Faculdades Integradas Iesgo disponibilizará apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Assim sendo, as Faculdades Integradas Iesgo apoiará a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulgará os trabalhos de autoria dos seus alunos.

2.14.5 Políticas institucionais voltadas à valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e de Patrimônio Cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

As atividades de ensino, iniciação científica, extensão e de gestão desenvolvidas na Iesgo contemplarão o estímulo à valorização da diversidade, meio ambiente e cultura, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes serão regidas nas Faculdades Integradas Iesgo pelos seguintes princípios:

Liberdade de expressão, criação e fruição;

Respeito à diversidade cultural;

Respeito aos direitos humanos;

Direito de todos à arte e à cultura;

Direito à memória e às tradições;

Responsabilidade socioambiental;

Valorização da produção artística e da cultura como atividades acadêmicas e vetores do desenvolvimento sustentável.

Em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), as Faculdades Integradas Iesgo implementará ações no sentido de:

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional e brasileira;

Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial regional;

Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;

Propiciar o acesso à arte e à cultura;

Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;

Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;

Estimular a sustentabilidade socioambiental;

Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores.

Para o período de vigência deste PDI, a Iesgo desenvolverá ações de estímulo às participações docentes e discentes em atividades de ensino, iniciação científica e extensão, garantido mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade: incentivo para a participação em eventos extensionistas, técnicos, científicos, culturais e artísticos, internos e externos; incentivo a produção técnica, científica e cultural / auxílio à publicação em periódicos; entre outros; envolvendo valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Alguns temas de alta relevância serão tratados ao longo do ano como questões dos indígenas; Idosos; A mulher; Culturas do Goiás; Cases de violência e feminicídio;

envolvendo diretamente a comunidade e a universidade, incluindo serviços oferecidos pelos alunos, como sociais, econômicos e pedagógicos; esses temas ocorrerão sob a forma de seminários, simpósios, e disciplinas ofertadas ao longo dos cursos, e também através das ações apresentadas a seguir:

Da valorização da diversidade

É inegável o caráter plural do brasileiro em função da mestiçagem de seu povo, pano de fundo das expressões culturais mais diversas ao longo do território nacional. Essa manifestação também se faz presente na área de atuação da Iesgo, inserida numa região de diversas manifestações culturais.

Inúmeras são as situações quando se fala de diversidade como sinônimo de diferença, ao se referir às diferenças físicas, étnicas, culturais, de gênero e etárias. Um dos pontos relevantes no debate sobre diversidade é a percepção, a reflexão e a atuação sobre os mecanismos sociais que transformam as diferenças em desigualdade, a ponto de apagar a realidade da igualdade na diferença.

Dentro da proposta de Valorização à Diversidade, as Faculdades Integradas Iesgo entendem que a diversidade seja compreendida como um valor, onde estão implicadas, articuladas e alinhadas as ideias de igualdade na diferença, de diferença na igualdade, de diferença socialmente transformada em desigualdade.

A igualdade na diferença se faz pela valorização de qualquer indivíduo. Mesmo em casos graves de deficiência a pessoa deve ter garantido seu direito de livre escolha e convívio social.

Por sua vez, a diferença na igualdade pressupõe que as peculiaridades das pessoas devem ser reconhecidas, na medida em que impliquem em adaptações para que sua participação social seja efetivada. Esta ideia está na base do surgimento do conceito de diversidade.

Por fim, a diferença socialmente transformada em desigualdade se faz por meio do resgate dos direitos humanos e a valorização da diferença, bem como as formas de desconstruir a desigualdade. Esta é a base que fundamenta a prática da diversidade como valor.

Do meio ambiente

A valorização ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

No âmbito de abrangência das Faculdades Integradas Iesgo, questões relacionadas ao meio ambiente também estarão no centro das atenções e, constantemente, serão assuntos estudados e discutidos em sala de aula. Especificamente no cenário local, as atividades extrativas locais.

Os danos ambientais são visíveis a degradação ambiental combinada com o processo de desmatamento das matas ciliares para dar lugar às lavouras, combinado com a extração ilegal de metais preciosos, vem colaborando para esse fim.

Percebe-se que a problemática ambiental, tanto em nível local e global, exige mudanças de comportamentos, de discussão e construção de formas de pensar e agir na relação que o ser humano tem com a natureza.

É nesse contexto que a Iesgo, ao promover a Valorização do Meio Ambiente reitera o seu propósito em “Promover estudos e atividades relacionadas à defesa e preservação do meio ambiente”, por meio de ações propostas e realizadas pelos cursos, bem como, por demais departamentos que integram as Faculdades Integradas Iesgo. Parte disso, são os Projetos Ambientais que têm por objetivo desenvolver ações de responsabilidade social no que se refere ao processo de valorização ambiental e coleta de lixo, além de trabalhos de iniciação científica vinculados ao DEPIC.

A efetivação contínua de ações voltadas a questões ambientais possibilitará à comunidade acadêmica e local, a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente e de respeito para com o meio em que os diferentes grupos sociais estão inseridos.

Da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A Produção Artística e Memória Cultural da Iesgo parte do entendimento de que a concepção de cultura no seu sentido lato é um conjunto de práticas e valores que orientam a conduta e as ações dos sujeitos, de modo a impulsionar o desenvolvimento individual e social. Para a expansão da atividade artístico-cultural, a Faculdade associará as suas potencialidades às demandas regionais.

As Faculdades Integradas Iesgo entendem que é importante estimular permanentemente a sensibilidade estética, o aperfeiçoamento artístico e cultural, bem como a valorização do patrimônio cultural do Goiás, da região e até em nível nacional.

Além de desenvolver projetos de Iniciação científica vinculada ao DEPIC, por meio da linha de pesquisa - Cultura: memória / história / diversidade étnico-racial -, pretende-se, ainda na Faculdade, a realização com seus acadêmicos de Oficinas Artísticas, Intervalos Culturais, Projetos Musicais, dentre outros. Serão realizadas atividades de cunho artístico e cultural, ligadas às atividades acadêmico-científicas, como parte de um processo educacional mais amplo, como também ligadas às atividades de extensão, caracterizando uma relação mais significativa com a comunidade.

Das Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

Conforme destacado anteriormente, as Faculdades Integradas Iesgo já aderiram ao Programa Universidade para Todos - ProUni, política pública de ação afirmativa, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. Nesse contexto, são oferecidas cotas para afrodescendentes, indígenas e deficientes, enfrentando o desafio de romper ciclos de pobreza, agravados pelo não acesso à educação superior.

O ProUni reserva bolsas na Iesgo às pessoas com deficiência e aos autodeclarados indígenas, pardos ou negros. O número de bolsas destinadas aos cotistas é proporcional ao percentual de cidadãos negros, pardos e indígenas na região, de acordo com os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A Iesgo busca atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a partir da adoção sistemática de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

Dignidade Humana;

Igualdade dos Direitos;

Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

Laicidade do Estado;

Democracia na educação;

Transversalidade, vivência e globalidade;

Sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos as Faculdades Integradas Iesgo deverá ser considerada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Iniciação Científica.

A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos na organização dos Currículos dos Cursos poderá ocorrer das seguintes formas:

Capacitação do corpo docente das Faculdades Integradas Iesgo para atendimento da Lei e utilização de metodologias adequadas para o ensino de conteúdos específicos concernentes aos Direitos Humanos;

Como conteúdos específicos de uma das disciplinas existentes;

Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos;

Realização do Programa Direitos Humanos por meio de Projetos de Extensão promovidos pelos Cursos;

Políticas estratégicas que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência;

Pelo incentivo a elaboração de metodologias pedagógicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para a educação em direitos humanos;

Apoio ao fortalecimento de iniciação científica destinado à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos Direitos Humanos por meio do DEPIC;

Articulação entre as Faculdades Integradas Iesgo e as redes de educação básica para a realização de projetos de Inserção Social em Direitos Humanos voltados para a formação dos educandos por meio do Núcleo Jurídico;

Estabelecimento de políticas e parâmetros para a formação e implantação de Cursos em Pós-Graduação em Direitos Humanos.

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as Faculdades Integradas Iesgo promoverá discussões e ações voltadas ao desenvolvimento de elementos pedagógicos que inserem em seu cotidiano questões relacionadas à diversidade cultural.

O Ensino Superior, assim como outras modalidades de Ensino, precisa se pautar em políticas educacionais que contextualizam as relações étnico-raciais de forma efetiva e que atendam às seguintes diretrizes:

À igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;

À compreensão da existência de grupos étnico-raciais distintos, em especial no espaço geográfico que compreende as Faculdades Integradas Iesgo, como difusores de cultura e história próprias, igualmente valiosas na construção da cultura brasileira;

À desconstrução de conceitos, ideias e comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, mito da democracia racial;

À busca de diálogo, informações e subsídios para atuação pedagógica que permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitosas.

A partir destas diretrizes as Faculdades Integradas Iesgo pretende fortalecer as identidades e direitos humanos no intuito de fomentar ações educativas de combate ao racismo e discriminações no ambiente acadêmico ao propor as seguintes ações:

A Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, de acordo com o Parecer CNE/CP 3/2004 serão incluídos nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos Cursos ofertados pelas Faculdades Integradas Iesgo;

Apoio sistemático com Formação Continuada aos docentes para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais;

Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana às relações étnico-raciais nas disciplinas;

Apoio aos projetos de iniciação científica inscritos no DEPIC que abordam a temática em questão;

Oferta de Linhas de Pesquisa para elaboração do TCC de acordo com o previsto em legislação e o que consta no Projeto Pedagógico de Curso;

Inclusão, em documentos normativos e de planejamento das Faculdades Integradas Iesgo - Estatutos, Regimentos, Planos Pedagógicos, Planos de Ensino - de objetivos explícitos e práticas institucionais visando ao combate do racismo, das discriminações, bem como criação de ações educativas ao reconhecimento e valorização do respeito mútuo;

Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em campanhas publicitárias das Faculdades Integradas Iesgo e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado em projetos acadêmicos, vinculados ao Ensino, iniciação científica e Extensão;

Apoio na criação de espaços de discussão sobre Diversidade, Cultura, Memória e Patrimônio, temas inerentes à Educação por meio de atividades integradas de Ensino, iniciação científica e Extensão das Faculdades Integradas Iesgo que possam oportunizar futuros projetos e/ou linhas de Pesquisa sobre desenvolvimento

educacional, cultural, econômico, político, ambiental e humano da região de inserção das Faculdades Integradas Iesgo;

Oferta de Cursos de Extensão, Seminários e viagens de estudos em áreas de conhecimento que discutam Diversidade, Gênero, Memória, Patrimônio com o propósito de agir interdisciplinarmente nas diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas.

A abrangência das ações acima elencadas atribui responsabilidades com a formação Técnico-Administrativa, Docente e Discente na perspectiva de se constituírem espaços mais democráticos no âmbito das Faculdades Integradas Iesgo.

A Iesgo adotará ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, estará empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

2.14.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Iesgo será um referencial no ensino superior na região. O trabalho que desenvolve na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A busca sistemática da excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco sempre o aluno e o desenvolvimento da região, fará da Instituição um modelo no ensino de qualidade.

A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de

incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

Nas atividades de ensino serão incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social. O tema estará presente nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Além disso, serão realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática. As atividades de iniciação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Iesgo desenvolverá atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera a Responsabilidade Social da instituição a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são contemplados nas políticas institucionais.

A responsabilidade social da instituição manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Nessa perspectiva, uma das preocupações da Iesgo é com o desenvolvimento de seu programa de responsabilidade social integrada com as ações de extensão, buscando contribuir para a superação das desigualdades sociais, regionais e étnicas. Espera-se desse modo, contribuir para construção de um projeto de nação mais igualitário que permita aos diversos segmentos sociais uma participação efetiva na cidadania nacional.

Nesse sentido, além das ações concretas que propõe, a Iesgo possibilita uma permanente reflexão sobre a temática responsabilidade social de forma transversal nas disciplinas dos diferentes cursos.

O exercício da Responsabilidade Social ocorre por meio das diversas ações, principalmente extensionistas que a instituição desenvolve, colaborando grandemente para o desenvolvimento econômico e social.

A política educacional da Iesgo pauta-se, também, pela preocupação com o desenvolvimento local e regional, manifestações culturais e artísticas com vistas a uma maior articulação com os vários segmentos da sociedade. Pretende, para o período de 2020-2024, implementar projetos e ações inovadoras contemplando:

Atendimento preventivos de saúde à pessoas carentes;

Inclusão social e étnica;

Direitos humanos;

Questões Sociais, Ambientais e de Sustentabilidade;

Ações para melhoria das condições de vida da população;

Ações de inclusão e empreendedorismo articuladas aos objetivos e valores da Iesgo.

De forma mais concreta, as ações propostas para o período deverão ser assim efetivadas e evidenciadas em relatórios específicos:

Fornecer assessoria jurídica à comunidade carente, através de ações do curso de graduação em Direito;

Consolidação das ações do Projeto Trote Solidário - que visa impedir o trote violento, aplicando trote que possa integrar o calouro à instituição e, ao mesmo tempo, elevar o grau de Cidadania, estimular o exercício da Solidariedade, bem como de Responsabilidade Social;

Implantação de projetos ambientais, sobretudo, visando a ampliação da conscientização ambiental.

Ciente da relevância do seu papel na região manter-se-á em constante interação na sociedade mediante ações educativas que garantam o atendimento de suas demandas e ainda, por meio de parcerias com os diversos segmentos sociais: sindicatos, associações, empresas, indústrias, prefeituras e outros órgãos públicos.

Outrossim, a interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmam o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional.

A importância crescente da educação superior tem sido reconhecida mundialmente, não apenas em função do valor instrumental da formação acadêmico-profissional e das atividades de iniciação científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social, mas por sua contribuição decisiva para uma formação ética e cultural mais ampla da cidadania democrática. A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção da justiça social, estratégica para a produção de riqueza do país.

Fazer das Faculdades Integradas Iesgo um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto econômico e social, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta, com ações que envolvam a (as):

Estratégias de promoção de equidade, garantindo acesso para estudantes de baixa renda e para segmentos da população com menor ingresso, tais como indígenas, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais, residentes em zonas rurais e apartadas. A integração destes grupos à Instituição será elemento-chave do seu processo emancipatório, como oportunidade de formação pessoal e também coletiva;

Ações que apoiem o estudante em sua trajetória formativa, em especial, os procedentes dos segmentos sociais de menor renda, como atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico etc.;

Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), atendendo às exigências da legislação educacional e de modo a construir novos modelos educacionais, programas e alternativas de trajetórias que facilitem o acesso ao conhecimento. De outra forma, a atenção às demandas dos estudantes torna necessária a diversificação das estruturas acadêmicas. Com a inserção, na matriz curricular de seus cursos, de componentes curriculares ou conteúdos relacionados ao tema responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, melhoria da

infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social, a Iesgo buscará avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional;

Estabelecer parcerias com pessoas jurídicas de direito público e privado e com segmentos do setor empresarial e produtivo, a fim de desenvolver atividades de ensino (visitas técnicas, estágios etc.), iniciação científica e extensão que resultem no aprimoramento e desenvolvimento da região.

O compromisso social da Iesgo envolve a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, capaz de promover o desenvolvimento econômico e social para todos os segmentos da população. Neste sentido, tal compromisso está vinculado também à formação e produção de conhecimentos voltados ao atendimento de demandas locais e regionais.

Os projetos pedagógicos dos cursos estarão atrelados à responsabilidade social da Iesgo com o desenvolvimento econômico e social, enfatizando o compromisso com o desenvolvimento e com a socialização do conhecimento. A responsabilidade social deve ser alcançada com a adoção de processos formativos pautados na formação cidadã, em princípios éticos; no desenvolvimento da capacidade de crítica dos alunos com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais; no incentivo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

Paralelamente às atividades de ensino, far-se-á necessário fortalecer e incentivar as atividades de iniciação científica e extensão, envolvendo os alunos com desenvolvimento econômico e social regional, a melhoria da infraestrutura urbana/local, a melhoria das condições e da qualidade de vida da população e as ações de inovação social.

2.14.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As Faculdades Integradas Iesgo buscam acompanhar seus egressos, estreitando o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desenvolvendo ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio da comunicação, incluindo um espaço online.

Dessa forma, visa avaliar o nível de satisfação dos egressos, avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos, levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada.

Nesse sentido, o aluno egresso será informado sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos, atividades de formação continuada, oportunidades, perguntas, além do contato com ex-colegas da turma.

Além disso, outras medidas adotadas pelas Faculdades Integradas Iesgo com vistas à promoção de um adequado acompanhamento de seus egressos são as seguintes:

Manter atualizado o contato com empresas no intuito de apoiar e encaminhar, a qualquer tempo, egressos à procura de oportunidades de trabalho;

Manter, atualizar e divulgar anualmente o cadastro de alunos formados, seus dados para contato e local de trabalho;

Criar evento anual para encontro e confraternização dos egressos;

Criar premiações para futuros profissionais egressos desta Instituição;

Convidar, subsidiar e incentivar os egressos para participações em eventos e cursos de Extensão promovidos pela Instituição; e

Convidar os egressos para participarem, como palestrantes, em salas de aula e eventos, criando oportunidades para transmitir as suas experiências e conhecimentos aos novos alunos.

Manter o cadastro no site da Faculdade.

2.14.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA)

No que diz respeito ao processo de comunicação interna e externa, o plano estabelece uma correlação entre o que se pretende com ele (na comunidade interna) e o que se deseja destacar (para a comunidade externa), de forma a desenvolver um conceito elevado para a faculdade, na comunidade em que se insere.

A Iesgo define para o período de 2020-2024 suas diretrizes de comunicação interna e externa pautadas nos princípios da transparência, divulgação ampla de informações, valorização institucional e fortalecimento mercadológico.

A comunicação interna busca fortalecer efetiva interação entre a organização e seu corpo funcional utilizando-se de vários instrumentos tecnológicos e meios de comunicação visando assim consolidar princípios e valores para efetivação do seu trabalho acadêmico. Ela possibilita a transparência institucional através de canais diversificados, impressos e virtuais, sendo parte imprescindível para que se estabeleça um alinhamento no que se refere ao conjunto de políticas, estratégias, metas e objetivos para o cumprimento de sua missão. Outrossim, a comunicação interna favorece o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, por meio da divulgação dos resultados das avaliações interna, externa e ouvidoria.

Dessa forma, essa comunicação proporciona a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Para fortalecer a comunicação interna, a instituição utiliza uma ferramenta eletrônica que permite o envio de mensagens instantâneas, tanto de forma individual, quanto coletiva. Dessa forma, é possível integrar os departamentos da instituição de forma rápida e prática.

Para que o processo de comunicação continue exitoso, algumas diretrizes foram definidas:

Utilização do conceito e metodologia do Endomarketing;

Manutenção de um clima organizacional capaz de favorecer a formação de redes de relacionamento interpessoais centrados nos valores e objetivos da Instituição.

Para isso, as Faculdades Integradas Iesgo divulgam suas ações institucionais por meio de banners, folders, murais, boletins de divulgação de notas (eletrônico), panfletos, outdoors, WhatsApp.

Além desses recursos, a Instituição, para viabilizar sua comunicação externa, utilizará dos seguintes recursos e estratégias: emissoras de rádio, jornais impressos e os mais diversos tipos de mídias eletrônicas: Facebook; Instagram; Youtube. É importante destacar que os recursos adotados pela instituição abrangem não somente a cidade de sua localização – Formosa - GO, mas também, todas as demais cidades dos demais municípios circunvizinhos, vez que a Faculdade recebe alunos de outros municípios.

Os canais de comunicação externa citados estarão sempre em busca de ações inovadoras, e possibilitam:

Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria;

Divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da iniciação científica;

Publicação de documentos institucionais relevantes, visando gerar acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa.

Como ferramenta de comunicação estratégica, o Portal do Egresso, cumprirá o papel de integrar os ex-alunos à Instituição, criando condições de avaliar a qualidade do serviço prestado, além de oportunizar o planejamento e operacionalização de melhorias no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a Instituição realiza eventos culturais com a participação da comunidade externa, projetos de responsabilidade social, atividades acadêmicas de extensão e de atendimento à comunidade bem como manterá a publicação de sua Revista On line. Tanto a comunicação interna quanto a externa também é viabilizada pelo site da Instituição que divulga as notícias que nela acontecem, os eventos

realizados e que ao mesmo tempo comunica as informações acadêmicas aos discentes e docentes.

Em atendimento ao disposto nos dispositivos legais vigentes, as Faculdades Integradas Iesgo mantém, em página eletrônica própria, para consulta dos alunos ou interessados: os atos autorizativos expedidos pelo MEC, com as datas de publicação no Diário Oficial da União; dirigentes da instituição e coordenadores de curso efetivamente em exercício; relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho; matrizes curriculares dos cursos; resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC; projetos pedagógicos dos cursos e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação; conjunto de normas que regem a vida acadêmica; descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionado à área dos cursos, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

A Ouvidoria é um canal de ligação entre a Instituição e a comunidade externa. Ou seja, representa peça fundamental para as soluções dos problemas identificados pelo público externo. Por meio da Ouvidoria ativa a Iesgo conhece melhor o seu público, podendo mensurar e solucionar problemas existentes e até mesmo antevê-los (a partir da identificação de necessidades e entraves existentes).

Destacamos outros meios de comunicação externa ou interna, além dos referidos anteriormente:

a) WhatsApp institucional

Criado para oferecer um serviço de troca de mensagens, fotos e áudios em tempo real, o aplicativo proporciona um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica e sociedade. E essa possibilidade será explorada pela Iesgo, abrindo um canal direto para solução rápida de dúvidas e divulgação de campanhas publicitárias.

b) Site

O site Institucional é o principal espaço promocional da Instituição, ele é feito com o objetivo de aumentar a visibilidade das Faculdades Integradas Iesgo e proporcionar a comunicação entre comunidade acadêmica e sociedade. Nele, encontra-se texto sobre a história das Faculdades Integradas Iesgo, sobre os cursos e demais serviços oferecidos, como informações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade (NAPA) e canal da Ouvidoria, além de meios de contato e informativos atualizados.

c) Sistema de Avaliação

As Faculdades Integradas Iesgo implementaram a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que constantemente realiza pesquisas de opinião com toda a comunidade acadêmica. O instrumento utilizado para realizar esses estudos, é um formulário on-line no qual o público alvo realiza o acesso por meio do site institucional para responder o questionário.

d) Portal do Egresso

As Instituições de Ensino Superior (as Faculdades Integradas Iesgo) têm como principal função a formação de profissionais aptos para o exercício profissional, contribuindo com o desenvolvimento da região em que estão inseridas. Como resultado do processo de formação tem-se o egresso, entendido como o discente que não faz mais parte de uma comunidade escolar específica. Os ex-alunos são parte permanente das Faculdades Integradas Iesgo e constituem-se em atores muito importantes para estas, pois eles podem proporcionar valiosas contribuições à qualidade dos cursos e à formação dos estudantes atuais. Uma das maneiras de consolidar o relacionamento entre as instituições e seus ex-alunos é o desenvolvimento de portais virtuais.

Futuramente no Portal do Egresso, os ex-alunos após responderem uma pesquisa poderão ter acesso aos descontos especiais nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição. Nas etapas seguintes, com o aprimoramento da ferramenta, os ex-alunos poderão disponibilizar seu currículo, concorrer a vagas de emprego e reservar vagas em cursos e eventos promovidos pela Iesgo.

e) Gmail - Conta Educacional

O Gmail ou Google Mail é um serviço gratuito de correio eletrônico criado pela empresa americana Google. Na Iesgo, a infraestrutura de serviços de comunicação eletrônica será suportada por esse meio. Um grande diferencial do serviço em relação à concorrência é o espaço de armazenamento. Por utilizar uma conta educacional, além de não haver custos, a Instituição conta com espaço de armazenamento praticamente ilimitado.

f) YouTube

O YouTube se tornou um dos principais canais de comunicação para a Instituição, dando mais suporte na forma como a Iesgo se comunicará com a comunidade acadêmica e todo o mercado em que está inserida. Além de ser uma ferramenta de divulgação e marketing, utilizaremos o YouTube para a publicação de materiais em vídeo disponibilizados aos alunos.

g) Facebook

O Facebook é uma rede social que possibilita alcançar as pessoas que são interessantes para a empresa de forma eficiente. Nas Faculdades Integradas Iesgo, a rede será utilizada para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e realização de marketing.

h) Instagram

O Instagram é uma ferramenta cada vez mais atraente. Muito popular entre o público, essa é uma rede social que está em evolução e possui várias funcionalidades que podem ser exploradas - desde o Stories até funções de propaganda. Assim como no Facebook, na Iesgo, será utilizado para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e marketing.

CRM (Customer Relationship Management)

Trata-se de um conjunto de práticas, estratégias e tecnologias usadas pela Faculdade para o controle de todo o relacionamento entre alunos, professores e fornecedores, através de gestão de tickets/protocolos categorizados por assuntos, tipos de atendimento, mídias, formas de contato e outros controles que permitem uma excelente gestão das Faculdades Integradas Iesgo.

O grupo Iesgo manterá a política de investimento em inovações para que sua infraestrutura tecnológica esteja atualizada com os melhores equipamentos, softwares e TICs para assim garantir a estabilidade, confiabilidade e eficiência, atendendo tanto a comunidade acadêmica como o seu administrativo com qualidade e elevado nível de serviço.

2.14.9 Política de atendimento aos discentes

As Faculdades Integradas Iesgo implementam uma política de apoio a discentes robusta e integral, com o objetivo de proporcionar condições adequadas para o acolhimento, permanência e sucesso acadêmico dos estudantes ao longo de sua trajetória na instituição. A política é composta por programas de acolhimento, acessibilidade, monitoria, nivelamento, acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, que visam garantir um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, assim como atender às diversas necessidades de seus alunos.

Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos, assim como necessidade de integrar o aluno no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento das Faculdades Integradas Iesgo, foi criado o Programa de Acolhimento e Permanência do Discente com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes, favorecendo sua permanência nas Faculdades Integradas Iesgo.

O Programa de Acolhimento e Permanência do Discente tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos; integrar o aluno no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos e com as informações sobre o funcionamento das Faculdades Integradas Iesgo e dos cursos, das atividades de extensão.

Programa de Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Entendendo a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das

edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; e que a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais; as Faculdades Integradas Iesgo, promove:

I - o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na instituição, serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;
II - a acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

Os Coordenadores de Curso, desenvolvem ações que contemplam o princípio da inclusão educacional, voltadas para o atendimento às demandas acadêmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

O apoio realizado ao estudante com necessidades educacionais especiais refere-se às seguintes situações:

I - Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacional Especial, cujas deficiências são classificadas em:

a) Deficiência Física;

b) Deficiência Auditiva;

c) Deficiência Visual;

d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala;

e) Deficiência Intelectual;

f) Deficiência Múltipla;

II - Pessoa com Mobilidade Reduzida.

Os estudantes que podem se beneficiar das ações relacionadas ao atendimento educacional especializado são todos os matriculados nas Faculdades

Integradas Iesgo que se enquadrem na condição de estudante com necessidades educacionais especiais e que comprovem mediante apresentação de laudo médico.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais têm prioridade no atendimento dos diversos serviços das Faculdades Integradas Iesgo.

Caberá à Direção Geral prover condições que garantam a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos, a partir da demanda informada. As condições referem-se às responsabilidades para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, como:

I - recurso didático pedagógico adaptado;

II - recursos de tecnologia assistiva;

III - acesso às dependências acadêmicas;

IV - pessoal docente e técnico capacitado;

V - serviço de apoio específico (adaptação de materiais; tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; ledor e escriba; guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento).

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação são definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do SAAP, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Para garantir a acessibilidade instrumental, as Faculdades Integradas Iesgo contam com recursos de tecnologia assistiva para eliminar eventuais barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência.

Projeto Formação de Líderes e de Docentes

As Faculdades Integradas Iesgo possui um Projeto de Formação de Líderes e de Docentes onde:

Líder de Turma é o multiplicador das informações institucionais, transmitidas pelos Professores, Coordenadores de curso, Gestão e Direção da Instituição, permitindo assim, a contribuição dos alunos no aprimoramento das propostas pedagógicas.

Monitor é o responsável pelo conjunto de atividades de apoio acadêmico exercidas, sob a orientação de um docente, por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

O monitor poderá realizar a monitoria e a liderança pelo período de 1 (um) ano, podendo ser prorrogado, desde que ainda seja aluno e terá 15% de desconto em sua mensalidade.

O Projeto Formação de Líderes e de Docentes é destinado aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo, desde que preencham os requisitos disposto em regulamento próprio.

Programa de Monitoria Voluntária

O programa de monitoria voluntária é uma iniciativa acadêmica que visa proporcionar aos alunos uma experiência prática e complementar ao ensino tradicional, fortalecendo seu aprendizado por meio da participação direta no processo educacional. Sob a orientação de um professor, os monitores atuarão como facilitadores, auxiliando professores e colegas, sem vínculo empregatício ou substituição de funções docentes. Esse apoio ocorrerá tanto no desenvolvimento de atividades acadêmicas quanto na formação de um ambiente colaborativo, contribuindo para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e reforçando habilidades importantes, como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

A monitoria, exercida sempre sob supervisão docente, enriquece a formação dos monitores ao mesmo tempo que beneficia os demais alunos, permitindo uma dinâmica mais personalizada de ensino. Por meio desse programa, os monitores auxiliarão na organização de grupos de estudo, suporte em atividades extracurriculares e orientação acadêmica complementar, sem interferir na carga horária teórica e prática regular das disciplinas.

O programa de monitoria voluntária é destinado aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo, desde que preencham os requisitos disposto em regulamento próprio.

PINAC – Programa Institucional de Nivelamento Acadêmico

O projeto do PINAC é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores, seja no início ou no final do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação, bem como superar dificuldades previsíveis, que se apresentam no decorrer do curso.

As aulas ocorrerão aos sábados ofertados de forma síncrona virtualizada, quinzenalmente, no turno matutino, das 09h às 12h.

Exclui-se a possibilidade de cobrança das ações do PINAC. Tal como cobrança de mensalidade, inscrição ou qualquer outro tipo de contrapartida financeira do aluno. Exclui-se a possibilidade de obrigatoriedade da participação.

Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

As Faculdades Integradas Iesgo dispõe do DEST – Divisão de Estágios - setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

Conforme previsto na legislação vigente, existe a figura do estágio não obrigatório remunerado, o qual, apesar de não estar presente como atividade obrigatória, como, aliás, a própria denominação da atividade pressupõe, pode e deve ser estimulado pela as Faculdades Integradas Iesgo em virtude da clara compreensão da importância das atividades de estágio para a excelente preparação dos futuros profissionais para ingresso no mercado de trabalho. Essa modalidade de estágio, portanto, será oferecida e sempre estimulada como atividade opcional ou complementar, realizada paralelamente aos componentes curriculares da matriz curricular do curso, inclusive com possibilidade de aproveitamento de parte de sua carga horária como Atividades Complementares.

Para tanto, as Faculdades Integradas Iesgo organizam a documentação e operacionalizam estágios não obrigatórios nos cursos. Também apoia a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

Programa de Apoio Psicopedagógico

As Faculdades Integradas Iesgo implantou o NAPA - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, que tem como objetivo principal oferecer suporte psicológico e pedagógico aos estudantes, visando o desenvolvimento acadêmico e pessoal, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e apoiando os alunos em dificuldades emocionais, comportamentais ou de aprendizagem. Esse tipo de programa busca garantir que os alunos tenham acesso ao apoio necessário para superar desafios que possam afetar seu desempenho e bem-estar na instituição de ensino.

O NAPA aborda diversas áreas, como:

Aconselhamento psicológico: oferece suporte emocional para lidar com questões pessoais, como ansiedade, depressão, dificuldades de relacionamento, estresse acadêmico e outros desafios da vida estudantil.

Orientação vocacional: ajuda os estudantes a refletirem sobre suas escolhas de carreira e desenvolvimento profissional, oferecendo suporte para a tomada de decisões relacionadas ao curso e ao futuro.

Orientação acadêmica: acompanha o progresso dos alunos, identificando dificuldades no processo de aprendizagem e propondo soluções, como estratégias de estudo, técnicas de organização e gestão do tempo.

Apoio a alunos com necessidades especiais: oferece recursos e adaptações para estudantes com deficiência, como materiais didáticos acessíveis ou apoio especializado, garantindo igualdade de oportunidades no ambiente educacional.

Intervenções psicopedagógicas: diagnósticos e estratégias para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia, déficit de atenção ou dificuldades de concentração, por exemplo.

Importância do NAPA:

Apoio em momentos de crise: A faculdade é uma fase de grandes mudanças, e os estudantes podem passar por momentos de pressão intensa. O apoio psicopedagógico oferece um suporte crucial nesses momentos.

Redução de evasão: Ao lidar com dificuldades emocionais ou acadêmicas, o programa contribui para reduzir os índices de evasão escolar, proporcionando um ambiente mais acolhedor.

Desenvolvimento integral do estudante: Ao oferecer apoio tanto acadêmico quanto emocional, a instituição contribui para o desenvolvimento mais amplo do estudante, não apenas como profissional, mas também como pessoa.

Esses programas, portanto, são fundamentais para garantir que os estudantes não apenas obtenham sucesso acadêmico, mas também tenham um ambiente saudável para seu desenvolvimento emocional e psicológico, podendo lidar com os desafios da vida universitária de maneira mais equilibrada e positiva.

Atendimento Extra Classe

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação será feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas

Participação em Centros Acadêmicos

Os Centros Acadêmicos das Faculdades Integradas Iesgo tem como objetivo promover e fortalecer a participação ativa dos estudantes nas atividades de representação acadêmica. É essencial para a formação de uma cultura participativa e democrática, assegurando que os estudantes tenham voz e representatividade no

ambiente acadêmico, contribuindo para o aprimoramento da vida universitária e o fortalecimento da relação entre corpo discente, corpo docente e administração.

Objetivos do Programa

a) Incentivar a criação e fortalecimento dos Centros Acadêmicos: O programa busca estimular os alunos a organizarem seus próprios Centros Acadêmicos (CAs), de modo que possam atuar como entidades representativas de seus cursos e participar ativamente da vida acadêmica das Faculdades Integradas Iesgo.

b) Apoiar o desenvolvimento da representação estudantil: Oferecer suporte para que os CAs se estabeleçam e operem de forma organizada, promovendo o diálogo entre os alunos e a administração da instituição.

Os Centros Acadêmicos seguirão as normas estabelecidas em um regulamento próprio.

Apoio Financeiro

As ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social executada pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição, no intuito de proporcionar condições de acesso ao ensino superior por toda sociedade. Destacam-se os seguintes programas e políticas de incentivos:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.

Prouni - O Programa Universidade para Todos - PROUNI - instituído pelo governo Federal através da Lei nº 11.096 de 14.01.2005, cuja gestão cabe a Ministério da Educação, visa a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes dos cursos de Graduação e sequenciais de formação específica.

OVG - As Faculdades Integradas Iesgo estão credenciadas junto a OVG - Organização das Voluntárias de Goiás - e assim oferece aos seus acadêmicos o Programa Bolsa Universitária, que representa uma oportunidade de realização de um Curso Superior para estudantes que não têm condições de arcar com as mensalidades em instituições privadas de Ensino Superior em Goiás. Além do critério socioeconômico, o programa considera o desempenho acadêmico como critério para definição do valor do benefício. Dessa forma, estudantes com renda bruta familiar de até seis salários mínimos podem pleitear a bolsa parcial. Nesse caso, o aluno que obtiver média de até 6,9 no semestre anterior terá direito ao benefício no valor de até 300 reais; até 400 reais, caso tenha média entre 7 e 8,4; e até 500 reais, se conseguir média de no mínimo 8,5.

Ações Inovadoras

Entre as ações inovadoras pode-se citar as estratégias de aprendizagem definidas para serem utilizadas nos cursos das Faculdades Integradas Iesgo.

As Faculdades Integradas Iesgo fazem uso das metodologias ativas de aprendizagem, entendidas como estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada, e caracterizadas pelo protagonismo do aluno no seu processo de aprendizado.

As metodologias ativas de aprendizagem têm se consolidado como uma estratégia pedagógica, tanto para o desenvolvimento de competências dos alunos, como para quebrar com o conceito tradicional sobre o que é ensino.

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelos Coordenadores de Curso e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação será feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

As Faculdades Integradas Iesgo fomentam a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

As novas ideias dos docentes e discentes, oriundas da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.), das demandas da sociedade e do mundo do trabalho, transformadas em projetos, dão origem a atividades de extensão (oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso).

As Faculdades Integradas Iesgo utilizarão práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas às suas ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação. Colocará em foco a questão da auto avaliação das atividades de ensino, e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

2.14.10 POLÍTICAS DE ESTÁGIO

O estágio tem como objetivo complementar a formação acadêmica, proporcionando ao estudante a oportunidade de vivenciar o campo profissional por meio do contato direto com situações práticas, em conformidade com a carga horária definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso. Existem dois tipos principais de estágio:

Curricular: supervisionado e obrigatório.

Extracurricular: não obrigatório e não supervisionado.

No caso do Estágio Curricular Obrigatório, sua realização está vinculada a um percentual da carga horária total do curso, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares. A política de Estágio Supervisionado orienta o aluno quanto aos procedimentos, documentação necessária, planejamento, elaboração de relatórios e avaliação, estruturando as bases para a execução das atividades que sustentam o estágio em cada curso.

Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente essencial para a qualificação dos discentes, integrando teoria e prática em uma dinâmica colaborativa entre professor, supervisor de campo e aluno. Esse processo baseia-se no ciclo de ação-reflexão-ação, dentro de um contexto social mais amplo.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem como função atuar como núcleo articulador entre a formação acadêmica (teórica) e a realidade profissional (prática). O objetivo é promover um processo de ensino-aprendizagem que envolva planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio, alinhado às demandas e exigências do mercado de trabalho e da profissão. Isso permite ao aluno estabelecer uma relação prática com profissionais em diferentes contextos, sejam eles em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor.

Escolha do Campo de Estágio

A definição do campo de estágio obrigatório é feita em conjunto com o Coordenador de Estágio, considerando a área de interesse do estudante e os critérios estabelecidos por esta política. A Coordenação de Estágio de cada curso é responsável por firmar convênios e definir as atribuições das partes envolvidas.

O Estágio como Espaço de Aprendizado

O estágio, conforme a proposta pedagógica de cada curso, é entendido como um espaço para o aprofundamento e fortalecimento do ciclo ação-reflexão-ação, envolvendo os três principais atores do processo: professor, supervisor de campo e discente. Nesse contexto, o estágio se caracteriza por:

Estar integrado ao conjunto de disciplinas do curso, funcionando como uma etapa de inserção prática, podendo ou não estar vinculado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ser uma atividade contínua, coletiva e criativa, orientada pelas questões sociais que desafiam a prática profissional.

Reforçar o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma supervisão que estreite a articulação entre professor, supervisor de campo e discente.

Dessa forma, o estágio cumpre um papel fundamental na formação profissional, permitindo ao aluno aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades específicas e se preparar para os desafios da profissão em diferentes contextos.

2.14.11 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A política de inclusão social estabelecida pela Iesgo tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na Instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar.

A proposta de inclusão social da Iesgo fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

São objetivos da política de inclusão social:

Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de cursos de nivelamento, voltados para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Iesgo;

Ampliar as possibilidades de acesso e a permanência de alunos negros, afrodescendentes e indígenas; alunos de baixa renda, que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação superior; e alunos egressos de escolas públicas;

Possibilitar o acesso e a permanência de alunos portadores de necessidade especiais, em igualdade de condições com as demais pessoas;

Atuar positivamente na superação das barreiras educacionais que dificultam o acesso e a permanência ao ensino superior.

As Faculdades Integradas Iesgo mediante apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes negros e afrodescendentes ao ensino superior, o desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes negros e afrodescendentes, auxiliará no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

A Iesgo adere ao Programa Fundo de Financiamento Estudantil - FIES e Programa Universidade para Todos-ProUni.

O Programa Fundo de Financiamento Estudantil - FIES é um programa do Ministério destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

O Programa Universidade para Todos -ProUni foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.

O ProUni, como política pública de ação afirmativa, visa à inclusão socioeducativa (são oferecidas cotas para afrodescendentes, indígenas e deficientes), conjugada a renúncia fiscal do governo federal de parte dos tributos federais cobrados as IES privadas, exigindo, em contrapartida, a concessão de bolsas a alunos carentes.

A Iesgo apoiará seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de

professores, Coordenadores de Curso, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, e também por meio de oferecimento de programas de nivelamento.

A Iesgo adotará ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, estará empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

A política de inclusão social da Iesgo busca atender todas as especificidades da pessoa com deficiência e está alinhada à premissa de igualdade em ambiente educacional favorável.

A Política de Acessibilidade será gerida pelo NAPA. O NAPA atenderá aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

É por meio da acessibilidade que a inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve possibilitar o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência.

A Lei n. 13.146/2015 - art. 3º, inciso I considera a acessibilidade como:

[...] a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, a acessibilidade arquitetônica deve ser garantida em todos os ambientes, a fim de que acadêmicos e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia, de acordo com o disposto no Decreto n° 5.296/2004. Esse regulamenta as leis n°. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e a lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Para a efetivação deste direito, as Faculdades Integradas Iesgo, dentro de suas possibilidades, adequou a acessibilidade arquitetônica e disponibiliza serviços e recursos de acessibilidade que promovam a participação dos acadêmicos nas mais diversas atividades. Nesse propósito, a Iesgo, ao longo de sua trajetória acadêmica, tem adaptado sua infraestrutura para o atendimento previsto em Lei, a fim de possibilitar o acesso dos colaboradores, alunos e comunidade externa com necessidades especiais.

Dentre os recursos e serviços de acessibilidade disponibilizados pelas as Faculdades Integradas Iesgo, destacam-se na infraestrutura a construção da rampa de acesso, implantação de piso tátil em locais específicos, dentre outros.

A acessibilidade atitudinal se refere à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras geradas pelas atitudes e comportamento dos indivíduos, impedindo o acesso de outras pessoas a algum local, quer isso aconteça de modo intencional ou não.

A acessibilidade pedagógica é caracterizada pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Relaciona-se diretamente a atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem o conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional o que irá determinar, ou não, a remoção de barreiras.

Em sala de aula, essa acessibilidade se concretiza à medida que os envolvidos no processo promovem a flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como texto impresso e

ampliado, bem como a disponibilização de professor especializado para acompanhar alunos que se deparam com barreiras pedagógicas, dentre outros recursos.

Destaca-se, ainda:

- A inserção da disciplina (optativa nos bacharelados) de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, nos diferentes cursos de graduação e Extensão;
- A discussão do assunto por meio de palestras e oficinas em Semanas Acadêmicas;
- A oferta de cursos de Pós-Graduação Latu Sensu que tratem sobre a temática.

É por meio do NAPA, que as Faculdades Integradas Iesgo realizará, também, um trabalho de acompanhamento aos alunos, visando propiciar o seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como a sua adaptação à Faculdade. Para a efetivação do trabalho no NAPA, utiliza-se, dentre outras, a seguinte metodologia:

Entrevista com os alunos e responsáveis, no início do semestre letivo;

Reuniões com os coordenadores dos cursos e professores, orientando para a situação dos alunos discutindo ações para melhorar o atendimento a eles;

Sensibilização e orientação aos demais alunos das salas de aula, para acolhimento e colaboração aos alunos com necessidades especiais;

Reuniões individuais com os alunos para verificação e acompanhamento do seu desempenho e principais dificuldades encontradas;

Atendimento dos alunos pelo NAPA, quando solicitado.

A Iesgo define o apoio pedagógico e psicopedagógico da seguinte forma:

Apoio Pedagógico: orienta o aluno quanto aos aspectos pedagógicos do curso e das disciplinas, intervém nas dificuldades e possíveis inseguranças em relação ao futuro profissional. Procura articular a relação aluno-professor. Avaliar o processo pedagógico e viabilizar a realização de eventos segundo a organização dos cursos e

necessidades emergentes no cotidiano dos alunos e professores. Esse atendimento é realizado pelos coordenadores de curso através do contato com os alunos, através de horários de atendimento.

Apoio Psicopedagógico: Através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA trabalha-se uma estratégia para promover o atendimento e orientação aos acadêmicos, no que tange à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetam o seu desempenho acadêmico. Nesta perspectiva, o NAPA tem como escopo atender prioritariamente às demandas discentes e compartilhar com os docentes a melhoria das relações professor-aluno.

Os alunos serão identificados ao ingressar no vestibular e desde então, a IES se organizará para preparar o ambiente bem como os profissionais para receber este aluno providenciando a acessibilidade e o atendimento específico ao longo de todo o curso.

A Iesgo se prepara de acordo com a legislação vigente para atender a demanda de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiências, mobilidade reduzida, transtornos de conduta (que incluem alunos com espectro de transtorno autista) e altas habilidades, cujas políticas emanam do NAPA, com a aprovação do Conselho Superior (CONSUP).

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público em todos os níveis de ensino.

Essa política trata da acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida, da acessibilidade de comunicação (a Língua de SINAIS para pessoas com surdez), da acessibilidade pedagógica atitudinal (com a orientação aos professores, flexibilidade curricular e metodológica de seus módulos e aos tutores presenciais para que propiciem a leitura labial) e acessibilidade digital, ao disponibilizar em ambiente virtual de aprendizagem de apoio ao ensino presencial

recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

Para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, as políticas de inclusão e acessibilidade incluem:

Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas conforme as normativas de acessibilidade física;

Disseminar a informação sobre inclusão;

Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, oportunizando capacitações para professores e técnicos administrativos, além de orientá-los acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais;

Adequar os procedimentos metodológicos e avaliativos garantindo a permanência do aluno especial nas salas regulares de ensino com as devidas adaptações curriculares e dos recursos didáticos.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

A identificação de alunos com deficiências físicas se dará logo na inscrição para o processo seletivo de forma a permitir que quando da realização das provas já estejam dadas as condições para que os candidatos possam participar plenamente; o NAPA será o responsável sobre esta ação.

2.14.12 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

A Educação Ambiental, como dimensão do processo educativo, é atividade intencional da prática social que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática

social e de ética ambiental. Visa a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, o cuidado com a comunidade, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da Educação Ambiental nas Faculdades Integradas Iesgo:

Totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;

Interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;

Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

Vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;

Articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;

Respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e plurietnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos poderá ocorrer:

Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Nas matrizes curriculares dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Iesgo serão incluídos componentes curriculares ou conteúdos relacionados aos temas responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento nacional sustentável, melhoria da infraestrutura urbana/local, saúde, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social. Dessa forma, a Faculdade buscará avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

2.14.13 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA

A política de gestão para os próximos quatro anos estará centrada numa atualização do sistema de planejamento estratégico da Faculdade. Destaca-se a participação do corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos) nas atividades de ensino, nos colegiados de cursos de forma democrática, para garantir a qualidade e eficácia do trabalho educacional e a definição dos rumos que serão tomados por seus cursos.

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Nas Faculdades Integradas Iesgo, a política de gestão buscada é a de transparência, corporativismo, em que todos os setores da Instituição, por meio de seus representantes, participem das tomadas de decisões, dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Para alcançar tal política estratégica, as principais diretrizes de gestão das Faculdades Integradas Iesgo referem-se:

Ao mapeamento da evolução provável da demanda de serviços e das tecnologias de ensino-aprendizagem;

À escolha de segmentos de clientela para atendimento com um referencial socialmente valorizado;

Ao redesenho da oferta de produtos e serviços educacionais em face dos novos perfis da demanda e ao novo ambiente tecnológico;

À construção de parcerias;

À formulação de esquemas alternativos de financiamento;

À aplicação racional de recursos próprios e à adoção de modelos de gestão mais ágeis e flexíveis.

Submetida a uma intensa pressão por modernização e mudança, para fazer face às demandas, exigências e expectativas da sociedade e dos seus alunos, as Faculdades Integradas Iesgo adotam um planejamento estratégico como método de escolha que lhes assegure simultaneamente, e de forma equilibrada:

Sintonia permanente com o ambiente externo (o desafio da efetividade com legitimação social);

Qualidade, alcance e inovação no portfólio de produtos e serviços educacionais (o desafio da eficácia organizacional);

O melhor uso possível dos seus recursos humanos e financeiros (o desafio da eficiência).

Essa será a essência da auto sustentação estratégica das Faculdades Integradas Iesgo.

Contudo, o planejamento e a gestão das Faculdades Integradas Iesgo representam o caminho que a Instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano em todas as suas dimensões, independente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes estão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à monitoria,

à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos terão ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

Para que sejam atingidas as finalidades e objetivos do processo de gestão institucional, as Faculdades Integradas Iesgo envidarão todos os esforços para:

A promoção de uma política de valorização do profissional, baseada também em experiência profissional e não somente em titulação acadêmica, não menosprezando, por conseguinte, a titulação mínima de Pós-Graduação Lato Sensu da qual o docente tem que ser detentor;

A seleção do pessoal técnico-administrativo pautada por critérios de qualificação profissional, levando-se em conta a análise de currículo e a avaliação da experiência profissional;

O aprimoramento da política de bolsa de estudo da Instituição, com critérios melhor definidos quanto àqueles acadêmicos que realmente se fazem merecedores de concessão respectiva;

A concessão de bolsas de Estágio, de Monitoria e de Iniciação Científica, além das gratuidades e reduções concedidas por critério de carência. Em todas as categorias de auxílios e incentivos. Haverá uma articulação com o processo acadêmico, avaliando-se a concessão dos benefícios por critérios de qualidade e produtividade acadêmica;

A melhoria das relações do corpo discente com a Instituição em caráter educacional e pedagógico, conduzidas pelas Coordenações dos cursos, inclusive os de Pós-Graduação em suas funções de gestão acadêmica, sob a supervisão da Diretoria Geral;

A obrigação de todos os setores acadêmico-administrativos em atender e orientar os estudantes nas suas demandas, encaminhando-as aos órgãos

competentes as solicitações, críticas e sugestões apresentadas, promovendo o efetivo retorno das questões trazidas;

A responsabilidade das instâncias acadêmicas e administrativas, de acordo com este Plano e com Projetos Pedagógicos dos cursos em reconhecer e promover o caráter educativo das atividades de representação estudantil, imprescindíveis ao exercício da cidadania;

A promoção incentivadora e garantida da elegibilidade dos representantes estudantis resguardando-os de qualquer tipo de constrangimento, cabendo à Instituição garantir as relações dialéticas com os mesmos;

A promoção permanente da melhoria dos seus processos administrativos, de modo a garantir a agilidade e resolutividade no atendimento do corpo docente e discente;

A integração da estrutura organizacional da Instituição nos seus diversos setores, na medida das necessidades, com o intuito de compatibilizar de forma mais flexível e objetiva possível o atendimento da clientela final, ou seja, o discente;

A estimulação e a garantia das relações de integração entre os cursos com a participação do corpo docente-discente nas dimensões do ensino-Iniciação Científica-Extensão;

O comprometimento em criar e implementar mecanismos junto aos recém-formados, para identificar os vazios na sua formação acadêmica e oferecer cursos e/ou atividades que visem preencher essas necessidades;

A promoção ao alunado de espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento através de programas, eventos e readequação da estrutura física da Instituição;

A garantia, por meio de um programa institucional diferenciado, ao aluno com necessidades educacionais especiais, de uma política de atendimento a integrantes da comunidade acadêmica das Faculdades Integradas Iesgo;

O incentivo aos docentes quanto à melhoria da capacitação por meio de atividades constantes de atualização e aperfeiçoamento didático pedagógico mediante a ajuda para participação em eventos regionais e/ou nacionais;

A ampliação do acervo bibliográfico dos cursos de acordo com listagens proporcionadas pelos docentes e coordenadores, catalogando-os e colocando à disposição da comunidade acadêmica;

O incentivo à participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissão de avaliação;

O desenvolvimento de uma organização derivada de uma dinâmica gerada pelo ritmo das transformações sociais, essencial para o desempenho de suas funções junto à sociedade civil organizada.

A implementação de estratégias para o alcance das metas que devem produzir resultados mensuráveis no sentido do acompanhamento e monitoração da qualidade, num determinado tempo e contexto. Essa diretriz, ao mesmo tempo em que buscará o aumento quantitativo do número de discentes ingressantes no ensino superior, também buscará ampliar a qualidade dos cursos oferecidos.

No que se refere à gestão dos cursos, destacam-se as atribuições dos órgãos que se seguem:

a) Atividades do Núcleo Docente Estruturante

Compete ao NDE:

I - Propor medidas para aperfeiçoar a avaliação do corpo docente e o perfil de formação profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

II - Zelar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso bem como sua concepção e fundamentos;

III - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

IV - Manter atualizadas as ementas de cada disciplina, sua bibliografia básica e complementar;

V - Zelar pelo perfil de formação proposto no Projeto Pedagógico de Curso;

VI - Propor perfis de avaliação de aprendizagem para as disciplinas ofertadas;

VII - Garantir o alcance dos objetivos de formação descritos no Projeto Pedagógico de Curso;

VIII - Estabelecer e zelar pelo perfil profissional do egresso do curso; zelar pelo perfil do egresso.

IX - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

X - Atualizar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

XI - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

XII - Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

XIII - Referendar a bibliografia do Curso;

XIV - Referendar o corpo docente do Curso.

O NDE, ainda, colabora com a autoavaliação do curso; define as linhas de iniciação científica e extensão para o curso; analisa, atualiza e aprova a bibliografia básica e complementar, física ou digital, dos componentes curriculares do PPC, elabora relatórios de estudos sobre o Número de Vagas e Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente.

b) Atividades da Coordenação de Cursos

Os Coordenadores de Cursos deverão seguir um Plano de Ação a cada semestre, contendo objetivos, metas e indicadores, contemplando ensino, iniciação científica e extensão a ser aprovado pela Direção Geral.

São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Elaborar plano de ação do curso sob a sua coordenação;

II - Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade;

III - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

IV - Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes e discentes;

V - Manter toda a documentação do curso atualizada com a legislação em vigor;

VI - Apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e à Gestão Acadêmica relatório das atividades pertinentes à Coordenação;

VII - Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores, sendo vedada a contratação de cônjuge, companheiro ou parentes em linha reta colateral ou por afinidade até terceiro grau, salvo autorização expressa da Direção Geral;

VIII - Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Diretora Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de discentes;

IX - Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos discentes e do pessoal docente e não docente nele lotado;

X - Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos de Graduação, Técnicos e de Pós-graduação;

XI - Desenvolver projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

XII - Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus docentes, respeitada as especialidades;

XIII - Decidir, após consulta ao docente da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de discentes;

XIV - Gerir o curso, pautado na ética e promovendo a otimização de custos e a qualidade;

XV - Zelar pela fiel observância da legislação de ensino e das normas complementares emanadas dos respectivos órgãos;

XVI - Delegar competência e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

c) Atividades do Colegiado de Curso

Aos Colegiados de Cursos compete:

I - Deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;

II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

III - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, Iniciação Científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Consup;

IV - Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, reconsideração ou revisão de notas, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

V - Aprovar normas complementares sobre aproveitamento de estudos, dependência e adaptação, trabalhos de graduação, estágios e atividades complementares;

VI - Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seus docentes;

VII - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador;

VIII - Promover a avaliação periódica do curso.

2.14.14 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

As Faculdades Integradas Iesgo apresentam condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2015, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Também garante acessibilidade pedagógica, da pessoa com transtorno do espectro autista, nos termos da Lei nº 12.764/2012, além da Lei n° 13146/2015 que garante a inclusão social da pessoa com deficiência.

Para os alunos portadores de deficiência física, as Faculdades Integradas Iesgo apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, se houver necessidade a Instituição equipará com máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador. Fazendo-se necessário, será também adquirido gradual acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático.

As Faculdades Integradas Iesgo providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT (NBR 9050/2015).

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, as Faculdades Integradas Iesgo caso seja necessário, proporcionará intérpretes de língua de sinais,

especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, as Faculdades Integradas Iesgo:

Promoverá cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

Oferecerá o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

Proverá a contratação, caso necessário de acordo com a demanda, de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;

Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Iesgo incluirá em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. Esse profissional atuará:

a) Nos processos seletivos para os cursos nas Faculdades Integradas Iesgo;

b) Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das Faculdades Integradas Iesgo.

Além disto, as Faculdades Integradas Iesgo proporcionará aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizam o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores será proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Iesgo venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, será oferecida como componente curricular optativo.

As Faculdades Integradas Iesgo, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

Assim sendo, as Faculdades Integradas Iesgo colocará à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com mobilidade reduzida ou com necessidade educacional especial ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas, entendendo que: a) a diversidade humana deve ser atendida; b) o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Destaca-se que estarão garantidas nas Faculdades Integradas Iesgo:

Acessibilidade Arquitetônica (Física) - Eliminação das barreiras ambientais físicas nas instalações das Faculdades Integradas Iesgo, conforme descrito anteriormente.

Acessibilidade Atitudinal - Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade Pedagógica (Metodológica) - Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Deverá ser garantida pelo apoio psicopedagógico da Iesgo que atua de forma integrada ao coordenador de curso e corpo docente.

Acessibilidade Programática - Eliminação de barreiras presentes nas políticas institucionais, normas e regulamentos.

Acessibilidade Instrumental - Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (acadêmica), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).

Acessibilidade nos Transportes - Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.

Acessibilidade nas Comunicações - É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Digital - Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. Sempre que necessário, as Faculdades Integradas Iesgo prepararão o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação. Ademais, as Faculdades Integradas Iesgo garantem a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme política interna elaborada a partir do texto da lei.

Cidadania e Direitos Humanos

Cidadania e direitos humanos expressam uma mesma realidade. A organização política e social baseada na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais, porém não são suficientes para garantir uma convivência entre grupos considerados maiorias e minorias, sendo necessária a introdução de outro nível de direitos.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de os demais direitos humanos. Daí a importância de termos este eixo como transversal ao currículo.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com contexto internacional, nacional e local.

b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.

c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.

e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

É necessário contemplá-las na organização do trabalho pedagógico e pelo corpo docente com uso de metodologias e dispositivos que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

As Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos, Resolução 08/2012, reforçam estas reflexões na qual a Educação em Direitos Humanos é a formação ética, crítica e política.

A educação voltada aos Direitos Humanos é uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia.

Diversidade

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e baixa renda, entre outros.

A Faculdade apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes "[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construírem sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois lidaremos com valores sociais muito arraigados e fundamentais" (BRASIL, 2009, p. 14).

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.

Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.

Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.

Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.

Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Sustentabilidade

No Século XX, a globalização se intensifica e o desenvolvimento tecnológico expande a produção agrícola, iniciando o pensamento ambientalista. "Esse momento

histórico influenciou as relações humanas e o uso dos recursos naturais" (TORRES, 2011, p. 110). Os governos começaram a instituir no marco legal os princípios da liberdade, no capitalismo, e da igualdade, no socialismo.

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs (2004, p.118): "devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente includente [...]".

As sociedades sustentáveis devem buscar desenvolver suas potencialidades locais, aproveitando os conhecimentos tradicionais e respeitando o equilíbrio ecossistêmico, superando o modo de produzir e reproduzir do capitalismo.

O eixo transversal "Sustentabilidade", no currículo dos cursos, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, é necessário que os valores individuais e coletivos sejam baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012.

Todas as áreas do conhecimento das etapas e modalidades do processo de escolarização, bem como suas atividades pedagógicas devem permear, de forma articulada e transversal, a educação para a Sustentabilidade. Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra.

Esses temas transversais articulam-se, assim, a estrutura curricular de cada curso e favorecem o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e que respeitam os valores assumidos por essa Faculdade.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

Quadro 18 - Cursos de graduação

CURSO					
	2020	2021	2022	2023	2024
Biomedicina	X				
Ciências Contábeis	X				
Farmácia	X				
Agronomia	X				
Medicina Veterinária					X

Fonte: O Autor (2025).

As Faculdades Integradas Iesgo, cumpriu o cronograma de implantação dos cursos propostos para o quinquênio de 2020 a 2024, e a cada semestre vem adotando políticas de desenvolvimento dos cursos de graduação.

3.1 CURSOS A SEREM SOLICITADOS

Graduação

Para o quinquênio vindouro pretende-se solicitar os cursos constantes no quadro abaixo:

Quadro 19 - Cursos de graduação

CURSO					
	2025	2026	2027	2028	2029

Medicina			X		
Odontologia					X
Engenharia Civil					X
Ciência de Dados					X
Inteligência Artificial (IA)					X

Fonte: O Autor (2024).

Pós-Graduação

Quadro 20 - Cursos de pós-graduação

CURSO					
	2025	2026	2027	2028	2029
CIÊNCIAS DA SAÚDE					
Saúde Coletiva			X		
Terapia Intensiva				X	
Obstetrícia					X
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
Direito Agrário e Ambiental	X				
Administração em Agronegócio	X				
Ciencias de dados e Inteligência Artificial			X		
Gestão Pública				X	

CIÊNCIAS HUMANAS					
Docência do Ensino Superior	X				
Psicopedagogia					X
Terapia Cognitivo-Comportamental			X		
Psicologia Jurídica				X	
Neurociências e Processos Psicológicos					X
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES					
Língua Portuguesa Instrumental			X		

Fonte: O Autor (2025).

Centro Universitário

Quadro 21- Pós-graduação Stricto sensu

	2025	2026	2027	2028	2029
Saúde Coletiva				X	
Direito Ambiental					X

Fonte: O Autor (2025).

Quadro 22 - Centro Universitário

	2025	2026	2027	2028	2029
Centro Universitário				X	

Fonte: O Autor (2025).

Atividades de extensão e iniciação científica

Quadro 23- Extensão

EXTENSÃO							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO				
			25	26	27	28	29
Aperfeiçoar programas de Extensão voltados para a comunidade regional.	Adequar os mecanismos para que os discentes participem de atividade de Extensão; Estabelecer diretrizes para que os discentes realizem visitas técnicas.	Definição de um cronograma de atividades de Extensão, por curso, para todo o semestre; Continuidade do estabelecimento de parcerias, convênios e ações integradas com o setor produtivo e social; Definição de uma agenda de visita técnica para cada semestre.	X	X	X	X	X

Fonte: O Autor (2025).

Quadro 24 - Iniciação Científica

INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZO

			25	26	27	28	29
Incentivar o trabalho de investigação científica e tecnológica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura.	Criar um núcleo de iniciação científica aplicada e desenvolvimento; Envolver professores pesquisadores na coordenação de linhas de pesquisa.	Fortalecimento, através de ações institucionais, dos projetos de Iniciação Científica garantindo sua indissociabilidade do ensino e da Extensão; Promoção de propostas de ações interdisciplinares e interinstitucionais; Busca do reconhecimento da qualidade da Iniciação Científica realizada na Faculdade; Atribuição de carga horária aos professores para orientar os alunos na Iniciação Científica; Criação de mecanismos e estímulos e recompensas aos alunos e professores que se destacarem na realização de trabalhos de Iniciação Científica (prêmios,	X				

		publicações, apresentações etc.).					

Fonte: O Autor (2025).

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.1 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

As políticas de gestão de pessoas são diretrizes que orientam as práticas de recursos humanos dentro de uma organização. Elas são essenciais para garantir que a empresa atraia, desenvolva e retenha talentos, além de promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Existem alguns pontos importantes que costumam ser abordados nas políticas de gestão de pessoas e que são abordados dentro das Faculdades Integradas Iesgo:

Recrutamento e Seleção: Definição de critérios e processos para atrair candidatos e selecionar os mais adequados para as vagas.

Treinamento e Desenvolvimento: Estruturação de programas de formação e capacitação para os colaboradores, visando seu crescimento profissional.

Avaliação de Desempenho: Estabelecimento de métodos para avaliar o desempenho dos funcionários, com feedbacks regulares.

Remuneração e Benefícios: Políticas de salários, bônus e outros benefícios que a empresa oferece aos seus colaboradores.

Clima Organizacional: Estratégias para promover um ambiente de trabalho positivo e engajado.

Diversidade e Inclusão: Compromisso com a promoção da diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho.

Saúde e Segurança: Diretrizes para garantir a saúde e segurança dos funcionários no local de trabalho.

Cultura Organizacional: Promoção e manutenção dos valores e comportamentos desejados dentro da organização.

4.1.1 Banco de dados (Pagamentos, Absenteísmo, Frequência)

A instituição utiliza sistemas de informações gerenciais que possibilitam acompanhar períodos de experiência dos recém-contratados, tempo de serviço dos colaboradores antigos, férias, frequências, promoções, gratificações, além das atualizações cadastrais dos colaboradores como: endereço, dados pessoais, frequência, cursos realizados entre outros, desde o dia de início do colaborador até o dia vigente.

Esse sistema é utilizado pelo Setor de Recursos Humanos, sempre em tempo real. A facilidade com que as informações são colhidas auxilia na tomada de decisão, no planejamento e na execução de tarefas.

A frequência e permanência dos colaboradores são registradas no equipamento de ponto eletrônico através da coleta de biometria, também os coordenadores enviam ao Setor de Recursos Humanos relatórios mensais constando a quantidade de horas aulas foram ministradas pelos professores, desta forma junto com o sistema de informações gerenciais é possível obter os dados para compor a folha de pagamento, indicadores de absenteísmo e frequência.

4.1.2 Política para desenvolver pessoas

O desenvolvimento das pessoas é um conjunto de diretrizes e práticas estabelecidas por uma organização para promover o crescimento profissional e pessoal de seus colaboradores. Essa política visa alinhar os interesses individuais dos colaboradores com as necessidades estratégicas da empresa, criando um ambiente propício para o aprendizado, desenvolvimento de habilidades e retenção de talentos. Desta forma, a Iesgo tem como objetivo valorizar seus colaboradores, elevando, continuamente, o nível de qualificação exigido pelas tendências que afetam a Gestão Educacional, tendo previsto em suas políticas de capacitação:

- Para docentes: incentivo para participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado;

- Para técnico-administrativos: incentivo para participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional sempre que possível em sua área de atuação,

feedback dos gestores objetivando o desenvolvimento profissional, possibilidade de participação de processos seletivos internos para evolução de sua carreira profissional e incentivo de ingresso em cursos de qualificação acadêmica na graduação ou em programas de pós-graduação.

4.1.3 Controle de Avaliação de Desempenho

É um processo estruturado que visa monitorar e avaliar o desempenho dos colaboradores dentro de uma organização. O objetivo é garantir que os colaboradores atinjam seus objetivos individuais e organizacionais, além de fomentar feedback para desenvolvimento e melhorias contínuas. O departamento de Gestão de Pessoas propõe atividades de monitoramento reduzindo a rotatividade de pessoas nas Faculdades Integradas Iesgo e, consequentemente, valorizando e retendo os profissionais que aqui estão.

Etapas de um Controle de Avaliação de Desempenho:

Definição de Critérios de Avaliação: A primeira etapa é definir os critérios de avaliação, que devem estar alinhados aos objetivos organizacionais e às expectativas de desempenho.

Definição de Metodologia de Avaliação: A metodologia de avaliação é clara e objetiva. É aplicado o modelo de pesquisa NPS quando a avaliação do docente é remetida aos alunos; Também aplicamos o modelo convencional por competência e produtividade no modelo tradicional de avaliação de desempenho.

Planejamento e Frequência da Avaliação: As avaliações serão realizadas semestralmente.

Coleta de Dados: Para que a avaliação seja justa e precisa, a coleta de dados deve ser feita de maneira objetiva e imparcial.

Gestão de Desempenho Pós-Avaliação: Após a avaliação o gestor da área realiza a análise dos resultados, identifica os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, é realizado um PDI – Plano de Desenvolvimento Individual junto ao colaborador para implementar ações e compromissos com o objetivo de

desenvolvimento profissional. A gestão de desempenho envolve uma revisão periódica do progresso, adaptação de planos, reconhecimento e recompensa.

4.1.4 Treinamento e desenvolvimento de Pessoal

O treinamento de pessoal é um processo estruturado de ensino ou capacitação com o objetivo de aprimorar habilidades específicas de um colaborador em áreas ou funções relacionadas diretamente ao seu trabalho atual. O foco é o desenvolvimento imediato das competências necessárias para o desempenho eficaz das tarefas e responsabilidades.

Objetivos do Treinamento:

Desenvolver habilidades específicas para o cargo.

Melhorar a qualidade das aulas ministradas pelo corpo docente.

Melhorar a eficiência e a produtividade.

Reduzir erros e aumentar a qualidade do trabalho.

Preparar os colaboradores para enfrentar desafios diários.

Conformidade com normas e regulamentos.

Atenção especial será dada na detecção de talentos em todos os níveis, seus desenvolvimento e preparação para responsabilidades maiores na faculdade.

O RH deve participar das decisões sobre as prioridades de treinamento junto a Supervisão imediata de cada setor, tendo como ferramenta o levantamento de necessidade de treinamento (LNT) anual baseado nos dados obtidos nas avaliações de desempenho.

A formação do professor é ponto fundamental para a melhoria da profissionalização do corpo docente da Iesgo, pois contribui com a melhoria da qualidade de ensino. A formação continuada, será viabilizada semestralmente pela Diretoria Acadêmica, tem como objetivo levar o profissional a sanar dificuldades e

deficiências diagnosticadas na sua prática docente ou o aperfeiçoamento e o enriquecimento da competência profissional.

Desenvolvimento de Pessoal

O desenvolvimento de pessoal é uma abordagem mais ampla e contínua, visando a evolução do colaborador ao longo de sua carreira dentro da organização. Ao contrário do treinamento, que é mais focado no curto prazo, o desenvolvimento busca o aprimoramento ao longo do tempo, incluindo aspectos relacionados ao crescimento profissional, desenvolvimento de liderança, competências estratégicas e visão de futuro. O desenvolvimento pode ser visto como uma resposta do treinamento proposto pela organização

Objetivos do Desenvolvimento de Pessoal:

Promover o crescimento e a evolução contínua do colaborador técnico administrativo ou docente.

Melhorar o senso crítico e aumentar o conhecimento para repassar aos alunos.

Preparar a equipe para assumir maiores responsabilidades.

Alinhar os objetivos de desenvolvimento do colaborador com os objetivos estratégicos da empresa.

4.1.5 Políticas de promoção

A política de promoção interna da Iesgo almeja a permanência, retenção e fidelização de seus colaboradores, servindo de motivação para que eles agreguem mais conhecimento ao atuar em novas áreas.

Os aumentos de salários para o pessoal técnico administrativo são realizados de forma horizontal através da análise avaliação de desempenho e da disponibilidade financeira da instituição, conforme o Plano de Cargos e Salários.

A promoção vertical está vinculada à necessidade de preenchimento de uma vaga em aberto ou poderá ocorrer em função da criação de uma nova vaga. Os candidatos interessados e aptos deverão se submeter a um processo seletivo

composto de avaliação e entrevistas conduzido pelo RH, quando será analisado fatores relacionados à competência, produtividade, comportamentais e assiduidade, para se inscrever no processo seletivo o colaborador deve ter no mínimo 6 meses na função em que atua e conter uma avaliação de desempenho positiva realizada pelo gestor.

Para o corpo docente a remuneração é variada de acordo com titulação e quantidade de horas aulas ministrada.

4.1.6 Política para Aplicar Pessoas

São processos utilizados para desenhar as atividades dos colaboradores dentro das Faculdades Integradas Iesgo, além de possibilitar uma orientação e acompanhamento dos colaboradores, é importante considerar algumas diretrizes que podem ajudar a garantir um processo justo e eficaz. Essas políticas podem ajudar a criar um ambiente de trabalho mais eficiente e justo, atraindo os melhores talentos.

Definição de Perfis: Existem as descrições detalhadas dos cargos, incluindo habilidades, experiências e qualificações necessárias.

Diversidade e Inclusão: Em toda divulgação de vagas para os processos seletivos, informamos que contratamos PCDs. Aplicamos políticas que promovem a diversidade, garantindo que todos os candidatos tenham igualdade de oportunidades.

Processo Seletivo Transparente: Desenvolvemos um processo de seleção claro e transparente, com etapas bem definidas, como triagem de currículos, entrevistas e testes.

Formação e Capacitação: No processo seletivo já é exigida a formação necessária para o cargo, o que proporciona identificar talentos de forma eficaz e imparcial.

Feedback aos Candidatos: Oferecemos feedback aos candidatos que não foram selecionados, ajudando-os a entender suas áreas de melhoria.

Avaliação Contínua: Revisamos regularmente suas políticas de contratação para garantir que estejam alinhadas com as melhores práticas e necessidades da organização.

4.1.7 Processo de Integração

O processo de integração, também conhecido como onboarding, é fundamental para ajudar novos colaboradores a se adaptarem ao ambiente de trabalho e à cultura da empresa. Nessa etapa ajudamos a garantir que os novos colaboradores se sintam bem-vindos e preparados para contribuir com a equipe desde o início.

1) Apresentação do novo integrante em todas as áreas e também postagem com a apresentação e foto do novo integrante no Grupo de WhatsApp que contém todos os colaboradores.

2) Treinamento de integração, com a apresentação da faculdade, missão, valores e cultura organizacional;

3) Apresentação de cargos, tarefas a serem desempenhadas, apresentação ao gestor imediato;

4) Treinamento nos sistemas operacionais;

5) Acompanhamento do colaborador durante período de experiência, feito pela área de recursos humanos e a avaliação executada pelo gestor.

4.1.8 Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho é uma ferramenta utilizada para medir e melhorar o desempenho dos colaboradores dentro da instituição. O nosso processo de avaliação de desempenho é bem estruturado para o grupo dos técnicos administrativos, possui o diferencial de aumentar a motivação dos colaboradores, melhorar a produtividade e contribuir para o desenvolvimento contínuo da equipe. Esse processo de avaliação pode ser usado para manter a motivação e compromisso, melhorar o desempenho, desafiar e estimular o aperfeiçoamento, estimular a eficácia na comunicação, avaliar o potencial, analisar o desenvolvimento.

Para os docentes são aplicadas pesquisas de satisfação na metodologia NPS – Net Promoter Score para os discentes avaliarem a qualidade das aulas recebidas. As melhores pesquisas são premiadas e reconhecidas. Aos docentes que ficam abaixo da média, se faz necessário realizar uma análise e plano de ação de melhoria junto à gestão acadêmica.

4.1.9 Política para Recompensar Pessoas

A política proposta para recompensar pessoas na Iesgo é essencial para motivar e engajar os colaboradores, reconhecendo seu desempenho e contribuições para a organização, tendo em vista os objetivos organizacionais a serem alcançados e os objetivos individuais a serem satisfeitos, contribuindo para um ambiente de trabalho mais produtivo e positivo.

A ferramenta de avaliação de desempenho aplicada aos técnicos administrativos e pesquisa de satisfação NPS aplicada aos docentes é utilizada com a finalidade de recompensar pessoas, além de promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Esta ferramenta aliada com o plano de cargos e salários para os profissionais da Iesgo tem a finalidade de atrair, incentivar, recompensar e viabilizar a retenção de talentos na instituição.

4.2. CORPO DOCENTE

4.2.1 Composição

O corpo docente das Faculdades Integradas Iesgo será constituído por todos os que exercem, em nível superior, as atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Para a contratação do corpo docente um dos requisitos a ser considerado é a titulação, sendo a especialização a titulação mínima exigida. Além da titulação, na

contratação dos docentes é considerada a experiência no magistério superior e a experiência profissional não acadêmica.

Ao serem contratados, os professores assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores da Instituição, bem como, a tarefa de realizar sua missão.

As Faculdades Integradas Iesgo prima pela incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, contratando profissionais capacitados que atuem buscando a inovação e a competitividade.

Quanto à titulação, temos professores doutores, mestres e especialistas. A qualificação profissional proporciona aos alunos o acesso a conteúdos de pesquisa inovadores e atuais, relacionando-os ao perfil do egresso e aos objetivos das disciplinas, impulsionando a produção do conhecimento, por meio de pesquisa e da publicação. A titulação mostrou-se relevante para a atuação profissional e acadêmica do discente, favorecendo o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta.

Observa-se que os percentuais de especialistas, mestres, doutores, deverão decorrer de estudo que considere o perfil do egresso, sendo demonstrada a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares.

O corpo docente da Iesgo, independentemente da categoria a qual esteja enquadrado o professor, estará sujeito à prestação de serviços semanais em um dos seguintes regimes:

Regime de Tempo Integral (TI): O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

Regime de Tempo Parcial (TP): Docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição,

reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Regime Horista (HA), para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas de aulas contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino serão distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

No que diz respeito ao processo de seleção e contratação de Professores, observa-se que todos os docentes da Instituição devem possuir, no mínimo, pós-graduação Lato Sensu. Ademais, mais de 50% deve possuir, preferencialmente, pelo menos três anos de experiência em docência e experiência profissional não acadêmica.

Quanto aos critérios para contratação de coordenadores(as) da IES, definiu-se que, além da titulação mínima de especialista, (Pós-graduação Lato Sensu), formação acadêmica na área do curso e preferencialmente com mais de 03 anos de experiência no magistério de Ensino Superior, devem possuir experiência em gestão acadêmica. Atualmente o quadro está composto por mais de 80% com titulação de mestre ou doutor.

4.2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, sendo responsável pelo processo de concepção, consolidação e atualização contínua do respectivo Projeto Pedagógico.

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução nº 1 de 17/06/2010, os Cursos das Faculdades Integradas Iesgo contam com Núcleo Docente Estruturante – NDE - que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Sendo o NDE órgão consultivo e de assessoramento ao colegiado do curso, é responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, bem como pela análise e supervisão da estrutura curricular, ementário e demais instrumentos e estratégias para a formação dos estudantes.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, que possuem titulação obtida em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e de dedicação integral e ou parcial nas Faculdades Integradas Iesgo. A nomeação é efetuada pela Direção Geral para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o Coordenador do Curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;

Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o à análise e aprovação do Colegiado de Curso;

Propor permanente revisão ao que se refere à concepção do curso, definição de objetivos, perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada;

Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de iniciação científica e extensão;

Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

Encaminhar relatórios semestrais à coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições;

Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.2.3 Plano de Carreira Docente

O plano de carreira tem por objetivo estabelecer uma política de administração de cargos e salários para o quadro de docentes da instituição, define, normatiza e disciplina as condições de admissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, demissão, direitos e deveres do quadro de pessoal de docentes do magistério superior e pessoal técnico administrativo, assegurando direitos estabelecidos na legislação.

4.2.4 Critérios de Seleção e Contratação

A admissão do professor é feita mediante seleção para cada classe procedida pela Coordenadoria de Curso e homologada pelo Conselho Superior, observados os seguintes critérios:

I - Além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada;

II - Constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, disciplina idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

A seleção na Iesgo possui como objetivo captar e selecionar o profissional melhor qualificado. O processo de recrutar (identificar e encontrar talentos) e de selecionar (diferenciar os melhores dentre os identificados) são estratégias de suma importância para a Faculdade. Os profissionais escolhidos devem possuir habilidades e competências que estejam de acordo com a missão e valores do grupo.

Na seleção será realizada: Análise de Currículo, Prova de Títulos e Documentos, Aula Didática, Experiência Profissional no Magistério no Ensino Superior e outros critérios fixados em edital próprio. Para a admissão/ingresso são observados os seguintes critérios:

I - Recebimento de inscrições pela Coordenação de Recursos Humanos;

II - Realização de entrevista com o candidato pela Coordenação de Recursos Humanos;

III - Análise de currículo contendo a comprovação da titulação e da experiência na Educação Superior e profissional;

IV - Análise da adequação do professor ao componente curricular para o qual se candidatou;

V - Apresentação de aula perante banca designada pelo Colegiado de Curso para avaliação do domínio de conteúdo e metodologia;

VI - Estar em dia com as obrigações militares;

VII - Possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.

VIII - Encaminhamento para contratação.

A substituição eventual de professores do quadro mesmo em períodos de licenças: maternidade, saúde ou sem vencimentos serão supridas por outros professores da Instituição ou por professores contratados para essa finalidade, após processo seletivo, observando-se os requisitos exigidos para a função a ser desempenhada.

As ausências eventuais ocasionadas por faltas de professores que tenham sido comunicadas previamente são supridas, por meio de permuta, com professores que lecionam para a mesma turma e que estejam disponíveis.

4.2.5 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente serão coordenados por cada Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática de cada curso, devendo os dados e informações serem levados ao conhecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para fins de subsidiar a autoavaliação institucional.

No que se refere ao acompanhamento do planejamento e execução do trabalho docente, caberá ao Coordenador de Curso orientar e supervisionar o trabalho docente no âmbito do curso, fornecendo os elementos necessários para uma atuação em conformidade com os padrões requeridos pela Iesgo

O corpo docente também será capacitado para acompanhar a execução do planejamento e para elaboração de planos de ensino-aprendizagem a partir do contexto institucional e do curso, por meio de eventos pedagógicos que serão realizados no âmbito da Faculdade.

Todos os planos de ensino-aprendizagem, cuja elaboração compete ao professor responsável pela disciplina, serão aprovados pelos Colegiados de Curso, momento em que este órgão analisará a adequação da proposta de trabalho docente ao perfil da Iesgo e do próprio curso, e, consequentemente, ao que se espera do corpo docente.

Os Coordenadores de Curso fiscalizarão o cumprimento dos planos de ensino-aprendizagem aprovados pelos Conselhos de Curso e o desempenho docente na execução das atividades programadas.

No que se refere à avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, essa estará inserida no âmbito da auto avaliação dos cursos, coordenada pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Os docentes serão avaliados por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos de suas atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão, e quanto aos seguintes quesitos: assiduidade, comprometimento, desempenho acadêmico, conhecimento, capacidade de gerenciar situações de conflito; tendo como subsídios os dados e informações extraídas dos questionários semestrais preenchidos pelos discentes.

Semestralmente, os professores serão avaliados por um questionário aplicado aos alunos, os quais serão tabulados e analisados pelo Colegiado de Curso, com apoio do Coordenador de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

As Faculdades Integradas Iesgo propõe em seu modelo pedagógico, a formação docente para compor uma equipe integrada, atualizada e estimulada para romper o esquema representativo tradicional da situação de ensino-aprendizagem transpondo-o para um novo modelo que utiliza tecnologias para mediar a construção do conhecimento e não como mero meio de armazenagem e disseminação de conteúdos.

Os Professores da Iesgo são selecionados com base na sua formação acadêmica e na sua experiência profissional, exigindo-se a adequação destes dois fatores à disciplina pela qual ficará responsável. A depender do perfil da disciplina, mais conceitual ou mais ligada a uma atividade operacional ou prática, estes dois

fatores da avaliação terão maior ou menor peso em sua avaliação (acadêmico ou profissional de mercado).

Partindo-se das atividades que serão desempenhadas pelo professor, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao quadro de professores da Iesgo são as seguintes:

a) Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir os melhores resultados;

b) Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;

c) Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;

d) Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;

e) Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;

f) Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;

g) Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;

h) Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros a trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes;

i) Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis;

j) Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;

k) Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

l) Conhecimento pleno da disciplina que será ministrada;

m) Conhecimento sobre sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias utilizadas;

n) Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

o) Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho; e

p) Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

A avaliação do trabalho do docente vinculado à Iesgo tem o objetivo de estimular o seu aperfeiçoamento no exercício do ensino, da investigação científica e da extensão, e fornecer subsídios para os gestores educacionais no tocante à busca de um padrão unitário de qualidade institucional.

4.2.6 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente para o Período de Vigência do PDI

Tabela 6- Cronograma de extensão do corpo docente

TITULAÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029
Especialistas	31	21	11	6	0
Mestres	45	50	60	60	70
Doutores	15	20	20	25	31
TOTAL	91	91	91	91	91

REGIME	2025	2026	2027	2028	2029
Integral	15	15	14	13	12
Parcial	76	76	77	78	79
Horista	0	0	0	0	0

Fonte: O Autor (2025).

4.2.7 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

A Política de Capacitação e Formação Continuada Docente possibilitará a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e incentivo para qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado. Possibilita através de práticas regulamentadas os seguintes incentivos:

I - Bolsa-auxílio para participação em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

II - Auxílio-financeiro para participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais;

III - Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural;

IV - Apoio à divulgação e publicação de teses, dissertações, monografias e/ou outros trabalhos acadêmicos;

V - Oferta de cursos para desenvolvimento pessoal, capacitação em acessibilidade, e/ou para atualização pedagógica.

Cumpre destacar que as Faculdades Integradas Iesgo realizarão apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural; apoio à divulgação e publicação de teses, dissertações, monografias e/ou outros trabalhos acadêmicos; e desenvolverá cursos/oficinas de formação e atualização pedagógica.

Será priorizada a capacitação em acessibilidade. Além disso, no desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente serão observadas as normas sobre tratamento prioritário (diferenciado e imediato) a ser dispensado a portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, que serão contemplados com ajudas técnicas que permitem acesso às atividades em igualdade de condições com as demais pessoas.

As ações institucionais serão divulgadas ao corpo docente conforme previsto neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.3.1 Composição

O corpo técnico-administrativo da Iesgo será constituído por todos os funcionários não docentes que têm sob sua responsabilidade os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

O corpo técnico-administrativo das Faculdades Integradas Iesgo, independente da classe e do cargo a qual esteja enquadrado o funcionário, estará sujeito à jornada de trabalho de 40 horas semanais, ressalvados os casos em que a legislação específica tenha fixado expressamente outro limite.

4.3.2 Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo da Iesgo tem por objetivo estabelecer uma política de gestão de cargos e salários para o quadro de pessoal técnico-administrativo.

Está previsto a possibilidade de progressão salarial horizontal, dividida em cinco faixas, nas quais permite que o colaborador obtenha aumento salarial progressivo de acordo com a sua produtividade e disponibilidade financeira das Faculdades Integradas Iesgo, mensurada através de avaliação de desempenho.

Ainda existe a possibilidade de progressão salarial vertical, na qual dependerá da existência de vaga, o pleito para ocupação da vaga será através de processo seletivo conduzido pelo departamento de gestão de pessoas.

4.3.3 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo tem por objetivo promover e sustentar o padrão de qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional das Faculdades Integradas Iesgo, possibilitando sua capacitação. Na contratação ou promoção do Corpo Técnico-Administrativo é exigido a formação, habilidades e conhecimento para o cargo.

A capacitação do corpo técnico-administrativo compreende as seguintes modalidades de incentivos:

I – Oferta de um treinamento por semestre com tema definido pelo departamento de gestão de pessoas;

II – Levantamento da necessidade de capacitação por área e promoção de treinamento específico;

III – Oferta de capacitação específica quando solicitado por pessoa ou departamento do Corpo Técnico-Administrativo; a demanda é submetida à aprovação do conselho de administração.

O Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo, com objetivo promover e sustentar o padrão de qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional das Faculdades Integradas Iesgo, possibilitando sua capacitação necessária para a necessidade da função.

4.3.4 Critérios de Seleção e Contratação

A admissão do funcionário é feita mediante seleção para cada classe procedida pela chefia imediata e homologada pela Diretoria, observados os critérios previamente definidos pelo Conselho Superior.

Os critérios de seleção ou requisitos mínimos observam o enquadramento nas classes de carreira apresentadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo.

O processo de recrutar (identificar e encontrar talentos) e de selecionar (diferenciar os melhores dentre os identificados) são estratégias de suma importância para a faculdade. Os profissionais escolhidos devem possuir habilidades e competências que estejam de acordo com a missão e valores do grupo.

O recrutamento e seleção da Faculdade seguirão as etapas: abertura de vaga por meio de requisição preenchida pelo requisitante, divulgação da vaga, triagem de currículos e contato com candidatos, dinâmica de grupo, seleção técnica, entrevista psicológica, entrevista com superior imediato, avaliação médica e apresentação de toda documentação exigida no prazo legal ou fixado pelo empregador.

4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo para o Período de Vigência do PDI

Tabela 7- Cronograma de expansão do corpo Técnico-Administrativo

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

GRUPO OCUPACIONAL	QUANTIDADE				
	2025	2026	2027	2028	2029
Nível Superior	28	30	32	34	36
Nível Médio	43	40	37	35	33

Fonte: O Autor (2025).

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

5.1 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se: Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Estes documentos estão à inteira disposição da comunidade acadêmica, e servem de base para todas as outras políticas de gestão implantadas na Iesgo: resoluções internas, portarias, normas acadêmicas, normas administrativas, entre outras.

A gestão, entendida como um conjunto de práticas administrativas que, por meio de estratégias de consolidação, buscam resolver ou minimizar os entraves administrativos, para maximizar os resultados com os recursos existentes. Neste sentido, o detalhamento do índice de participação nos recursos de outras despesas correntes tem como objetivo permitir, por meio da distribuição dos recursos orçamentários, o incentivo à produção, à produtividade e à implementação de políticas de desenvolvimento de áreas de atuação.

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a Iesgo de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita viabilizar a consecução de sua missão, valores, objetivos e metas propostos neste PDI.

O modelo adotado de planejamento procura viabilizar a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica

permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A Iesgo obedece ao princípio da gestão democrática, assegurando, em sua estrutura, a existência de órgãos colegiados deliberativos, com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, nos termos do seu Regimento Geral. Assim, os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. O mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados está regulamentado por via de dispositivo regimental.

5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO

De acordo com o Regimento Geral, são órgãos da Iesgo:

I - Órgãos Superiores:

a) CPA;

b) Conselho Superior;

c) Conselho Administrativo;

II - Órgãos Executivos de Administração Geral:

Administração Geral;

Diretoria Geral Acadêmica;

Gestão Administrativo-Financeira;

Gestão Acadêmica;

Gestão de TI;

Gestão de Compras, Almoxarifado e Eventos;

Coordenações dos Cursos de Graduação;

Coordenação de Estágios;

Coordenação do Instituto Superior de Educação – ISE;

Coordenação de Educação Profissional Técnica;

Divisão de Extensão, Pós-Graduação e Iniciação Científica - DEPIC;

Divisão de Estágios – DEST;

Divisão de Ambiente Virtual de Aprendizagem – DAVA;

III - Órgãos de Assessoramento:

Comissão Própria de Avaliação.

Jurídico;

Contabilidade;

Marketing;

BPO Financeiro;

Regulatório;

Ouvidoria;

c) Comissões Permanentes;

d) Gestão da Biblioteca;

e) Secretaria Acadêmica;

f) Comissão de Ética;

h) Colegiado de Curso;

5.2.1 Órgãos Superiores

5.2.1.1 Conselho Administrativo

O Conselho de Administração é o órgão máximo de natureza deliberativa e consultiva das Faculdades Integradas Iesgo, composto pelos principais gestores é responsável por deliberar sobre assuntos estratégicos, administrativos, acadêmicos e financeiros além de critérios para distribuição do orçamento anual, entre outros.

5.2.1.2 Conselho Superior

O Conselho Superior – Consup - órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade, compõe- se dos seguintes membros, sendo:

I - Diretora Geral Acadêmica (Presidente);

II - Gestora Acadêmica;

III - Todos os Coordenadores de Curso;

IV - 02 (dois) representantes do corpo docente;

V - 01 (um) representante do corpo discente; e

VI 01 (um) representante da Mantenedora, por ela indicado;

O Consup será presidido pelo Diretora Geral Acadêmica e, na sua ausência e impedimento, pelos Gestores de Operações, Gestor (a) Acadêmico (a), Gestor Administrativo-Financeiro.

Os demais membros do Consup serão nomeados pelo Diretor (a) Geral Acadêmico, indicados em lista tríplice elaborada pelos próprios representantes a serem substituídos.

Os membros representantes terão mandato de 01 (um) ano, admitida 01 (uma) recondução, exceto para o representante estudantil.

O Consup reunir-se-á, ordinariamente, no início e no fim de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente.

Compete ao Consup:

I - Deliberar sobre o projeto pedagógico-institucional e o plano de desenvolvimento da Faculdade - PDI;

II - Regulamentar o funcionamento dos cursos de graduação, técnicos de pós-graduação e de extensão;

III - Deliberar sobre a criação, organização e extinção de cursos sequenciais, de graduação, técnico e programas de educação superior, fixando-lhes as vagas anuais, atendida à legislação vigente;

IV - Autorizar o funcionamento de cursos de Pós-graduação, na forma da legislação pertinente;

V - Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, fixadas pelo MEC;

VI - Regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação, extensão e atividades complementares;

VII - Deliberar sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Faculdade e de suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

VIII - Disciplinar a realização do processo seletivo para ingresso nos cursos de Graduação e em outros cursos;

IX - Regulamentar as atividades de apoio à iniciação científica e ao desenvolvimento da extensão e deliberar sobre projetos e programas que lhe forem submetidos pelo Diretor (a) Geral;

X - Fixar normas complementares ao Regimento Geral, relativas ao ingresso do discente, ao seu desenvolvimento e à diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação da aprendizagem, aproveitamento de estudos e de conhecimentos;

XI - Disciplinar os conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, aceleração de estudos para discentes com extraordinário aproveitamento e regime especial com exercícios domiciliares, dependência e adaptação, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação, iniciação científica e extensão;

XII - Elaborar e reformar o Regimento, em consonância com as normas gerais atinentes;

XIII - Regulamentar as atividades de todos os setores da Iesgo;

XIV - Emitir parecer sobre contratos, acordos, convênios e outras matérias que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral.

5.2.2 Órgãos Executivos de Administração Geral

5.2.2.1 Diretoria Geral Acadêmica

O Diretor Geral é designado pela Mantenedora, com mandato de 02 (dois) anos, podendo haver recondução, sendo substituído, em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, pelos Gestores de Operações.

Cabe ao Diretor Geral designar os Gestores de Operações, Gestor (a) Administrativo-Financeiro (a) e o Gestor (a) Acadêmico (a), além dos demais integrantes de cargos ou funções de gestão.

Compete ao Diretor Geral:

Superintender todas as funções e serviços da Iesgo;

Representar a Faculdade perante as autoridades e as instituições de ensino;

Promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade;

Convocar e presidir as reuniões do Consup;

Elaborar o plano anual de atividades e submetê-lo à aprovação do Consup;

Elaborar a proposta orçamentária;

Elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo ao órgão federal competente, depois de apreciado pelo Consup;

Conferir graus, assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos;

Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina, no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

Propor à Mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;

Promover as ações necessárias à autorização e reconhecimento de cursos, assim como as relativas à renovação do credenciamento da Iesgo;

Designar os representantes junto aos órgãos colegiados, assim como os ocupantes de cargos ou funções de direção, gestão, chefia, coordenadoria, assessoramento ou consultoria;

Deliberar sobre publicações e marketing, sempre que estas envolverem responsabilidade da Faculdade;

Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e demais normas pertinentes;

Homologar ou pedir reexame das decisões dos colegiados;

estabelecer normas complementares ao Regimento para o funcionamento dos setores acadêmico, técnico e de apoio administrativo;

Fixar o regulamento dos setores que integram a Diretoria;

Resolver os casos omissos no Regimento ad referendum do Consup; e

Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento e delegar competências.

5.2.2.2 Diretoria de Operações

Os Gestores de Operações são responsáveis pela supervisão e acompanhamento da Gestão Acadêmica e Administrativo-Financeira da Iesgo.

Os Gestores de Operações são em número de 02 (dois), nomeados pela Direção Geral com mandato de dois anos, permitidas reconduções.

Os Gestores de Operações contam com uma estrutura organizacional composta de uma Gestão Administrativo-Financeira, Gestão Acadêmica, Coordenadorias e Órgãos Suplementares. Os Gestores de Operações estão subordinados diretamente à Direção Geral.

São atribuições dos Gestores de Operações:

I - Cumprir e fazer cumprir este Regimento Geral e as decisões do Consup;

II - Assegurar a identidade da Iesgo e cooperar para cumprimento da Missão Institucional;

III - Contribuir e agir em consonância para alcance dos objetivos acadêmicos qualitativos e cumprimento da sua Missão;

IV - Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas, administrativas e financeiras em consonância com a Direção Geral;

V - Contribuir para a unicidade do Grupo Iesgo, cumprindo e fazendo cumprir as diretrizes da Direção Geral e do Conselho Administrativo;

VI - Convocar e presidir as reuniões da Gestão de Operações;

VII - Implementar as políticas de gestão e desenvolvimento institucionais;

VIII - Promover ações contínuas de atividades artístico-culturais e esportivas que sirvam como meio de integração entre discentes, docentes e profissionais administrativos;

IX – Contribuir para que as Faculdades Integradas Iesgo sejam reconhecidas por projetos de excelência em extensão e ação comunitária, fortalecendo os valores Institucionais;

X - Contribuir com a Gestão Administrativa na elaboração e no cumprimento do planejamento geral orçamentário;

XI - Contribuir com a Direção Geral na elaboração e na execução do planejamento estratégico das Faculdades Integradas Iesgo, quando solicitado, de forma que os objetivos sejam atingidos;

XII - Encaminhar, para conhecimento e aprovação da Direção, os projetos aprovados pelos Colegiados de Curso;

XIII - Executar as políticas, diretrizes e estratégias gerais da Faculdade nas atividades acadêmicas da graduação, da pós-graduação e da iniciação científica, em consonância com as diretrizes;

XIV - Contribuir com a Gestão Acadêmica na padronização dos projetos didático-pedagógicos, adequando-os às exigências do MEC e ao padrão de qualidade da Faculdade;

XV - Contribuir com a Gestão Acadêmica na definição dos requisitos e competências necessárias para contratação de professores e para as atribuições de aula, de forma que haja aderência entre cada professor, sua formação e a disciplina ministrada; e

XVI - Contribuir com a Gestão Acadêmica para a melhoria da qualidade do ensino, consolidando as Faculdades Integradas Iesgo como referência de qualidade no ensino superior.

5.2.2.3 Gestão Administrativo-Financeira

A Gestão Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativo-financeira, é exercida pelo Gestor Administrativo-Financeiro.

A Gestão Administrativa supervisiona as atividades relacionadas a:

I - Gestão de Pessoas;

II - Recursos Orçamentários e Financeiros;

III - Recursos Patrimoniais e Materiais;

IV - Serviços de Administração Geral; e

V – Serviços Gerais de Higiene e Limpeza.

O Gestor Administrativo-Financeiro, em sua ausência e impedimento legal, é substituído por servidor designado pelo Diretor (a) Geral ou os Gestores de Operações.

A Gestão Administrativo-Financeira está subordinada diretamente à Direção Geral e à Gestão de Operações.

Compete ao Gestor Administrativo-Financeiro:

Auxiliar o Diretor Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da Faculdade;

Coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de gestão de pessoas, orçamentários, contábeis, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;

Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos, colegiados, conselhos e comissões;

Representar a Iesgo, perante autoridades e instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência;

Apresentar balanço das atividades financeiras da Faculdade para o exercício letivo;

Cooperar com o Diretor Geral na elaboração da proposta orçamentária para exercício seguinte.

Exercer controle do Orçamento anual, visando Sustentabilidade Financeira, reportando o mesmo ao Diretor Geral.

5.2.2.4 Gestão Acadêmica

A Gestão Acadêmica está subordinada diretamente à Direção Geral e à Gestão de Operações.

São atribuições do Gestor (a) Acadêmico (a):

Articular as políticas acadêmicas da Diretoria Geral e Gestão de Operações, zelando pela autonomia e unicidade didático-científica, administrativa e disciplinar;

Superintender, coordenar, fomentar as atividades de Ensino de Graduação e da Educação Profissional Técnica das Faculdades Integradas Iesgo;

Superintender, coordenar, fomentar as atividades e programas de Extensão e as que visam à integração da comunidade universitária, e desta com a comunidade local, em consonância com o projeto sócio educacional;

Superintender as comissões de bioética e de biossegurança;

Coordenar e fomentar as ações de avaliação de desempenho com o foco na aprendizagem dos discentes;

coordenar as atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito da Iesgo;

Acompanhar a evolução e o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados;

Favorecer o desenvolvimento institucional por meio dos resultados externos dos cursos de graduação;

Favorecer a formação continuada do Corpo Docente;

Presidir as reuniões das Coordenações, Iniciação Científica e Extensão garantindo o cumprimento dos encaminhamentos feitos;

Estruturar o Manual do Discente e o do Docente em conformidade com as normas institucionais e sob supervisão da Direção Geral;

Gerenciar as Coordenações de Curso; e

Representar a Iesgo, perante autoridades e instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência.

5.2.2.5 Coordenação do Instituto Superior de Educação – ISE

A Coordenação, exercida pelo Coordenador, é órgão executivo de coordenação e fiscalização das atividades dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto de Ensino Superior e da Faculdade.

O coordenador é nomeado pelo Diretor Geral e contratado pela mantenedora, de acordo com as normas trabalhistas em vigor.

Compete ao Coordenador do Instituto Superior de Educação:

I- Promover a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência e a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

II - Disciplinar sobre o aproveitamento da formação e experiências anteriores em Instituições de ensino, na prática profissional e submeter à aprovação das Faculdades Integradas Iesgo;

III - Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;

IV - Elaborar os programas de formação continuada abertos a profissionais da educação básica nos diversos níveis, organizados de modo a permitir atualização profissional e submetê-los à aprovação Faculdades Integradas Iesgo;

V - Instituir mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

VI - Organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida e submetê-la à aprovação;

VII - Supervisionar a parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares;

VIII- Considerar na avaliação do aluno o seu desempenho na parte prática, ouvida a escola na qual esta foi desenvolvida;

IX - Submeter ao Colegiado de Cursos as normas de funcionamento dos estágios curriculares, dos cursos que contenham programas de formação pedagógica de docentes para a educação básica;

X - Estimular, nos termos deste Regimento, a implantação de programas, projetos e acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos ou instituições, através de convênios e intercâmbios, e com a comunidade em geral, interna ou externa;

XI - Exercer as demais funções que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

XII - Zelar pela fiel observância da legislação de ensino e das normas complementares emanadas dos respectivos órgãos.

5.2.2.6 Coordenações dos Cursos de Graduação

A Coordenação de Curso, órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada à Gestão Acadêmica, é exercida por Coordenadores de Cursos designados pelo Diretor Geral.

O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da Instituição.

São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Elaborar plano de ação do curso sob a sua coordenação;

II - Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade;

III - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

IV - Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes e discentes;

V - Manter toda a documentação do curso atualizada com a legislação em vigor;

VI - Apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e à Gestão Acadêmica relatório das atividades pertinentes à Coordenação;

VII - Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores, sendo vedada a contratação de cônjuge, companheiro ou parentes em linha reta colateral ou por afinidade até terceiro grau, salvo autorização expressa da Direção Geral;

VIII - Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Diretora Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de discentes;

IX - Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos discentes e do pessoal docente e não docente nele lotado;

X - Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos de Graduação, Técnicos e de Pós-graduação;

XI - Desenvolver projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

XII - Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus docentes, respeitada as especialidades;

XIII - Decidir, após consulta ao docente da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de discentes;

XIV - Gerir o curso, pautado na ética e promovendo a otimização de custos e a qualidade;

XV - Zelar pela fiel observância da legislação de ensino e das normas complementares emanadas dos respectivos órgãos;

XVI - Delegar competência e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

5.2.2.7 Coordenação de Educação Profissional Técnica

A Coordenação do Ensino da Educação Profissional é formada por um Coordenador e tem por finalidade programar, coordenar, acompanhar, controlar e avaliar, juntamente com os Coordenadores dos Cursos Técnicos as atividades, relativas ao Ensino Técnico e também é composta por Coordenador de área, na qual atua diretamente com as questões específicas do seu curso e com o seu corpo docente.

Coordenação pedagógica

A gestão da instituição integra diretamente a coordenação pedagógica da educação profissional e técnica, com função estratégica e pedagógica na gestão dos cursos e também na contribuição na gestão do ensino, supervisionando as atividades do curso e garantindo que os mesmos tenham pleno funcionamento dentro das legalidades institucionais e aos órgãos normativos.

Este profissional acompanha as diretrizes e legislações atuais bem como organiza, planeja, coordena e acompanha as atividades ao longo do curso, inclusive monitorando as avaliações e atividades avaliativas.

Possui grande relevância na administração dos recursos humanos, materiais e pedagógicos ao longo das atividades dos cursos em seus módulos e também sugere e elabora as políticas de ensino, que são fundamentais para a manutenção da sua

função e dos cursos de área nas quais estão vinculados a sua supervisão, direcionamento e avaliação, garantindo o cumprimento das normativas vigentes.

Por sua vez, o coordenador pedagógico está diretamente ligado a direção escola e aos órgãos superiores da instituição, zelando pelo bem estar de todos, assegurando com que as diretrizes curriculares sejam cumpridas além de acompanhar o desempenho e formação dos alunos diante das atividades avaliativas, práticas de campo, avaliações contínuas e a aprendizagem dos estudantes.

Cabe também a este profissional apresentar subsídios colaborativos que contribuam para a atualização e aperfeiçoamento dos profissionais em suas respectivas funções, além de promover reuniões com os docentes melhorando as práticas ao longo da formação discente e do processo educativo de modo que os professores atuem positivamente, inclusive na resolução de problemas.

Diante das suas atribuições correlatas com a sua atuação profissional, cabe ao coordenador pedagógico:

Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação da Proposta Pedagógica e do Plano Escolar;

Elaborar, junto com o Diretor da escola, a programação das atividades da sua área de atuação assegurando a interdisciplinaridade e a articulação com as demais programações do núcleo de apoio técnico pedagógico;

Acompanhar, avaliar, controlar e subsidiar o desenvolvimento da programação do currículo bem como das atualizações da legislação vigente bem como acompanhamento do Catalogo Nacional dos cursos Técnicos;

Prestar assistência técnico pedagógica ao corpo docente, visando a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem:

Propor novas metodologias que contribuam com a prática docente;

Sugerir e selecionar materiais didáticos colaborativos;

Organizar atividades de adequação curricular, quando necessário, e conjunto com o coordenador de área em consonância com a disciplina e o professor regente;

Propor sistemática de avaliação diante da legislação vigente e do regimento interno;

Coordenar a programação e a execução das atividades de recuperação dos alunos;

Coordenar a programação e a execução das atividades do Conselho de Classe ao longo dos módulos;

Propor e coordenar atividades de capacitação e atualização de professores, inclusive nas horas de trabalho pedagógicos coletivos, reuniões técnicas, pedagógicas e afins;

Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola, acompanhando o processo de avaliação e recuperação do aluno regularmente matriculado no curso técnico;

Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual dos cursos técnicos;

Apresentar evidências das práticas pedagógicas dos cursos técnicos, bem como articular nas aulas práticas;

Direcionar os estudantes, em conjunto do coordenador de área, para os estágios obrigatórios quando obrigatório no curso técnico;

Construir o calendário dos cursos técnicos tendo como base o calendário escolar;

Relacionar com a secretaria de modo que não haja pendências administrativas no que tange as grades horárias e matrizes curriculares dos cursos técnicos;

Explorar projetos propostos pelos docentes, auxiliares docentes, acompanhando-os, realizando os registros por meio de instrumentos de verificação e avaliação;

Participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares, palestras e visitas técnicas;

Avaliar o desempenho dos docentes, auxiliares docentes sob sua coordenação;

Garantir o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, na área que coordena;

Supervisionar e coordenar o planejamento e a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, juntamente com os professores encarregados da orientação dos alunos diante do manual específico de TCC;

Fomentar atividades culturais que envolvam os alunos dos cursos, promovendo o protagonismo dos alunos e sua expressão estética por diferentes meios.

Zelar pela excelência diante das atribuições específicas e outras que forem designadas pelo Diretor dentro de sua área de atuação.

De modo geral, o coordenador pedagógico traz várias responsabilidades que, em um contexto mais amplo, implica em conhecer profundamente as práticas dos docentes, no aprendizado discente e nas relações institucionais que tenham como finalidade a organização dos esforços para a construção dos processos escolares e também para além do cenário educativo.

Coordenação de área – Técnico em Enfermagem

A coordenação de área da saúde também é responsável pela gestão da instituição bem como faz parte da sua atuação técnica diretamente a coordenação pedagógica da educação profissional e técnica. A atuação do coordenador de área também é de forma estratégica, técnica e pedagógica no gerenciamento do curso técnico de enfermagem, visando total a contribuição na gestão do ensino, nos estágios supervisionados e também na realização das atividades gerais e específicas, de modo a garantir que haja o pleno funcionamento gerencial respeitando as legalidades institucionais e aos órgãos normativos vigentes.

Dentro das principais atividades correlacionadas com a sua função do coordenador de área são:

Atendimento aos discentes

Realização de reuniões pedagógicas

Participação na aula inaugural do curso ao longo dos módulos

Realização de reunião do colegiado do curso

Organização, sempre que necessário, do conselho de classe

Manutenção do vínculo com os egressos na instituição

Criação de estratégias para conter e reter a evasão

Incentivos e apoio no uso dos laboratórios de enfermagem

Participação na semana dos cursos técnicos

Realização de reunião de estágio curricular obrigatório

Orientações sobre os estágios

Construção da grade curricular

Promoção de ações educativas em saúde

Cabe ainda ao coordenador de área estar ciente das diretrizes específicas do seu curso e das legislações que integram as particularidades do curso técnico em enfermagem.

O coordenador de área deve estar sempre ao lado da coordenação pedagógica e também da direção escolar, principalmente no que está contido no regimento interno e no projeto pedagógico do curso técnico de enfermagem. Além de acompanhar e cumprir as atribuições correlatas do coordenador pedagógico, exige que cumpra as atribuições específicas de área, bem como:

Participar das ações do Diretor Pedagógico nas atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades escolares;

Participar das reuniões e auxiliar no planejamento das atividades curriculares, bem como nos períodos de recuperação e compensação de ausências dos estudantes do seu curso;

Coordenar a elaboração do Plano Escolar, em conjunto com o coordenador pedagógico, de modo a garantir a sua unidade e a efetiva participação do corpo docente;

Propor uso de materiais paradidáticos e atividades que melhor conduzam à consecução dos objetivos da escola;

Colaborar no processo de integração escola–comunidade, em ações relevantes ao curso;

Participar da elaboração, acompanhamento, controle, avaliação e revisão da proposta pedagógica da unidade e do Plano Escolar, do calendário escolar, da grade curricular e tudo o que for inerente à realidade do curso;

Participar do processo de admissão de docentes em função do referido perfil para atuação no curso;

Zelar pela integração e fundamentação teórico-prático do profissional em relação ao estágio supervisionado obrigatório ao longo dos módulos;

Definir o quadro curricular e o cronograma das turmas dos cursos técnicos oferecidos;

Prestar assistência técnica aos docentes quanto à metodologia, à utilização de recursos auxiliares e sistemáticos de avaliação, ao planejamento, à escrituração escolar e à legislação pertinente aos Cursos Técnicos;

Sugerir, elaborar, supervisionar e coordenar as escalas de estágio, os trabalhos dos monitores e supervisores de estágio, bem como os trabalhos do corpo docente da sua área de formação;

Assessorar o Diretor Pedagógico da Unidade na coordenação dos trabalhos junto ao corpo docente;

Ofertar insumos básicos e estrutura adequada aos cursos oferecidos;

Realizar reuniões com alunos sempre que necessário ou quando solicitado;

Acompanhar, avaliar e apoiar o desempenho dos docentes e coordenadores de estágio;

Entre outras atribuições específicas e necessárias para o zelo e manutenção do curso e das questões burocráticas e administrativas, inclusive a comunicação com a secretaria e com o financeiro.

Como o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem tem o objetivo de proporcionar ao estudante, conhecimentos teóricos e práticos, necessários ao exercício profissional, a fim de capacitá-lo ao atendimento individual, familiar e social, em todos os níveis de atenção à saúde, tendo em vista, a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação do cidadão, o coordenador de área também deverá ficar atendo aos objetivos secundários do curso, dentre eles: Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias; Promover ações de orientação e preparo do paciente para exames; Realizar cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulização, banho no leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros; Entender a dinâmica do Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e determinantes históricos; Atuar em equipe multiprofissional, distinguindo a responsabilidade profissional de cada membro nos diferentes níveis de atendimento à saúde; Conhecer, compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde; Aplicar o conhecimento técnico, científico e humanístico capaz de cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, durante todo o processo vital, promovendo a prevenção, a recuperação e a reabilitação, dentre outros.

De modo geral, o coordenador de área traz várias responsabilidades que, em um contexto mais amplo, implica em conhecer profundamente as práticas dos docentes, no aprendizado discente e nas relações institucionais que tenha como finalidade a organização dos esforços para a construção dos processos escolares e também para além do cenário educativo dentro das especificidades pertencentes ao curso técnico em enfermagem.

Dessa forma, é primordial que o coordenador de área promova melhorias ligadas à teoria e de prática, sempre zelando pelo primor científico e pelo conhecimento apresentado pelos professores, identificando demandas práticas que sejam significativas e relevantes no que tange a reflexão sobre o trabalho técnico e pedagógico.

Coordenação de área – Técnico em Agropecuária

O coordenador de área da agropecuária também é responsável pela gestão da instituição bem como faz parte da sua atuação técnica diretamente a coordenação pedagógica da educação profissional e técnica. A atuação do coordenador de área também é de forma estratégica, técnica e pedagógica no gerenciamento do curso técnico de agropecuária, visando total a contribuição na gestão do ensino, nos estágios supervisionados e também na realização das atividades gerais e específicas, de modo a garantir que haja o pleno funcionamento gerencial respeitando as legalidades institucionais e aos órgãos normativos vigentes.

Dentro das principais atividades correlacionadas com a sua função do coordenador de área são:

Atendimento aos discentes

Realização de reuniões pedagógicas

Participação na aula inaugural do curso ao longo dos módulos

Realização de reunião do colegiado do curso

Organização, sempre que necessário, do conselho de classe

Manutenção do vínculo com os egressos na instituição

Criação de estratégias para conter e reter a evasão

Incentivos e apoio nas visitas externas e práticas técnicas

Participação na semana dos cursos técnicos

Realização de reunião para orientação do trabalho de conclusão

Construção da grade curricular

Promoção de ações educativas em saúde

Cabe ainda ao coordenador de área estar ciente das diretrizes específicas do seu curso e das legislações que integram as particularidades do curso técnico em agropecuária.

O coordenador de área deve estar sempre ao lado da coordenação pedagógica e também da direção escolar, principalmente no que está contido no regimento interno e no projeto pedagógico do curso técnico de agropecuária. Além de acompanhar e cumprir as atribuições correlatas do coordenador pedagógico, exige que cumpra as atribuições específicas de área, bem como:

Participar das ações do Diretor Pedagógico nas atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades escolares;

Participar das reuniões e auxiliar no planejamento das atividades curriculares, bem como nos períodos de recuperação e compensação de ausências dos estudantes do seu curso;

Coordenar a elaboração do Plano Escolar, em conjunto com o coordenador pedagógico, de modo a garantir a sua unidade e a efetiva participação do corpo docente;

Propor uso de materiais paradidáticos e atividades que melhor conduzam à consecução dos objetivos da escola;

Colaborar no processo de integração escola–comunidade, em ações relevantes ao curso;

Participar da elaboração, acompanhamento, controle, avaliação e revisão da proposta pedagógica da unidade e do Plano Escolar, do calendário escolar, da grade curricular e tudo o que for inerente à realidade do curso;

Participar do processo de admissão de docentes em função do referido perfil para atuação no curso;

Zelar pela integração e fundamentação teórico-prático do profissional em relação ao trabalho final de curso;

Definir o quadro curricular e o cronograma das turmas dos cursos técnicos oferecidos;

Prestar assistência técnica aos docentes quanto à metodologia, à utilização de recursos auxiliares e sistemáticos de avaliação, ao planejamento, à escrituração escolar e à legislação pertinente aos Cursos Técnicos;

Sugerir, elaborar, supervisionar e coordenar as atividades práticas bem como os trabalhos do corpo docente da sua área de formação;

Assessorar o Diretor Pedagógico da Unidade na coordenação dos trabalhos junto ao corpo docente;

Ofertar insumos básicos e estrutura adequada aos cursos oferecidos;

Realizar reuniões com alunos sempre que necessário ou quando solicitado;

Acompanhar, avaliar e apoiar o desempenho dos docentes e coordenadores de estágio;

Entre outras atribuições específicas e necessárias para o zelo e manutenção do curso e das questões burocráticas e administrativas, inclusive a comunicação com a secretaria e com o financeiro.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente visa proporcionar articulação de conhecimentos, metodologias e técnicas para a formação de profissionais capacitados para atuar nas áreas agrícola e zootécnica, procurando fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica e venha a exercer atividades de planejamento, execução e condução de projetos agropecuários. Tem o objetivo, promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimule o aprimoramento contínuo; estimular, por meio de situações de aprendizagem, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas nos alunos; articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas; Formar Técnicos aptos a atuarem como agentes de

mudança no setor agropecuário, com capacidade para desenvolverem ações ligadas ao agronegócio, nas diferentes fases da cadeia produtiva e do processamento de produtos de origem animal e vegetal, de acordo com a legislação vigente, dentre outros.

De modo geral, o coordenador de área traz várias responsabilidades que, em um contexto mais amplo, implica em conhecer profundamente as práticas dos docentes, no aprendizado discente e nas relações institucionais que tenha como finalidade a organização dos esforços para a construção dos processos escolares e também para além do cenário educativo dentro das especificidades pertencentes ao curso técnico em agropecuária.

Dessa forma, é primordial que o coordenador de área promova melhorias ligadas à teoria e de prática, sempre zelando pelo primor científico e pelo conhecimento apresentado pelos professores, identificando demandas práticas que sejam significativas e relevantes no que tange a reflexão sobre o trabalho técnico e pedagógico.

5.2.2.8 Divisão de Extensão, Pós-Graduação e Iniciação Científica – DEPIC

A Divisão de Extensão, Pós-Graduação e Iniciação Científica - DEPIC - é o órgão responsável pela promoção, coordenação, orientação e controle dos processos de ensino de Pós-Graduação na modalidade presencial, da Iniciação Científica e da Extensão, bem como pelo apoio à Gestão Acadêmica nas atividades administrativas e acadêmicas.

O DEPIC é um setor que abrange todas as ações e projetos de Extensão, os projetos de Iniciação Científica, os Trabalhos de Conclusão de Cursos e os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização) e Stricto Sensu (mestrado) ofertados nas Faculdades Integradas Iesgo.

5.2.2.9 Divisão de Estágios – DEST

A Divisão de Estágios é o setor responsável pela consolidação dos procedimentos necessários à regulamentação dos estágios dos estudantes das Faculdades Integradas Iesgo.

Dessa forma, tem como objetivo central atuar junto aos professores, alunos e concedentes de estágio no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais relativos aos estágios.

5.2.2.10 Divisão de Ambiente Virtual de Aprendizagem - DAVA

A Divisão de Ambiente Virtual de Aprendizagem – DAVA é um setor criado pelas Faculdades Integradas Iesgo de gerenciamento e operacionalização das rotinas da Educação a Distância e da implementação do uso das tecnologias como recurso didático ligado à Gestão Acadêmica.

5.2.3 Órgãos de Assessoramento:

5.2.3.1 Jurídico

O Jurídico da IES é vinculado à mantenedora, trabalha para evitar processos judiciais e assim construir uma reputação positiva e reduzir despesas, trata da gestão dos contratos e presta consultoria em todas as esferas.

5.2.3.2 Ouvidoria

A Ouvidoria das Faculdades Integradas Iesgo é um órgão de assessoramento diretamente vinculado à Direção Geral Acadêmica, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento institucional. Ela oferece à comunidade acadêmica e à sociedade em geral um canal de comunicação eficiente com os diversos setores da Instituição. Sua missão é intermediar informações, sugestões e providenciar ações corretivas viáveis, sempre que necessário, além de tratar das pendências registradas nas ouvidorias, garantindo que todas as demandas sejam devidamente analisadas e

solucionadas. Com isso, a Ouvidoria desempenha um papel fundamental na melhoria contínua dos serviços prestados pela Instituição..

A Ouvidoria é responsável por receber sugestões, elogios, solicitações, reclamações, denúncias e manifestações referentes à Faculdades Integradas Iesgo. Além de receber as manifestações, analisá-las e encaminhá-las aos setores competentes para tratamento e apuração dos fatos, a Ouvidoria identifica situações irregulares, informa, sugere melhorias e solicita providências, auxiliando na busca de soluções para os problemas existentes na instituição.

Prezando pelo compromisso, visibilidade e transparência dos serviços prestados e padrões de qualidade de atendimento, a Ouvidoria da Faculdades Integradas Iesgo. está pautada nas seguintes atribuições:

Receber as informações, elogios, solicitações, sugestões e reclamações e, atentamente, lhes conferir mérito para possíveis ajustes;

Encaminhar às coordenações ou setores envolvidos as solicitações para que possam:

No caso das informações, atribuírem conhecimentos, para possíveis ajustes ou mesmo entendimento dos fatos;

Sobre os elogios, elevar os aspectos positivos e, se possível, basear-se nestes para constantes melhorias e, principalmente, levar ao conhecimento dos interessados;

As solicitações, verificá-las e encaminhá-las aos setores destinados, bem como coordenação ou direção, para fins de análise e emissão de parecer se da possibilidade ou impossibilidade de sua adoção;

As reclamações serão devidamente verificadas, no sentido de verificar os fatos, compreendê-los, corrigi-los ou não os reconhecer, uma vez da falta de clareza das informações ou mesmo quando estas resultarem do desencontro de informações.

Após análise e possíveis encaminhamentos, os solicitantes interessados, caso haja necessidade, saberão das decisões por meio formal.

Registrar todas as solicitações junto à Ouvidoria por meio do e-mail da ouvidoria para que esta possa encaminhá-las aos interessados.

Encaminhar Relatório Anual à Direção e Coordenações, enfatizando as sugestões evidenciadas ou mesmo os resultados das mesmas, junto a Instituição.

Sugerir frequentemente melhorias institucionais, de acordo com as solicitações evidenciadas.

Retornar as sugestões, quando aceita pelo setor, porém, não adotada.

A Ouvidoria da Faculdades Integradas Iesgo, vem cumprindo seu papel está regulamentada e se fortalece como instrumento democrático de participação popular da comunidade interna e externa. Desenvolve os procedimentos de recepção, sugestões, demandas e respostas. A comunicação é realizada via e-mail amplamente divulgado nos canais das Faculdades Integradas Iesgo, e acesso via Central de Atendimento ao aluno.

5.2.3.3 Divisão de Comunicação Marketing e Eventos – DEPEC

Cabe ao DEPEC preservar e divulgar a imagem da Instituição, buscar a eficiência na comunicação com os diversos públicos com os quais se relaciona e responsabilizar-se pela gestão dos processos comunicacionais.

O DEPEC tem como atribuição a organização e condução dos eventos que se realizem no âmbito da Instituição.

O DEPEC planeja, organiza e realiza eventos e ações para a promoção e intercâmbio diversificado de conhecimentos e experiências culturais, educacionais e profissionais.

O DEPEC tem como funções o marketing e a comunicação. DEPEC ainda é responsável por:

I - Planejamento da comunicação da empresa;

II - Gerenciamento de comunicação;

III - Traçar objetivos e metas de comunicação;

IV - Desenvolver e gerenciar campanhas promocionais;

V - Definir canais e formas de atrair novos alunos;

VI - Analisar e mensurar resultados de campanhas;

VII - Gerenciar a produção de mídias online e off-line;

VIII - Gerenciar canais como redes sociais e websites;

IX - Gerenciar fornecedores como gráficas e agências de publicidade ou marketing.

5.2.3.4 Comissões Permanentes e Comissão de Ética

As Faculdades Integradas Iesgo construirão sua cultura e clima organizacionais pautados na ética, honestidade, justiça, dignidade, respeito, lealdade e zelo pelo patrimônio do Grupo.

O objetivo é estimular o crescimento pessoal de seus colaboradores docentes e técnico-administrativos, favorecendo a consciência crítica e a consolidação de uma conduta ética.

A Comissão de Ética da Faculdade tem como tarefa orientar e aconselhar sobre a ética profissional dos Colaboradores no trato com as pessoas e com o patrimônio do Grupo Iesgo.

A Comissão pode apurar, mediante denúncia ou de ofício, as condutas em desacordo com as normas éticas pertinentes.

A Comissão será designada pela Direção Geral quando provocada pela comunidade institucional, pelos usuários dos Serviços da Iesgo ou por pessoas físicas ou jurídicas.

5.2.3.5 Gestão da Biblioteca

A biblioteca é chefiada por bibliotecário habilitado, na forma da legislação vigente, mantendo, além do acervo bibliográfico, os serviços de documentação e informação.

Ao bibliotecário compete:

Auxiliar o corpo docente e discente na pesquisa e consulta bibliográfica especializada;

Zelar pela conservação de todo material existente;

Providenciar a aquisição de livros e assinatura de revistas especializadas;

Organizar mensalmente o mapa estatístico do movimento de consulta;

Inventariar o material existente;

Classificar o acervo e superintender o seu uso por professores e alunos;

Apresentar semestralmente ao Diretor, relatório das atividades da Biblioteca.

O bibliotecário e o pessoal administrativo da biblioteca serão contratados pela Diretoria Geral.

Integra a biblioteca, a organização acadêmica administrativa das Faculdades Integradas Iesgo, diretamente ligado à Diretoria-Geral.

A Biblioteca adota a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação de seu acervo. As obras estão catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2).

5.2.3.6 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio o qual compete centralizar todo o movimento escolar e administrativo da Faculdade. É dirigido por um Secretário Geral, sob a orientação do Diretor Geral.

Compete ao Secretário Geral de acordo com o Regimento Geral:

I - Chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;

II - Comparecer às reuniões do Conselho Superior, secretariando-as e lavrando as respectivas atas;

III - Abrir e encerrar os termos referentes aos atos escolares, submetendo-os à assinatura do Diretor Geral; Gestão Acadêmica;

IV - Organizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção da Faculdade;

V - Redigir editais de processo seletivo e elaborar as listas de chamadas para exames e matrículas;

VI - Publicar, de acordo com este regimento, o quadro de notas de aproveitamento de provas, dos exames e a relação de faltas, para o conhecimento de todos os interessados;

VII - Trazer atualizados os prontuários dos alunos e professores;

VIII - Assinar com o Gestor Acadêmico:

Diplomas e certificados conferidos;

Termos de colação de grau;

Fazer expedir e subscrever toda correspondência cujos fundamentos se baseiam nos registros acadêmicos;

Organizar as informações da direção da faculdade e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

Preencher frequência do ProBem/OVG mensalmente;

Receber e lançar no sistema o Aproveitamento de Estudos dos alunos;

Receber e lançar no sistema o Plano de Estudos dos alunos;

Fazer levantamento para Colação de Grau;

Prestar atendimento aos estudantes, professores, coordenadores de curso e outros setores da instituição para resolver questões acadêmicas;

Gerenciar solicitações de documentos acadêmicos, como históricos, declarações e diplomas;

Monitorar prazos e cronogramas acadêmicos, como datas de matrículas, calendário de provas e entrega de documentos.

5.2.3.7 Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído pelos docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo coordenador do curso e um representante do corpo discente.

O Colegiado de Curso é composto:

Pelo Coordenador do Curso, que o preside;

Por 03 (três) representantes do corpo docente do curso, sendo 01 (um) escolhido pelo Diretor Geral e dois pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução;

Por 01 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Gestão Acadêmica ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - Deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;

II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

III - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Consup;

IV - Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, reconsideração ou revisão de notas, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

V - Aprovar normas complementares sobre aproveitamento de estudos, dependência e adaptação, trabalhos de graduação, estágios e atividades complementares;

VI - Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seus docentes;

VII - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador;

VIII - Promover a avaliação periódica do curso.

5.2.3.8 Comissão Própria de Avaliação

A CPA é um órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos.

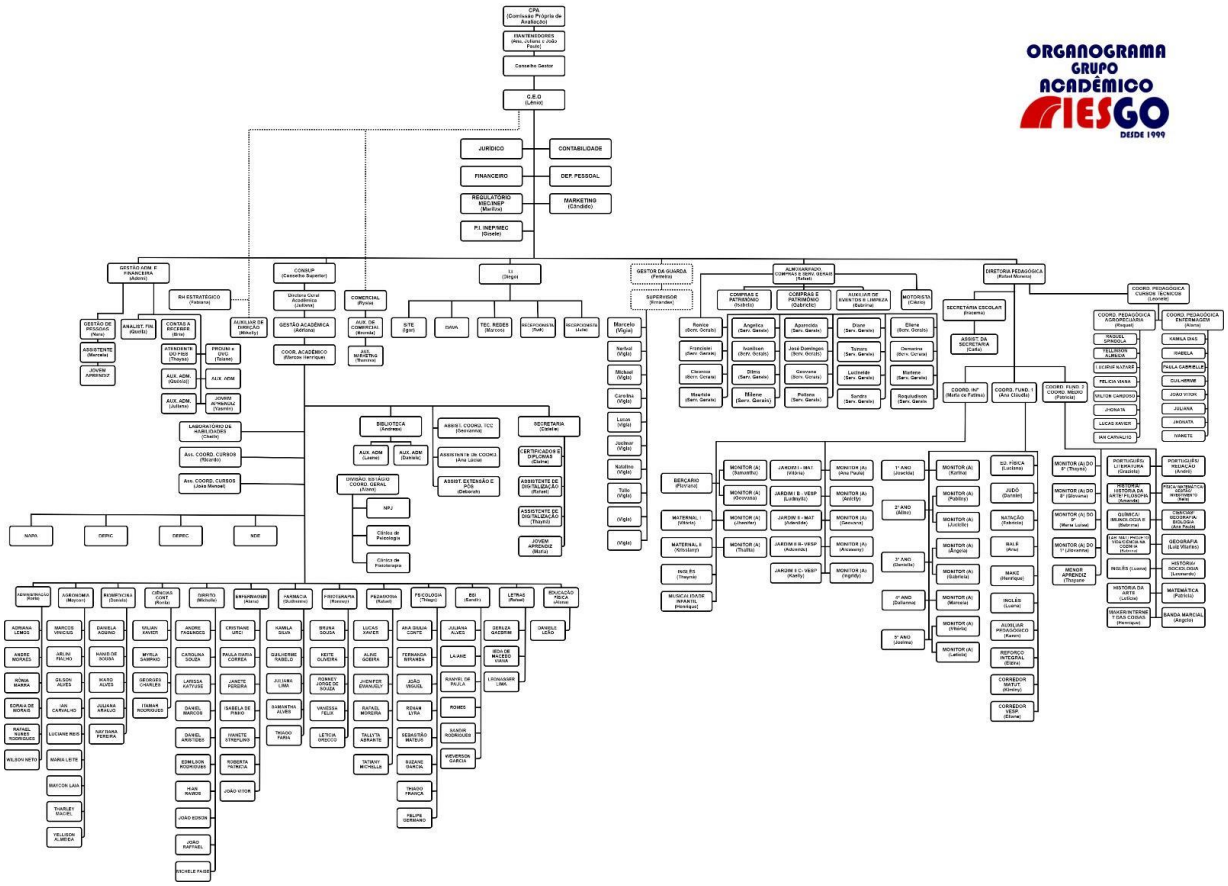
As Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), previstas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e constituídas no âmbito de cada instituição de educação superior, terão por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA atuará com autonomia em relação a conselhos e a demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. A CPA reger-se-á por regulamento próprio.

5.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

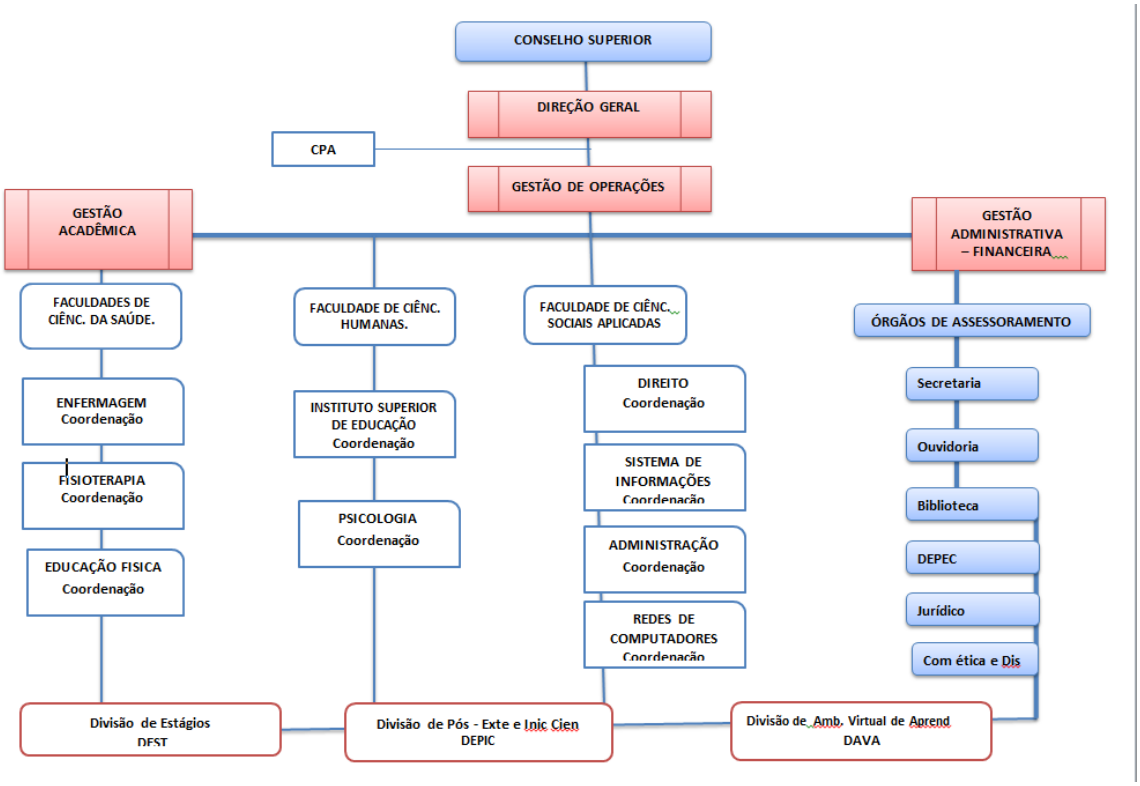
As Faculdades Integradas Iesgo têm as gestões da Mantida e da mantenedora desta forma abaixo estão os organogramas.

Figura 8 - Organograma Geral



Fonte: O Autor (2024)

Figura 9 - Organograma Acadêmico



Fonte: O Autor (2024)

5.4 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS

Os professores e alunos participarão dos órgãos colegiados das Faculdades Integradas Iesgo integrando a composição do Conselho Superior e do Colegiado de Curso.

De acordo com o Regimento da Iesgo, na composição do Conselho Superior haverá: dois representantes do corpo docente e um representante do corpo discente.

O Colegiado de Curso, conforme estabelece o Regimento da Iesgo, é constituído por três representantes do corpo docente do curso e por um representante discente.

5.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Instituição dispõe, em sua estrutura acadêmico-administrativa, de órgãos de assessoramento às funções acadêmicas, tais como: CPA: Comissão Própria de Avaliação; Secretaria Acadêmica; Biblioteca; Ouvidoria; entre outros.

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio ao qual compete organizar, controlar e supervisionar todas as atividades relativas ao controle acadêmico da Iesgo, dirigida por um Secretário Acadêmico, sob a supervisão da Direção Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - Planejar, supervisionar e orientar a execução dos trabalhos de registros acadêmicos;

II - Convocar, através de edital, os candidatos classificados nos diferentes tipos de seleção para o ingresso no Ensino Superior e na Educação Profissional;

III - Auditar os lançamentos da vida escolar dos discentes;

IV - Coordenar os trabalhos de preparação de processos de registro e expedição de diplomas e certificados de conclusão de curso, de Graduação, Pós-graduação e Extensão para registro nos órgãos competentes, quando for o caso;

V - Manter o arquivo de expedição de diplomas e certificados e seu registro;

VI - Executar serviços de controle e publicação de atos de ensino;

VII - Proceder aos levantamentos de dados acadêmicos;

VIII - Manter dados atualizados relativos ao corpo discente;

IX - Cumprir e fazer cumprir os despachos da Diretoria Geral e

Acadêmica;

X - Manter arquivo das atividades acadêmicas das Faculdades Integradas Iesgo;

XI - Manter arquivo de legislação e normas e expedir aos órgãos competentes os assuntos pertinentes com as respectivas instruções;

XII - Coordenar os trabalhos dos setores subordinados;

XIII - Coordenar a elaboração do relatório anual acadêmico a ser apresentado aos órgãos competentes;

XIV - Secretariar as reuniões dos órgãos de deliberação superior das Faculdades Integradas Iesgo, lavrando as respectivas atas;

XV - Expedir convocações, avisos e editais;

XVI - Fazer expedir correspondências;

XVII - Autenticar e publicar atos oficiais; e

XVIII - Subscrever diplomas, certificados e certidões de sua competência.

As Faculdades Integradas Iesgo dispõe de uma biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A biblioteca, organizada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

A Ouvidoria das Faculdades Integradas Iesgo é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito da Instituição.

A Ouvidoria é um canal de comunicação especial da Iesgo para estar cada vez mais próxima aos públicos de discentes, docentes, colaboradores e comunidade em geral de maneira transparente e imparcial. O intuito é ter mais um ponto de contato para que possam criticar, sugerir e/ou elogiar ações realizadas pela instituição.

A Ouvidoria contemplará atendimento por email. Além disso, terá um espaço disponibilizado no site, por meio de formulário para que as manifestações possam ser feitas pela sociedade e pela comunidade.

A Ouvidoria constitui-se em uma instância independente, cuja finalidade básica é a de identificar e/ou acolher, analisar e, sempre que for o caso, encaminhar aos

órgãos e autoridades institucionais, com propostas de solução, às questões, problemas e necessidades da comunidade universitária, bem como da comunidade externa, no intuito de que sejam aprimorados os processos, as decisões e os encaminhamentos realizados pelos órgãos gestores da Instituição.

Tem como objetivos:

Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;

Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades dos docentes, discentes e funcionários;

Permitir a participação efetiva da comunidade externa tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

E atribuições:

Facilitar o acesso do usuário, simplificando os procedimentos necessários, para a solução de demandas não atendidas ou esclarecidas pelos meios regulares de atendimento e encaminhamento de sugestões;

Encaminhar as solicitações e reclamações para a CPA;

Receber diuturnamente e analisar situações de conflito e, após sua análise, oferecer orientações e encaminhamento de providências solucionadoras, compatíveis com as boas práticas da gestão, respeitando o regimento da Iesgo;

Desenvolver suas atividades com integridade, transparência e cortesia, com o objetivo de prevenir conflitos e solucionar divergências;

Zelar pela confidencialidade de suas intervenções, restringindo as informações aos níveis de relacionamento necessários para a solução dos problemas;

Responder aos demandantes, no prazo máximo de 5 dias, a todas as solicitações recebidas, encerrando-as ou informando aos interessados quanto ao período de tempo necessário para a solução do problema;

Manter registros dos atendimentos encaminhados à Ouvidoria, guardando sigilo sobre a identificação dos solicitantes;

Elaborar relatórios trimestrais dos atendimentos prestados, encaminhando-os à Diretoria da Iesgo;

Sugerir, com base nos atendimentos prestados, ações de melhoria dos sistemas de atendimento administrativo, acadêmico e pedagógico.

Os contatos efetuados pela comunidade acadêmica e externa com a Ouvidoria podem ser realizados através de e-mail. Os relatórios da Ouvidoria serão entregues a CPA anualmente para análise e inclusão em seus relatórios.

A CPA é um órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos.

A CPA atuará com autonomia em relação a conselhos e a demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

5.6 AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

As Faculdades Integradas Iesgo possuem sua autonomia limitada e é regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

As Faculdades Integradas Iesgo é dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial.

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e ao público em geral, pelas Faculdades Integradas Iesgo, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do seu Regimento, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Iesgo colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os

suficientes recursos financeiros de custeio, financeira, contábil e patrimonial da Instituição, assim como a oferta dos serviços gerais de apoio à Instituição.

Dependem de aprovação da Mantenedora:

I. O orçamento anual da Instituição;

II. A assinatura de convênios, contratos ou acordos;

III. As decisões dos órgãos colegiados que importem em alteração de despesa ou de receita;

IV. A admissão, promoção, premiação, punição ou dispensa dos recursos humanos colocados à disposição da Instituição;

V. A criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais, obedecida a legislação educacional.

Compete à Mantenedora designar, na forma do Regimento, o Diretor, competindo-lhe, ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da Instituição.

Cabe ao Diretor a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções na Instituição.

Dependem de referendo da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados superiores que importem em aumento de despesas.

5.7 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

As Faculdades Integradas Iesgo manterá atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos cursos oferecidos.

As atividades e serviços serão realizados, principalmente, sob a forma de: atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e

privadas; participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica; promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As Faculdades Integradas Iesgo promoveram diversos eventos, buscando envolvimento mais significativo com a comunidade local. Buscará formar convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de promover experiências nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, investigação científica e extensão.

Também buscará celebrar convênios com empresas e órgãos públicos da região, visando parceria para colocação de estagiários em diversos segmentos do mercado de trabalho. Os estágios viabilizados por meio desses convênios não serão obrigatórios, não fazendo parte da matriz curricular, mas serão de grande importância como complemento do aprendizado, pois permitirão ao aluno adquirir experiência profissional, além dos contatos com as diversas empresas, que muitas vezes culminam na contratação definitiva do aluno, após a conclusão do curso.

6. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura, detalhada abaixo, é abrangida pelos ambientes físicos; biblioteca; laboratórios; recursos tecnológicos e audiovisuais; acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; e estratégias e meios de comunicação.

Na adequação das instalações das áreas das instalações levaram-se em consideração os cursos implantados e as solicitações para os cursos Técnicos de Nível Médio.

6.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Tabela 8 - Instalações físicas e áreas

	Espaço Físico	Área
Instalações do Bloco "A"	Hall principal da recepção	27,00 x 29,00 / 783 m²
	Direção geral	9,35 x 6,50 / 60,77 m²
	Hall da recepção administrativa	6,50 x 8,40 / 54,60 m²
	Direção do núcleo	4,50 x 3,00 / 13,50 m²
	Núcleo de prática jurídica	17,60 x 6,90 / 121,44 m²
	Central do aluno	7,20 x 2,40 / 17,30 m²
	Secretaria	6,20 x 7,00 / 43,40 m²
	Arquivo físico da secretaria	4,00 x 2,70 / 10,80 m²
	Sala de espera da central do aluno	11,00 x 6,00 / 66 m²
	Caixa	5,90 x 1,90 / 11 m²
	Almoxarifado	5,70 x 5,70 / 32,50 m²
	Sala de reunião	6,85 x 5,30 / 36,30 m²

	Sala direção administrativa (Dona Ana)	7,80 x 6,50 / 50,70 m²
	Sala direção administrativa (Juliana)	8,60 x 3,50 / 30 m²
Instalações do Bloco "ALFA" (1° PISO)	Sala financeira	7,80 x 6,50 / 50,70 m²
	Sala gestão de pessoas	5,65 x 6,55 / 37 m²
	Hall de recepção	7,20 x 5,90 / 42,48 m²
	Telefonia	5,65 x 2,10 / 11,86 m²
	Laboratório de informática (nº1)	8,80 x 6,60 / 58,08 m²
	Laboratório de informática (nº2)	5,90 x 7,60 / 44,84 m²
	Laboratório de informática (nº3)	5,80 x 7,55 / 43,79 m²
	Laboratório de informática (nº4)	7,60 x 5,85 / 44,86 m²
	Laboratório de informática (nº6)	10,30 x 6,60 / 67,98 m²
	Laboratório de informática (nº7)	7,10 x 4,30 / 30,53 m²
	Sala EAD	5,80 x 6,60 / 38,28 m²
	Sala T.I.	6,50 x 4,15 / 26,27 m²
	Corredor de acesso para os laboratórios	2,40 x 25,20 / 60,48 m²
	Sala C.P.D.	2,40 x 3,60 / 8,64 m²
	Banheiro masculino	18,80 m²
	Banheiro feminino	18,80 m²
	Sala 8	6,60 x 4,50 / 29,70 m²

	Sala 9	6,00 x 5,80 / 37,80 m²
	Corredor	50,50 m²
Instalações Bloco “ALFA” (2º PISO)	Sala 26	6,50 x 4,20 / 27,30 m²
	Sala 27	11,70 x 6,50 / 76,05 m²
	Sala 28	12,70 x 6,50 / 82,55 m²
	Sala 29	8,95 x 6,40 / 57,28 m²
	Sala 30	8,90 x 7,40 / 66,86 m²
	Sala 31	12,70 x 7,50 / 95,25 m²
	Sala 32	11,70 x 7,50 / 87,75 m²
	Sala 49	6,10 x 5,70 / 34,77 m²
	Sala 50	6,60 x 4,35 / 28,71 m²
	Banheiro masculino	18,80 m²
	Banheiro feminino	18,80 m²
	Corredor de acesso para salas	2,40 x 25,20 / 60,48 m²
Instalações Bloco “BETA” (TÉRREO)	Biblioteca	579,25 m²
	Sala 10	7,80 x 6,75 / 52,65 m²

Instalações Bloco “BETA” (1º PISO)	Sala 11	8,78 x 6,60 / 57,94 m²
	Sala 12	8,70 x 6,60 / 57,42 m²
	Sala 13	9,00 x 6,50 / 58,50 m²
	Sala 14	9,00 x 7,50 / 67,50 m²
	Sala 15	8,70 x 7,35 / 63,94 m²
	Sala 16	8,80 x 7,20 / 63,36 m²
	Sala 17	7,80 x 7,15 / 55,77 m²
	Corredor de acesso para salas	2,40 x 25,20 / 60,48 m²
Instalações Bloco “BETA” (2º PISO)	Sala 18	7,80 x 6,50 / 50,70 m²
	Sala 19	8,75 x 6,50 / 56,87 m²
	Sala 20	8,75 x 6,50 / 56,87 m²
	Sala 21	9,00 x 6,48 / 58,32 m²
	Sala 22	9,50 x 6,48 / 61,56 m²
	Sala 23	8,75 x 7,45 / 65,18 m²
	Sala 24	8,80 x 7,40 / 65,12 m²
	Corredor de acesso para sala	2,40 x 25,20 / 60,48 m²
Instalações Bloco “ALFA” (SUBSOLO)	Laboratórios de Enfermagem	
	Almoxarifado: 8,70 x 4,45 / 38,71 m²	8,70 x 4,45 / 38,71 m²
	Coordenação do laboratório de Enf.	5,30 x 2,00 / 10,60 m²
	Sala de apoio de anatomia	9,00 x 4,50 / 40,50 m²
	Sala de debriefing	6,60 x 3,65 / 24,09 m²

	Laboratório de habilidades 1	6,10 x 7,85 / 47,88 m²
	Laboratório de habilidades 2	8,95 x 5,35 / 47,88 m²
	Laboratório de anatomia	9,65 x 9,00 / 86,85 m²
	Laboratório de citologia	8,55 x 7,00 / 59,85 m²
	Laboratório de bioquímica	9,05 x 5,50 / 52,25 m²
	Laboratório de microbiologia	7,30 x 5,20 / 37,96 m²
	Sala de resíduos biológicos	2,65 x 1,95 / 5,16 m²
	Banheiro masculino	7,56 m²
	Banheiro feminino	12,96 m²
	Corredores de acesso	63,22 m²
Instalações Bloco “ALFA” (1º PISO)	Sala dos professores	5,00 x 14,70 / 73,50 m²
	Auditório	14,90 x 20,75 / 309,18 m²
Salas de gabinetes de trabalho	Sala 1: 1,96 x 3,00 / 5,88 m²	1,96 x 3,00 / 5,88 m²
	Sala 2: 1,96 x 3,00 / 5,88 m²	1,96 x 3,00 / 5,88 m²
	Sala 3: 2,17 x 3,67 / 11,63 m²	2,17 x 3,67 / 11,63 m²
	Sala 4: 2,17 x 3,67 / 11,63 m²	2,17 x 3,67 / 11,63 m²
	Sala 5: 2,17 x 3,67 / 11,63 m²	2,17 x 3,67 / 11,63 m²
	Sala 6: 3,17 x 2,17 / 6,87 m²	3,17 x 2,17 / 6,87 m²
	Recepção dos gabinetes	7,00 x 2,13 / 14,91 m²

	Rampa principal de acesso ao 1º piso	1,80 x 41,00 / 73,80 m²
	Banheiros	12 m²
Instalações Bloco “BETA” (2º PISO)	Sala 34	6,80 x 4,50 / 30,60 m²
	Sala 35	6,80 x 4,85 / 32,98 m²
	Sala 36	8,80 x 6,70 / 58,96 m²
	Sala 38	8,80 x 6,74 / 59,31 m²
	Sala 39	10,50 x 6,60 / 69,30 m²
	Banheiro masculino	8 m²
	Banheiro feminino	8 m²
Instalações Bloco “ALFA” (3º PISO)	Sala 42	7,30 x 5,30 / 38,69 m²
	Sala 43	10,40 x 6,50 / 70,20 m²
	Sala 44	10,40 x 6,75 / 70,20 m²
	Sala 45	10,40 x 6,70 / 69,68 m²
	Sala 46	11,90 x 6,70 / 79,73 m²
	Sala 47	10,30 x 6,70 / 69 m²
	Sala 48	5,20 x 4,30 / 22,36 m²
	Hall de acesso	15,15 x 7,80 / 118,17 m²
	Banheiro masculino	8 m²
	Banheiro feminino	8 m²
	CRA	4,40 x 4,40 / 19,36 m²

Instalações BLOCO “ALFA” (TÉRREO)	Recepção da coordenação de cursos	5,85 x 6,75 / 39,48 m²
	Coordenação de cursos	80,56 m²
Instalações Bloco “BETA” (1º PISO)	Sala CPA	3,40 x 6,30 / 21,42 m²
	Sala ouvidoria	5,25 x 5,00 / 26,25 m²
	Sala NDE	2,95 x 5,50 / 16,22 m²
	Sala DEPIC	4,50 x 5,45 / 24,52 m²
	Sala NAPA	4,40 x 6,10 / 24,84 m²
	Sala DEPEC	5,35 x 5,00 / 26,75 m²
Instalações Bloco “E”	Clínica escola psicologia (CIEPPSI)	204 m²
	Rampa de acesso	21,50 x 1,15 / 24,73 m²
Instalações Aéreas Jardins	Total: 450 m²	450 m²
Instalações Bloco “ALFA” (TÉRREO)	Sala 01	12,50 x 6,70 / 96,25 m²
	Sala 02	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 03	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 04	10,15 x 5,78 / 58,66 m²
	Banheiro masculino	7,55 x 3,85 / 29,80 m²
	Banheiro feminino	7,55 x 3,80 / 28,69 m²

	Corredor de acesso	25,00 x 2,30 / 57,5 m²
Instalações Bloco “ALFA” (1º PISO)	Sala 05	12,50 x 6,70 / 96,25 m²
	Sala 06	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 07	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 08	10,12 x 5,78 / 58,66 m²
	Banheiro masculino	7,55 x 3,85 / 29,80 m²
	Banheiro feminino	7,55 x 3,80 / 28,69 m²
	Corredor de acesso	25,00 x 2,30 / 57,5 m²
Instalações Bloco “ALFA” (2º PISO)	Sala 09	12,50 x 6,70 / 96,25 m²
	Sala 10	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 11	10,12 x 5,70 / 57,68 m²
	Sala 12	10,12 x 5,78 / 58,66 m²
	Banheiro masculino	7,55 x 3,85 / 29,80 m²
	Banheiro feminino	7,55 x 3,80 / 28,69 m²
	Corredor de acesso	25,00 x 2,30 / 57,5 m²
Instalações Complexo Desportivo	Quadra esportiva 1ª	28,55 x 17,05 / 486,77 m²
	Quadra esportiva 2ª	28,60 x 17,05 / 487,63 m²
	Arquibancada 1ª	8,20 x 27,50 / 225,50 m²
	Arquibancada 2ª	8,20 x 27,50 / 225,50 m²
	Banheiro masculino	11,15 x 2,70 / 30,10 m²
	Banheiro feminino	11,15 x 2,70 / 30,10 m²

	Pista de corrida	280 x 3,05 / 854 m²
	Quadra de areia 1ª	15,80 x 15,00 / 237 m²
	Quadra de areia 2ª	15,80 x 15,00 / 237 m²
	Piscina semiolímpica	25,00 x 13,00 x 1,60 / 520 m²
	Sala de judô	8,20 x 9,20 / 75,44 m²
	Sala de ballet	4,90 x 9,50 / 46,55 m²
	Vestiário masculino	11,00 x 7,80 / 85,80 m²
	Vestiário feminino	10,80 x 8,00 / 86,40 m²
	Banheiro masculino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Banheiro feminino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Sala de material esportivo	4,90 x 10,10 / 49,49 m²
	Área dos jardins (aproximadamente)	1000 m²
BLOCO DELTA	Sala 47	81,86 m²
	Sala 48	59,49 m²
	Sala 49	59,49 m²
	Sala 50	59,49 m²
	Banheiro masculino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Banheiro feminino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Sala 51	86,99 m²
	Sala 52	59,49m²

Sala 53	59,49 m²
Sala 54	59,49 m²
Sala 55	86,65 m²
Sala 56	59,49 m²
Sala 57	59,49 m²
Sala 58	59,49 m²
Banheiro masculino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
Banheiro feminino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
Sala 59	81,86 m²
Sala 60	59,49 m²
Sala 61	59,49 m²
Sala 62	59,49 m²
Sala 63	59,49 m²
Sala 64	59,49 m²
Sala 65	59,49 m²
Banheiro masculino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
Banheiro feminino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
Sala 66	59,49 m²
Sala 67	59,49 m²
Sala 68	59,49 m²
Sala 69	59,49 m²

	Sala 70	59,49 m²
	Sala 71	59,49 m²
	Sala 72	59,49 m²
	Banheiro masculino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Banheiro feminino	2,70 x 11,00 / 29,70 m²
	Sala 73	59,49 m²
	Sala 74	59,49 m²
	Sala 75	59,49 m²

Fonte: O autor (2025)

6.2 ESPAÇO FÍSICO

A infraestrutura das Faculdades Integradas Iesgo foi planejada para atender de forma plena às necessidades pedagógicas, administrativas e de acessibilidade de seus cursos.

Os ambientes físicos são adequados às funções acadêmicas e administrativas, estando em conformidade com as exigências e demais normativas vigentes de segurança. A Instituição conta com uma rede elétrica estável e infraestrutura tecnológica robusta, com alta velocidade de conexão à internet, disponível por Wi-Fi em todos os ambientes.

Para suporte às atividades acadêmicas, a faculdade dispõe de espaços equipados com hardwares e softwares atualizados, assegurando a adequação às exigências dos componentes curriculares e administrativos. O plano de avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial garantem a funcionalidade e a conservação da infraestrutura, enquanto o Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos possibilita a expansão e o aprimoramento do espaço físico e tecnológico.

A acessibilidade é uma prioridade na infraestrutura da instituição. As Faculdades Integradas Iesgo possui rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados e mobiliário adequado, garantindo plena mobilidade para pessoas com deficiência. Recursos de tecnologia assistiva, como softwares, leitores de tela, estão disponíveis para atender às necessidades específicas de inclusão.

Os espaços de convivência e lazer também são destaques da infraestrutura, incluindo áreas de descanso e estruturas esportivas. Esses ambientes fomentam a socialização, o bem-estar e o equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal.

A biblioteca das Faculdades Integradas Iesgo é um ponto central do apoio acadêmico, com um acervo físico e digital abrangente e atualizado, que atende aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Além disso, o ambiente da biblioteca é equipado com mobiliário confortável e recursos tecnológicos que incentivam o estudo individual e colaborativo. O sistema de acesso ao acervo digital proporciona aos estudantes e docentes a possibilidade de consulta a conteúdos acadêmicos de qualquer lugar, a qualquer momento.

Por fim, a infraestrutura é complementada por um plano de contingência bem definido, que prevê ações em situações de emergência, como interrupções no fornecimento de energia, falhas tecnológicas ou desastres naturais. Essa estrutura de gestão de riscos assegura a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas, minimizando impactos sobre a comunidade acadêmica.

Dessa forma, a infraestrutura das Faculdades Integradas Iesgo não só atende às exigências normativas e regulatórias do Ministério da Educação e do INEP, mas também se alinha à missão institucional de promover uma educação inclusiva, moderna e de qualidade, em sintonia com o desenvolvimento local e regional

Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados às atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As Faculdades Integradas Iesgo contam com 75 salas de aula, destas, 05 salas são exclusivas para o curso de Agronomia.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados às atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados computadores, data show, quadros brancos, carteiras (Destras e Canhotas), cadeira de obeso, mesa adaptada para pessoa com deficiência com local demarcado de prioridade, mesa e cadeira para o professor, quadro de avisos para os alunos, ar-condicionado ou ventilador em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade oferece toda a infraestrutura física tecnológica para a realização das aulas, manutenção periódica dos espaços, com as tecnologias necessárias à

prática pedagógica a fim de proporcionar flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência e tem capacidade para 555 pessoas.

Sala Coletiva dos Professores

A sala dos professores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala de professores cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

Está equipada com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. A sala de professores conta com ambiente climatizado com ar-condicionado, mesa para reuniões, cadeiras, escaninho com armários individuais, quadro de avisos, gabinetes com computadores, impressora, espaço de lazer com acomodações confortáveis para o descanso dos professores.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. São climatizadas, devidamente equipadas com rede de internet, WIFI, com mesa de atendimento, computador, impressora, cadeiras estofadas e armário com chave.

Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. A sala possui mesa de atendimento, cadeiras estofadas, computador, impressora, internet cabeada e acesso à rede sem fio, armário com chaves, além de climatização por ar-condicionado.

Espaço de atendimento aos discentes

O espaço de atendimento aos discentes é organizado em um espaço amplo e aconchegante, é uma inovação estratégica que oferece suporte personalizado aos alunos, proporcionando acesso a recursos acadêmicos e orientações. Este espaço é fundamental para garantir que os estudantes tenham as ferramentas necessárias para superar desafios e alcançar seus objetivos educacionais.

Sala do diretório acadêmico

A Sala do Diretório Acadêmico é destinada à representação estudantil, que tem por finalidade a defesa dos interesses dos estudantes das Faculdades Integradas Iesgo.

NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade é uma inovação crucial que garante assistência emocional e educacional aos alunos. Este suporte é vital para promover um ambiente saudável, ajudando os estudantes a lidarem com as pressões acadêmicas e pessoais, e contribuindo para seu sucesso e bem-estar.

Essas inovações, reforçam o compromisso institucional da Faculdade em oferecer um apoio de qualidade, promovendo a inclusão, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Espaços de convivência e de alimentação

Os espaços de convivência são uma inovação que visa fortalecer a interação social entre os alunos, criando um ambiente acolhedor e inclusivo. Esses espaços promovem o diálogo, a troca de experiências e a construção de uma comunidade universitária unida, essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Salas de apoio de informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos.

Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da as Faculdades Integradas Iesgo e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em locais de fácil visibilidade.

Biblioteca

A Biblioteca das Faculdades Integradas Iesgo fica em local estratégico, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

A infraestrutura para Biblioteca atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta.

A biblioteca das Faculdades Integradas Iesgo dispõe de computadores equipados com softwares e recursos de acessibilidade, permitindo que todos os usuários, inclusive aqueles com deficiência, possam utilizar esses equipamentos de maneira inclusiva e eficiente, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

A infraestrutura disponível atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas, baias individuais com computador com acessibilidade (teclado braille, fones de ouvido e softwares de

ampliação de tela e tecnologias como DOSVOX, NVDA e VLibras) espaço de atendimento da bibliotecária.

A Biblioteca das Faculdades Integradas Iesgo funciona de segunda a sexta-feira das 12h às 21h

A Biblioteca é dirigida por profissional com formação na área de Biblioteconomia, Srª Andreza Lopes de Lima, com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia CRB-1 nº 3616.

Além do acervo físico com cerca de 10.811títulos e 42.409 exemplares, as Faculdades Integradas Iesgo optou por adotar também uma Biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones, garantindo o acesso ininterrupto pelos usuários durante 7 dias da semana.

O acervo geral conta com 14.000 títulos virtuais, assim como inúmeros periódicos especializados de acesso livre, que complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares dos cursos.

De acordo com o glossário do instrumento de avaliação, no contexto da avaliação externa, o acesso físico nas Faculdades Integradas Iesgo refere-se à garantia dada pela as Faculdades Integradas Iesgo para que os discentes possam acessar o conteúdo do acervo virtual nas próprias instalações da instituição.

Para tanto, as Faculdades Integradas Iesgo disponibiliza microcomputadores na Biblioteca e nos laboratórios de informática que permitem o acesso ao conteúdo do acervo virtual, atendendo a demanda e à oferta ininterrupta via Internet.

Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de auto avaliação e recursos ou processos inovadores.

OUVIDORIA

Ambiente projetado para facilitar a comunicação e o atendimento às demandas da comunidade, permitindo que as pessoas compartilhem suas opiniões e sugestões de maneira direta e acessível.

NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

Um espaço dedicado ao planejamento acadêmico, propício para discussões e colaborações entre os docentes, permitindo um fluxo de trabalho eficiente.

Instalações sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições às pessoas com deficiência.

Banheiro familiar e fraldário

A implementação do banheiro familiar representa uma inovação significativa, proporcionando um espaço acolhedor e adaptado para crianças de até dez anos. Equipado com fraldário e sanitários de tamanho apropriado, esse ambiente não só garante conforto e higiene, mas também contribui para a inclusão e acessibilidade,

assegurando que todos os alunos e seus acompanhantes possam usufruir das instalações com segurança.

Sala de apoio ao aleitamento materno

A Sala de Apoio ao Aleitamento Materno é uma inovação que reflete o compromisso da instituição com a saúde e bem-estar das alunas lactantes. Este espaço oferece conforto e privacidade, permitindo que as mães amamentam em um ambiente seguro. A possibilidade de amamentar em qualquer lugar da instituição também demonstra a flexibilidade e o suporte às necessidades das alunas, criando uma cultura de acolhimento.

Laboratório Maker

O Laboratório Maker é uma inovação que transforma a experiência educacional ao promover a aprendizagem prática e colaborativa. Este espaço estimula a curiosidade e a experimentação, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e pensamento crítico. A Cultura Maker, integrada ao currículo, incentiva o compartilhamento de conhecimentos e recursos, fomentando um ambiente criativo e inovador que beneficia a formação dos alunos.

Os laboratórios possuem regulamento/normas de funcionamento, utilização e segurança; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas autorizadas.

Os laboratórios são submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e das aulas ministradas.

Laboratórios didáticos

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios possuem regulamento/normas de funcionamento, utilização e segurança; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas autorizadas.

Os laboratórios são submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e das aulas ministradas.

Casa de vegetação

A Casa de Vegetação do curso de graduação em Agronomia das Faculdades Integradas Iesgo tem como principal objetivo proporcionar um ambiente controlado e dinâmico, onde os alunos possam vivenciar, de forma prática, os diferentes aspectos relacionados ao cultivo, manejo e pesquisa de plantas. A estrutura permite simular e estudar as condições ideais para o crescimento das culturas, oferecendo um espaço para experimentação, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades em uma variedade de técnicas agrícolas.

Objetivos principais da Casa de Vegetação:

Estudos sobre o comportamento das plantas em condições controladas: Os alunos podem analisar como diferentes fatores, como temperatura, umidade, luz e ventilação, influenciam o crescimento e a saúde das plantas. Isso permite a realização de experimentos e a comparação de resultados em diversas condições.

Pesquisa em melhoramento de plantas e cultivos: A Casa de Vegetação facilita o estudo de variedades de plantas e culturas, promovendo a realização de experimentos sobre controle de pragas, nutrição de plantas, adubação e outras práticas agrícolas.

Manejo de sistemas de cultivo: Através da observação e manipulação do ambiente controlado, os estudantes aprendem técnicas de cultivo em hidroponia, cultivo em substratos e manejo de diferentes tipos de sistemas de irrigação, fertilização e controle de doenças.

Desenvolvimento de práticas laboratoriais: Os alunos podem trabalhar com o cultivo de espécies vegetais para pesquisa científica, aprender sobre os processos biológicos das plantas e realizar coletas de dados sobre o crescimento e o impacto de variáveis como pH do solo, irrigação e fotoperíodo.

O que pode ser vivenciado na Casa de Vegetação:

Experimentos de germinação e propagação: Realização de testes com diferentes métodos de propagação, como estacas, sementes e enxertia, além de observar como variáveis ambientais influenciam o desenvolvimento inicial das plantas.

Análise de nutrição e fertilização de plantas: Estudo de diferentes tipos de fertilizantes e técnicas de adubação, acompanhando os efeitos no crescimento e na produtividade das culturas.

Controle integrado de pragas e doenças: A Casa de Vegetação serve para o estudo de métodos sustentáveis e eficientes de controle de pragas, utilizando insetos benéficos, controle biológico e outros métodos não químicos.

Avaliação de diferentes tipos de cultivo: Testes práticos com hortas, pomares e outros sistemas agrícolas que permitem aos estudantes analisar a viabilidade de técnicas de cultivo em condições ambientais específicas.

Acompanhamento de indicadores ambientais: Monitoramento de parâmetros como temperatura, umidade relativa, luminosidade e qualidade do ar, que são essenciais para a gestão eficiente do ambiente de cultivo.

Essa experiência vivencial e prática é fundamental para a formação dos alunos, proporcionando a eles uma compreensão profunda da produção agrícola, das tecnologias e dos desafios do setor, além de estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras para a agricultura do futuro.

6.2.1 Instalações Fazenda escola

A fazenda escola IESGO tem uma área de 7 hectares que é constituída de uma sala de aula de 15 metros por 11 metros quadradas com 52 cadeiras de aula, projetor, computador, banheiros masculinos e feminino, 2 laboratórios, sala de reunião, recepção, lanchonete com 10 jogos de mesa, e área de descanso.

Conta com a casa do caseiro e casa de ferramentas:

Tabela 9 - Fazenda Escola

FERRAMENTAS	UNIDADES
Enxada	12 unidades
12 unidades	08 unidades
Rastelo	01 unidade
Pá	01 unidade
Motosserra	01 unidade
Trado	02 unidades
Bomba costal	01 unidade

Carrinha de mão	01 unidade
Marreta	02 unidade
Lima	01 unidade
Fação	02 unidade
Cavadeira	01 unidade
Machado	01 unidade
Grampos	02 Quilos
Bola de arame	01 unidade
Rolo de tela	01 unidade de 2 metros de altura
Aplicado de Fertilidade manual matraca	01 unidade
Trena de fibra	02 unidade
Par de luvas de vaqueiro	02 unidade
Turquesa	01 unidade
Alicate	01 unidade
Proveta	05 unidades de 500 metros
Proveta	02 unidades de 100 metros
Funil para combustível	02 unidades
Motocultivador Gasolina 4t 7hp corte	01 unidade
Carreta agrícola 300 kg motocultivador	01 unidade
Espalhador costal grânulos	01 unidade

Adubadora plantadeira para motocultivador	01 unidade
Carrinho pulverizador 20Litros	01 unidade
Tratador misturador de sementes manual	01 unidade
Semeadeira adubadeira espalhador	04 unidade
Balança digital	02 unidade
Balança digital 300 kg guindaste industrial	01 unidade
Conjunto agrotóxico epi pulverização	04 unidade
Respirador/ máscara 3m semi-facial	02 unidade
Bota de borracha galocha	02 unidade
Luva borracha nitrílica	06 unidade
Galão de 20 litros	03 unidade

Fonte: Autor 2025

6.3 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Apresentação

A Biblioteca Paulo Freire, pertencente ao Grupo Iesgo mantido pela Sociedade de Ensino Superior Fênix S/C Ltda., Sociedade Cível “com fins lucrativos, de caráter educacional, foi fundada em 08 de novembro de 1999, por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação” (Iesgo, 2020).

A Biblioteca tem, como missão, dar suporte informacional necessário aos usuários de forma a contribuir para o crescimento intelectual, profissional e,

consequentemente, pessoal dos mesmos. O seu objetivo é prestar serviços de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos seus usuários amplo acesso aos recursos e informações. E, tem como visão, alcançar cidadãos e proporcionar, a eles, o acesso à informação de forma facilitada, possibilitando a obtenção de conhecimento por meio da informação.

O Plano de Expansão e Atualização do Acervo: Biblioteca Paulo Freire constitui-se de um conjunto de normas e critérios a serem seguidos, de forma que as atividades de seleção, aquisição, desbaste e descarte sejam feitas de maneira adequada, visando atender as demandas dos usuários expandindo e atualizando o acervo bibliográfico.

A aplicação deste Plano visa orientar todos os envolvidos nos processos de tomada de decisão a respeito da formação e desenvolvimento e atualização do acervo, e não somente aos funcionários da Biblioteca. E terá como objetivo atender às atividades finalísticas de ensino, pesquisa e extensão, alinhadas à missão da Biblioteca e da Instituição.

Ela abrange as funções e objetivos da biblioteca e as responsabilidades dos envolvidos no processo. E contempla os aspectos relativos ao acervo e suas coleções, a abrangência, os processos de seleção, aquisição e atualização do acervo, suas modalidades, supervisão, avaliação, desbaste, descarte e outros.

Objetivos Gerais

Este instrumento tem por objetivo viabilizar a expansão e atualização do acervo bibliográfico, de acordo com os objetivos das Faculdades Integradas Iesgo e da Biblioteca, dando suporte ao ensino, pesquisa e extensão, objetivando sempre o usuário, oferecendo-lhes acessibilidade, atendimento, serviços e produtos de qualidade, que os atendam.

Objetivos Específicos

Definir critérios, responsabilidades e prioridades, de forma a contribuir com o planejamento orçamentário e de gestão;

Traçar diretrizes para seleção, aquisição, desbaste ou descarte, assegurando a expansão e atualização do acervo com um crescimento equilibrado, racional e contínuo;

Traçar metas de acessibilidade que tornem o ambiente e os serviços adequados aos usuários que usufruem deles de forma plena e independente, a fim de alcançá-las;

Orientar o cumprimento dos indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes em relação à adequação do acervo com as bibliografias básicas e complementares das disciplinas de todos os cursos ofertados pela Instituição.

Responsabilidades da Biblioteca

Elaborar e propor a institucionalização do Plano de Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico da Biblioteca Paulo Freire;

Constituir e operacionalizar as ações que integrem docentes e coordenações acadêmicas com a Biblioteca;

Cumprir e divulgar o Plano, de forma que ela seja usada como subsídio na tomada de decisão, bem como na resposta às solicitações dos usuários;

Manter a atualização do Plano sempre que for necessário e/ou conveniente.

a) Para o acervo digital:

Verificar se há garantia, por meio de contrato firmado, entre a instituição e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais;

Verificar se o contrato firmado discrimina o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;

Verificar se há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), para ser acessado em locais externos à Instituição;

Verificar se há a possibilidade de acesso na instituição, quanto à adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada (microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados) e a acessibilidade em função da provável demanda;

Verificar se há wi-fi nas instalações da instituição, disponibilizada aos discentes, para que possam acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição;

b) Para títulos físicos:

Verificar a disponibilidade de títulos e exemplares que atendam os usuários e as bibliografias dos cursos;

c) Para títulos virtuais ou físicos

Verificar se estão adequados e atualizados, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos (matriz curricular do curso, o perfil do egresso, os planos de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs específicas;

Verificar se há exemplares e/ou acesso virtual a periódicos especializados, que suplementam (bibliografia básica) ou complementam (bibliografia complementar) o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares dos cursos.

Dos colaboradores

Cabe aos professores e/ou coordenadores auxiliarem a formação das bibliografias básicas e complementares dos cursos, informando à Biblioteca, através de meio de comunicação formal, as necessidades informacionais;

Cabe ao Financeiro e à Direção da Instituição auxiliar a Biblioteca na tomada de decisão alinhando as demandas de aquisição de material bibliográfico ao plano orçamentário, e sua consequente concretização.

Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação referendar a bibliografia básica e complementar disponibilizada pela Biblioteca, por relatório de adequação em relação às unidades curriculares em que é utilizada, atualização, aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) e ao número de vagas autorizadas.

Abrangência

O acervo da Biblioteca Paulo Freire é composto por material bibliográfico selecionado e adquirido a partir das ementas dos cursos da Instituição, elaboradas com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, sendo este disponível no meio físico e digital, bem como pelas sugestões do corpo docente e discente do Grupo Iesgo. A cobertura de áreas do conhecimento coincide com as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela instituição.

O material bibliográfico acima citado atende os cursos de Sistemas de Informação; Psicologia; Direito; Pedagogia; Enfermagem; Administração; Fisioterapia; Biomedicina; Farmácia; Ciências Contábeis; Agronomia; Medicina Veterinária e áreas afins.

O acervo é composto pelas seguintes coleções:

A - Acervo geral;

P- Periódicos;

R- Referência;

T- Trabalhos de conclusão (graduação e pós-graduação).

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem à disposição livros de referência e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento, também se faz oportuno destacar a disponibilidade de artigos on-line, os títulos que se encontram cadastrados no sistema Comut e os periódicos de acesso livre.

Infraestrutura

A Biblioteca é automatizada pelo software para gestão de bibliotecas “Pergamum”, onde estão registrados e tombados todos os materiais bibliográficos, que, além de realizar os processos de consulta ao catálogo online, realiza também empréstimo, renovação, devolução, reserva e emissão de relatórios.

A Unidade de Informação conta com computadores disponíveis para consulta ao catálogo online e para acesso à base de dados de livros digitais “Minha Biblioteca”. E ainda, espaço físico para estudo individual e em grupo que inclui 12 (doze) baias de estudo individual e 8 (oito) cabines de estudo em grupo com capacidade de até 6 (seis) pessoas.

O acervo da Biblioteca apresenta 42.409 itens, são eles:

Quadro 1 – Quantitativo do acervo da Biblioteca

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
1 - Biblioteca Paulo Freire			
1 - Livros			
1 - Ciências Exatas e da Terra			
Total / Ciências Exatas e da Terra:	**797**	**3001**	**0**
2 - Ciências Biológicas			
Total / Ciências Biológicas:	**181**	**627**	**0**
3 - Engenharias			
Total / Engenharias:	**6**	**7**	**0**
4 - Ciências da Saúde			
Total / Ciências da Saúde:	**806**	**2510**	**0**
5 - Ciências Agrárias			
Total / Ciências Agrárias:	**22**	**87**	**0**
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	**6053**	**19653**	**1**
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	**1690**	**6566**	**0**
8 - Lingüística, Letras e Artes			
Total / Lingüística, Letras e Artes:	**1256**	**3557**	**0**
Total / Livros:	**10811**	**36008**	**1**
4 - Artigos			
4 - Ciências da Saúde			
Total / Ciências da Saúde:	**8**	**0**	**0**
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	**3**	**0**	**0**
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	**3**	**0**	**0**
Total / Artigos:	**14**	**0**	**0**

7 - TCC - Graduação				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	**118**	**201**	**0**
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	**344**	**345**	**0**
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	**1946**	**2051**	**0**
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	**779**	**834**	**0**
8 - Lingüística, Letras e Artes				
	Total / Lingüística, Letras e Artes:	**107**	**128**	**0**
	Total / TCC - Graduação:	**3294**	**3559**	**0**
10 - TCCP - Pós-Graduação				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	**4**	**4**	**0**
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	**5**	**5**	**0**
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	**190**	**202**	**0**
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	**167**	**177**	**0**
8 - Lingüística, Letras e Artes				
	Total / Lingüística, Letras e Artes:	**5**	**5**	**0**
	Total / TCCP - Pós-Graduação:	**371**	**393**	**0**
15 - Periódicos				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	**16**	**242**	**0**
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	**2**	**18**	**0**
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	**64**	**666**	**0**
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	**93**	**970**	**0**
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	**50**	**481**	**0**
8 - Lingüística, Letras e Artes				
	Total / Lingüística, Letras e Artes:	**12**	**72**	**0**
	Total / Periódicos:	**237**	**2449**	**0**
200 - Artes visuais				
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	**1**	**0**	**0**
	Total / Artes visuais:	**1**	**0**	**0**
	Total / Biblioteca Paulo Freire:	**14728**	**42409**	**1**
	Total geral:	**14728**	**42409**	**1**

Fonte: Sistema Pergamum Iesgo (2024)

Pretende-se atingir, em até 3 (três) anos, a partir da data de publicação deste Plano, um total de 45.530 itens, físicos ou digitais, podendo variar de acordo com a quantidade de alunos e as necessidades acadêmicas, como por exemplo, a abertura de novos cursos, sendo que as novas aquisições serão indicadas pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A Biblioteca conta ainda com a assinatura da plataforma Minha Biblioteca, renovada anualmente, que possui em sua base de dados mais de 13.000 mil e-books de grandes editoras e selos editoriais, disponíveis a todo corpo docente e discente da

Instituição com acesso ininterrupto por meio de login e senha feita mediante cadastro junto à Biblioteca.

Processos de Expansão e Atualização do Acervo

Seleção

A seleção de materiais informacionais compreende a terceira etapa do processo de desenvolvimento de coleção, onde são criados e usados critérios para selecionar o que comporá o acervo de uma biblioteca, um hábito que surgiu na Antiguidade, com colecionadores que selecionavam “o quê colecionar?”, “Por quê?”, “E para quem?”, como afirmou Weitzel (2002, p. 26).

Na Biblioteca Paulo Freire o processo de seleção compreende um conjunto de normas, critérios e procedimentos para formar e atualizar o acervo. Sendo responsável por esse processo a(o) bibliotecária(o) e os(as) auxiliares, tendo os coordenadores, professores e alunos como colaboradores se tratando das sugestões de material bibliográfico.

Critérios gerais de seleção

Necessidade: atender as necessidades informacionais que contemplem as bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino de todos os cursos da Instituição, elaborados por cada NDE;

Autoridade: relevância, destaque e/ou mérito do(s) autor(es) das obras para o conteúdo do material bibliográfico.

Precisão: adequação do tema proposto com o conteúdo do material;

Imparcialidade: conteúdo pertinente para instituição independente do posicionamento político, religioso, ideológico;

Atualidade: conteúdo de data mais recente, de acordo com as mudanças ocorridas nas diversas temáticas que se enquadrem na cobertura do acervo,

excetuando conteúdos de importância histórica e para estudos históricos e comparativos;

Cobertura/tratamento: conteúdo que esteja ligado aos cursos da Instituição e suas disciplinas;

Quantidade: a quantidade de itens adquiridos deve estar adequada à oferta de vagas por curso e disciplina, tendo como base os instrumentos de avaliação do Sinaes vigentes.

Critérios relativos a aspectos adicionais ao documento

Características físicas: bom estado físico do material e posse de suporte necessário para uso do material bibliográfico, em caso de material que não seja papel ou similar.

Aspectos especiais: dedicatórias, autógrafos, ex-libris, 1ª edições, manuscritos e obras raras.

Custo: o custo deve condizer com a qualidade do material, forma e abrangência do conteúdo e, ainda, deve se adequar a previsão orçamentária da Instituição.

Critérios segundo a adequação ao usuário

Conveniência

Idioma: o idioma paterno deve ser priorizado, exceto em casos específicos, quando o original for solicitado ou tiver maior aproveitamento pelo corpo docente e discente.

Relevância/interesse

Acessibilidade do material bibliográfico para todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência.

Instrumentos auxiliares utilizados

São instrumentos que apoiam as atividades da (o) bibliotecária(o) na seleção de recursos informacionais. Devem ser usados como fontes de sugestões:

Planos de ensino e suas respectivas bibliografias básicas e complementares dos cursos da Instituição;

Opinião do corpo docente;

Catálogos de editoras;

Outras fontes de informação.

Materiais eletrônicos (documentos, bases de dados, etc.)

Aos materiais eletrônicos serão aplicados somente os critérios que se adequem ao tipo do material, e ainda, será necessário avaliar os modelos de negócio (acesso perpétua, assinatura ou empréstimo de curto prazo) que mais se adequem a realidade da Instituição no momento da seleção, incluindo custo e disponibilidade de suporte de leitura, bem como de instalação por parte do setor responsável pela tecnologia da Instituição mantenedora.

Lista desiderata

Serão elaboradas listas desideratas com sugestões dos usuários da biblioteca, principalmente, do corpo docente da Instituição, a fim de que os critérios acima sejam aplicados, sirvam de subsídio para tomada de decisão e para que o processo de seleção seja executado com eficiência.

Deverão ser apresentados os preços máximos e mínimos de mercado, a fim de prever o orçamento necessário para aquisição dos materiais, quando se tratar de aquisição por compra.

Reposições

Em caso de perda ou extravio de materiais da biblioteca, o usuário responsável deverá repor o item igual ou semelhante ao seu conteúdo e preço à biblioteca, conforme a indicação da(o) bibliotecária(o) e os critérios de seleção aqui descritos, como forma de reparar a perda e repor o material perdido.

Pagamento de multa

O atraso na devolução do material implica no pagamento de multa diária de R$2,00 (dois reais) por dia em cada material. A multa estipulada incide sobre dias úteis e números de obras em atraso. O usuário com situação irregular na biblioteca terá acesso limitado aos serviços, não podendo efetuar novos empréstimos, renovações e reservas de obras.

A multa cobrada por atraso é paga no Financeiro da Instituição emitindo duas vias do recibo de pagamento, uma deve ser entregue ao próprio usuário, e a outra via fica no financeiro.

A multa por atraso não será abonada ou substituída por serviços prestados. Em caso excepcional, a multa poderá ser abonada mediante a análise de caso a caso, desde que autorizada pela direção.

As multas não quitadas no momento da devolução do material permanecem cadastradas no sistema, impedindo novo empréstimo, renovação e emissão de “nada consta”, até a quitação destas.

O recesso ou férias são considerados dias úteis para fins de cobrança de multa.

Em caso de impossibilidade de acesso online, o usuário deve fazer a renovação pessoalmente. A multa pelo atraso é irrevogável. As obras em atraso não podem ser renovadas via web, o usuário deve comparecer à biblioteca com os livros em mãos para a devolução e pagamento da multa.

Aquisição e atualização do acervo

Vergueiro (1996, p.6) afirma que é na aquisição que nasce a instituição destinada a preservar, criar e divulgar conhecimento, permitindo que todas as fases anteriores, de desenvolvimento e elaboração de política de acervo, sejam colocadas em prática. Ramos (2016, p. 26), observa que “a atividade de aquisição quando executada de maneira organizada e eficiente, garante que o que foi planejado anteriormente na política e atividade de seleção seja colocado em prática”.

Todo o processo de aquisição é de responsabilidade da (o) bibliotecária(o) tendo como colaboradores do processo os(as) auxiliares administrativos, a Direção Financeira e a Gestão Acadêmica, tendo os critérios de seleção como subsídio para tomada de decisão.

As seguintes prioridades deverão ser observadas no processo:

Pedidos de compra de bibliografias básicas e complementares;

Sugestão de usuários;

Atualização do acervo;

Reposição de acervo - desaparecidos e más condições de uso;

Acessibilidade.

As bibliografias básicas e complementares são adquiridas na seguinte proporção: 1) Bibliografia Básica: 3 (três) títulos na proporção correspondente ao total de vagas anuais (pretendidas/autorizadas ou oferecidas); 2) Bibliografia complementar: 5 (cinco) títulos referidos nos programas das disciplinas com, pelo menos, 2 (dois) exemplares para cada título.

O objetivo final da seleção e da então aquisição sempre deve ser o de suprir as demandas informacionais do corpo docente e discente e atualizar o acervo, de forma que este satisfaça as necessidades acadêmicas.

Previsão orçamentária

O orçamento destinado à aquisição de materiais bibliográficos, com o objetivo de atender às necessidades dos usuários, cobrir a bibliografia básica e complementar

de todos os cursos oferecidos pela Instituição e realizar a atualização do acervo, é elaborado com base no planejamento financeiro anual da Instituição.

Modalidades de aquisição

Compra: A modalidade de aquisição por compra é realizada após o processo de seleção. A lista selecionada é revisada de acordo com os critérios de seleção e aprovada pela(o) bibliotecária(o) responsável deverá ser entregue a Gestão Acadêmica e a Direção Financeira para que seja aprovada a compra adequando-a ao orçamento da Instituição. Quando aprovada a compra, a(o) bibliotecária(o) e os(as) auxiliares deverão entrar em contato com, pelo menos, três fornecedores diferentes, sejam eles livreiros, editoras ou quaisquer outros fornecedores do material requisitado, prezando sempre pela:

Boa qualidade do material e/ou serviço prestado;

Menor preço de mercado;

Melhores condições de pagamentos;

Menor prazo de entrega.

O prazo para aquisição do material vai depender do prazo estipulado pelo fornecedor, não podendo este último ultrapassar prazo maior que 30 (trinta) dias.

Doação: O processo de doação consiste no recebimento de materiais bibliográficos sem custos para a Instituição que receberá as doações. O aceite das doações somente deverá ocorrer quando estiverem adequados aos critérios de seleção descritos neste Plano e quando preenchido o termo de doação disponível no apêndice B. Devem ser evitadas as doações que possuam exigências adicionais para a sua incorporação. E poderão ser descartadas, doadas ou permutadas as doações que não estiverem de acordo com os critérios de seleção ou com a política da Instituição.

Permuta: Permuta é o processo de troca de publicações entre instituições. Não há a obrigação de equivalência de quantidades entre títulos enviados e títulos recebidos por permuta, desde que haja consentimento e parceria das partes envolvidas.

Depósito legal

A Biblioteca Paulo Freire é depositária das publicações do Grupo Iesgo, sendo necessário o tratamento e guarda permanente de pelo menos 1 exemplar de cada publicação, por parte da biblioteca, a partir da data de publicação oficial deste Plano.

Supervisão e avaliação

A supervisão e avaliação consistem em analisar e controlar os processos de expansão e atualização do acervo, de forma a verificar se os objetivos descritos neste Plano foram alcançados. Este processo será realizado pela(o) bibliotecária(o) tendo os os(as) auxiliares administrativos, coordenadores, professores e alunos como colaboradores com suas experiências e opiniões e tendo os relatórios dos sistemas Pergamum e Minha Biblioteca como subsídio formal de avaliação de qualidade e uso.

A avaliação qualitativa e quantitativa do acervo da biblioteca terá como apoio o retorno positivo ou negativo dos usuários da biblioteca, os relatórios do sistema Pergamum a respeito da circulação do acervo, analisando a quantidade de empréstimo de cada obra, os materiais mais emprestados e até os nunca emprestados, se tratando do acervo físico. A respeito do acervo digital, terá como apoio os relatórios de quantidade de acesso e de páginas visualizadas, fornecidos pela plataforma Minha Biblioteca.

Desbaste e descarte (ou desfazimento)

O desbaste consiste na retirada do acervo dos itens verificados pela supervisão e avaliação que apresentam ausência de circulação de tempo igual ou superior a 5 (cinco) anos, estes serão armazenados em local seguro, limpo e arejado por mais 2

(dois) anos. Se persistir a ausência de solicitação do item, o mesmo poderá seguir para o descarte.

O descarte ou desfazimento consiste na baixa definitiva do material bibliográfico dispensável ao acervo, por motivos de: ausência de circulação pelo tempo estipulado no desbaste, estado irrecuperável do livro por excesso de manuseio ou qualquer outro motivo que torne o material inutilizável.

O material poderá ser doado à reciclagem ou instituição que tenha interesse.

Atualização do plano de expansão e atualização do acervo

O Plano de expansão e atualização do acervo deverá ser reavaliado e atualizado a cada três anos para que se mantenha apto ao atendimento das necessidades dos usuários da Biblioteca Paulo Freire do Grupo Iesgo.

Termo de Doação de Material Bibliográfico

Faculdades Integradas Iesgo

Nome:
_____

Vínculo profissional (instituição):
_____

E-mail:
_____

Telefone:
_____

Pelo presente termo, declaro doar à Biblioteca Paulo Freire do Grupo Iesgo, materiais bibliográficos de minha propriedade, sem qualquer condição pré-estabelecida ou encargos de qualquer natureza, livros, periódicos e/ou outros materiais:

( ) Conforme relação anexa

( ) Sem relação anexa

( ) Descrito abaixo.

Desde já, transfere, em caráter irrevogável e irretratável, toda a posse e domínio que exercia sobre os referidos bens.

Assim sendo, caso os materiais bibliográficos ora doados não sejam considerados de interesse desta Biblioteca, autorizo-a a dar a destinação que julgar conveniente.

Formosa/GO, ____ de _____ de 20____.

_____

Recebido por:

6.4 PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA

Este plano de contingência tem caráter estratégico e preventivo, antecipando possíveis situações de emergência, e reativo, traçando soluções que controlem ou minimizem tais situações e suas consequências negativas. Visa elencar os parâmetros que balizam os procedimentos para a Biblioteca Paulo Freire das Faculdades Integradas Iesgo, e para garantir a continuidade dos serviços aos usuários em casos imprevistos. São previstos o crescimento da demanda, os casos de emergência, bem como a garantia da acessibilidade e a segurança.

Este plano identifica características das instalações, a acessibilidade, a caracterização da atividade, a identificação dos colaboradores, a utilização da biblioteca, a categoria de risco (definidas pelo Engenheiro de Segurança do Trabalho), iluminação de emergência e segurança, sinalização de segurança, meios de alarme e alerta, primeiros socorros, identificação de fatores de risco internos e externos, estrutura interna de segurança, equipamentos, funções, plano de evacuação, instruções gerais de segurança, utilização dos meios de combate a incêndios, regras

básicas de primeiros socorros, exercícios de treino/simulacros, meios externos de ajuda, reposição da normalidade, Plano de Expansão e de Atualização de Acervo Bibliográfico.

Objetivo

O objetivo deste plano é a padronização de procedimentos para a Biblioteca Paulo Freire da Iesgo em casos de contingência e a orientação ao bibliotecário e colaboradores para providências em imprevistos.

São objetivos: identificar a estrutura padrão existente e os recursos disponíveis; identificar os possíveis riscos à biblioteca; identificar as medidas preventivas; proteger as pessoas, os bens e a biblioteca; estabelecer um plano de evacuação; possibilitar medidas em caso de acidentes ou danos.

CARACTERÍSTICAS DAS INSTALAÇÕES

A Biblioteca dispõe dos seguintes espaços: acervo, terminais de consulta, sala de estudo em grupo, balcão de referência, armários, baias individuais, salão de estudo e processamento técnico.

O espaço físico conta com uma área total de 580,00 m², 8 cabines de estudo em grupo, de até 6 pessoas, 12 baias individuais e 13 mesas de estudo em grupo, totalizando 100 acentos. Com um acervo de mais de 42 mil itens (livros, periódicos, dissertações, teses, TCCs, CDs e DVD e mais de 13.000 e-books).

Acessibilidade

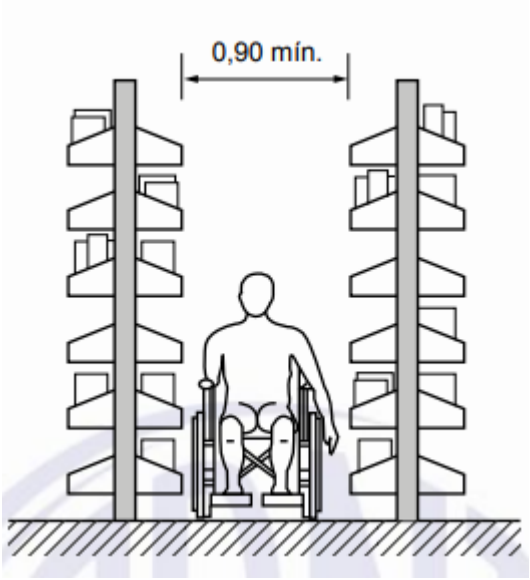
A biblioteca segue o padrão de acessibilidade da NBR 9050/2020:

- Balcões rebaixados;

- Rampas e elevadores;

- Espaçamento mínimo de 0,90 cm entre as estantes;

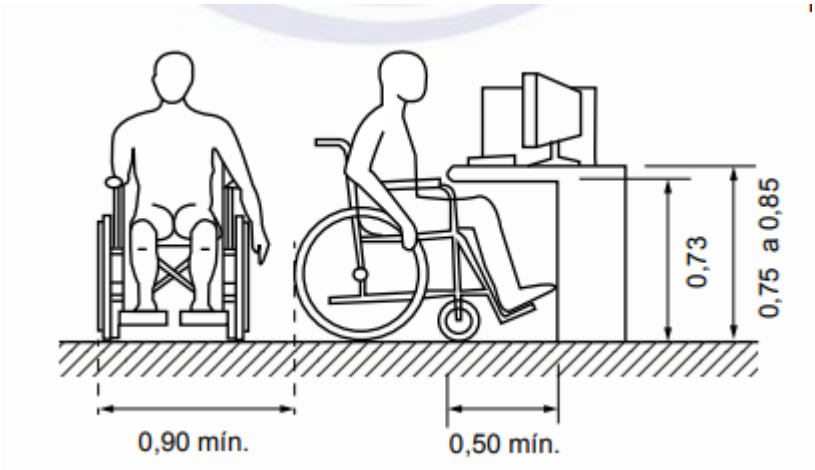
Figura 10 - Estantes em bibliotecas – visão frontal



Fonte: ABNT (2020).

- Mesas e terminais de consulta com fácil acesso:

Figura 11 - Terminais de consulta – visão lateral



Fonte: ABNT (2020).

- Recursos audiovisuais e livros em formato e-book.

Descrição da atividade

A Biblioteca dispõe de uma equipe de um bibliotecário, assistentes e auxiliares.

São frequentadores os colaboradores da Iesgo, alunos, professores e pesquisadores visitantes.

Utilizações da Biblioteca

A biblioteca disponibiliza em seu acervo materiais variados para consulta local e empréstimo externo, além de atendimento personalizado para corpo docente e discente no apoio à busca de informação e pesquisa acadêmica.

CATEGORIAS DE RISCO

São fatores de risco na biblioteca:

- Físicos: radiações solares, umidade.

- Químicos: poeira.

- Biológicos: fungos, insetos.

- Ergonômicos: levantamento e transporte de peso, repetitividade, ritmo excessivo, postura inadequada.

- Acidentais: iluminação inadequada, incêndio, instalações elétricas, máquinas e equipamentos, quedas.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Para evitar os fatores de risco são adotadas as seguintes providências:

Riscos físicos:

- Presença de janelas e ventilador que permitem a boa circulação do ar e manutenção da temperatura no local.

Riscos químicos e biológicos:

- Realizar a higienização dos livros e das estantes com regularidade, evitando acumulo de poeira e sujeira. Seguir os seguintes procedimentos:

- Usar equipamentos de proteção (luvas e máscaras), quando necessário;

- Realizar o folheamento dos livros, sempre que for necessário;

- Limpeza diária de todos os espaços da biblioteca;

- É proibido o consumo de alimentos e bebidas na Biblioteca;

- Evitar livros e revistas encostados nas paredes;

- As prateleiras são de aço (material que evita mofo, cupim e roedores);

- Janelas são localizadas longe do acervo.

Riscos Ergonômicos:

- Alertar para postura inadequada;

- Não carregar muitos livros ao mesmo tempo;

- Usar o carrinho para o transporte e guarda de livros.

Riscos acidentais:

- Prover iluminação adequada

- Prover extintores de incêndio,

- Luzes de emergência,

- Adesivo antiderrapante.

Meios de intervenção contra incêndios

A Biblioteca dispõe de extintores de incêndio portáteis do tipo Pó BC. Existe também mangueira de incêndio no interior das instalações.

Iluminações de emergência e Segurança

A Biblioteca está equipada com iluminação de emergência permitindo visibilidade em caso de evacuação.

Sinalizações de Segurança

A sinalização de segurança é feita por meio de placas refletivas indicando o local de fuga.

Identificação de Fatores de Risco

Os fatores de risco podem ser:

- Internos: que decorrem das próprias instalações, dos materiais e equipamentos existentes no edifício e ainda de determinadas atividades desenvolvidas: incêndio e ou acidente de trabalho.

- Externos: que têm a ver com a localização do edifício. Podem ser de origem social, política e ideológica: Intrusão/furto ameaça de bomba.

- Naturais: Todos os riscos provenientes de causas naturais: abalo sísmico, inundação, ventos fortes, tempestade.

MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA

Plano de evacuação

A evacuação das instalações é necessária em situações de emergência. Isso garantirá a segurança das pessoas e as operações de combate ao desastre.

A Biblioteca dispõe de um colaborador da brigada de incêndio, que possui o treinamento necessário para orientar os demais funcionários e usuários da Biblioteca em situações de emergência.

O objetivo será a evacuação rápida e calma de forma a evitar o pânico.

O brigadista orientará a evacuação em direção às saídas de emergência. Conforme o desastre e o local, escolher as vias de evacuação apropriadas. Alocar assistentes nos pontos críticos: os locais de cruzamentos, o acervo, direcionar a saída. Considerar a assistência aos idosos e deficientes.

Escolher um “líder de fila” para conduzir as pessoas até a saída informar que a evacuação está terminada e uma “última da fila” confirmando se estão todos presentes.

Impedir a passagem por caminhos não seguros e controlar as pessoas já evacuadas para que não regressem ao edifício. Todos os caminhos de evacuação deverão estar identificados.

Devem ser seguidas as etapas:

- Manter a calma;

- Tranquilizar as pessoas de modo a evitar o pânico;

- Orientar o fluxo de evacuados para as saídas através das vias de evacuação em direção às saídas;

- Ajudar os idosos e deficientes;

- Impedir a passagem por caminhos não seguros;

- Comprovar a evacuação completa;

- Impedir que já na saída, as pessoas não regressem ao interior do edifício.

Instruções gerais de segurança

Conscientizar os colaboradores da importância do treinamento em brigada de incêndio para que em uma ocorrência realizem os procedimentos iniciais com os equipamentos disponíveis.

Incêndio

Prevenção:

- Não sobrecarregar tomadas de corrente elétrica com vários aparelhos;

- Manter os locais limpos e arrumados;

- Desligar os equipamentos eletrônicos e inspecionar o posto de trabalho quando do encerramento do turno;

- Comunicar ao responsável por anomalias em instalações elétricas e proteção contra incêndios;

- Não obstruir saídas;

- Possuir extintor de incêndio revisado;

- Manter os livros em boas condições de armazenamento com prateleiras longe de canalizações e instalações elétricas;

- O portão para evacuação/saída de emergência com largura adequada, sendo possível passar três pessoas por vez;

- Proibição de fumar;

- Não aproximar materiais inflamáveis das fontes de calor.

Durante:

- Manter a calma;

- Entrar em contato com o brigadista de incêndio, com o bombeiro e com a chefia de campus;

- Utilizar os extintores para o combate ao incêndio;

- Acionar o alarme caso não consiga realizar a contenção inicial;

- Desligar o quadro elétrico parcial e se houver necessidade o geral;

- Se a fumaça estiver densa, abaixar e engatinhar. Molhe um lenço para colocar nas vias respiratórias;

- Seguir a sinalização de segurança e dirigir-se para a saída;

- Caso não seja possível sair do local, comunique a sua presença e aguarde pelo socorro;

- Durante a saída, não retorne sem autorização;

- Avise os usuários na biblioteca para evacuarem a biblioteca de forma calma e auxiliar pessoas que tenham dificuldades.

- Caso sua roupa ateie fogo, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo.

- Atire-se ao chão em caso de explosão, proteja a nuca com os braços.

- Manter todos juntos durante a evacuação;

- Nunca retorne ao local do incêndio para buscar objetos e bens pessoais;

- Acionar o socorro em caso de pessoas feridas.

Inundação

Prevenção:

- Verificar periodicamente a impermeabilização da cobertura do Edifício

- Verificar periodicamente a desobstrução dos bueiros e calhas;

- Verificar eventuais indícios de vazamento e umidade nos encanamentos e solicitar reparo urgente.

- Manter o acervo em local alto.

Durante:

- Cortar a água e a energia elétrica (para evitar curto-circuito).

- Certificar-se de que a água não atingiu os aparelhos elétricos. Neste caso não tocar e estabelecer um perímetro de segurança.

- Avisar os setores de apoio, bombeiros, chefia de campus;

- Comunicar a equipe de limpeza para proceder ao escoamento da água

- Secagem por circulação de ar (ventiladores) e papel toalha absorvente entre as páginas dos livros.

- Em caso de reparo nos livros devido a acidente com água, identificar o que efetivamente poderá ser restaurado e que terá de ser comprado.

- Documentar o fato com fotos e enviar os livros para compra ou encadernação.

Queda de energia

Prevenção:

- Luzes de emergência localizadas nas saídas;

- Realizar backup de segurança com frequência nos computadores, evitando a perda de trabalho;

Durante:

- Fazer uso de Nobreak;

- Evacuar o ambiente da Biblioteca, em caso de queda de energia com tempo muito prolongado;

- Auxiliar pessoas que tenham dificuldade.

Roubo e furto

Prevenção:

- A biblioteca possui câmeras espalhadas em locais estratégicos.

- O balcão de atendimento em local estratégico;

- Presença de seguranças/vigilantes.

Durante:

- Manter a calma;

- Contatar os seguranças e a chefia de campus.

Primeiros socorros

É fundamental o conhecimento e a leitura de um manual de primeiros socorros. Quando presenciar um acidente ou situação que exija os primeiros socorros, sugerimos os seguintes passos:

- Mantenha a calma;

- Procure o auxílio do bombeiro da unidade;

- Em caso de urgência ligue para a emergência, SAMU: 192;

- Mantenha os curiosos à distância;

- Não o movimente com gestos bruscos;

- Converse com a vítima;

- Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos);

- Avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca;

- Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las;

- Manter a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia:

- Proteja a pessoa contra objetos ásperos ou pontiagudos;

- Coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão);

- Coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito;

- Não tente impedir os movimentos convulsivos;

Caso não tenha treinamento, chame o bombeiro da unidade.

Meios externos de ajuda:

- SAMU: 192

- Bombeiros: 193

- Polícia Militar: 190

Reposição da normalidade

Realizar uma avaliação da extensão dos danos no edifício, nas coleções e no equipamento tecnológico. Estabelecer uma lista de prioridades. O processo de avaliação deverá ser documentado com fotografias de todos os danos.

É o momento oportuno para que se faça uma escolha de itens a descartar, de modo a economizar tempo e dinheiro.

A reparação será conforme a gravidade e extensão, em algumas situações será necessário local alternativo de funcionamento, até que as instalações da Biblioteca retornem à normalidade.

Considerações finais

Este plano deve ser revisto sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

6.5 PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

As Faculdades Integradas Iesgo implantaram a avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento como instituição de ensino superior.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento das Faculdades Integradas Iesgo.

Para tanto, as Faculdades Integradas Iesgo, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplicam, anualmente, questionários dirigidos à comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) Avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários; b) Avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;

c) Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;

d) Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) Avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE. particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

• Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática)? • A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?

• As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas? • Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?

• Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?

• A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, as Faculdades Integradas Iesgo implantaram estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, as Faculdades Integradas Iesgo podem contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários das Faculdades Integradas Iesgo ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;

- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente as Faculdades Integradas Iesgo providenciará uma inspeção predial e parecer técnico, vistorias onde serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

São componentes da edificação das Faculdades Integradas Iesgo a serem inspecionados periodicamente:

Quadro 25 - Componentes da edificação

1. Arquitetura e Elementos de Urbanismo	
1) Arquitetura	a) Alvenarias
	b) Pinturas

	c) Revestimento de Pisos
	d) Coberturas
	e) Impermeabilizações
2) Paisagismo	a) Adubação
	b) Podas
	c) Tratos Fitossanitários
3) Pavimentação	a) Pavimento de Concreto
	b) Pavimentos em Blocos de Concreto
	c) Pavimentos em Paralelepípedos
	d) Pavimentos Asfálticos
2. Fundações e Estruturas	
1) Estruturas Metálicas	a) Pontos de Corrosão
	b) Parafusos Frouxos
	c) Deslocamentos Excessivos
	d) Trincas em Soldas e Chapas de Base
	e) Falhas na Pintura
2) Estruturas de Concreto	a) Fissuras
	b) Pontos de Corrosão nas Armaduras
	c) Deslocamentos Excessivos
3) Estruturas de Madeira	a) Ataques de Fungos de Apodrecimento
	b) Ataques de Organismos Xilófagos
	c) Dispositivos de Ligação

	d) Contraventamentos
	e) Deslocamentos Excessivos
	f) Fissuras e Fendas
	g) Falhas na Pintura
3. Instalações Hidráulicas e Sanitárias	
1) Água Fria	a) Reservatórios
	b) Bombas Hidráulicas
	c) Válvulas e Caixas de Descarga
	c) Registros, Torneiras e Metais Sanitários
	d) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	e) Ralos e Aparelhos Sanitários
	f) Válvulas Reguladoras de Pressão
	g) Tanques Hidropneumáticos e Acessórios
2) Esgotos Sanitários	a) Poço de Recalque
	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos e Aparelhos Sanitários
	d) Fossas Sépticas
	e) Caixas Coletoras e Caixas de Gordura
3) Águas Pluviais	a) Poço de Recalque

	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos
	d) Calhas
	e) Caixas de Inspeção e de areia
4) Disposição de Resíduos Sólidos	a) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios
	b) Incineradores
4. Instalações Elétricas e Eletrônicas	
1) Instalações Elétricas	a) Subestações
	b) Isoladores e Para-raios
	c) Fios e Cabos
	d) Sistema de Distribuição
	e) Motores Elétricos
	f) Grupo de Emergência
	g) Quadros Gerais de Força e Luz
	h) Redes de Aterramento
2) Instalações Eletrônicas	a) Redes Telefônicas
	b) Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio
	c) Sistema de Sonorização
	d) Sistema de Relógios Sincronizados
	e) Sistema de Antenas Coletivas de TV

	f) Sistema de Circuito Fechado de Televisão
	g) Sistema de Supervisão, Comando e Controle
	h) Sistema de Cabeamento Estruturado
5. Instalações de Prevenção e Combate a Incêndio	
1) Extintores de Incêndio	
2) Hidrantes e “Sprinklers”	
3) Bombas Hidráulicas	
4) Válvula de Governo e Alarme	
5) Equipamentos de Medição	
6. Instalações Mecânicas e de Utilidades	
1) Elevadores	a) Inspeção e reparo ou substituição dos dispositivos de segurança e de emergência
	b) Inspeção e reparos da máquina e mecanismo de controle dos seguintes elementos
	c) Inspeção dos cabos de segurança e do regulador
	d) Inspeção dos cabos de comando
	e) Inspeção da armação do carro
	f) Inspeção das portas
	g) Inspeção dos indicadores
	h) Inspeções dos botões e botoeiras

	i) Inspeção da iluminação
	j) Inspeção de contrapesos
	k) Inspeção do painel de comando
2) Ar Condicionado Central	a) Sistema Frigorífico
	b) Sistema de Resfriamento de Água de Condensação
	c) Condicionador de Ar
	d) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	e) Componentes do Sistema Hidráulico Bombas
	f) Elementos de Acionamento / Transmissão Motores
	g) Quadros de Força e Comando
3) Ventilação Mecânica	a) Compressores
	b) Ventiladores
	c) Filtros de ar
	d) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	e) Elementos de Acionamento / Transmissão
	f) Quadros de Força e Comando

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente as Faculdades Integradas Iesgo providenciará uma inspeção predial e parecer técnico, vistorias onde

serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

6.6 EQUIPAMENTOS

Acesso dos Alunos Equipamentos de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente às necessidades das Faculdades Integradas Iesgo e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento das mesmas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em locais de fácil visibilidade nas salas.

As Faculdades Integradas Iesgo apresentam plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática das Faculdades Integradas Iesgo estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, as Faculdades Integradas Iesgo dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

As Faculdades Integradas Iesgo disponibilizam recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

6.6.1 PLANO DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir à Iesgo a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente serão revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos das Faculdades Integradas Iesgo.

As revisões acontecerão no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos partirá, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado

equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção serão acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, será de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas Iesgo, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mau funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores das Faculdades Integradas Iesgo.

A manutenção dos equipamentos será realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

• Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;

• Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
• Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externo. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Diretoria das Faculdades Integradas Iesgo;

• Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos gozará de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano será realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Toda a expansão dos equipamentos deverá ser aprovada pela Diretoria das Faculdades Integradas Iesgo, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas deverão identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessários e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos serão realizadas sempre em conjunto com o Conselho de Administração Superior das Faculdades Integradas Iesgo, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo da aprovação da Diretoria.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos poderá sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa das Faculdades Integradas Iesgo.

A CPA atuará fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão das Faculdades Integradas Iesgo também avaliará, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IESGO.

A seguir é apresentado o cronograma de aquisição dos equipamentos de informática.

Tabela 10 - Cronograma de aquisição dos equipamentos de informática

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
	2025	2026	2027	2028	2029
Impressoras	20	19	18	17	16
Microcomputadores	280	285	285	290	290

Fonte: O Autor (2025).

Diminuição de aquisição de impressoras é devido à adesão de digitalização de documentos.

A aquisição dos equipamentos de informática destinados aos laboratórios específicos dos cursos existentes e dos cursos que serão implantados obedecerá às exigências do projeto pedagógico de cada curso.

A Iesgo providenciará a ampliação dos recursos tecnológicos e audiovisuais disponíveis.

A seguir é apresentado o cronograma de aquisição dos equipamentos.

Tabela 11- Cronograma de aquisição dos recursos tecnológicos e audiovisuais

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS					
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
	2025	2026	2027	2028	2029
Projetores - Datashow	70	72	75	75	78
Telas para projeção	20	20	20	20	20
Pedestal	7	7	7	7	7
Suportes de banner	7	7	7	7	7
Suportes de microfone	5	5	5	5	5
Escada de alumínio	2	2	2	2	2
Caixas de som pequenas	10	12	14	16	17
Caixa grande de som ativa	2	2	2	2	2
Caixa grande de som passiva	2	2	2	2	2
Projetores	7	7	7	7	7
Refletores rgb	10	10	10	10	10
Caixas de som médias	2	2	2	2	2
Mesa de som grande	2	2	2	2	2
Mesa de som média	2	2	2	2	2
Mesa de som pequena	10	10	10	10	10

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS					
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
	2025	2026	2027	2028	2029
Microfones sem fio	6	6	6	6	6
Microfones com fio	50	50	50	50	50
Microfone lapela	1	1	1	1	1
Luz negra	3	3	3	3	3
Módulos	3	3	3	3	3
Equalizador	2	2	2	2	2
Fita de ledrgb	5	5	5	5	5
Cabo de caixa ativa	7	7	7	7	7
Cabos Canon m/f	10	10	10	10	10
Cabos p10 Canon m	12	12	12	12	12
Adaptadores p10 p/ p2	10	10	10	10	10
Cabos Canon m/f	5	5	5	5	5
Cabos p10 Canon f	14	14	14	14	14
Cabos p10/p10	70	70	70	70	70
Cabos de força	30	30	30	30	30
Cabos hdmi	5	5	5	5	5
Passador de slides	2	2	2	2	2

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS					
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
	2025	2026	2027	2028	2029
Máquina Fotográfica Canon t3i	1	1	1	1	1
Estabilizador de celular	30	30	30	30	30
Extensões	70	72	75	75	78

Fonte: O Autor (2025).

6.7 Laboratórios, Infraestrutura Física para Práticas Didáticas:

Ambientes e Cenários de Aprendizagem.

Os alunos que cursam disciplinas relacionadas à Matriz Curricular de cada curso utilizam, sob a orientação do docente, este espaço multidisciplinar, que está equipado com os seguintes recursos:

a) Laboratório de Habilidades I e II - laboratórios destinados à ampliação dos conhecimentos teóricos, assegurando a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos em forma de procedimentos, a partir da vivência em práticas simuladas, tais como para execução de procedimentos (verificação de sinais vitais, glicemia capilar, medição de peso e altura, sondagens, punção venosa, injeções e outros). - Distribuído em duas salas; na primeira com 60 m² existem uma maca com manequim unissex, bancada, banquetas, dois tanques para lavagem de mãos, balança, quadro móvel e datashow. A Segunda com 45 m² contendo duas camas hospitalares, maca, biombos, mesa de cabeceira, hamper, roupas de cama, contando com: um manequim unissex adulto e um infantil para execução de procedimentos, tais como (Banho de leito, sondagens, simulação de atendimento de ressuscitação).

b) Laboratório de Habilidades III (Microbiologia e Imunologia) – O laboratório é responsável por caracterizar e também identificar os microrganismos presentes em

vários tipos de amostras. A partir dessa identificação é possível melhorar os processos industriais e produzir produtos de qualidade melhor. O laboratório de Habilidades III onde são ministradas aulas práticas da disciplina de Microbiologia e Imunologia assegura a pesquisa em microbiologia médica, com indicativos próprios da urbanização e da infecção, patógenos emergentes, virulência e outros. O espaço compreende 45 m², com bancadas em granito com pia acoplada, bancos, 02 bancada de mármore onde são realizados os procedimentos; quadro branco, três armários de apoio, para os matérias didáticos de uso do professor. Os equipamentos são: Capela de fluxo laminar UV, Autoclave, Banho Maria, centrífuga, contador de células digital e manual, manta aquecedora, microscópios, aparelho Ph metro.

d) Laboratório de Habilidades IV (Bioquímica). É um ambiente dedicado à análise e pesquisa de processos bioquímicos em organismos. Esse laboratório desempenha um papel crucial na compreensão da fisiologia, metabolismo e funcionamento molecular. Esse tipo de laboratório desempenha um papel crucial no desenvolvimento, teste, avaliação de análise e compreensão dos mecanismos de ação de substâncias em organismos vivo. As tecnologias e metodologias utilizadas em um laboratório de habilidades IV podem variar de acordo com a especialização e objetivos específicos do laboratório. Além disso, a ética e o bem-estar são considerações essenciais em qualquer pesquisa.Com dimensão de 60 m², bancada em granito, banquetas, bicos com acendedores, balanças de precisão, capela, balança digital, destilador, lavador de pipetas, lava olhos com chuveiro, bancada em granito com pia e reagentes químicos.

e) Laboratório de Habilidades V (Citologia, Histologia, Embriologia, Genética e Evolução). São ministradas aulas práticas da disciplina aborda aspectos gerais da estrutura celular, digestão intracelular, divisão, reprodução e desenvolvimento das células - Ocupa uma área com 60 m², dispondo de computador, datashow, quadro branco para escrever, 30 microscópios binoculares (Bioval) para uso dos discentes e um microscópio, ligado a televisão de 29 polegadas, para manuseio exclusivo do docente durante exposição das aulas; bancos, bancada de mármore com pias onde estão distribuídos os microscópios.

f) Laboratório de Habilidades VI (Anatomia). O Laboratório de Habilidades VI é dedicado ao estudo das estruturas e formas do corpo humano e animal, com foco nas

suas diversas partes e funções. Nele são ministradas aulas práticas da disciplina de Anatomia, proporcionando um ambiente propício para a análise detalhada dos organismos. Este espaço oferece aos discentes a oportunidade de realizar investigações práticas e experimentos anatômicos, ampliando o entendimento sobre a complexidade e inter-relação das estruturas biológicas. O laboratório é projetado de forma a otimizar o espaço e permitir a movimentação adequada dos Docentes e Discentes. Instalado em 60 m², contém seis bancadas em aço inox, banquetas, quatro pias, lava olhos com chuveiro, computador, Datashow, quadro branco. Associado a este laboratório há também duas Salas de Apoio uma de Anatomia Humana e a outra Anatomia Animal constando de: pia de inox para lavagem das peças cadavéricas, duas macas móveis de inox, caixas com órgãos e ossadas cadavéricas, vidros com insetos, ossadas sintéticas, container e freezer.

g) Laboratório de Habilidades VII é um laboratório farmácia-escola das Faculdades Integradas Iesgo o qual desempenha um papel fundamental na formação de futuros farmacêuticos(as). Ele funciona como um laboratório didático onde os estudantes podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades práticas essenciais para a profissão. O laboratório farmácia-escola oferece aos alunos a oportunidade de mimetizar o dia a dia de um farmacêutico(a), realizando atividades como dispensação de medicamentos, atendimento ao público (mimetizado pelos alunos) e orientação sobre o uso correto de medicamentos. Através das atividades realizadas na farmácia-escola, os alunos desenvolvem competências como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisões. Instalado em (60)m², contém bancada e banquetas, prateleiras e armário, pia, mesa, cadeiras, biombo, quadro branco, Datashow.

h) Laboratório de Habilidades VIII (Farmacotécnica e Cosmetologia) - Este laboratório desempenha um papel crucial na formação dos futuros(as) farmacêuticos(as) na produção de medicamentos personalizados. É nesse ambiente que os futuros profissionais aprendem a manipular princípios ativos, transformando-os em medicamentos de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. A cosmetologia tem importância relevante na inovação e desenvolvimento de produtos para a beleza e cuidados pessoais. É nesse laboratório que novas fórmulas são criadas, testadas e aprimoradas, garantindo a segurança e a eficácia dos cosméticos

que chegam ao mercado. Instalado em (60)m², contém bancadas e banquetas, Datashow, quadro branco, balanças, pipetas, vidrarias, agitadores magnéticos, chapa aquecedora, alcoômetro, encapsuladoras, chapa aquecedora, banho maria e reagentes insumos farmacotécnicos.

i) Laboratório de Habilidades IX (Fisioterapia) – Este laboratório destina-se a simulação de procedimentos técnicos de fisioterapia, os laboratórios são equipados com materiais próprios utilizados na reabilitação e em demonstrações e simulações técnicas especificas a formação do profissional de Fisioterapia. No laboratório serão desenvolvidas as atividades pertinentes as práticas das seguintes disciplinas: cinesioterapia, eletroterapia, recursos terapêuticos manuais, avaliação clínica. Instalado em (60)m², contém macas, computador, Datashow, quadro branco, cadeiras, balanço proprioceptivo para mecanoterapia, bola iniciação verde; bola iniciação amarela; bola disco inflável proprioceptivo; bola suíça premium amarela 75cm; bola Suíça premium cinza 85cm; banho de parafina 4 kg; caneta laser 904 NM 25W HTM; colchonete.

j) Laboratório de Habilidades X (Desenho e Construções Rurais) - Orientar os alunos na escolha de um tema relevante para o projeto de construção rural. Incentivar a pesquisa de normas técnicas, materiais e técnicas de construção. Acompanhar os alunos na elaboração de plantas, cortes e detalhes técnicos, garantindo que sigam as normas de desenho. Utilizar softwares e materiais de desenho para simular as construções e suas proporções em escala. Organizar sessões para que os alunos apresentem seus projetos, promovendo feedback construtivo entre pares. Instalado em (60)m², contém Computador, Datashow, bancadas e banquetas, pranchetas.

k) Casa de Vegetação / Horto - É uma estrutura projetada para criar um ambiente controlado que favoreça o crescimento de plantas, especialmente em locais onde o clima pode ser desfavorável ou fora da temporada de cultivo. A casa de vegetação oferece uma série de benefícios para a agricultura, jardinagem e pesquisa botânica. Instalado em 8m X 12m e a sala do painel de controle tem 4x4 m, contém tambor 200 litros para cultivo das plantas com suporte, areia lavada, solo de plantio (latossolo vermelho), substrato para plantas, calcário agrícola, enxada, pá e aspersor automático, variedades de plantas medicinais e mudas de hortaliças.

l) Fazenda Escola Iesgo - A principal característica da fazenda-escola é o foco na aprendizagem prática. Em vez de depender exclusivamente de aulas teóricas, os alunos são envolvidos diretamente nas atividades do dia a dia da fazenda, o que permite uma compreensão mais profunda dos conceitos. Os alunos podem aprender sobre agricultura, horticultura, pecuária, administração rural, agroecologia, entre outros temas. Embora a parte teórica também seja abordada, o grande diferencial das fazendas-escola é que a teoria é diretamente aplicada nas atividades práticas. Isso é especialmente importante em áreas como agricultura orgânica, sistemas agroflorestais e manejo sustentável. Os alunos aprendem, por exemplo, sobre o ciclo de vida de uma planta ou animal, desde o plantio ou nascimento até a colheita ou engorda, realizando as etapas e observando os resultados diretamente. Instalado em 76.000 metros quadrados ou 7.6 hectares, contém Sala de aula com capacidade para 100 alunos, Sala de coordenação e reunião, sala de materiais para laboratório de agronomia; sala de materiais para laboratório de veterinária, deposito de materiais e insumos, 10 canteiros de cultivo; 4 áreas didáticas de produção; Área de preservação e agroflorestal e Casa para zeladoria.

Os laboratórios específicos são espaços voltados para o suporte técnico às atividades acadêmicas. Embora seu foco principal seja nas práticas de ensino, esses laboratórios também devem atender às demandas relacionadas à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento integral das atividades universitárias

Os laboratórios foram projetados com base nas necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de Graduação, considerando a infraestrutura física, as instalações específicas, as condições de segurança, e os equipamentos e dispositivos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas acadêmicas, projetos de Iniciação Científica e programas de Extensão.

Cada laboratório conta com um professor responsável pelas atividades realizadas, sendo assistido por técnicos e instrutores vinculados às disciplinas e atividades que utilizam o espaço.

As Faculdades Integradas Iesgo contam com modernos laboratórios de ensino, que possibilitam a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionais dos cursos oferecidos.

Os laboratórios das Faculdades Integradas Iesgo são projetados para atender às necessidades específicas de cada curso, visando garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais capacitados para ingressar no mercado de trabalho. Buscam promover um ensino dinâmico, baseado na metodologia de ação-reflexão-ação, estimulando a autonomia dos alunos e oferecendo oportunidades para que experimentem práticas fundamentadas no uso de recursos tecnológicos e experimentais atualizados. Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciarão aos alunos condições de desenvolver trabalhos de Iniciação Científica, permitindo, inclusive, a sua interação com alunos dos programas de Pós-Graduação.

Os laboratórios estão disponíveis para os alunos tanto nas disciplinas específicas quanto em horários extracurriculares, permitindo que sejam utilizados fora do horário de aula para a realização de trabalhos científicos.

Uma das finalidades dos laboratórios é, por meio da atividade de extensão, promover a integração entre o corpo docente, discente e a comunidade, oferecendo assessoria contínua no desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades dos setores em que as Faculdades Integradas Iesgo atuam.

Além disso, a realização de aulas práticas e teóricas, utilizando equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais, contribuirá significativamente para elevar a qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, pode-se afirmar que as Faculdades Integradas Iesgo mantêm e aprimoram, na instituição, os seguintes objetivos em relação aos laboratórios específicos:

Prestar serviços em áreas cuja complexidade ultrapassa a capacidade de resposta do mercado, exigindo, assim, a aplicação de metodologias de investigação;

Proporcionar uma visão abrangente e atualizada sobre o uso de alta tecnologia na investigação científica nas áreas de atuação da instituição;

Correlacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos obtidos;

Oferecer apoio à comunidade nas áreas científicas, proporcionando acesso à internet e possibilitando o uso remoto dos recursos disponíveis;

Facilitar o uso eficiente e inteligente das informações disponíveis;

Permitir que os alunos apliquem o conhecimento adquirido em sua vida pessoal e profissional, desenvolvendo suas habilidades e aprimorando sua qualidade de vida;

Estimular os alunos a encararem o aprendizado como um compromisso contínuo ao longo de toda a vida.

Relação de Equipamentos dos Laboratórios

Tabela 12 - Relação de equipamentos dos laboratórios

COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS	
Materiais	Qnt
Ar condicionado	01 und
Apagador p/ quadro	04 und
Álcool 70%	03 und
Armário c/ divisórias	01 und
Atadura de Crepe	06 und
Balcão c/ duas portas	02 und
Cadeira	03 und
Computador c/ CPU, teclado e impressora	01 und
Esparadrapo	01 und
Fita métrica	01 und
Pote c/ gazes	01 und
Glicosimetro	03 und
Lancetas p/punção	03 caixas
Luva de procedimento	01 cx
Mesa	01 und

Soro fisiológico	01 und
Telefone	01 und
Termômetro digital	04 und
Tiras de teste de glicose	03 frascos
Ventilador	01 und
Armário c/ 4 gavetas e arquivos	01 und
Armário de 2 portas e 4 gavetas	01 und
Quadro informativo	02 und
LABORATÓRIO DE HABILIDADES I	
Equipamento	Quantidade
Bancada de granito	01 und
Banqueta	15 und
Balança antropométrica	01 und
Cadeira universitária	15 und
Cuba de inox com pia	02 und
Datashow	01 und
Lixeira grande	02 und
Maca de emergência	02 und
Manequim adulto	01 unid
Torneira c/acionamento no pé	02 und
Porta grande de correr	01 und
Quadro Branco Móvel	01 unid
Vidro c/ película p separar ambiente	01 und
Ar condicionado	01 und
Suporte p/ caixa de per furos cortantes	01 und
LABORATÓRIO DE HABILIDADES II	

Equipamento	Quantidade
Ar condicionado	01 und
Biombo	01 und
Manequim adulto bissexual	01 und
Manequim infantil bissexual	01 und
Cama hospitalar	02 und
Colchão	02 und
Cadeira universitária	20 und
Criado mudo	02 und
Vidro c/ película	01 und
Porta grande de correr	01 und
Lixeira com tampa	02 und
Hamper	01 und
Suporte p/ caixa de per furos cortantes	01 und

LABORATORIO DE HABILIDADES III (MICROBIOLOGIA)	
Equipamento	Quantidade
Armário tipo nicho	01
Armário com porta e pia	01
Armário	02
Autoclave	01 und
Banquetas	20 und
Bancada de granito	02 und
Alça de Platina	05 und
Alça de Drigalsk vidro	01 und
Aparelho de PH metro portátil	01 und
Termômetro Autoclave	01 und

Microondas	01 und
Balança semi analítica Shimadzu	
Banho Maria	01 und
Bico de busen	04 und
Bico de gás	04 und
Capela de Fluxo Laminar UV	
Centrífuga	01 und
Contador Manual de Células	01 und
Contador de Colônias Digital Diâmetro da Placa de Petri	01 und
Estufa para esterilização	01 und
Estufa para cultura	01 und
Espátula com cabo de madeira, lamina inox	04 und
Liquidificador	01 und
Lupas	02 und
Quadro Móvel	01 und
Microscópio	06 und
Manta aquecedora	01 und
Pipetador Semi Automático	02 und
Placas de Petri descartável	02 pcote
Micropipeta de Volume Variado 1 a 5 µl monocanal	02 und
Micropipeta de Volume Variado 10 a100 µl monocanal	01 und
Ponteiras 10 µL	02 pacotes
Ponteiras 5 µL	02 pacotes
Pacas de Petri M	06 und
Placas de Petri G	06 und
Suporte giratório de alumínio para pipetas	02 und
Tubo Falcon 50ml	01 pacote

Coloração de Gram	03 kits
Hematológico	01 kit

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA	
Equipamento	Quantidade
Alça de vidro Drigalski	05 und
Agitador Magnético	02 und
Alcoolometro	05 und
Almofariz 95	06 und
Almofariz com pistão 180	03 und
Aparelho Ph metro	01 und
Aparelho Ph metro portátil	02 und
Balança de precisão (AY220) Shimadzu c/porta de vidro	01 und
Banho de areia	01 und
Bancada em granito (mesa)	01 und
Bancada embutida com pia e com 19 portas	01 und
Banquetas	30 und
Bandejas de Plástico P	03 und
Bandejas de Plástico M	03 und
Bandejas de Plástico G	03 und
Becker 10 ml	19 und
Becker 5 ml	09 und
Becker 25 ml	06 und
Becker 50 ml	17 und
Becker 100 ml	13 und
Becker 250 ml	06 und
Becker 400 ml	07 und
Becker 600 ml	09 und

Becker 1000 ml	03 und
Becker 2000 ml	07 und
Becker Polipropileno 50 ml	05 und
Becker Polipropileno 500 ml	05 und
Becker Polipropileno 1000 ml	05 und
Becker Polipropileno 2000 ml	05 und
Bomba a vácuo	01 unid
Borrifador	01 und
Bureta graduada de vidro com torneira	05 und
Capela de exaustão	01und
Chuveiro com lava olhos	01 und
Deionizador de água	01 und
Destilador de água	01 und
Dessecador com luva	02 und
Escova para lavar tudos P	03 und
Escova para lavar tudos G	06 und
Espátula de 16cm	01 und
Espectrofotômetro	01 und
Estufa para esterilização e secagem	01 und
Estufa de esterilização BOB	01 und
Erlenmeyer 25ml	05 und
Erlenmeyer 50ml	05 und
Espátula com cabo de madeira, lamina inox	06 und
Funil de Separação Pêra 250ml	04 und
Funil de Separação Pêra 500ml	04 und
Kit Universal	04 und
Kit Dupla hélice de DNA	01 und
Lavador automático de pipetas	01 und

Lixeira normal (saco preto)	01 und
Lixeira risco biológico (saco branco)	01 und
Mesa	01 und
Pipetador (pera de sucção de borracha)	08 und
Pia c/ ármário	02 und
Peneira de classificação do selo 4.50mm	01 und
Peneira de classificação do selo 6.00mm	01 und
Peneira de classificação do selo 6.50mm	01 und
Peneira de classificação do selo 11.00mm	01 und
Peneira de classificação do selo 12.00mm	01 und
Pipeta graduada de vidro 1ml	01 und
Pipeta graduada de vidro 5ml	01 und
Pipeta graduada de vidro 10ml	01 und
Pipeta graduada de vidro 20ml	01 und
Pipeta Pasteur não estéril	14 und
Pipeta Volumétrica 1ml	13 und
Pipeta Volumétrica 10ml	12 und
Pipeta Volumétrica 2ml	02 und
Pipeta Volumétrica 20ml	04 und
Pipeta Volumétrica 25ml	06 und
Pipeta Volumétrica 5ml	14 und
Proveta de 5ml	09 und
Proveta de 10ml	07 und
Proveta de 100ml	02 und
Proveta de 1000ml	07 und
Proveta de 25ml	08 und
Proveta de 50ml	06 und
Proveta de 250ml	11 und

Proveta de 500ml	06 und
Proveta de polipropileno 10ml	10 und
Proveta de polipropileno 100ml	15 und
Quadro Branco	01 und
Rotovapor	01und
Tampa de proveta P	01 und
Tampa de proveta M	01 und
Tampa de proveta G	02 und
Tampa de borracha P	3 und
Tampa de borracha M	5 und
Tampa de borracha G	5 und
Tubo para centrífuga 50ml	25 und
Ventilador	2 und
Vidro quadrado	1 und
Vortex	1 und
Reagentes	
LABORATÓRIO DE HABILIDADE V (CITOLOGIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E PATOLOGIA)	
Equipamento	Quantidade
Abaixador de língua	01 pacote
Agulha multipla para coleta a vácuo	01 cx
Alça de Drigalsk vidro	01 und
Álcool Isopropileno	1 frasco
Alça de Drigalsk inox	12 und
Alcoolometro	05 und
Almofariz 95	06 und
Almofariz com pistão 180	03 und
Armário de madeira com 4 divisórias (Estilo prateleira)	01 und

Armário suspenso com 6 portas	02 und
Balcão de granito com 17 portas	01 und
Balão de destilação 250ml	12 und
Banca da em granito c/ 3 pias e 2 portas cada	03 und
Banquetas	30
Balão de fundo chato 100ml	02 und
Balão volumétrico 5ml	05 und
Balão volumétrico 10ml	06 und
Balão volumétrico 25ml	04 und
Balão volumétrico 50ml	03 und
Balão volumétrico 100ml	03 und
Balão volumétrico 250ml	03 und
Balão volumétrico 500ml	06 und
Balão volumétrico 1000ml	03 und
Balão volumétrico 2000ml	04 und
Bloco de peso com gancho	01 und
Bloco p/simular elevador com roldana	01 und
Bureta graduada c/ torneira de vidro 25ml	04 und
Bureta graduada c/ torneira de vidro 50ml	14 und
Cabo fonte dos microscópios	10 und
Caixa de isopor	04 und
Caixa de filtro de café	02 und
Caixa com peças de reposição microscópio c/ fuzivel	1 cx
Cálice 250ml	14 und
Cálice de 500ml	33 und
Cálice de 1000ml	31 und
Cálice de plástico	10 und

Cânula de irrigação	10 und
Capa de lupa	11 und
Centrífuga	01 und
Chuveiro com lava olhos	01 und
Circuito elétrico p/ lampadas	03 kits
Coletor universal p/ exames laboratorial	21 und
Condensador liebig 300mm	01 und
Condensador liebig 400mm	01 und
Conexão U	05 und
Conjunto p/ lançamento horizontal	01 und
Computador	01 und
CPU	01 und
Teclado	01 und
Mouse	01 und
Datashow	01 und
Cubeta p/ bioquimica descartável azul 500 e incolor 1000 unid.	2500 und
Deionizador	01 und
Destilador de água	01 und
Densimetro	06 und
Dilatômetro linear	01 und
Dinamômetro	16 und
Equipamento eletrônico	04 und
Erlenmeyer 250ml	05 und
Erlenmeyer 500ml	08 und
Erlenmeyer 1000ml	01 und
Esferas	04 und
Funil de porcelana	05 und
Funil Plástico	05 und

Funil de vidro pequeno	03 und
Funil de vidro grande	04 und
Funil de Buchner em Porcelana grande	05 und
Geladeira	02 und
Grade para tubo de ensaio P	09 und
Grade para tubo de ensaio M	01 und
Grade para tubo de ensaio G	06 und
Grade para tudo de ensaio plástico vermelho G	02 und
Kit Modelo Molecular	01 und
Laminas p/ microscópio variadas	51 und
Laminúlas 22x22mm	01 cx
Lancetas p/ lancetador	01 cx
Lancetas p/ punção manual	01 cx
Lente p microscópio 10x	09 und
Lente p microscópio 16x	56 und
Lente p microscópio 20x	16 und
Lupa	03 und
Micropipeta de 20ul	04 und
Micropipeta de 50ul	04 und
Microscópio com capa	33 und
Miliamperímetro	04und
Molas 500gf	04 und
Molas 1000gf	01 und
Papel alumínio	1 rolo
Papel filtro qualy 9,0 pacote c/ 100	1000 und
Papel filtro qualy 12,5 pacote c/ 100	1000 und
Papel filtro qualy 15,0 pacote c/100	5900 und
Papel filtro qualy 18,5 pacote c/ 100	900 und

Pesos com suportes	10 und
Pinça Anatômica dissecção dente de rato	02 und
Pinça de madeira para tubo de ensaio	05 und
Pinça de aço inox para tudo de ensaio	05 und
Pincéis G	10 und
Pipeta descartável vários tamanhos	210 pacotes
Placa de petri plástica descartável	01und
Placa de petri de vidro P	05 und
Placa de petri de vidro M	32 und
Placa de petri de vidro G	44 und
Ponteira de pipeta azul	1000 und
Ponteira universal 1-200uL amarela	1000 und
Quadro branco	01 und
Refratômetro portátil	02 und
Reostato elétrico	05 und
Resistores com resistência variada	14 und
Suporte Universal	01 und
Samplecupstypegemsaec Cubita	125 pacotes
Sample cups type gemsaec 0,5ml	170 und
Spectroscope	04 und
Haste	27 und
Pinças (Garra)	07 und
Base	27 und
Tela de amianto pequena	07 und
Tela de amianto grande	08 und
Televisão de 29 polegadas LG tela plana	01 und
Termômetro externo	01 und

Termômetro interno	01 und
Tiras para uroanálise	5 cx
Triangulo de porcelana	08 und
Tripé	05 und
Tubo de ensaio com tampa preta P	09 und
Tubo de ensaio com tampa preta M	09 und
Tubo de ensaio com tampa preta G	09 und
Tubo coletor com ativador de coagulação 9ml	50 und
Tubo coletor de sangue a vácuo siliconado	150 und
Tubo coletor de sangue com EDTA 4ml tampa roxa	04 und
Tubo coletor de sangue tampa vermelha 4ml	04 und
Tubo coletor de sangue tampa vermelha 5ml	01 und
Tubo coletor de sangue tampa azul 3ml	02 und
Tubo coletor de sangue tampa branca 6ml	02 und
Tubo de centrífuga	37 und
Tubo de ensaio de vidro 7ml	01 pacote
Tubo de ensaio de vidro 8ml	10 und
Tubo de ensaio de vidro 10ml	150 und
Tubo de ensaio 15ml com tampa	04 und
Tubo p/ laminas	10 und
Tubo de ensaio plástico 8ml	96 und
Tubo de ensaio plástico 10ml	11 und
Tubo transportador p/ microcoleta	120 unid.
Tubos calibrados p /espectrofotometro	12 und
Transformador 110v/220v	01 und
Frasco de vidro para aspiração 500ml	16 und
Vidro de relógio para Laboratório P	03 und
Vidro de relógio para Laboratório M	04 und

Kit Modelo celular animal Mitose	01 und
Kit Modelo celular animal Meiose	01 und
Lâmina de amígdala	29 und
Lâmina de bisturi	02 cx
Lâmina de colo do útero	28 und
Lâmina de osso	25 und
Lâmina rim/suprarrenal	28 und
Lâmina de tireóide	27 und
Lâmina de sangue	42 und
Lâmina delgada	26 und
Lâmina esfregaço de sangue	208 und
Glicose	01 cx
Lamina p/ exames	02 cx
Reagente Anti-A	03 cx
Reagente Anti-AB	03 cx
Reagente Anti-B	03 cx
Reagente Anti- D	03 cx
Reagente Rh	02 cx
Teste de VDRL	01 cx
Teste PCR látex	01 cx
Televisão de 29 polegadas	01 und
Lâmina nólinfático humano	01 und
Lâmina epitélio colunar de vesícula biliar humana	01 und
Lâmina jejuna humana	01 und
Lâmina de vesícula biliar humana	01 und
Lâmina de Ilhotas de langerhans no pâncreas humano, seção	01 und
Microscópio com câmera	01 und
Lâmina do Pâncreas humano	01 und

Lâmina do colón humano	01 und
Lâmina do couro cabeludo	01 und
Lâmina de fibras nervosas isoladas	01 und
Lâmina do fígado humano, seção, coração de glicogênio	01 und
Lâmina da glândula sublingual humana	01 und
Lâmina de apêndice vermiforme humano	01 und
Lâmina do osso compacto e cartilagem hialina	01 und
Lâmina de cartilagem elástica amarela humana	01 und
Lâmina de glândula parótida humana	01 und
Lâmina do esfregaço de sangue humano	01 und
Lâmina do dente humano	01 und
Lâmina da glândula submaxilar	01 und
Lâmina do esôfago humano	01 und
Lâmina do duodeno humano	01 und
Lâmina do lábio, feto humano	01 und
Lâmina do fígado humano, colaração de rotina	01 und
Lâmina de desenvolvimento do dente	01 und
Lâmina de cartilagem fibrosa branca	01 und
Lâmina de genética de drosophila	01 und
Lâmina de células de animais simples	01 und
Lâmina do tecido conectivo areolar	01 und
Lâmina do útero de áscaris megalocephalia	01 und
Lâmina de larva de salamandra	01 und
Lâmina do corpúsculo de barr(cromatina sexual humana)	1 und
Lâmina de genética de drosophila	01 und
Lâmina de cromossomos humana em esfregaço de cultura de sangue sexo masculino	01 und
Lâmina testículo de rã	01 und
Lâmina gânglio espinal	01 und

Lâmina cromossomos humana esfregaço de cultura de sangue sexo feminino	01 und
Lâmina de genética de drosophila, “olho marrom” mutante	01 und
Lâmina do epitélio escamoso	01 und
Lâmina de ovário de gato	01 und
Lâmina da mitocôndria em seção fina de rim e fígado	01 und
Lâmina sea urchin embryology psammechinusmiliaris	01 und
Lâmina de cromossomos gigantes na glândula salivar da larva de chironosmus	01 und
Lâmina das células pigmentadas da pele	01 und
Lâmina do osso compacto humano	01 und
Lâmina do testículo de camarão de água doce, mostrando meiose e espermatogênese	01 und
Lâmina da cartilagem hialina humana	01 und
Lâmina do musculo estriado esquelético humano	01 und
Lâmina da língua do camundongo	01 und
Lâmina da glândula pituitária (orgão completo	01 und
Lâmina de drosophila genetics	01 und
Lâmina da glândula pituitária (hipófise)	01 und
Lâmina looseconnectivetissues (tecido conjuntivo solto)	01 und
Lâmina dos corpos pineais	01 und
Lâmina do reto humano	01 und
Lâmina do pulmão humano	01 und
Lâmina da artéria humana	01 und
Lâmina do desenvolvimento ósseo (intracartilaginoso)	01 und
Lâmina da glândula adrenal (supre renal) humano	01 und
Lâmina da glândula tireoide humana	01 und
Lâmina do timo de criança	01 und
Lâmina da amígdala humana	01 und
Lâmina da medula óssea vermelha humana	01 und

Lâmina do baço humano	01 und
Lâmina da região nasal (mamífero)	01 und
Lâmina do epitélio colunar ciliado	01 und
Lâmina da traqueia humana	01 und
Lâmina da aorta humana	01 und
Lâmina do esfregaço do sangue de rã	01 und
Lâmina da artéria e veia humanas tamanho menor	01 und
Lâmina da veia humana	01 und
Lâmina do músculo estriado	01 und
Lâmina do fígado de porco	01 und
Lâmina gástrica	02 und
Lâmina do pulmão	02 und
Lâmina curetagem	02 und
Lâmina traqueia	02 und
Lãmina da prostata	02 und
Lâmina AP Cecal	01 und
Lâmina do colo uterino	01 und
Lâmina do endometrio	01 und
Lâmina gordura	01 und
Lâmina coração	01 und
Lâmina da pele	01 und
Lâmina das tonsilas	01 und
Lâmina do intestino delgado	01 und
Lâmina do endo-mio	01 und
Lâmina da vesícula biliar	01 und
Lâmina entamoebahistolytica	01 und
Lâmina do embrião de galinha	01 und
Lâmina da tireóide	01 und

Lâmina do intestino grosso	01 und
Lâmina do musculo de coelho	01 und
Lâmina liverflukesec	01 und
Lâmina S. Mansoni	01 und
Lâmina do osso esponjoso	01 und
Lâmina hyaline cartilagem sec	01 und
Lâmina bile duct sec	01 und
Lâmina testis C.S	01 und
Lâmina appendix	01 und
Lâmina colon sec	01 und
Lâmina ciliary epithelium sec	01 und
Lâmina gall bladder sec	01 und
Lâmina pâncreas sec	01 und
Lâmina vein C.S	01 und
Lâmina decaleified bone C.S	01 und
Lâmina kidney L.S	01 und
Lâmina kidney C.S	01 und
Lâmina ureter C.S	01 und
Lâmina fiallopian C.S	01 und
Lâmina uyerus sec	01 und
Lâmina liver sec	01 und
Lâmina pênis C.S	01 und
Lâmina epididymis sec	01 und
Lâmina oral epitelial cells	01 und
Lâmina artery X.S	01 und
Lâmina submandibular gland sec	01 und
Lâmina arteriovenous C.S	01 und
Lâmina lung sec	01 und

Lâmina golgi apparatus	01 und
Lâmina semial vesicle S.C	01 und
Lâmina jejunum sec	01 und
Lâmina gastric wall sec	01 und
Lâmina decaleified bone L.S	01 und
Lâmina bacillus anthracis	01 und
Lâmina salmonela typhi	01 und
Lâmina schistosoma mansoni	02 und
Lâmina S. mansoni (ovos)	02 und
Lâmina S. mansoni (cercaria)	01 und
Lâmina S. miracidium	01 und
Lâmina S. cercaria	01 und
Lâmina S. female	01 und
Lâmina S. Male	01 und
Lâmina S. infected livre sec	01 und
Lâmina fasciolopsisbuski	01 und
Lâmina S. Infectedlungsec	01 und
Lamina rattestissec	01 und
Lamina adipose tissue	01 und
Lâmina prostatesec	01 und
Lâmina spermatozoa (H) smear	01 und
Lâmina rectumsec	01 und
Lâmina esophagusandtrachea	01 und
Lâmina columnareitheliumsec	01 und
Lâmina skeletalmuscle L.S	01 und
Lâmina smoothmuscle L.S	01 und
Lâmina smooth muscle L.S and X.S	01 und
Lâmina smoothmuscle C.S	01 und

Lâmina stratifified squamous epithelium sec	01 und
Lâmina dense connective	01 und
Lâmina nerve bundle	01 und
Lâmina simple squamouus	01 und
Lâmina cardiac muscle L.S	01 und
Lâmina red bone marrow smear	01 und
Lâmina cérebrorato	01 und
Lâmina cerebelorato	01 und
Lâmina umbilical cord of human sec	01 und
Lâmina mammary gland of human sec	01 und
Lâmina nerve L.S	01 und
Lâmina nerve C.S	01 und
Lâmina cardiac muscle C.S	01 und
Lâmina sympathetic ganglion L.S	01 und
Lâmina Iieum Sec	01 und
Lâmina lymphonodus sec	01 und
Lâmina human skin hair follicle sec	01 und
Lâmina parotid glandulose	01 und
Lâmina Sublinguar gland sec	01 und
Lâmina spinal Cord L.S	01 und
Lâmina spinal Cord C.S	01 und
Lâmina endothelium cell sec	01 und
Lâmina thachea Sec	01 und
Lâmina bronchus C.S	01 und
Lâmina cerebellum sec	01 und
Lâmina skeletal muscke L.S and X.S	01 und
Lâmina esophagus C.S	01 und
Lâmina elastic cartilage	01 und

Lâmina spleen sec	01 und
Lâmina pyloric stomach sec	01 und
Lâmina tongue L.S	01 und
Lâmina teste but sec	01 und
Lâmina duodenum sec	01 und
Ground bone C.S	01 und
Lâmina Tiroide/ paratireoide cão	21 und
Lâmina pele fina	21 und
Lâmina pele grossa cão HE	21 und
Lâmina pâncreas cão HE	22 und
Lâmina ovário púbere coelho HE	21 und
Lâmina embrião de galinha 06 dias	21 und
Lâmina embrião de galinha 05 dias	20 und
Lâmina esfregaço de sangue humano	19 und
Lâmina disco invertebrado rato	22 und
Lâmina bexiga	22 und
Lâmina cerebelo	22 und
Lâmina cérebro	22 und
Lâmina medula espinhal	22 und
Lâmina testículo meiose	21 und
Lâmina língua corpo gustativo	22 und
Lâmina lábio	22 und
Lâmina útero repouso	22 und
Lâmina músculo estriado esquelético	19 und
Lâmina osso compacto desgastado	22 und
Lâmina osso compacto descalcificado	22 und
Lâmina embrião de galinha 07 dias	21 und
Lâmina embrião de galinha 08 dias	21 und

Lâmina embrião de galinha 09 dias	21 und
Lâmina embrião de galinha 10 dias	21 und
Lâmina intestino íleo cão HE	20 und
Lâmina ossificação endocondral rato HE	21 und
Lâmina intestino grosso cão HE	22 und
Lâmina fígado kupfer macrófago ratos	21 und
Lâmina A. lumbricoides T. trichiura	01 und
Lâmina Strongyloidesfemea	01 und
Lâmina culex female	01 und
Lâmina culex female	01 und
Lâmina culexlarve	01 und
Lâmina culex male	01 und
Lâmina culex Egg	01 und
Lâmina cysticercusscolex	01 und
Lâmina áscaris, Ova	01 und
Lâmina taenia sp.	01 und
Lâmina trichomonas trofozoita	01 und
Lâmina toxoplasma gondiitaquizoita	01 und
Lâmina da placenta HV	22 und
Lâmina tendão cão	20 und
Lâmina testículo epidímo rato	22 und
Lâmina culex pupa	01 und
Lâmina taeniaps	01 und
Lâmina taenia sp. Ovos	01 und
Lâmina amoeba proteus	01 und
Lâmina T. cruzi-tripo	02 und
Lâmina amoeba cyst	01 und
Lâminas de Botânica	01 cx

Lâmina Ensino Superior	01 cx
LABORATÓRIO DE HABILIDADE VI (ANATOMIA)	
Equipamento	Quantidade
Ar condicionado (Laboratório)	01 und
Baldes para escoamento das mesas	10 und
Bancada de aço inox com rodas	02 und
Bandeja (Tampa de vasilhas) M	01 und
Bandeja (Tampa de vasilhas) G	01 und
Banquetas	50 und
Cadeira universitárias	01 und
Computador	01 und
CPU	01 und
Mouse	01 und
Datashow	01 und
Mouse	01 und
Caixa de som	01 und
Teclado	01 und
Chuveiro com lava olhos	01 und
Estantes de madeira	02 und
Maca	01 und
Membros inferiores muscular manequim sintético	01 und
Mesa	01 und
Mesa de aço inox com escoamento central	06 und
Pias com armários com 2 portas	04 und
Quadro Branco	01 und
Ventilador	02 und

ALMOXARIFADO	
Mobiliário/Equipamento	Quantidade
Alfinete	04 cx
Armário com Divisórias	02 und
Armário portas de vidro	02 und
Aspirador de secreções orotraqueal	01 und
Bancada de granito	01 und
Banquetas	04 und
Bandeja (G)	01 und
Bandeja/medicamento(m)	15 und
Bandeja/medicamento(P)	02 und
Banheira infantil	01 und
Bomba de infusão	01 und
Braço p/ punção	03 und
Brad Max Core	01 und
Cabo de Bisturi	05 und
Caixa com peças variadas dos manequins	02 und
Caixa metálica p/ pinça	03 und
Calça avulsa	05 und
Cama	02 und
Camisola	01 und
Campo dubla	02 und
Campo fenestrado	03 und
Cânula de Guedel N°2	01 und
Cânula de Guedel N°3	02 und
Cânula de Guedel N°4	02 und
Cânula de Guedel N°5	01 und
Capote de pano	07 und

Mesa de mayo	01 und
Cateter de oxigênio tipo óculos	05 und
Chupeta	01 und
Cilindro de oxigênio	02 und
Colar cervical (M)	01 und
Colar cervical universal	01 und
Colar cervical	03 und
Colchas	02 und
Cadeira de rodas	02 und
Coletor de urina adulto	27 und
Comadre em inox	01 und
Papagaio em inox	01 und
Conjunto de roupa de Bebe	03 pares
Conjunto de uniforma de CC e UTI	03 und
Cuba redonda em inox	01 und
Cuba rim em inox	02 und
DEA de treinamento	01 und
Disco Gestacional	01 und
Ebulidor	02 und
Escada pequena	02 und
Esfigmomanômetro	08 und
Estadiômetro p/ bebê	01 und
Estetoscópio Infantil	01 und
Estetoscópios	20 und
Ferro de passar roupa	01 und
Fio guia	01 und
Fita métrica	03 und
Fronhas	07 und

Glicosímetro	04 und
Hamper	01 und
Impermeável	02 und
Irrigador em PVC. 1000 ml	01 und
Jaleco	03 und
Jarra de plástico	01 und
kit cipa com prancha	01 und
Kit de talas	03 und
Laringoscópio	02 und
Lençol	15 und
Lixeira plástica	04 und
Maca	02 und
Maca de emergência	01 und
Mamadeira	01 und
Manta térmica	01 und
Manequim simulador de parada	02 und
Manequim simulador de parto dois bebês	01 und
Manequim Simulador de Preventivo	01 und
Martelo para reflexo	03 und
Máscara de oxigênio com reservatório	02 und
Máscara de oxigênio de silicone	04 und
Monitor multiparametro	01 und
Nebulizador	01 und
Negatoscópio	01 und
Óculos de proteção	12 und
Oxímetro de pulso	06 und
Pano Oxford 3 metros	01 und
Pia de inox com armários	01 und

Pinar	01 und
Pinça de dissecção	11 und
Pinça dente de rato	13 und
Pinça Kelly curvada	02 und
Pinça Kelly reta	06 und
Pinça Kocher	05 und
Pinça rochester	01 und
Pisseta 200 ml	03 und
Pisseta 400 ml	04 und
Porta algodão de inox	02 und
Pro-pé	04 und
Simulador de injeção intravenosa	03 und
Suporte para braço	02 und
Suporte para soro	02und
Tesouras diversas	10 und
Toalha de rosto	02 und
Toalhas	03 und
Traçado	02 und
Travesseiros	02 und
Umidivap 3.3	01 und
Válvula de AMBU	43 und
VH Sofline	01 und
Abaixador de língua	02 pct
AGE	04 und
Água destilada	52 und
Água para injeção 250 ml	01 und
Agulha 0,30x13	50 und
Agulha 13x4,5	160 und

Agulha 25x8	30 und
Agulha 30x8	70 und
Agulha 40x12	40 und
Atadura ortopédica	15 und
Ataduras de crepom	01 und
Bandagens para gesso	20 und
Bolsa para colostomia	02 und
Bolsa estéril para drenagem de urina	02 und
Cânula Traqueal	04 und
Capote descartável	10 und
Cateter de neurocirurgia	01 und
Cateter SAF-T- intima	15 und
Cateter urinário lubrificado	04 und
Clamp umbilical	10 und
Cobertura antimicrobiana de hidroalginato com prata	01 und
Cobertura de alginato de cálcio	02 und
Cobertura de carvão ativado	03 und
Cobertura de hidrocolóide	04 und
Compressas cirúrgicas	57 und
Conjunto CRX de alta pressão	01 und
Curativo Askina sorb	01 und
Curativo transparente	04 und
Curativo tipo bandaid	35 und
Dispositivo urinário masculino	01 und
Dreno de kher	02 und
Dreno de penrose	01 und
Eletrodo	17 und
Equipo de infusão	44 und

Equipo de infusão macro	04 und
Equipo de nutrição	18 und
Equipo eurofixcompactair	01 und
Equipo para soluções fotossensíveis	02 und
Scalp n°19	10 und
Scalp n°21	30 und
Scalp n°23	40 und
Scalp n°25	10 und
Escova cervical	03 pct
Escova/esponja para lavagem das mãos	05 und
Esparadrapo	01 und
Espátula de ayre	06 und
Espéculo vaginal	24 und
Fio de sutura	09 und
Fio de sutura catgut simples	05 und
Fio de sutura seda 2	02 und
Fita microporosa	03 und
Fita zebrada	01 und
Fixador citológico	01 und
Fralda adulta	04 und
Fralda RN	03 und
Frasco para nutrição	04 und
Garotes	11 und
Gazes	03 pct
Jelco n°18	17 und
Jelco n°20	105 und
Jelco n° 24	57 und
Lamina de bisturi n°11	126 und

Lamina de bisturi n°12	62 und
Lancetas	80 und
Látex	05 und
Luva estéril	20 und
Luvas de procedimento P	06 caixa
Malha tubular ortopédica	01 und
Medicamentos vencidos (oral, tópico, oftalmológico)	33 und
Medicamentos vencidos para aspiração	184 und
Meio de Stuart Agar gel com swab	11 und
Papel filme	01 und
Riohex 2%	01 und
Seringa de 10 ml	35 und
Seringa de 20 ml	32 und
Seringa de 3 ml	42 und
Seringa de 5 ml	100 und
Seringa de insulina	52 und
Solução de manitol 20% de 250 ml	01 und
Solução de Ringer com lactato de 500 ml	02 und
Solução de Ringer simples 500 ml	01 und
Solução glicofisiológico 1x1 de 250 ml	01 und
Sonda de aspiração goodcome	03 und
Sonda de aspiração traqueal nº06	06 und
Sonda de aspiração traquial nº12	07 und
Sonda de aspiração traquial nº16	01 und
Sonda de aspiração traquial nº20	01und
Sonda de aspiração traquial nº04	08 und
Sonda de Foley nº12	05 und
Sonda de Foley nº18	02 und

Sonda de Foley nº12	5
Sonda de Foley nº18	02 und
Sonda de Foley nº122	02 und
Sonda nasogástrica curta nº04	15 und
Sonda nasogástrica longa nº06	02 und
Sonda uteral nº10	14 und
Sonda uteral nº12	25 und
Sonda uteral nº14	20 und
Sonda uteral nº06	06 und
Soro fisiológico 0,9% 1000 ml	10 und
Soro fisiológico 0,9% 500 ml	12 und
Soro glicosado 05%	19 und
Swab	90 und
Talco	01 und
Touca descartável	300 und
Tubo endotraqueal nº 3,5	01 und
Tubo endotraqueal nº04	05 und
Tubo endotraqueal nº05	02 und
Tubo endotraqueal nº06	02 und
Tubo endotraqueal nº6,5	01 und
Tubo endotraqueal nº07	02 und
Tubo endotraqueal nº7,5	19 und
Tubo endotraqueal nº08	01 und
Tubo endotraqueal nº09	01 und
Vasilina	01 und
Pranchetas de madeiras	10 und
Rotulador p/ impressão em alto relevo	01 und
Tesoura cirúrgica	01 und

Tesoura cirúrgica	01 und
Tesoura escolar	01 und
Aparelho digestivo	02 und
Articulação de mão	01 und
Arcada dentaria com língua e escova	01 und
Articulação do ombro	01 und
Boneco Muscular	01 und
Cabeça em corte mediano	01 und
Coluna Espinhal	01 und
Coração tamanho Ampliado	01 und
Coração Ampliado em 3 partes	01 und
Corte transversal renal	01 und
Crânio	07 und
Dorso Unissex	02 und
Esqueleto tamanho natural	02 und
Laringe, Traquéia e árvore brônquica	01 und
Mamas em quadro	01 und
Medula espinhal ampliada	01 und
Mod. corte de pele em bloco	01 und
Mod. cortes renais	01 und
Mod. externo	01 und
Mod. fígado com vesícula biliar	01 und
Mod. Momento da fecundação	01 und
Mod. Olho	01 und
Mod. Ouvido	01 und
Mod. Pulmão	01 und
Mod. Regiões cervicais	01 und
Mod. traquéia e tireoide	01 und

Mod.Tronco cerebral espinhal c/ medula espinhal	01 und
Mod. Útero com Trompas	01 und
Ossada Sintética com 221 ossos	02 cx
Pelve Feminina	02 und
Pelve Masculina	02 und
Rim nefros	01 und
Sistema urinário feminino	01 und
Sistema urinário masculino	01 und
Secção mediana do quadril	01 und
Ventrículos cerebrais	01 und
Bvm (ambu) adulto	01 und
Bvm (ambu) infantil	01und
Bacia de banho inox	03 und
Balança antropométrica	01 und
Balança infantil	01 und
Tala de imobilização	10 und
Touca descartável	20 cx
LABORATÓRIO DE HABILIDADES IX (Fisioterapia)	
Máscara descartável	40 cx
Mobiliário/Equipamento	Quantidade
Armário c/ divisórias e 2 portas	01 und
Balanço proprioceptivo para mecanoterapia	01 und
Bola iniciação Verde	03 und
Bola iniciação Amarela	03 und
Bola Disco inflável proprioceptivo	02 und
Bola Suiça Premium Amarela 75cm	01 und
Bola Suiça Premium Cinza 85cm	01 und

Banho Parafina 4kg	01 und
Caneta Laser 904 NM 25W HTM	01 und
Colchonete Azul	02 und
Colchão azul grande	09 und
Computador	01 und
Datashow	01 und
CPU	01 und
Mouse	01 und
Teclado	01 und
Lâmpada Infra vermelho 220v	02 und
Maca (Divã)	06 und
Martelo reflexo	01und
Novo Influence Laser + led HTM	02 und
Novo Sonic Compact 1 e 3 Mhz Aparelho eletromédico de ultrasson	01 und
Novo Stimulus Physio 2 canais gerador de correntes excitomotoras	01 und
Novo Stimulus Physio 4 canais gerador de correntes excitomotoras	01 und
Quadro branco	01 und
Suporte para Infra vermelho	02 und
Simetrógrafo Portátil com Plataforma c/ pés nivelados	01 und
Tábua Mecanot. Proprioceptivo retangular	02 und
Tábua Proprioceptivo redonda	02 und
Thermopulse compact tower T56 bivolt	02 und
Ventilador	03 und
Parafina 1 kg	01 und
Mesa	03 und
Cadeiras	15 und

LABORATÓRIO DE HABILIDADE X (DESENHO E CONSTRUÇÕES RURAIS)	
Bancadas de madeira	05 und
Banquetas	50 und
Computador	01 und
Teclado	01 und
CPU	01 und
Mouse	01 und
Datashow	01 und
Quadro Branco	01 und
Pranchetas de Desenho	50 und
Bancadas de madeira	05 und

LAORATÓRIO DE HABILIDADE VIII (FARMACOTÉCNICA E COSMETOLOGIA)	
Ar condicionado	05 und
Datashow	50 und
Armário Aéreo com 6 portas	01 und
Armário com 2 pias e bancada 6 gavetas 4 portas	01 und
Bancadas	01 und
Bancos	01 und
Quadro Branco	01 und
Béquer de vidro 100 ml	01 und
Béquer de vidro 50 ml	50 und
Béquer de vidro 250 ml	05 und
Balança Analítica Shimadzu	01 und
Balança Semi-Analítica modelo ad marte	01 und
Frasco de Vidro Âmbar 100ml	100 und
Frasco Âmbar de plástico 100 ml	100 und
Gral de vidro com pistilo (médio)	20 und
Cálice graduado de vidro 15 ml	20 und
Cálice graduado de vidro 30 ml	20 und
Cálice graduado de vidro 60 ml	15 und
Cálice graduado de vidro 100 ml	20 und
Carbonato de magnésio	500ml
Termômetro Químico	02 und

Benzocaína	500gr
Ácido Salicílico	500gr
Ácido Benzóico	100gr
Salicilato de Metila	1l
Talco	2 kg
Lauril Sulfato de Sódio	500gr
Hidróxido de magnésio	500gr
Glicerina	2 l
Lanette	1 kg
EDTA	100gr
Silicone DC	1 l
Vaselina Sólida	1kg
Carbopol	1kg
Trietolamina	1l
Hidroetilcelulose	500g
Propilenoglicol	2l
Microesfera de polietileno	01 pacote
Essência diversas: lavanda, mamãe e bebê, nivea e talco	1 de cada
Gelatina em pó	500g
Gral e pistilo de porcelana pequeno	10 und
Gral e pistilo de porcelana grande	10 und
Vidro Relógio Médio	15 und
Vidro Relógio Grande	10 und
Fogão elétrico portátil cooktop 2 bocas Elgin 220v, com duas placas de aquecimento	02 und
Solução de hidróxido de Sódio 0,5 mol.L -1	500ml
Solução Aquosa de dicromato de potássio	1kg
Solução aquosa de permanganato de potássio	1kg
Solução aquosa de ácido sulfúrico	1l
Bicarbonato de Sódio sólido	1kg
Termômetro de alta temperatura	01 und
Condensador de camisa lisa (liebig)	01 und
Cabeça de destilação	01 und
Capela microbiológica de fluxo laminar com uv	01 und
Coluna de fracionamento	01 und
Alcoômetro	02 und
Densímetro	02 und
Kit para análise da água	02 kits

Cânfora	1kg
Amido	1kg
Ácido Fólico	500g
Sacarina sódica	100g
Iodeto de potássio	500g
Hidroxido de alumínio	500g
Benzoato de sódio	100g
Ácido cítrico	100g
Polawax	1kg
Propilparabeno	100g
BHT	100g
Ureia	100g
Alantoína	100g
Lanolina anidra	100g
Extrato glicólico de Aloe Vera	500ml
Essência diversas: flor de cerejeira, flor de laranjeira	1 de cada
Ácido acetilsalicílico	100g
Espátulas de plástico	20 und
Espátula (Pão-duro)	20 und
Cápsulas gelatinosas tamanho 0, 2 e 3	1 pacote de cada
Encapsuladoras de tamanhos 0, 2 e 3 / Manual 120 furos Color Plus Branca	2 de cada tamanho
Bálsamo de Tolú	6 l
Tween 20	500 ml
Peróxido de Hidrogênio 130 vol	2000l
Cloreto de cetilpriridino	500 gr
Òxido de zinco	500gr
Sulfadiazina	20gr
Microesferas de polietileno	500gr
Pérolas de vidro para destilação	01 pacote
Kit identificação coliforme totais e coliforme fecais	02 kits
Metilparabeno	100g
Carboximetilcelulose	500g
Flavorizante diversos: Exemplo: morango, menta, chocolate, baunilha, laranja	01 de cada
Solução de ácido clorídrico 0,5 mol.L - 1	500ml
Funil de vidro pequeno com suporte	10 unid.

Ácido bórico	500gr
Bálsamo de Tolú	6l
Tween 20	500ml
Dipirona sódica	1000gr
Metabissulfito de sódio	500gr
Peróxido de hidrogênio 130 Vol (Peridrol®)	2000l
Álcool Etílico	20l
Cloreto de cetilpiridino	500gr
Tintura de Grindelia	500ml
Tintura de Lobélia	500ml
Goma arábica em pó finíssimo	500gr
Óxido de zinco	500gr
Álcool estearílico	500gr
Óxido de magnésio	500gr
Sulfadiazina	20gr
Cloreto de amônio sólido	1kg
Uréia sólida	1kg
H2SO4 concentrado	1l
Solução aquosa de HCL	1l
Balão de fundo redondo 250ml	05 und
Coluna de fracionamento (Vigreux)	01 und
Erlenmeyer 250 ml	03 und
Conector unha	01 und
Pérolas de vidro ou pedras de porcelana para destilação	01 pacote
Acetona	75ml

SALA DE APOIO ANATOMIA ANIMAL	
Balcão com pia e 6 portas	01 und
Bancada de granito com pia	01 und
Esqueleto canino sintético	01und
Esqueleto ovino sintético	01 und
Freezer Eletrolux 400l	01 und
Quadro branco	01 und
Galinha Anatômica com estruturas	01 und
Porco Anatómico com suas estruturas	01 und
Lixeira normal (saco preto)	01 und
Lixeira risco biológico (saco branco)	01 und

Ossadas bovino cadavérica	02 und
Bandeja Plástica P	02 und
Bandeja Plástica M	02 und
Bandeja Plástica G	02 und
Kit Instrumental Cirúrgico	01 kit
Caramujo Africano (no vidro)	01 und
Cobra (no vidro)	02 und
Escorpião (no vidro)	01 unid
Lacraia (no vidro)	01 unid
Lagarto (no vidro)	01 unid
Lagartixa (no vidro)	01 unid
Morcego (no vidro)	01 und
Aranha (no vidro)	03 unid
Grilo (no vidro)	01 unid
ÓRGÃOS NATURAIS	
Língua Bovina	
Pulmão Bovino	
Coração Bovino	
Fígado Bovino	
Genitália Bovina	
Aparelho Reprodutor Bovino	
SALA DE APOIO ANATOMIA HUMANA	
Pia	01 unid
Ar condicionado	01 unid
Máquina de lavar roupas	01 unid
Talha manual com corrente	01 unid
Tanque para armazenamento de cadáveres	01 unid
Clavículas	10
Costelas	176
Crânio	13
Escápula	12
Fêmur	30
Fíbula	13
Ilíaco	26
Mandíbula	6
Ossos diversos	01 cx
Ossos diversos danificados	01 cx
Rádio	15
Sacro	7

Tíbia	20
Ulna	13
Úmero	14
Vértebras	207
ORGÃOS NATURAIS	
Aparelho Digestivo	1 und
Cadáver sexo masculino	2 und
Cérebro	4 und
Coração (no vidro)	1 und
Coração	20 und
Coração com pulmão	4 und
Feto (no vidro)	11 und
Fígado	9 und
Intestino	1 und
Pulmão	13 und
Rins	2 und
Útero (no vidro)	1 und

LABORATÓRIO DE HABILIDADES VII (HABILIDADES FARMACÊUTICAS)	
Ar condicionado	01 und
Datashow	01 und
Armário com 4 gavetas	01 und
Armário de metal com chave	01 und
Prateleiras de metal	04 und
Bancadas	03 und
Banquetas	30 und
Bancos	20 und
Quadro Branco	01 und
Biombo	01 und
Caixas de Medicações diversas	Diversas
Pia	01 und
Mesa	01 und
Cadeiras	02 und
Ring light	01 und

CASA DE VEGETAÇÃO/ HORTO			
Nome tradicional	Espécie	Uso tradicional	Atividade biológica comprovada
Açafrão	Curcuma longa L	Gripe	Propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, digestivas e desintoxicantes.
Alcachofra	Cynara scolymus L	Colesterol alto	Antidispéptico, antiflatulento, diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tra- tamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.
Alfavacão	Ocimum gratissimum L.	Gripe, febre, resfriado, dor de barriga	Broncodilatadora, antisséptica, analgésica, anti-inflamatória, cicatrizante, febrífuga, antibacteriana, antifúngica, antiviral, antialérgica, repelente de insetos, orexígena, carminativa, diurética, antioxidante, hepatoprotetora, hipoglicemiante, tônica geral e hemostática
Anador	Plectranthus barbatus Andr.	Dor de cabeça, barriga, diarreia, febre, vermes	Anti-inflamatória, cicatrizante, citotóxica, antiespasmódica, anti-HIV, anticonvulsivante e hipotensora
Arruda	Ruta graveolens	Dor de cabeça	Antimicrobiana, antiparasitária, anti-inflamatória, antioxidante
Babosa	Aloe vera (L.) Burm.f.	Ferimento, dor de dente, ferimento, úlcera,	Queimaduras de primeiro e segundo graus, e como cicatrizante.

		gastrite, cancer	
Boldo	Peumus boldus Molina	Dor de estômago, indigestão	Indicado como colagogo, colerético e nas dispepsias funcionais.
Boldo	Plectranthus barbatus Andr	Dor de cabeça, barriga, febre	Tratar problemas digestivos, respiratórios, cardíacos
Calêndula	Calendula officinalis L	Alergia	Uso externo como anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico. Para o tratamento de lesões da pele e mucosas, promovendo a cicatrização e modulando os possíveis focos inflamatórios
Camomila	Matricaria chamomilla L.	Calmante	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve. Antiinflamatório em afecções da cavidade oral
Capim santo	Cymbopogon citratus	Gripe, dor de cabeça	Analgésica, antiespasmódica, antidispéptica, hipotensora, antigripal, analgésica, ansiolítica, antimicrobiana, diurética,
Carqueja	Baccharis trimera	Indigestão	Tratar distúrbios digestivos, hepáticos e virais
Cavalinha	Equisetum arvense		Diurética, anti-inflamatória, antioxidante e cicatrizante
Erva-cidreira	Lippia sidoides Cham	Inflamação	Anti-inflamatório, antisséptico da cavidade oral, afecções da pele e couro cabeludo. Antisséptico tópico, antimicótico e escabicida
Erva-cidreira	Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Dor de cabeça, calmante, febre	Tratamento de cólicas, indigestão, dores,
Espinheira santa	Maytenus ilicifolia Mart.ex Reissek	Gastrite, dor de estômago	Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica

Funcho	Foeniculum vulgare Mill.	Gases	Auxilia no no processo digestivo, quebra de gordura e eliminação de resíduos.
Goiabeira	Psidium guajava L.	Diarreia, vermes, dor de barriga, cicatrizante	Antimicrobiana, antifúngica, anti-infecciosa, antinociceptiva, antidiabética, antidiarreica, antiespasmódica
Hortelã	Mentha pulegium L. G	Gripe, cólica infantil, gases, febre, catarro no peito, vermes, dores nos ossos	Antimicrobiana, antibacteriana e antiespasmódica
Macela do campo	Bidens pilosa L.	Diabetes	Antidiabética, anti-hipertensiva, antimicrobiana e antioxidante
Manjericão	Ocimum basilicum L	Sinusite, resfriado	Rico em óleos essenciais e antioxidantes que tem vários benefícios para a saúde como prevenir e combater a gripe, pressão alta, insônia
Mastruz	Chenopodium ambrosioides	Vermes	Eliminar vermes, fortalecer o sistema imune, aliviar inflamações e melhorar a digestão.
Penicilina	Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze	Cicatrizar e desinflamar feridas, inflamação na pele, dor de dente, límpeza íntima, gripe, hemorragia	Anti-inflamatória, cicatrizante, analgésica, antimicrobiana, ansiolítica
Sete-dores	Cuphea carthagenensis		Anti-inflamatória, antimicrobiana, analgésica e antioxidante

LISTA DE

CULTIVO DE HORTALIÇAS

Nome
Alface crespa
Couve-flor bola de neve
Couve manteiga
Coentro verdão
Tomate
Repolho
Cenoura
Abobrinha
Abóbora baiana
Cebolinha

FAZENDA ESCOLA	
Mobiliário/Equipamento	Quantidade
Balde	06 und
Carrinho de mão	01 und
Cavadeira	01 und
Trados	02 und
Mangueira 30 metros	01 und
Motoserra	01 und
Enxadas	05 und
Enxadão	03 und
Pá	01 und

Bomba costal	01 und
Rastelo	01 und
Pacotes de gesso de 1kg	1 kg
Sacos de calcário de 50kg	50 kg
Saco de uréia de 50 kg	50 kg
Saco de cloreto de potássio	50 kg

Laboratório de Informática

Buscando conjugar a teoria com a prática, as Faculdades Integradas Iesgo buscam oferecer aos acadêmicos, condições aplicativas em seus laboratórios didáticos, uma proposta altamente inovadora e produtiva para que os conteúdos doutrinários expostos possam ser praticados, assegurando uma maior afinidade com o contexto dos conteúdos programáticos.

Competências e habilidades são instrumentos basilares para o processo da aprendizagem, considerando que o pragmatismo deve ocupar posição de realce na formação profissional, logo pensar em situações de mera contemplação não fortalece as bases de um ensino que se pretende assegurar aos acadêmicos, mas representa um grande desafio para as bases do Ensino Superior.

Os Laboratórios de Informática, em número de cinco, atendem ao corpo docente como um todo, não se restringindo apenas ao uso nas disciplinas consideradas afins, mas em decorrência da própria necessidade de se praticar a multidisciplinaridade. Os docentes valem-se desse importante recurso para o

desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades pertinentes aos recursos da informática.

Nessa linha de concepção aplicativa, os acadêmicos são orientados sobre a otimização na utilização do computador, uma vez que seu uso, quando desprovido de metodologias e sentido prático, termina por complicar a própria iniciativa, que deve ter diante de si meios e condições para o desenvolvimento dos trabalhos que venham a ser estabelecidos.

Em todos os laboratórios os computadores estão instalados em bancadas próprias, devidamente conectados à Internet. Contam, também, com projetores datashow e ambiente climatizado com ar-condicionado, propício para o desenvolvimento de tarefas consideradas pertinentes à prática em desenvolvimento.

Tabela 13 - Laboratórios de informática

Laboratório 1	
Descrição(Software Instalado, e/ou outros dados)	
Windows, pacote LibreOffice, Internet Explorer, Mozilla Firefox, NetBeans, Dev-C++, Eclipse, Java.	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
44	Processador Intel® I7 de 4ª
	Sistema Operacional Windows 11 Pro
	Memória RAM 8 GB
	Monitor 17’
	Internet

	SSD 240 GB
Equipamentos (HardwareInstalado e/ou outros)	
Equipamento	Especificação
Mouse	Optical
Teclado	Padrão ABNT
Multimídia	Projetor
Link Dinâmico de Dados	500 Mbps com firewall
Ar-Condicionado	30 mil BTus
Laboratório 2	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
Windows, pacote LibreOffice, Internet Explorer, Mozilla Firefox, NetBeans, Eclipse, Java.	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
23	Processador Intel® I5 3ª
	Sistema Operacional Windows 11 Pro
	Memória 8 GB
	Monitor 17’
	Internet
	SSD 120 GB
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Equipamento	Especificação

Mouse	Optical
Teclado	Padrão ABNT
Multimídia	Projetor
Link Dinâmico de Dados	500 Mbps com firewall
Ar-Condicionado	9 mil BTus

Laboratório 3
Descrição(Software Instalado, e/ou outros dados)
Windows, Oracle VM Virtual Box (Virtualização de acordo com necessidade do professor os softwares são instalados)
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade	Especificações
24	Processador AMD Phenon II X4 CPU 3.2GHz
	Sistema Operacional Windows 10 Pro
	Memória SDRAM 4 GB
	Monitor 17’
	Internet
	HD 320 GB

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Equipamento	Especificação
Mouse	Optical
Teclado	Padrão ABNT

Multimídia	Projetor
Link Dinâmico de Dados	400 Mbps com firewall
Ar-Condicionado	9 mil BTus

Laboratório 4	
Descrição(Software Instalado, e/ou outros dados)	
Windows, pacote Libreoffice, Internet Explorer, Mozilla Firefox,	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
10	Processador Intel® Pentium 4 CPU 3.0GHz 3.0GHz
	Sistema Operacional Windows 7 Pro
	Memória RAM 3 GB
	Monitor 17’
	Internet
	HD 80 GB

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Equipamento	Especificação
Mouse	Optical
Teclado	Padrão ABNT
Multimídia	Projetor
Link Dinâmico de Dados	400 Mbps com firewall

Rack de rede Estruturado com Switch	Aberto
2 Servidores	Dell PowerEdge 1850 e HP Xeon
2 Kits Arduino	Kit Arduino Robótica
Acessórios para Redes	Ferramentas de Teste e chaves em geral

Laboratório 5	
Descrição(Software Instalado, e/ou outros dados)	
Windows, pacote LibreOffice, Internet Explorer, Mozilla Firefox, Dev-C++, Eclipse, Java, Brackets, PGadmin, StarUml, DBdesigner	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
30	Processador I5
	Sistema Operacional Windows 11 Pro
	Memória RAM 8 GB
	Monitor 17’ Wide
	Internet
	SSD 120 GB

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Equipamento	Especificação
Equipamento	Especificação
Mouse	Optical
Teclado	Padrão ABNT

Multimídia	Projetor
Link Dinâmico de Dados	400 Mbps com firewall
Ar-Condicionado	9 mil BTus

Fonte: O Autor (2025).

Inovações para os Laboratórios

Aquisição de equipamentos de última geração para acompanhar as técnicas e inovações do mercado.

Cobertura de sinal de Internet em toda área dos laboratórios.

Estruturação de novos laboratórios equipados para atender aos novos cursos credenciados.

Expansão do depósito de materiais e para que seja possível a estocagem de forma adequada de materiais de consumo.

Reforma estrutural do Centro de Materiais e Esterilização – CME.

Aquisição de peças anatômicas sintéticas modernas que mais se aproximam das peças humanas.

Desenvolvimento de uma plataforma virtual para agendamento das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

7. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Iesgo, alinhada com seu compromisso institucional, apresenta-se determinada na adoção em seu cotidiano de recursos tecnológicos para usufruto por parte da comunidade acadêmica, bem como seu corpo de colaboradores em todas as instâncias, sendo oferecido ao seu público o que há de mais moderno em recursos tecnológicos alinhados com o processo de ensino aprendizagem.

Para isso, a Iesgo disponibilizará acesso à internet de forma ampla e irrestrita àtoda sua comunidade. No aspecto da estabilidade da energia elétrica, a Iesgo ainda

conta com sistema de iluminação de emergência. Além disso, todos os sistemas críticos de comunicação contam com sistema de backup de energia elétrica descentralizado, devidamente dimensionados de acionamento automático para o fornecimento contínuo de seus serviços dependentes de energia elétrica.

Os recursos tecnológicos são ferramentas utilizadas pela Instituição para estabelecer a comunicação interna e externa (comunidade acadêmica), assim como para realizar algumas das tarefas cotidianas.

Com o objetivo de disseminar informação, a Iesgo, por meio de sua TI administra os recursos de hardwares, softwares, TICs e preocupa-se em oferecer uma infraestrutura de qualidade investindo nos melhores equipamentos e softwares, assim como na manutenção desses recursos, garantindo um serviço estável e operante.

Hardware

Os equipamentos da Iesgo são de alto desempenho e permitem que a troca de informação entre os componentes de Hardware seja eficiente, assim como na capacidade de armazenar, sem perdas, os dados da instituição. Investindo constantemente em sua infraestrutura, a instituição possui uma rede lógica de computadores interligando os seus microcomputadores, sendo que boa parte destes são distribuídos para utilização dos acadêmicos nos laboratórios de informática, além de outros equipamentos.

Softwares

As Faculdades Integradas Iesgo adquiriu os melhores softwares para atender a comunidade acadêmica e sua equipe de funcionários. Os computadores da Instituição são equipados com sistema operacional Windows e pacote Office. O Windows é um sistema operacional de multitarefas para computadores e dispositivos móveis. As funções deste sistema são para facilitar o acesso do usuário ao computador, com interfaces mais eficientes, atrativas e fáceis de utilizar, além de integrar softwares mais rápidos e eficazes. Já o MicrosoftOffice, é um pacote de aplicativos para escritório que contém programas como: Word (editor de texto), Excel (planilha eletrônica), PowerPoint (software de apresentação), que são muito úteis tanto para iniciantes quanto para profissionais.

Os setores administrativos, além dos softwares já mencionados, operam também o sistema acadêmico Marin (software Gestor Acadêmico/Administrativo).

O sistema acadêmico Marin é uma solução online de Gestão Educacional que operacionaliza as funções dos setores de secretaria, financeiro e administrativo, por meio da execução de ações que organizam e otimizam a rotina dos trabalhos realizados. A automatização dos processos e a geração de dados a qualquer tempo são algumas das atuações desse software que é capaz de oferecer ainda mais benefícios, por facilitar os processos operacionais e gerenciais da organização. O sistema integra informações dos diferentes setores para facilitar processos, assim como gerencia e automatiza dados disponibilizados no portal, como o fluxo da abertura de atendimentos da comunidade acadêmica.

As Faculdades Integradas Iesgo adotou a política de implantação do sistema Marin em sua própria infraestrutura, que conta com servidor de alta performance para garantir alto desempenho para grandes volumes de conexões simultâneas.

O Sistema Domínio é o pacote de soluções para quem quer suprir as necessidades do setor de contabilidade por completo, auxilia na otimização de tarefas e gerenciamento total da instituição, aumentando a produtividade, no gerenciamento de todas as atividades, análises, gestão de honorários. Além de tudo, possui ferramentas de segurança de ponta para garantir a integridade dos bancos de dados.

O Ezpoint é um sistema de controle de ponto eletrônico que permite armazenar e monitorar o desempenho dos funcionários da instituição. Ele possibilita, através de cálculos automáticos a extração de relatórios, assim como acesso ao histórico de presença, isso de forma rápida e confiável.

Logitech webcam é um software de edição de imagens que permite salvar as fotos dos alunos para serem inseridas no sistema de Gestão Acadêmica.

A Iesgo disponibilizará aos alunos acesso a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações, das diversas áreas do conhecimento, por meio da

Plataforma Minha Biblioteca que é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva, que oferece à Instituição uma plataforma prática e inovadora para acesso

digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Esta plataforma garante atualizações periódicas de títulos e declara que enviará seus melhores esforços para manter a Base de Dados sempre disponível para acesso.

Portanto, tais recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico-administrativas, de forma que garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

Sistema Acadêmico

A Iesgo utiliza o sistema acadêmico Marin que dispõe de uma completa solução para a otimização dos processos acadêmicos, administrativos e financeiros. O sistema possui como canais de informação e comunicação:

Portal Educacional do Aluno: Espaço onde o acadêmico visualiza notas, histórico, andamento do curso e solicitação de requerimento para serviços como transferência de turma/turno e desconto nas mensalidades. Permite a matrícula e rematrícula com a possibilidade de atualização cadastral e visualização do contrato de prestação de serviço. Além de disponibilizar canais para requerer atestados, esclarecimentos e diversos outros tipos de documentos.

Portal Educacional do Professor: Neste ponto, com o acesso de professor, é possível o lançamento de conteúdo ministrado, notas de avaliações e frequência de alunos. Também é possível por meio desse canal, disponibilizar materiais e atividades e assim assegurar o acesso a qualquer hora e lugar, facilitando a troca de informações entre professores e alunos, como por exemplo, a montagem de uma atividade de diversas etapas. Além de disponibilizar canais para requerer esclarecimentos e suporte ao sistema.

Processos On-line: O sistema gerencia e automatiza os dados de um requerimento, assim como o seu fluxo, encaminhando-os para o setor responsável. O processo tramita por quantos setores forem necessários para sua conclusão, possibilitando a troca de informações e registros importantes, ao final é divulgado o resultado ao solicitante e/ou entregue documento solicitado.

Biblioteca: Neste módulo é efetuado a gestão da biblioteca, com possibilidade de reserva de livros pelo acadêmico e acompanhamento de prazos de entrega pelo administrativo da instituição. O sistema tem o controle de atrasos e cobranças de multas, além da integração com as bibliografias indicadas na ementa de cada disciplina, facilitando o acesso do acervo aos alunos.

8. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Iesgo considera Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem aconteça com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, desenvolvendo ações educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

O moodle é a ferramenta usada pela Iesgo para desenvolver as suas atividades da EaD, levando a uma solução inovadora, com metodologias ativas que desenvolvam as competências necessárias para que seus alunos estejam preparados para o mercado de trabalho.

Ambiente Virtual de Aprendizagem reúne em um só local inúmeras ferramentas que apoiam os processos de ensino e aprendizagem. Ele funciona como uma “sala de aula” e é onde o conteúdo das disciplinas é disponibilizado. Cada disciplina será composta por até 02 unidades de aprendizagem.

Além dos recursos nativos da ferramenta, os professores também podem propor atividades, sugerir a leitura de materiais complementares, disponibilizar vídeos gravados por eles mesmos, disponibilizar listas de exercícios, entre outros.

Assim, entendendo o Auto Estudo como meio fundamental para a formação acadêmica a distância, a EaD/Iesgo adotou o Ambiente Virtual de Aprendizagem como base na atenção à aprendizagem do discente. No AVA, por meio da Internet, é possível a disponibilização de materiais diversos, disponibilização de textos, realização de atividades, manutenção do histórico do estudante e socialização de conteúdos, dos quais se destacam:

Disponibilização do Conteúdo Programático das disciplinas e todo Material de Estudo (textos, aulas gravadas, links e referências) e Material Complementar.

Desenvolvimento de Atividades de Estudo e Atividades Interdisciplinares, com orientação dos docentes.

A consulta de acervo da Biblioteca Digital e a consulta de publicações livres de direitos autorais através da Biblioteca Virtual, publicações do corpo de docentes e pesquisadores da Iesgo.

9. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Com a chegada das tecnologias, alterações significativas ocorreram nas relações sociais. Atualmente, vivemos no que muitos denominam de Sociedade da Informação e, neste cenário, percebe-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam de maneira benéfica no processo de ensino/aprendizagem e possibilitam significativas alterações no que se refere às formas pela qual as pessoas se comunicam.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, que asseguram os processos comunicativos, de ensino, de aprendizagem e outros.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente se mobilizam e mobilizam o que aprenderam na escola. (PERRENOUD, 2000, p. 138-139)

A utilização da tecnologia nas Faculdades Integradas Iesgo e nas práticas de ensino e aprendizagem é inerente à dinâmica do século XXI. As Faculdades Integradas Iesgo não conseguirá responder às demandas dos estudantes se não utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação.

A Iesgo buscará assegurar recursos materiais para que o quadro docente e o corpo técnico implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas às mesmas para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva.

Assim sendo, a Iesgo estimulará o uso entre os docentes de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

As tecnologias de informação e comunicação que serão implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

As aulas com multimídia possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização, o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica, reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criarão um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Iesgo serão utilizados (as):

Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como periódicos CAPES, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Iesgo, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação

da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

Ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam a interação dos discentes com os docentes, além da realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da vontade de cada indivíduo, sendo possibilitado pelos recursos tecnológicos disponibilizados;

Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

A Iesgo incentivará, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral, nos termos dos dispositivos legais vigentes.

São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

DOSVOX: O DOSVOX, um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

PRODEAF MÓVEL: O aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

A Iesgo incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

10. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A infraestrutura tecnológica tem importante papel na obtenção da eficiência dos processos de inovação de uma Instituição por abranger todos os sistemas de informação e, ao mesmo tempo, viabilizar uma mudança nos padrões, métodos e ferramentas de trabalho na instituição.

Para que a política de investimento constante em tecnologia seja viabilizada, a Iesgo possui uma rede lógica de computadores que seguem todos os padrões internacionalmente adotados e com um Backbone (Rede Central) com velocidade Gigabit Ethernet, interligando os microcomputadores da Instituição.

Além de toda a infraestrutura descrita, há conexão direta com a rede mundial de computadores (INTERNET) através de 4 contratos de prestação de serviços. Compartilhando a mesma estrutura física da rede de internet, pela facilidade de criar “pontos” para a utilização de ambos serviços, as Faculdades Integradas Iesgo possuem Telefonia SIP que atendem com eficiência todos os seus setores.

A instituição conta com um departamento responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. A

infraestrutura de execução e suporte considera a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta. Os profissionais do setor seguem um cronograma e implementam soluções de segurança de rede. Uma dessas ações é o controle do tráfego de dados, pois trata-se de uma empresa com dezenas de colaboradores e centenas de alunos, havendo assim a necessidade de separar o tráfego entre redes independentes a fim de promover maior segurança.

Todo e qualquer tráfego de dados gerado dentro da instituição, passa por um Firewall (uma espécie de barreira de proteção que interliga a rede interna à Internet), dessa forma, somente o tráfego autorizado pela política de segurança consegue entrar ou sair das redes da faculdade. O acesso aos dados externos à rede se dá por meio de proxy, permitindo o registro dos dados, além de possibilitar o bloqueio de conteúdo. Para a rede de acesso sem fio, existe a necessidade de autenticação do usuário.

Logo, faz-se necessário ter um plano de contingência, redundância e expansão para este departamento que executa funções tão cruciais na instituição. Desse modo, o plano de contingência da Iesgo busca evitar que haja perda irreparável de dados e matérias nos seguintes casos:

- Fatalidades ou acidentes naturais: incêndios, inundações;
- Erros de hardware ou de software: falhas no processamento, erros de comunicação, bugs em programas, discos ilegíveis;
- Erros humanos: entrada de dados incorreta, montagem de disco, perda de um disco, executar o programa errado, erros de configuração.

Uma política de backup eficiente resolve a maioria desses problemas e na Iesgo, todos os backups são agendados para que sejam preferencialmente executados fora do horário expediente, nas chamadas “janelas de backup” - períodos em que não há nenhum ou pouco acesso de usuários.

Além de servidores de backup, localizados em prédios externos e fora da estrutura de tecnologia da instituição, outras formas de prevenção de perdas de dados são aplicadas, como: manutenção de nobreaks (capazes de manter a estabilidade dos serviços por até cinco horas, em caso de interrupção da rede elétrica), discos externos

para gravação de dados de alunos e servidores de backup NAS (Network Attached Storage).

11. PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE

As Faculdades Integradas Iesgo apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Na elaboração de sua planta-baixa e em todo o projeto arquitetônico de suas instalações, foram previstos espaços e facilidades para pessoas com deficiências físicas: a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo-lhe o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços e a construção de rampas com corrimãos, para permitir a circulação com cadeiras de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso a cadeira de rodas; a colocação de barras de apoio.

As Faculdades Integradas Iesgo, levando em consideração a necessidade de assegurar aos alunos com deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Iesgo apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);

Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Iesgo compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz;gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Iesgo igualmente compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. A Iesgo preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação, como também a própria instituição irá investir em melhorias na estrutura física para atender os alunos com excelência.

Portanto, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N°

7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A Iesgo é uma instituição que atua respeitando a diversidade humana e na perspectiva inclusiva. A estrutura física atende plenamente às necessidades da legislação em vigor, inclusive atendendo plenamente aos portadores de necessidades especiais, sobretudo no que se refere à acessibilidade.

A Iesgo conta com teclados em braile, que poderão ser utilizados por alunos durante os encontros presenciais e sistema DOSVOX. Além disto, a Iesgo direciona estudos no sentido de aplicar, ao seu ambiente virtual de aprendizagem, sistemas que permitam: (i) reconhecer fala e aceitar comandos de voz, de modo a substituir dispositivos físicos, (ii) ampliar as informações contidas na tela, para facilitar a sua visualização, (iii) traduzir páginas por meio de mecanismos de internacionalização, (iv) realizar a leitura e interpretação do conteúdo para língua de sinais,, e (v) utilizar a tecnologia de atores virtuais.

12. PLANO DE EMERGÊNCIA (PLANO DE FUGA)

O plano de emergência (plano de fuga), em atendimento às exigências legais de segurança predial tem por finalidade atender a qualquer situação anormal que envolva vítimas, danos materiais ou afete o meio ambiente, onde as ações tomadas devem interromper ou minimizar os danos pela ação daqueles que estão juntos ou próximos da emergência. Abandonar o prédio da forma mais rápida possível de todos os setores e salas de aulas, observando as rotas de fuga determinadas, para evitar riscos à vida humana em caso de sinistros.

Neste plano está a descrição da planta com a localização, a distância das Faculdades Integradas Iesgo ao agrupamento do corpo de bombeiros, detalhes da construção e suas dimensões, a forma de ocupação, a população que circula nas dependências, o horário de funcionamento, o quantitativo de pessoas com deficiência, os riscos existentes, os recursos humanos e materiais, as situações de sinistros e incêndio, orientações sobre procedimentos em caso de acidente com pessoa, abandono de área, os níveis de sinistro, o apoio de órgãos externos, o sistema de alarme e alerta, a instruções e procedimentos para o comunicador do sinistro, o corte de energia elétrica, o corte de gás e as rotas de fuga. Os pontos de encontro, as equipes de primeira intervenção, o isolamento de área a investigação, os simulados e desenvolvimento do simulado, bem como o plano de emergência e rotas de fuga.

13. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

As Faculdades Integradas Iesgo apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, as Faculdades Integradas Iesgo apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, as Faculdades Integradas Iesgo desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: teclados em Braille; impressora Braille acoplada a microcomputador; sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio.

As Faculdades Integradas Iesgo providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, as Faculdades Integradas Iesgo, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas

escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, as Faculdades Integradas Iesgo incluíram em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

a) Nos processos seletivos para os cursos na as Faculdades Integradas Iesgo;

b) Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das Faculdades Integradas Iesgo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso as Faculdades Integradas Iesgo venha a oferecê-lo. Nos demais cursos superiores, será oferecida como componente curricular eletivo.

As Faculdades Integradas Iesgo coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

14. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, as Faculdades Integradas Iesgo garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelas Faculdades Integradas Iesgo, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, as Faculdades Integradas Iesgo não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência. Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, as Faculdades Integradas Iesgo adota as seguintes estratégias:

Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;

Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;

Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;

Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra-acadêmicos que possam interferir nesse processo;

Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária à troca de informações sobre seu desenvolvimento;

Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;

Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento

objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação;

Desenvolvimento de adequações curriculares de forma que o estudante consiga ser atendido em sua individualidade, auxiliando no crescimento e desenvolvimento pedagógico;

Em momentos de avaliações pedagógicas, estes alunos são retirados de suas salas originais e realizam a avaliação em uma sala à parte, de modo que não perdem sua concentração em razão de estímulos externos, auxiliando seu envolvimento no processo de avaliação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, as Faculdades Integradas Iesgo disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

15. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Introdução

A autoavaliação das Faculdades Integradas Iesgo será realizada com base no que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, dentro do contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como, atendendo as determinações do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. É integrado por 03 (três) modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:
1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se desenvolve em duas etapas principais: (a) autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES; (b) avaliação externa – realizada pro comissões designadas pelo INEP;

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em decorrência de sua concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Esses princípios são:

a) A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

b) O reconhecimento da diversidade do sistema;

c) O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

d) A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;

e) A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para as Faculdades Integradas Iesgo, a autoavaliação será um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

Para desenvolver o processo de autoavaliação, as Faculdades Integradas Iesgo assume como postulados, além da democracia institucional, da liberdade nas

ações e ética no fazer, da articulação dialógica entre qualidade e quantidade e da sensibilidade institucional para mudança, os seguintes princípios norteadores:

• Globalidade, isto é, avaliação de todos os elementos que compõem a instituição;

• Comparabilidade, isto é, a busca de uma padronização de conceitos e indicadores;

• Respeito à identidade das Faculdades Integradas Iesgo, isto é, consideração das características próprias da instituição;

• Legitimidade, isto é, a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações, que devem ser fidedignas;

• Reconhecimento, por todos os agentes, da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Objetivos da Autoavaliação

Partindo da compreensão de que a Avaliação Institucional é um processo permanente de reflexão das Faculdades Integradas Iesgo sobre as ações desenvolvidas pelos seus vários segmentos, com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades e ao atendimento que presta a comunidade em que se insere e, ainda, buscando articular diferentes olhares que garantam um melhor diagnóstico da realidade, este Projeto de Autoavaliação tem como objetivos:

Fortalecer o processo de autoavaliação como um processo participativo, permanente, integrado e comprometido com a construção da qualidade acadêmica e oferta de serviços que visam a excelência;

Ampliar o autoconhecimento institucional, de forma descentralizada, no sentido de fortalecer a cultura da avaliação;

Conferir em que grau das Faculdades Integradas Iesgo está cumprindo as prioridades e as metas estabelecidas em seu PDI,

Garantir a continuidade do processo de autoavaliação, considerando a identidade Institucional e as dez dimensões do SINAES, organizadas em cinco eixos.

Ressalta-se que, apesar de estar em processo de credenciamento, as Faculdades Integradas Iesgo demonstra toda a sua preocupação em atender os mais rigorosos níveis de qualidade que são desenhados pela própria instituição. Destarte, considerando-se mais especificamente as 10 dimensões do SINAES têm-se, ainda, os seguintes objetivos:

Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços ofertados;

Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;

Avaliar sistematicamente a organização da instituição, para incorporar os resultados das avaliações às suas práticas educativas e de gestão;

Identificar como a identidade das Faculdades Integradas Iesgo está sendo trabalhada no âmbito de ações;

Verificar o atingimento das metas propostas no PDI, relativas ao ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação;

Apurar as práticas institucionais, verificando se estão harmônicas com a responsabilidade social da IES;

Verificar como a IES desenvolve práticas de aproximação com a realidade social no seu contexto;

Analisar as políticas de pessoal, no que tange a formação continuada, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos gestores, do corpo docente e técnicos administrativos;

Estudar e propor adequações ao modelo de gestão da IES quando for o caso;

Analisar a eficácia do processo de autoavaliação, investigando a utilização dos resultados no planejamento institucional;

Averiguar a infraestrutura física, tecnológica e de acessibilidade, em relação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Verificar os mecanismos de apoio à vida acadêmica dos discentes e analisar a sustentabilidade financeira e os seus impactos na melhoria dos serviços prestados pela IESGO à comunidade acadêmica.

Processo de autoavaliação institucional

O Processo de Autoavaliação das Faculdades Integradas Iesgo, é desenvolvido de forma a atender às 10 (dez) dimensões do SINAES, organizadas em 05 (cinco) eixos. Ele contempla as políticas institucionais visando o acompanhamento e a avaliação das ações. A autoavaliação institucional está articulada aos processos de planejamento institucional para efetivação das ações de melhoria.

Etapas da Autoavaliação

O processo de autoavaliação das Faculdades Integradas Iesgo, com base no sugerido no documento do INEP "Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições", será desenvolvido em três etapas.

A primeira etapa consiste na Preparação do Projeto de Autoavaliação, a segunda no seu desenvolvimento e a terceira na Consolidação.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, as Faculdades Integradas Iesgo constituirá a Comissão Própria de Avaliação - CPA com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA será, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação institucional. Em sua composição contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, professores, alunos e técnicos-administrativos, e com

representantes da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

Planejamento

A elaboração do Projeto de Autoavaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contemplará os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários e etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, levará em conta as características da IES, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores.

Sensibilização

A sensibilização e o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e convites para a participação da pesquisa, por meio do site da Faculdade, Instagram, Cartazes, folders e WhatsApp. Além disso, os representantes dos professores fazem o convite aos alunos nas salas de aula. Para os alunos ingressantes, a CPA será apresentada e, aos alunos, serão entregues folders contendo informações como: o que é a CPA, quem deve participar do processo avaliativo interno e para que serve a pesquisa.

A mobilização dos professores e pessoal técnico administrativo será realizada através do sistema de comunicação interna, envio de informativo da campanha por e-mail e grupo de WhatsApp. Outro reforço muito importante é o chamamento dos pares, cada representante atua junto aos seus representados, realizando o chamado “boca a boca”.

A sensibilização tem caráter permanente, sendo realizada tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá novos membros do corpo social iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

Cabe destacar que a Instituição buscará obter a mais ampla e efetiva participação de todos os segmentos de sua comunidade interna e, se possível, também a colaboração de membros externos, como ex-alunos e representantes dos setores sociais mais diretamente envolvidos com a IES.

2ª Etapa: Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de autoavaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Realização de reuniões ou debates de sensibilização;

Sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;

Realização de seminários internos para: apresentação do SINAES; apresentação da proposta do processo de avaliação interna das Faculdades Integradas Iesgo; discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;

Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão etc.);

Construção de instrumentos para coleta de dados: questionários, grupos focais e outros;

Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

Definição de formato do relatório de autoavaliação;

Implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;

Elaboração de relatórios;

Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

No decorrer do processo avaliativo interno, os membros da CPA desenvolvem as ações planejadas para esta etapa, de forma a garantir os resultados esperados na participação da comunidade acadêmica nas pesquisas. Durante esse período, é realizado o acompanhamento diário dos percentuais de acesso ao portal para realizar a pesquisa, permitindo que durante o processo sejam desenvolvidas outras ações de engajamento.

3ª Etapa: Consolidação

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

O relatório final de avaliação deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. A CPA deverá incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho dos estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório deverá apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação como continuidade do processo de autoavaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, poderão ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deverá propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de autoavaliação será necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O

balanço crítico permitirá a revisão do Projeto de Autoavaliação, assim como o replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

Deste modo, o processo de avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

Dimensões a serem avaliadas

Em conformidade ao disposto no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, as dez dimensões que serão objeto de avaliação são as que se seguem:

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

Dimensão 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a investigação científica, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de investigação científica, de monitoria e demais modalidades;

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;

Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de investigação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes;

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os relatórios de autoavaliação serão organizados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES. Os eixos são:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 - Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 - Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Instrumentos a serem utilizados

Os instrumentos de avaliação interna serão desenvolvidos a partir da definição das variáveis e dos itens de controles da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004. Esses instrumentos deverão contemplar abordagens quantitativas e qualitativas; estando garantidos os instrumentos de autoavaliação docente e discente e avaliação institucional.

A definição dos instrumentos resultará dos trabalhos dos grupos constituídos por dimensão da avaliação institucional. A princípio, foram selecionados os seguintes instrumentos: questionários para análise do tipo survey, com corpo docente, discente e técnico administrativo; grupos focais; análise documental e observação, e etc.

Os questionários utilizados para coletar os dados da autoavaliação contemplam o atendimento dos indicadores inerentes aos cinco eixos e as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o SINAES. A organização por Eixos foi determinada pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

Para os alunos o questionário será aplicado via web através do acesso a página da IES. Cada questionário apresenta um rol de questões para avaliação, cujos resultados são resumidos e apresentados percentualmente considerando a seguinte escala de resposta: Excelente, Bom, Parcialmente Satisfeito, Ruim e Péssimo de cada item avaliado.

Há também questões subjetivas ou de análise qualitativa, que possibilitam aos alunos, professores, e pessoal técnico-administrativo apontarem pontos positivos e negativos, e/ou como espaço livre para elogios, críticas ou sugestões. Esses apontamentos são posteriormente analisados em separado conforme a área correspondente em: serviços, estrutura física, ensino e outros, sendo a última justificada pela diversidade de opiniões. Desta forma, é possível elaborar um relatório destas questões de maneira clara e de fácil compreensão.

Autoavaliação Institucional e avaliações externas: Análise e Divulgação dos resultados

A Comissão Própria de Avaliação procederá a coleta dos dados e informações necessários ao trabalho. A coleta será direta e periódica, com intervalos de tempo

constantes. Obtidos os dados, estes serão cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Esta crítica interna visa à observação dos elementos originais dos dados da coleta.

A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados. O tratamento aplicado aos dados coletados nas Faculdades Integradas Iesgo, dar-se-á de modo quantitativo e qualitativo. O resgate dos dados quantitativos será realizado por meio do sistema estatístico informatizado, construído para uso da CPA, à disposição da comunidade acadêmica. Os relatórios dos dados qualitativos serão confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servirão não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade das Faculdades Integradas Iesgo, mas principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências tanto conceitual, quanto prática para o alcance dos objetivos nas diversas modalidades e instrumentos. A elaboração de relatórios de Auto avaliação, dar-se-á pela:

A. Análise dos dados advindos dos instrumentos avaliativos: tabulação dados; estatística dos dados tabulados e inferências analíticas.

B. Elaboração de relatórios parciais e do relatório integral.

A tabulação dos resultados das pesquisas de opinião realizadas pela CPA será feita diretamente por meio de um sistema informatizado (Google Forms), que gera gráficos com os percentuais de participação e as classificações de Excelente, Bom, Parcialmente Satisfeito, Ruim e Péssimo para cada item avaliado. Além disso, o sistema disponibiliza a lista de comentários e sugestões registradas pelos respondentes nos campos abertos. Para facilitar a análise e atender às diretrizes do projeto, os dados são organizados em planilhas Excel, permitindo que a CPA converta as notas médias de cada item em "percentuais de satisfação". Esses percentuais são

representados em gráficos de séries temporais, possibilitando o monitoramento da evolução da satisfação em relação aos indicadores utilizados.

Já no caso dos comentários e sugestões feitas pelos respondentes nos campos abertos dos formulários, a CPA os separa em sugestões, pontos positivos e pontos negativos, para poder analisá-los adequadamente. A CPA usa ainda o Excel para fazer gráficos de séries temporais a fim de acompanhar a evolução dos indicadores, bem como realizar testes estatísticos para verificar possíveis correlações ou diferença estatisticamente significante entre as notas médias de indicadores avaliados por mais de um grupo, como por exemplo no caso dos Cursos e dos Coordenadores de Curso, que são avaliados pelo corpo discente e docente.

Na fase de consolidação dos dados, os membros da CPA analisam e discutem os resultados obtidos na avaliação interna e prepara relatórios para serem entregues aos gestores. É por meio desses relatórios que os planejamentos e planos de ações setoriais, são subsidiados.

Nos relatórios apresentados, são destacados pontos que não receberam boa pontuação e são solicitados planos de melhorias, em casos julgados com maior gravidade pelos membros da CPA, podendo ser solicitada reunião com diretores da instituição. Após a realização de cada uma das etapas, todos os resultados das avaliações serão consolidados em um único relatório (Relatório Anual de Auto Avaliação Institucional). Esse relatório condensará pontos de vistas de alunos, professores, e funcionários técnico-administrativos, dados relevantes que auxiliem a compreensão dos resultados das enquetes e outras formas de questionários que porventura venham ser respondida, por exemplo, a forma de organização administrativa e acadêmica da instituição, as condições físicas, o quadro de pessoal docente, técnico-administrativo, o rendimento dos alunos (% aprovação/reprovação), expansão ou regressão de cada curso em relação ao número de matrículas, trancamento e evasão, o desenvolvimento de pesquisa e extensão etc.

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

A divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional será realizada através de publicação no site da instituição, no link da CPA, inseridos no portal do aluno, com pontos de destaques nas avaliações que também são usados em peças publicitárias divulgadas nas redes sociais e na Faculdade. A mesma sistemática de divulgação dos resultados da avaliação interna, são utilizadas para divulgação dos resultados das avaliações externas, tanto das visitas in loco, quanto dos resultados do ENADE.

Essa metodologia visa possibilitar a apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, e as melhorias realizadas são divulgadas através do Informativo CPA, enviado para o e-mail de toda comunidade acadêmica, assim como em redes sociais, portal acadêmico. Vale ressaltar, que a CPA posta todos os resultados, projetos, informativos, no link que possui no site da Faculdade.

Relatórios de Autoavaliação

O Relatório de Autoavaliação será submetido ao MEC anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos dois primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, sendo:

Versão Parcial: O relatório parcial deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados.

Versão Integral: O relatório integral deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria as Faculdades Integradas Iesgo.

Anualmente, a CPA promove a avaliação da metodologia utilizada, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo poder público.

Autoavaliação Institucional: participação da comunidade acadêmica

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, as Faculdades Integradas Iesgo constituirá a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA será, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação institucional. Em sua composição contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, professores, alunos e técnicos administrativos, e com representantes da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa deverá ser verificada em todas as etapas da autoavaliação.

Na etapa de desenvolvimento é definida a composição dos grupos envolvidos na autoavaliação, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Nesta etapa, a comunidade participa mediante a apresentação de informações voltadas para o preenchimento dos instrumentos de avaliação. Os grupos que venham a ser constituídos para estudarem problemas específicos no contexto da avaliação, deverão contar sempre com a participação de representantes dos segmentos diretamente envolvidos.

Os resultados serão organizados e discutidos com a comunidade. Na etapa de consolidação, a divulgação possibilitará a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores com a comunidade acadêmica, técnica e administrativa.

Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional

Ao ser instituído o processo de Avaliação Institucional por meio da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetiva assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Apresenta como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

É nessa perspectiva que a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos discentes, deve assegurar:

I - Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II - O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III - O respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV - A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Formas de Integração da Avaliação (Autoavaliação, Avaliação de Cursos, Avaliação de Desempenho de Estudantes e Avaliação Externa)

Na elaboração do relatório final do processo de autoavaliação serão incorporados os resultados da avaliação de cursos, do ENADE, do CPC, da avaliação externa e do IGC.

A análise contemplará de forma objetiva a correlação entre os resultados obtidos pela Iesgo nessas avaliações e no processo de autoavaliação, tendo como parâmetro os indicadores estabelecidos nos instrumentos de avaliação oficial.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades fins, ou seja, ensino, investigação científica e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Instituição, abrange toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Formas de Incorporação dos Resultados e de Autoavaliação nas Ações Acadêmico-administrativas

Os resultados do processo de autoavaliação serão encaminhados à instância superior das Faculdades Integradas Iesgo, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

O Projeto de Autoavaliação da IESGO disponibilizará indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. O Projeto de Autoavaliação da IESGO é uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, será realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num

processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteia as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentam resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho tem como um dos objetivos apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

O Projeto de Autoavaliação da IESGO disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. Ele é uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, será realizada análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servirão para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servirão de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que

não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho terá como objetivo apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos serão cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Os resultados do processo de autoavaliação serão encaminhados à instância superior da IES, a quem competirá a redefinição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento, gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade, tem finalidade de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometerão a Instituição para o futuro.

Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

A CPA, além de apresentar os resultados das avaliações aos gestores, elabora um relatório resumido que destaca os pontos fracos, as potencialidades e os pontos de alerta identificados. Esse relatório é encaminhado aos coordenadores de curso, com o objetivo de subsidiar o planejamento dos cursos e da instituição de forma integrada.

A comissão também marca presença em todos os eventos institucionais, reforçando sua importância e evidenciando as melhorias alcançadas por meio de seus trabalhos.

O planejamento estratégico da IES está estreitamente vinculado às atividades da CPA, especialmente na etapa de análise dos relatórios. Nessa fase, são identificados os pontos com avaliações negativas, e cada gestor é responsável por

propor ações de melhoria para os indicadores correspondentes, garantindo o desenvolvimento contínuo da instituição.

16. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

16.1 Relação com o desenvolvimento institucional

O planejamento de faturamento e planejamento orçamentário elaborados pela IES preveem valores com vistas ao financiamento dos custos e despesas com o objetivo de garantir viabilidade da operacionalização do negócio, garantindo desde manutenção e atualização das instalações físicas e tecnológicas até o pagamento de investimentos. Os valores são aprovados pela Mantenedora, sempre acompanhados dos orçamentos, de forma a garantir total transparência nas transações e resultado financeiro satisfatório.

As elaborações dos planejamentos serão sempre realizados no âmbito de diretoria, amparado e precificado nos Projetos e Planos de Ação que serão propostos no planejamento anual do conselho de administração e conselho superior, visando dessa forma garantir a adequação dos fluxos financeiros, a IES determinar as regras para pagamento de suas obrigações junto aos seus principais fornecedores, conforme o quadro abaixo:

Quadro 26 - Previsão das datas de pagamentos

Aquisição (dia)	Pagamento
Até 5º dia útil	Folha de pagamento
Entre os dias 10º e 20º	Tributos
Entre os dias 15º e 25º	Fornecedores
Poderá ser negociado desconto à vista e pago com 7 dias após o recebimento da compra	Fornecedores

Fonte: O Autor (2025)

A proposta orçamentária é formulada a partir das metas objetivas e mensuráveis previstas neste PDI, estando de acordo com as políticas de ensino, extensão e iniciação científica. Dessa forma, prevê a ampliação e o fortalecimento de fontes captadoras de recursos, com a proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos.

A Iesgo promoverá reuniões de apresentação de resultados para monitoramento e acompanhamento dos objetivos estratégicos, com metas claras e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados; visando ou que garanta, entre outros objetivos:

a) Quantificar tarefas específicas para realizar e alcançar determinados objetivos (suas metas são temporais e relacionadas a prazos que devem ser determinados para avaliar processos ou projetos, no âmbito institucional);

b) Parâmetros quantitativos e qualitativos (objetiva avaliar o desempenho, detalhando a adequada condução de um processo, assim como seu cumprimento).

Além disso, está prevista a ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, capacitadas para a gestão de recursos.

16.2 Participação da Comunidade Interna

Compete à Direção Geral elaborar proposta anual de despesas da IESGO e o plano de aplicação de recursos a serem encaminhados à Mantenedora, após aprovação do Conselho Superior.

Os recursos liberados pela Mantenedora são administrados pela Diretoria, encarregada de elaborar a proposta orçamentária a partir das propostas recebidas pelos diversos setores da IESGO, congregando assim as diferentes demandas em uma previsão de despesas.

No processo de elaboração da proposta anual de despesas, além das demandas dos diversos setores, a Diretoria considerará as análises do Relatório de Autoavaliação, produzido pela CPA.

Encaminhada, pela Diretoria, a proposta e o plano para aprovação do Conselho Superior, o documento será novamente revisado e avaliado do ponto de vista de consecução das políticas estabelecidas no PDI e das análises do Relatório de Autoavaliação, produzido pela CPA.

Serão realizadas reuniões de planejamento com os diversos setores da IESGO, estudo e levantamento de suas demandas e elaboração do orçamento, que é submetido ao Conselho Superior, órgão colegiado deliberativo que possui representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Assim, todo o processo conta com a ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas possibilitando a tomada de decisões internas.

16.3 Recebimentos de mensalidade e controle de inadimplência

As mensalidades serão pagas pelos discentes ou responsáveis financeiros por meio de boleto bancário emitido e processado pelo sistema financeiro interligado ao sistema acadêmico. Para que os alunos garantam seus descontos, a Faculdade adotará a política de pagamento por antecipação, além do processo de recebimento de bolsas e financiamentos governamentais e convênios, dessa forma fazemos a readequação dos níveis de caixa após o pagamento das obrigações trabalhistas, tributárias e previdenciárias.

Esta política bem aplicada se mostra viável para o recebimento da receita e possibilita o cumprimento de todas as obrigações da instituição seja ela para a folha de pagamento, custos, despesas, investimento e compromissos de pagamento com o governo ou fornecedores.

A execução do planejamento de faturamento também será garantida através de rigoroso acompanhamento da inadimplência, junto ao departamento financeiro da Faculdade que realizará a cobrança do ativo, de forma a oferecer oportunidades de negociações, que proporciona ao acadêmico a não desistência por motivos de atrasos. Toda operacionalização da cobrança será realizada através de ações conforme determina a Lei.

16.4 Políticas de sustentabilidade financeira

A Política de Sustentabilidade Financeira da Iesgo é baseada no planejamento de faturamento e planejamento orçamentário, o primeiro deve garantir o crescimento da receita por meio da captação de novos acadêmicos de graduação, extensão e de pós-graduação, o segundo deverá gerir os custos e despesas, de tal modo, mesmo com a manutenção do valor médio da mensalidade dos cursos, será possível gerar superávit para subsidiar os investimentos previstos.

A Iesgo utilizará os planejamentos de faturamento e orçamentário, relatórios de Fluxo de Caixa, DRE – Demonstração de Resultados do Exercício e Balancetes mensais e anuais para promover a análise financeira, de forma a corroborar no entendimento do desempenho financeiro e auxiliar no suporte ao processo decisório.

Tendo em vista que a principal fonte de recursos é proveniente das mensalidades dos acadêmicos, os planejamentos e o gerenciamento administrativo, financeiro e contábil auxiliarão no atendimento do custeio e de investimentos nas áreas de ensino, iniciação científica, extensão e prestação de serviços.

Políticas de captação e alocação de recursos

A Iesgo possui autonomia limitada sendo regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

A Iesgo será dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial. A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e ao público em geral, pela Iesgo, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do seu Regimento, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Competirá precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Iesgo colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

As receitas recebidas pela IES serão oriundas das mensalidades dos alunos, quer seja paga pelos próprios ou por seus responsáveis financeiros, de onde se destacam famílias que investem na formação de seus familiares. A Iesgo promoverá convênio com empresas que oferecem uma política de benefício aos seus colaboradores, incentivando o formação e capacitação da sua equipe; também promoverá convênio com as prefeituras das cidades vizinhas, incentivando que seja disponibilizado transporte escolar para o deslocamento de alunos para cursar graduação e pós-graduação na Iesgo.

A Faculdade, através de sua política financeira bem alicerçada como demonstrado acima, preza pela sua regularidade tributária, o que a permitirá ofertar benefícios estatais. Nossa política de bolsas e financiamentos governamentais como Probem-GO, FIES e PROUNI, aliados com a política de descontos por antecipação de pagamento específico para cada curso serão aplicáveis aos alunos, proporcionando assim o alcance a educação superior para comunidade que não possui recursos suficientes para custear os cursos presenciais, além da inclusão gera uma receita complementar que contribui para o equilíbrio financeiro da IES.

As mensalidades serão pagas pelos alunos ou responsáveis financeiros por meio de boleto bancário emitido e processado pelo sistema financeiro interligado ao acadêmico. Para que alunos contemplados com bolsas ou financiamentos governamentais haverá um relacionamento e interação com os sistemas disponibilizados pelos órgãos governamentais para realizar o recebimento ou acerto financeiro, dessa forma realizaremos a readequação dos níveis de caixa após o pagamento das obrigações trabalhistas, tributárias e previdenciárias.

As políticas adotadas pela diretoria, tanto na captação de recursos quanto a alocação destes, será sempre pautada em seu planejamento anual, dessa forma cumprido os objetivos e metas estabelecidos neste PDI, financiando diversos programas, projetos e planos de ação, os quais serão perfeitamente aportados pela Instituição num contexto de sustentabilidade financeira plena.

Estratégias de gestão econômico-financeira

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das Faculdades Integradas da Iesgo, prioritariamente aquelas que

dizem respeito ao ensino de Graduação e Pós-Graduação, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para este quinquênio de funcionamento das Faculdades Integradas da Iesgo foi elaborado a partir dos seguintes dados:

Desempenho econômico-financeiro da IES nos três últimos anos; análise do comportamento do mercado da educação nos três últimos anos;

Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região;

Comportamento e oferta dos cursos EAD e impactos deste segmento na educação presencial;

Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do Ensino, da Iniciação Científica e da Extensão.

Contudo, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na Graduação Presencial, buscamos compensação e equilíbrio da receita com abertura de novos cursos. Na previsão das despesas, estavam presentes a previsão da inflação, os percentuais de encargos sociais sobre os salários; o PIS; o COFINS sobre a receita líquida; o ISS, e a incidência do IRPJ da contribuição social sobre o lucro.

Para financiar os programas de Iniciação Científica, Extensão e Capacitação de Recursos Humanos são reservadas, anualmente, um percentual da receita líquida. Registre-se, contudo, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Os investimentos foram estimados para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como a aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim.

A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com todas as despesas e investimentos para manter a IES em funcionamento, quando se fizer necessário.

16.7 Planos de investimentos/relação com o desenvolvimento institucional

Conforme esclarecido anteriormente, a Iesgo possui sua autonomia limitada e será regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora. Assim sendo, será dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial.

E a Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e ao público em geral, pela Iesgo, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os limites da lei e do seu Regimento, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Competirá precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Iesgo colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

Os investimentos previstos estão relacionados às políticas de ensino, extensão e iniciação científica. Inclui a ampliação da infraestrutura física e acadêmica, conforme apresentado neste PDI.

No período 2025-2029, a Iesgo implantará cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu. Dessa forma, os investimentos previstos estão relacionados à ampliação da infraestrutura física e acadêmica para atender a proposta de criação e desenvolvimento desses cursos.

Os investimentos também estão direcionados para a aquisição do acervo específico de cada curso, assim como a sua expansão e constante atualização; para a expansão dos equipamentos de informática e dos recursos tecnológicos e áudio visual.

A Iesgo prevê ainda recursos para investimento na capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, nas políticas de iniciação científica e extensão, e na avaliação institucional.

Merecem destaques alguns pontos no Plano de Investimentos da Iesgo:

Obras de Infraestrutura - refere-se ao investimento em infraestrutura física que compreende:

Preparação e ampliação das instalações que atenderão à expansão. Neste conjunto estão incluídas as salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e de convivência;

Ampliação da rede elétrica e lógica, para abrigar os novos laboratórios e instalações administrativas.

Ampliação das instalações físicas e tecnológicas para atendimento as pessoas com necessidades especiais, tanto nas questões operacionais, quanto nas questões de acesso e mobilidade em todos os blocos da Faculdade.

Equipamentos de Informática e Móveis e Equipamentos Operacionais - referem-se à adequação das estruturas de funcionamento, principalmente no que se trata de rede e capacidade de transmissão de dados, visando oferecer melhores condições de acesso aos alunos e colaboradores no processo de prestação de serviços.

Acervo Bibliográfico - demonstram a relevante preocupação da IES com a constante atualização de seu acervo bibliográfico físico e/ou manutenção de biblioteca virtual.

Capacitação - tanto técnico-administrativo como docente, os investimentos que serão alocados na permanente formação dos colaboradores através de incentivo para participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de especialização, mestrado e doutorado, bem por meio de treinamentos internos, cursos de gestão para Diretores, Coordenadores e Encarregados de Setor, cursos de curta e

média duração para atualização didática para professores, treinamento para atender demandas da locorregionais, capacitação em LIBRAS etc.

Ressalta-se, por fim, que os valores dos investimentos podem ser integralmente suportados pelas operações da IES.

A Instituição desenvolverá estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados, visando ou que garanta:

• Realizar gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas (sustentabilidade financeira);

• Gerar recursos financeiros, materiais e humanos para o cumprimento de suas finalidades (captação de recursos);

• Quantificar tarefas específicas para realizar e alcançar determinados objetivos (suas metas são temporais e relacionadas a prazos que devem ser determinados para avaliar processos ou projetos, no âmbito institucional);

• Parâmetros quantitativos e qualitativos (objetiva avaliar o desempenho, detalhando a adequada condução de um processo, assim como seu cumprimento).

16.8 Previsão Orçamentária - Cronograma de Execução

Os quadros das receitas, despesas e investimentos, projetados para o período 2025-2029 encontram-se a seguir detalhados:

Tabela 14 – Receita

ITENS	VALORES (R$) / ANO				
	2025	2026	2027	2028	2029
Anuidade/Mensalidades (+)	R$ 18.460.000,00	R$ 20.306.000,00	R$ 22.336.600,00	R$ 24.570.260,00	R$ 27.027.286,00
Bolsas (-)	-R$ 2.854.051,00	-R$ 3.139.456,10	-R$ 3.453.401,71	-R$ 3.798.741,88	-R$ 4.178.616,07
Diversos (+)	R$ 5.000,00	R$ 6.000,00	R$ 7.000,00	R$ 8.000,00	R$ 9.000,00
Transferência/Mantenedora (+)	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
Inadimplência (-)	-R$ 1.090.000,00	-R$ 1.199.000,00	-R$ 1.318.900,00	-R$ 1.450.790,00	-R$ 1.595.869,00
Serviços (+)	R$ 4.000,00	R$ 4.400,00	R$ 4.840,00	R$ 5.324,00	R$ 5.856,40
Taxas (+)	R$ 8.750,00	R$ 9.625,00	R$ 10.587,50	R$ 11.646,25	R$ 12.810,88
TOTAL	**R$ 14.533.699,00**	**R$ 15.987.568,90**	**R$ 17.586.725,79**	**R$ 19.345.698,37**	**R$ 21.280.468,21**

Fonte: Planejamento de Faturamento (2024).

Tabela 15 – Despesas

ITENS	VALORES (R$) / ANO				
	2025	2026	2027	2028	2029
Deduções (-)	-R$ 450.000,00	-R$ 495.000,00	-R$ 544.500,00	-R$ 598.950,00	-R$ 658.845,00
Acervo Bibliográfico (-)	-R$ 72.000,00	-R$ 79.200,00	-R$ 87.120,00	-R$ 95.832,00	-R$ 105.415,20
Pagamento Professores (-)	-R$ 4.258.000,00	-R$ 4.683.800,00	-R$ 5.152.180,00	-R$ 5.667.398,00	-R$ 6.234.137,80
Iniciação Científica e Extensão(-)	-R$ 128.000,00	-R$ 140.800,00	-R$ 154.880,00	-R$ 170.368,00	-R$ 187.404,80
Custos Operadionais (-)	-R$ 118.650,00	-R$ 130.515,00	-R$ 143.566,50	-R$ 157.923,15	-R$ 173.715,47
Equipamentos (-)	-R$ 256.000,00	-R$ 281.600,00	-R$ 309.760,00	-R$ 340.736,00	-R$ 374.809,60
Pagto Pessoal Administrativo (-)	-R$ 1.720.000,00	-R$ 1.892.000,00	-R$ 2.081.200,00	-R$ 2.289.320,00	-R$ 2.518.252,00
Despesas Administrativas (-)	-R$ 3.420.000,00	-R$ 3.762.000,00	-R$ 4.138.200,00	-R$ 4.552.020,00	-R$ 5.007.222,00
Despesas Tributárias (-)	-R$ 136.000,00	-R$ 149.600,00	-R$ 164.560,00	-R$ 181.016,00	-R$ 199.117,60
Despesas Financeiras (-)	-R$ 141.000,00	-R$ 155.100,00	-R$ 170.610,00	-R$ 187.671,00	-R$ 206.438,10
Mobiliário (-)	-R$ 278.000,00	-R$ 305.800,00	-R$ 836.380,00	-R$ 95.000,00	-R$ 104.500,00
Investimento em imóvel (-)	R$ 0,00	-R$ 1.000.000,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
Parcelamentos (-)	-R$ 1.827.607,00	-R$ 2.024.000,00	-R$ 2.226.400,00	-R$ 2.449.040,00	-R$ 2.693.944,00
Treinamento (-)	-R$ 7.500,00	-R$ 8.250,00	-R$ 9.075,00	-R$ 9.982,50	-R$ 10.980,75
TOTAL	**-R$ 12.812.757,00**	**-R$ 15.107.665,00**	**-R$ 16.018.431,50**	**-R$ 16.795.256,65**	**-R$ 18.474.782,32**

Fonte: Planejamento Orçamentário (2024).

Tabela 16 - Total estimado de receitas/despesas

ITENS	2025	2026	2027	2028	2029
TOTAL RECEITAS	R$ 14.533.699,00	R$ 15.987.568,90	R$ 17.586.725,79	R$ 19.345.698,37	R$ 21.280.468,21
TOTAL DESPESAS	-R$ 12.812.757,00	-R$ 15.107.665,00	-R$ 16.018.431,50	-R$ 16.795.256,65	-R$ 18.474.782,32
SALDO FINAL	**R$ 1.720.942,00**	**R$ 879.903,90**	**R$ 1.568.294,29**	**R$ 2.550.441,72**	**R$ 2.805.685,89**

Fonte: Planejamentos de Faturamento e Orçamentário (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem vários caminhos para a construção do PDI que, por se constituir num processo, estará em contínua construção, avaliação e reelaboração. Nas discussões para a construção deste documento, entendeu-se que ele não deve existir apenas para o atendimento de exigências de organismos burocráticos.

Não temos dúvidas de que elaborar e construir tal documento próprio, implementar e aperfeiçoá-lo constantemente num processo coletivo, é um grande desafio, principalmente, em razão das expectativas geradas pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais e dos seus resultados.

Portanto, não se trata apenas de mais um documento, mas de um processo de ação-reflexão-ação que exigirá de toda a comunidade acadêmica, empenho para a construção do trabalho, que deve ser vivenciado como parte dinâmica da prática dos educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.Acesso em 18 fev. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 08 ago. 2021

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf. Acesso em: 29 de fev. de 2020.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abr. de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília, DF, abr 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 08 ago. 2020.

CINIMI, Maria Fernanda. **Ciências sociais e aplicadas:** O homem e o espaço, infinitas possibilidades. Revista Diversa, n. 15, Disponível em: https://www.ufmg.br/diversa/15/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=15. Acesso em: 28 fev 2020.

DIOCESE DE FORMOSA-GO**. Paróquias**: Formosa. 2017. Disponível em: https://diocesedeformosa.com.br/paroquia/formosa/. Acesso em: 18 fev. 2020.

FARFUS, D.& Rocha, M. C**. Inovação social: um conceito em construção**. In: FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (orgs.). Inovações sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007.

FERNÁNDEZ, Pere Polo. **Formación de trabajadores y trabajadoras de educación profesional y tecnológica:** saberes, metodologias y práticas pedagógicas. FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E

TECNOLÓGICA: EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO. 2009, Brasília. Anais... Brasília: MEC, 2009.

IBGE. **Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Panorama**. 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/formosa/panorama. Acesso em: 18 fev. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **A Carta Internacional dos Direitos Humanos**. Ficha Informativa Sobre Direitos Humanos. N.º 2 – Ficha Informativa/Rev. I. Lisboa, 2001. Disponível em: <http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/Ficha_Informativa_2.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PREFEITURA FORMOSA. **A cidade**: história. Disponível em: https://www.formosa.go.gov.br/historia/. Acesso em: 21 jul 2020.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, B. de S. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SIMMONS, John**. An “expert witness” perpective on performance appraisial in universities and colleges**. Liverpool: Employee Relations, 2002.

VANUCCHI, Paulo. **Brasil Direitos Humanos - 2008**: A realidade do país aos 60 anos da Declaração Universal. - Brasília: SEDH, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.